Seis jovens da comunidade Pavão-Pavãozinho, com idades entre 11 e 17 anos, vão ensinar a turistas e moradores da Zona Sul a velha arte de empinar pipas. Cidade A20 e A21

JORNAL DO BRASIL

jb.com.br

DOMINGO Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2010 | Ano 119 Nº 319 | Desde 1891 | 2ª edição, 22h

O lado pop de Gordon Brown

Internacional A25

Rive Gauche
Supermercados em Paris valem o passeio. Página A30

Mauro Santayana
Reminiscências da velha Brasília. Página A13

Hildegard Angel
Carnaval do Copa mantém o glamour na folia. Domingo 61

Coisas da política
PT e PMDB em processo de imitação. Página A2

Anna Ramalho
PM: trânsito foi problema do Carnaval. Página A24

Heloisa Tolipan
O brilho de Iesa Rodrigues na Porto da Pedra. Domingo 10

Slot
Quando o cockpit vira um dormitório. Página E5

Tostão
O tempo decide o destino dos craques. Página D7

Cônsul francês se despede do Rio, após quatro anos, em passeio com gostinho de quero mais. Página 38

Vestidos leves e cores solares garantem beleza e conforto a 40º C. Página 53

Despesas médicas na mira do Fisco

Quem recorre às despesas médicas para dar uma aliviada na declaração de Imposto de Renda terá de se precaver. A Receita Federal apertou o cerco a esse tipo de mecanismo para aumentar o abatimento, obrigando hospitais, clínicas, laboratórios e médicos autônomos a entregarem uma declaração com datas de atendimentos, nome do paciente e tipo de procedimentos realizados. Os dados serão cruzados com as declarações dos pacientes. Se não forem aceitas, o contribuinte terá o desconto negado e ainda pagará multa de 75% do valor declarado indevidamente. Economia E2

Dinossauros do Brasil em cena

Réplicas e esqueletos originais de dinossauros que habitaram o território brasileiro são atrações de exposição no Museu da Vida, na Fiocruz. Programação infantil mostra como são feitas as escavações em busca de fósseis. Tema do dia A2 e A3

Preto e branco, as cores da bola

O Rio conhece hoje o primeiro finalista do Estadual. Às 16h, no Maracanã, os alvinegros Vasco e Botafogo lutam também pelo título da Taça Guanabara. No último encontro, os vascaínos golearam, mas agora terão pela frente o *mago* Joel. Esportes D3 a D5

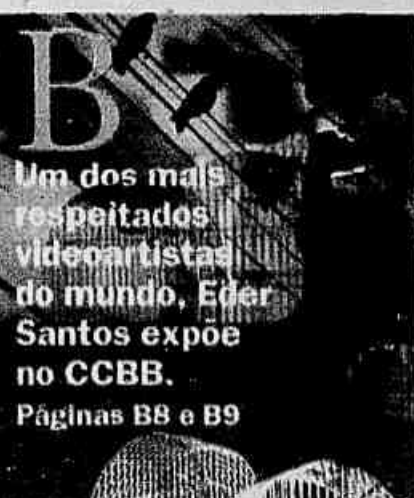
AS BATUQUEIRAS

Quem são as mulheres que, com ritmo e charme, engrossam o grupo de ritmistas do Monobloco, que desfila hoje no Centro. Página 30

TEMPO Página A23

Hoje no Rio:	mín 22	máx 36
Amanhã:	mín 22	máx 38
Terça:	mín 23	máx 38

HOJE 132 PÁGINAS

MEGA-SENA | Nº 1155
20 - 28 - 40 - 41 - 51 - 58

Um dos mais respeitados videoartistas do mundo, Eder Santos expõe no CCBB. Páginas B8 e B9

Ponto TV
'Pânico na TV' volta ao vivo, com novos personagens e cenário reformulado. Página B15

SOCIEDADE ABERTA

>>Luiza Petersen e Marcelo Câmara
Professora e jornalista
O falso mito chamado Gentileza. Página A22

>>Carlos Eduardo Novaes
Escritor
A fartura dos planos de celular. Página A12

saude@jb.com.br

Tema do dia

"A maioria das pessoas acha que eles só existiram em outros países
Eloísa Ramos
museóloga da Fiocruz

Coisas da política

Cristian Klein
cristian.klein@jb.com.br

O PT, o PMDB e a transformação

HÁ ALGUMAS SEMANAS, tratei do movimento centrípeto que o PMDB está sendo obrigado a fazer para a disputa presidencial este ano. Como uma típica grande legenda de centro, o PMDB tende a ser pouco coeso, fragmentado e programaticamente vago. É um partido *catch all*, ou seja, cujo objetivo é mais a quantidade (atrair mais filiados, obter mais cargos na máquina pública) do que a qualidade ou a consistência de suas propostas. Seu diluído programa dá margem a flertes com a direita, com a esquerda, com o fisiologismo, com o clientelismo, com qualquer coisa que seja um atalho para mais poder. Sem um corpo íntegro de ideias, divide-se nos personalismos e nas conveniências dos caciques estaduais e nas suas duas facções parlamentares nacionais: o PMDB da Câmara e o PMDB do Senado.

Cada vez mais colado ao PT, um partido historicamente programático e centralista, o PMDB tem, pelo menos temporariamente, assimilado costumes do parceiro – do mesmo modo que o PT é criticado por imitar o comportamento peemedebista. Há uma influência mútua.

Seria de se esperar que o PT se espelhasse nas práticas do PMDB, um partido eleitoralista, para fazer mais representantes e inchar seu tamanho, por meio da aliança eleitoral. E que o PMDB se mirasse na execução de políticas públicas, um dos carros-chefes do PT, por meio da divisão do comando do Executivo selada na aliança governamental. Ironicamente, porém, o PT tem influenciado o PMDB mais até no jogo que diz respeito a ganhar eleições.

O movimento centrípeto do PMDB é uma resposta à posição privilegiada do PT na cabeça de chapa presidencial. Os caciques do partido unem forças para não serem atropelados pela vocação hegemônica do PT. Não querem ser uma linha auxiliar, como foi e é o PFL (hoje DEM) em relação ao PSDB. O PMDB quer preservar sua autonomia. E para isso relativiza até a velha estratégia de pôr um pé em cada canoa – na oposição e na situação – para garantir presença no próximo governo.

A união em torno do nome do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), foi exemplar e um reflexo ainda mais necessário depois da tentativa do presidente Lula de subordinar a escolha do vice peemedebista a uma palavra final da candidata Dilma Rousseff, do PT e do próprio Lula, por meio de uma lista tríplice. O PMDB reagiu à sugestão como uma afronta à sua liberdade, e o episódio teve o efeito de um cimento, ainda que não ideológico mas estratégico, de ajudar a aproximar os chefes do partido.

PMDB tem o desafio de formular programa de governo que se contraponha ao do PT

Agora, a legenda se vê às voltas com outro desafio estranho a seus hábitos, o de formular um programa de governo para o país, que faça frente ao elaborado pelos petistas. Para isso, o PMDB está lançando mão de um grupo de trabalho para confeccionar suas propostas, e chamou até um ilustre representante da direita ideológica, o ex-ministro da Fazenda Delfim Netto, um conservador, mas simpatizante e defensor do governo Lula.

É mais uma reação que procura acompanhar os passos e os ditames dos petistas que, nos últimos três dias, organizaram seu 4º Congresso Nacional, em Brasília, para debater e votar as diretrizes de governo do partido, reunidas no audacioso documento intitulado *A grande transformação*. O nome faz uma alusão ao clássico livro de Karl Polanyi, no qual o autor destrincha a mecânica nada liberal do liberalismo em seu auge, no século 19, e como a sociedade reagiu às tentativas do predomínio do econômico sobre o social.

Ainda que as propostas do PT sejam polêmicas – como a criação da Comissão da Verdade sobre os crimes do regime militar; a democratização da comunicação social no país; e a instauração de uma Assembleia Constituinte – este corpo de ideias tem, pelo menos, o mérito de forçar o PMDB, tão famoso por seu vazio ideológico, a ter seu próprio discurso, o seu programa.

O resultado da negociação entre as propostas dos dois partidos, e os demais da coalizão, dará luz ao programa de governo. Não se sabe que ser estranho sairá desse cruzamento. Mas se os rumos da próxima administração não ficarem restritos à barganha pelos cargos da máquina federal, e também incluírem a negociação das políticas públicas que ela irá produzir, já será um avanço. Quem sabe, o início de uma bem-vinda transformação.

Cristian Klein escreve nesta coluna aos domingos e terças-feiras.

Fotos de Vítor Silva

VAI ENCARAR? – Fósseis de dinossauros carnívoros mostram como era o perigo

Museu da Vida expõe fósseis e réplicas destes gigantes extintos

LAZER & CIÊNCIA

Cara a cara com dinossauros brasileiros

Octavio Azeredo

Como era a biodiversidade há milhões de anos no território onde hoje é o Brasil? Como foi o desenvolvimento dos seres vivos na pré-história brasileira? A fim de responder essas e diversas outras questões, o Museu da Vida, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), está apresentando a exposição *Pré-história no Brasil: dinos e outros fósseis*, em parceria com o Museu da Geodiversidade, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e o Departamento de Paleontologia e Estratigrafia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na mostra, que foi divida em quatro diferentes períodos geológicos – Pré-Cambriano, Paleozoico, Mesozoico e Cenozoico – o público pode conferir diversas réplicas e esqueletos originais de dinossauros, desde os velozes predadores terrestres a répteis aquáticos ou voadores. Todos com uma semelhança: o fato de terem vivo em território onde hoje fica o Brasil.

Há também diversos tipos

Oficina ensina a crianças como é o trabalho de escavação paleontológica

de rochas, painéis coloridos representando cada período, um vídeo com o paleontólogo da UFRJ Ismar Carvalho, principal responsável pelo material coletado, além de uma oficina para as crianças aprenderem na prática como as escavações são importantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Museóloga do espaço científico de Manguinhos, Eloísa Ramos afirma que se trata de uma exposição abrangente a público de todos os níveis sociais e intelectuais, e é atrativo tanto para crianças quanto para adultos.

– A mostra faz uma verdadeira retrospectiva sobre a evolução dos seres vivos no país, desde os microorganismos há de milhões de anos aos animais dos dias de hoje até. Começa na geologia, mostra o processo de fossilização até chegar ao surgimento, de fato, dos animais.

E para explicar estes temas, aparentemente difíceis, foi usada uma linguagem de fácil entendimento.

– A gente tem que descomplicar a ciência – comenta a museóloga da Fiocruz.

Uma parceria entre a paleontologia e a geologia

Logo na entrada do Museu da Vida, o visitante já se depara com o *Uberabatitan ribeiroi*, o maior dinossauro brasileiro de todos os tempos. O herbívoro, que viveu há 70 milhões de anos, foi encontrado na Bacia de Bauru, em Minas Gerais. A gigante reprodução divide o espaço com a do *Cearadactylus atrox*, um pterossauro encontrado na Bacia do Araripe, no Ceará. Este, ainda mais velho, viveu há 100 milhões de anos.

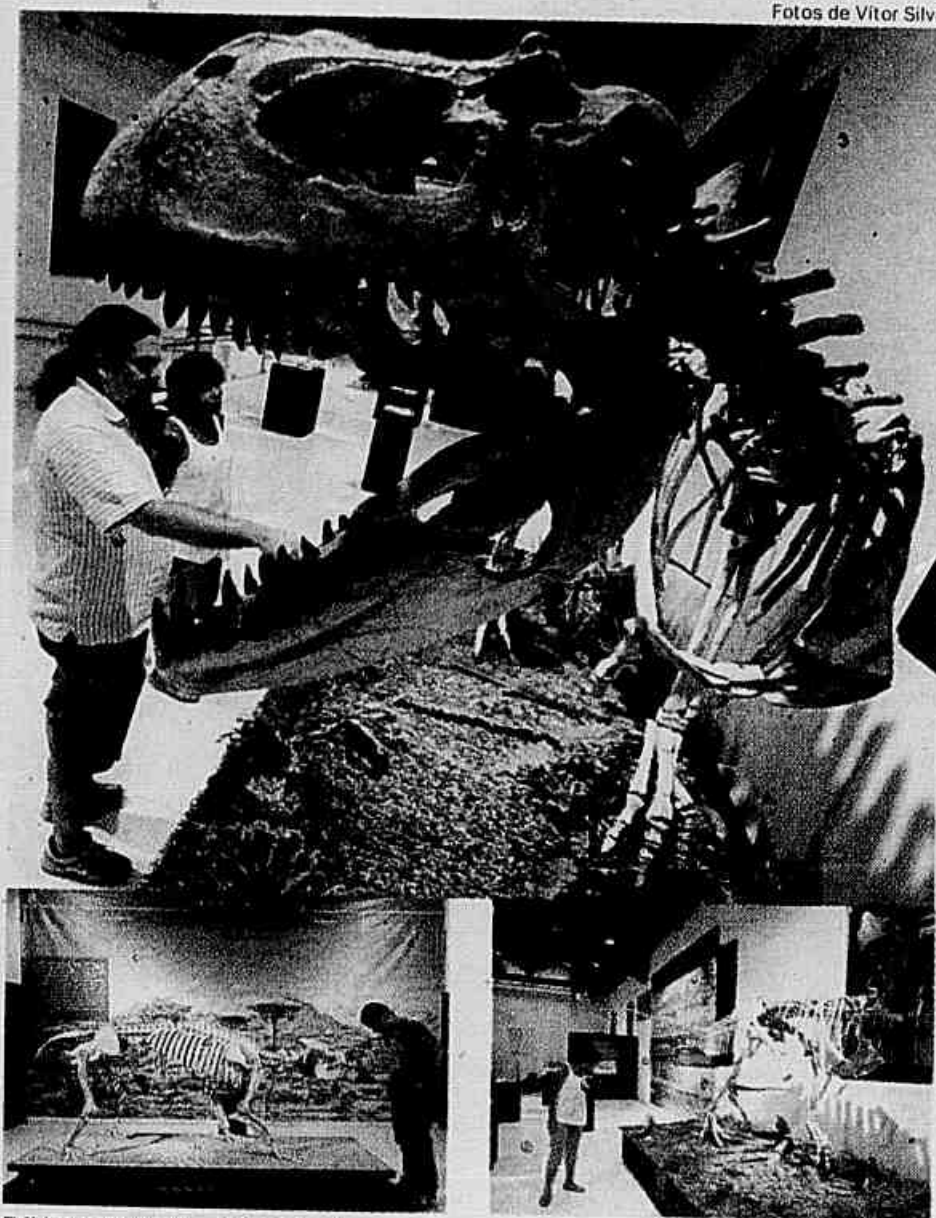
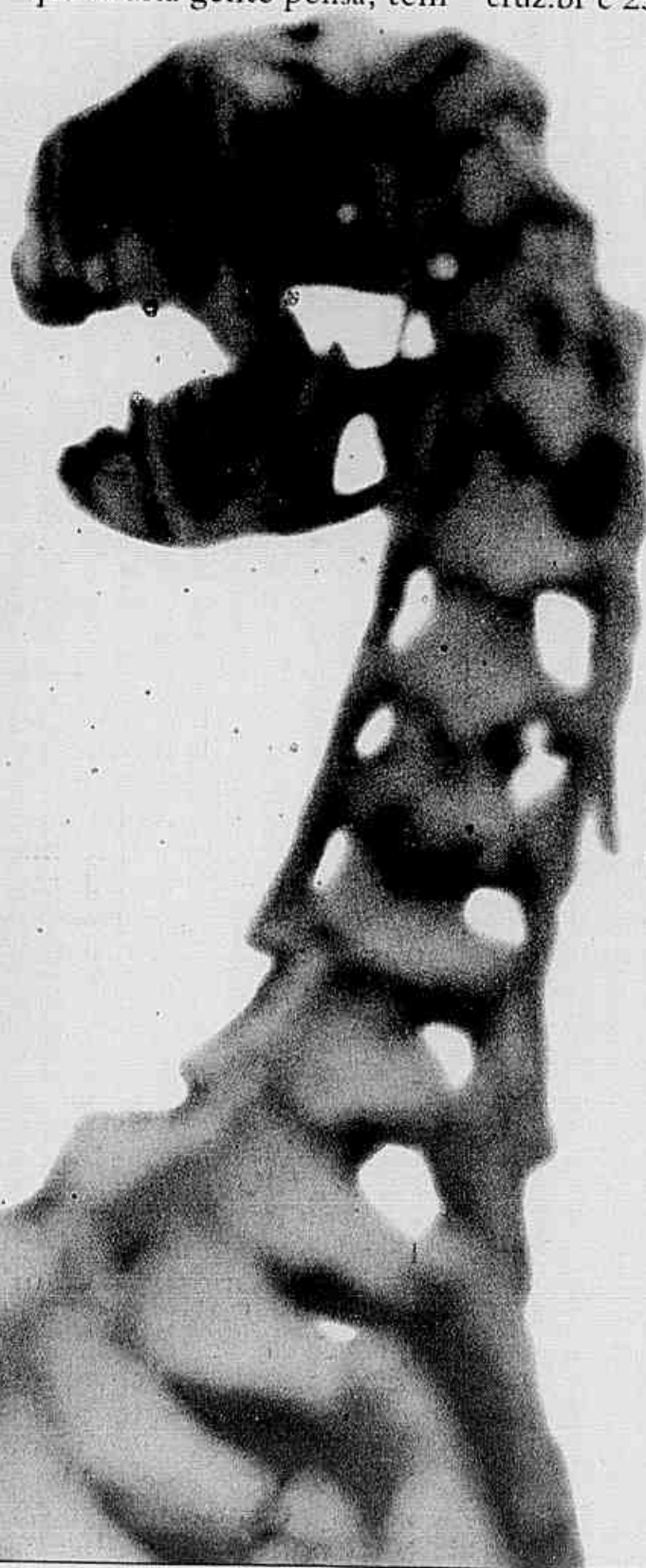
Uma questão que a *Pré-história no Brasil: dinos e outros fósseis* propõe passar também é a importância desse tipo de estudo para as nossas vidas.

– A geologia é a ciência que estuda a evolução do planeta Terra, passando por sua origem aos dias atuais. As rochas são a principal fonte de conhecimento para o geólogo, já que elas trazem as histórias do planeta ao longo dos seus 4,6 bilhões de anos. Esse profissional é o grande aliado do paleontólogo para desvendar o mundo pré-histórico. A exposição traz diversos exemplos dessa colaboração, através de vários tipos de rocha, desde o arenito (formada por de areia compactada) à coquina (formada por conchas) – explica a museóloga.

Porém, o principal intuito da mostra, para Eloísa Ramos, é mostrar para o público que a pré-história no nosso país é extremamente rica e quem sabe acabar com alguns preconceitos que a sociedade impõe quando abordamos esse período no Brasil.

– Quando falamos em dinossauros, a maioria das pessoas acha que eles só existiram em outros países ou então nos filmes de Steven Spielberg. O Brasil tem uma pré-história muito rica, e ao contrário do que muita gente pensa, tem registros muito interessantes e curiosos. Vale à pena vir conferir – convida Eloísa.

Quem se interessou ou ficou curioso para conferir a exposição *Pré-história no Brasil: dinos e outros fósseis*, como a museóloga sugeriu, pode visitar o espaço, de segunda à sexta-feira, entre 9h e 16h30, e aos sábados de 10h até 16h. A entrada é gratuita e a classificação etária é livre. O Museu da Vida fica no campus da Fiocruz, na Avenida Brasil, 4.365, Manguinhos. Visitas podem ser agendadas pelos contatos: recepcaomv@coc.fiocruz.br e 2590-6747.

Fotos de Vitor Silva

DIVERSIDADE – Fósseis de dinossauros e mamíferos como o tigre-de-dentes-de-sabre compõem uma das mostras mais completas sobre o tema

VISITAÇÃO – Museu, que fica no campus da Fiocruz, atrai pessoas de todas as idades e funciona de segunda-feira à sábado, com entrada franca

Caixa de Pandora
A marca de Joaquim Roriz na crise do DF e o provável retorno do coronel do cerrado
Páginas A14 e A15

Eleições
Justiça Eleitoral redobra esforços para garantir o direito de voto de presos em outubro
Página A16

Informe JB

Leandro Mazzini
informejb@jb.com.br
www.jblog.com.br

O outono do general

O GENERAL DE EXÉRCITO Maynard Marques de Santa Rosa confidenciou a amigos da caserna que prepara para o dia 31 de março, quando entra para a reserva, um discurso mais ferrenho e crítico do que o e-mail que o derrubou da chefia do Departamento Geral de Pessoal do Exército. Será feito para os militares da cúpula da Força no Centro de Inteligência do Exército (CIE), em Brasília. Maynard ganhou o noticiário depois que vazou uma mensagem eletrônica na qual criticava veementemente a Comissão da Verdade, proposta pela Secretaria de Direitos Humanos para investigar possíveis crimes de tortura ocorridos durante o período da ditadura militar. Hoje, o general faz parte da cúpula do Exército, como adido no gabinete do comandante Enzo Peri.

Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr

Do bolso

Para a turma saber por que a gritaria figadal de Ciro Gomes contra José Serra não para: o governador paulista tem conseguido, na Justiça, seguidos bloqueios da conta corrente do deputado federal do PSB, em São Paulo.

Ciro x Serra

Trata-se de um processo que corre há dois anos. Serra processa Ciro por calúnia. Independentemente disso, Ciro e Serra não se dão bem há mais de 10 anos.

Garotinho x Cabral

E no Rio, o que agravou, de 2008 para cá, a relação já desgastada de Anthony Garotinho (PR) com o governador Sérgio Cabral (PMDB) tem nome: Clarissa Garotinho.

O motivo

Garotinho pedira a Cabral para fazer de Clarissa a candidata a prefeita do Rio, no lugar de Eduardo Paes, propondo a reconciliação. Em vão. Clarissa virou vereadora. E muitos dizem: se souber trabalhar – é questão de tempo seguir o currículo dos pais. A conferir.

Fé & poder

Candidato ao governo do Rio pelo PTdoB, Carlos Dias cumpre agendas seguidas na capital e interior em interlocução com a Igreja Católica.

PT insaciável

O PT quer deixar de ser coadjuvante no Rio. De olho em 2014, parte do partido ainda sonha em ter a vice na chapa de Sérgio Cabral este ano.

Cota do Lula

O presidente Lula dia desses virou brincalhão – mas com ponta de seriedade no tom – para um amigo e mandou: "O Pezão (vice-governador do Rio) é da minha cota, não do Sérgio Cabral".

Efeito Durval

A tecnologia contra as negociatas políticas. Virou febre de anúncio na internet o chaveiro, a caneta e o relógio espiões.

Subindo

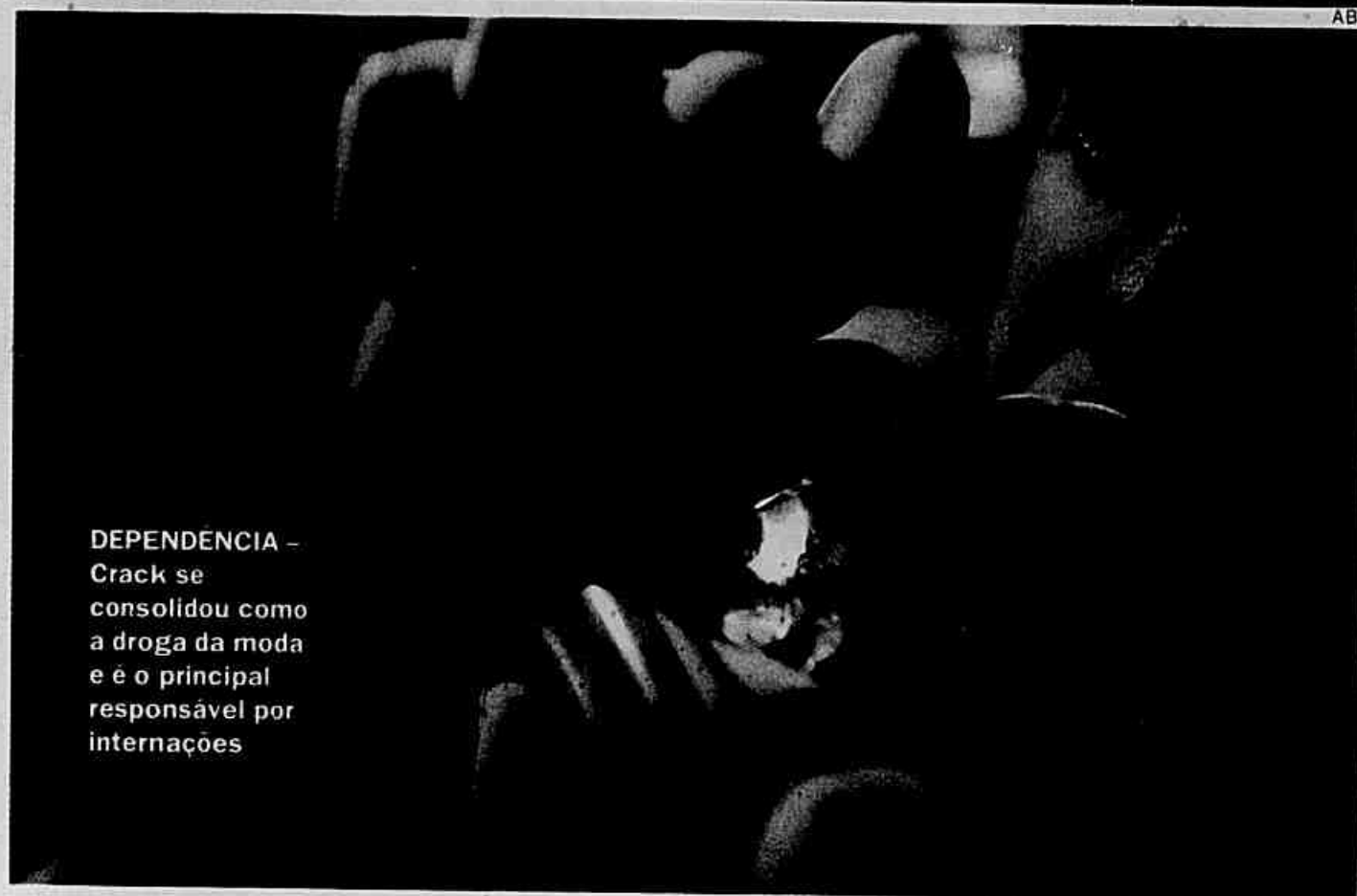
O trem do Corcovado não tem ventilação, nem ar, nem guia da empresa. Mas tem fotos do presidente da empresa, Sávio Neves. Os gringos sofreram nas viagens.

No trilho

Sávio lembra que a temperatura subiu muito no Rio. Diz que até o fim de 2013 serão instalados os novos trens, mais rápidos e com ar-condicionado. Sávio sairá candidato a federal este ano.

Do alto

O teleférico do Alemão, no Rio, terá viagem inaugural com Lula a bordo em setembro.

ABr

DEPENDÊNCIA – Crack se consolidou como a droga da moda e é o principal responsável por internações

SAÚDE

Congresso reage à explosão do crack

Senado deve flexibilizar exigências para tratamento de dependentes

Luciana Abade
BRASÍLIA

A explosão do uso de crack no Brasil levará a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados a analisar em caráter conclusivo e em regime de urgência o Projeto de Lei 6684/09, que dispensa as entidades de recuperação de dependentes químicos de cumprir normas impostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) enquanto o poder público não instalar um serviço próprio nas cidades com mais de 100 mil habitantes. Atualmente, a Anvisa define uma série de exigências para o tratamento, a infraestrutura e os recursos humanos necessários ao funcionamento de instituições deste tipo.

Autor do projeto, o senador Magno Malta (PR-ES) acredita que o rigor das normas e a fiscalização das mesmas não só dificulta como inviabiliza o funcionamento de muitas comunidades terapêuticas. Na opinião do senador, que acabou de inaugurar a Casa do Crack, no Espírito Santo, para atender meninos de oito a 13 anos usuários de drogas, o governo federal deveria apoiar as iniciativas de grupos religiosos e da sociedade civil que se dispõem a tratar dependentes químicos, principalmente os de baixa renda.

Waldemir Rodrigues / Agência Senado

CRÍTICA – Para Magno Malta, foco deveria ser a prevenção

– O que a Anvisa deveria fazer é exigir um mínimo de limpeza e incentivar esses grupos a tirar os dependentes das ruas – dispara Malta. – Um usuário em tratamento é, muitas vezes, um estupro, um assalto, um arrombamento a menos. Agora uma série de técnicos que não conhece a angústia de uma mãe de um dependente quer impor um monte de regras.

Feliz com a aproximação da votação da matéria, o senador criticou o pedido feito pelo Ministério da Saúde para que fossem liberadas mais verbas para a pasta com o intuito de investir no tratamento de dependentes de crack. Na opinião de Malta, o ministério deveria estar mais focado na prevenção.

O Ministério da Saúde reconhece que as consequências negativas do consumo de álcool e outras drogas constitui um dos grandes desafios para as políticas sociais que tratam da questão. Segundo a pasta, desde 2003 o Sistema Único de Saúde (SUS) assumiu a responsabilidade de oferecer cuidados aos usuários de álcool e outra drogas e, por isso, dos 1.467 centros de atenção psicossociais, as Caps, 223 são específicos para o tratamento de álcool e drogas.

Investimento

De acordo com o ministério, o Brasil tem 60% de cobertura em saúde mental. O número de Caps é insuficiente, mas a pasta garante que, comparado aos índices de 2001, quando o percentual de cobertura era de 21%, os avanços são significativos.

Em 2008, o ministério repassou aos estados e municípios R$ 285 milhões para a manutenção dos Caps. Em 2009 foram disponibilizados R$ 319 milhões, um crescimento de 11,9% Também no ano passado, a pasta lançou o Plano Emergencial de Ampliação de Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras drogas (PEAD), que prevê recursos da ordem de R$ 117 milhões para ações executadas até o final de 2010 em 108 municípios prioritários.

Para o ministério, a atividade das comunidades terapêuticas devem ser complementares aos serviços oferecidos pelo SUS e a regulamentação deve ser respeitada para que se possa apontar critérios mínimos de funcionamento.

Mais sobre tratamento de dependentes na **Página A6**

CASAS BAHIA
VISA

SAÚDE

Para entidade, projeto do Senado está equivocado

Abead diz que governo deveria melhorar atendimento aos usuários

Divulgação

ALERTA – Carlos Salgado, da Abead: maioria dos centros de tratamento não resistiria a fiscalização

BRASÍLIA

A Associação Brasileira de Estudo do Álcool e outras Drogas (Abead) não vê com bons olhos o PL 6684/09, responsável por flexibilizar as exigências para o tratamento de dependentes químicos, por acreditar que toda "normatização em questões de saúde" deve buscar a qualidade.

– Sabemos que o Estado não tem conseguido suprir a demanda de dependentes de drogas, que é brutal, mas a proposta não é uma boa estratégia – afirma o psiquiatra e presidente da Abead, Carlos Salgado.

O psiquiatra acredita que se fosse feita uma fiscalização à risca do que determinam as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em todo o país, a maioria dos centros de reabilitação e comunidades terapêuticas cuidados pela sociedade civil seria fechada. Ainda assim, Salgado defende que, ao invés de punir, a Anvisa deveria ajudar estas instituições a se estruturar para receber melhor os dependentes.

Quanto ao projeto, Salgado acredita que o Legislativo deveria concentrar esforços para cobrar do Poder Executivo um maior repasse de recursos para estados e municípios tratarem seus dependentes químicos, uma vez que faltam leitos de internação para os usuários de drogas, principalmente os que estão em momento de crise. Segundo o psiquiatra, a falta de leitos na rede pública de saúde faz com que dependentes químicos sejam, na maioria das vezes, internados em estabelecimentos moldados para atender pacientes psicóticos, o que prejudica todo o tratamento.

> "Para o dependente químico não é bom ter o estresse de conviver com os psicóticos. Já estes são abusados pelos dependentes
>
> Carlos Salgado
> psiquiatra e presidente da Abead

– É prejudicial para os dois tipos de pacientes – garante o especialista. – Para o dependente químico não é bom ter o estresse de conviver com pessoas que não falam coisa com coisa e têm o comportamento infantil e vulnerável. Já os psicóticos muitas vezes são abusados pelos dependentes.

Os abusos, segundo o médico, são de cunho moral, físico e até sexual. Salgado destaca ainda que o aumento do consumo de crack tem aumentado a demanda pelo tratamento e torna ainda mais latente a falta de leitos para essa pessoas no Brasil. **(L.A.)**

Abismo ainda separa clínicas particulares de centros sociais

Ao contrário da maioria das mazelas brasileiras, a dependência química não escolhe classe social, como enfatizaram os especialistas ouvidos pelo **JB**. O tratamento da doença, contudo, escancara a latente diferença entre ricos e pobres no Brasil: um mês de tratamento em uma clínica particular de desintoxicação e reabilitação custa de R$ 7 mil a R$ 12 mil. O tratamento é caro porque, além de uma estrutura hoteleira, existe o pagamento de uma equipe de profissionais.

Apesar dos altos preços, aproximadamente 90% dos pacientes das clínicas particulares são internados porque têm planos de saúde privados. O problema é que os planos geralmente cobrem apenas 30 dias de internação por ano.

Segundo o gerente administrativo da Clínica do Renascer localizada em Brasília, Leandro Krissak, os convênios de saúde, principalmente os que atendem pessoas físicas, apresentam resistência para cobrir o tratamento. Logo, é necessário cada vez mais esforço para realizar um tratamento eficiente dentro do prazo em que o paciente está coberto.

Diretora clínica da Renascer, Janete Krissak acrescenta que a maioria dos planos está aberta a uma assistência de crise e se valem da certeza que a desintoxicação é alcançada em menos de um mês. A médica, no entanto, pondera que, apesar de desintoxicados, muitos pacientes precisam ficam por mais tempo internados:

– Empatar com a droga já é difícil. Vencê-la é outra história. Muitos pacientes são dependentes há muitos anos e precisam de um tratamento mais prolongado. E há convênios que cobrem apenas cinco dias de internação por ano.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no entanto, afirma que o atendimento aos transtornos mentais, incluindo aqueles decorrentes do uso de substância psicoativas, é obrigatório em todos os planos regulamentado pela Lei 9.656/98, que prevê internação pelo tempo que for necessário ao tratamento, sendo permitido às seguradoras exigir, no máximo, coparticipação após os 30 primeiros dias de internação.

Do outro lado da pirâmide estão milhares de centros terapêuticos que necessitam de doações para sobreviver. É o caso do Projeto Restaurar, que funciona em Santo Antônio do Descoberto (GO) com capacidade para 14 leitos e apoio da Igreja Shalon Adonai.

> **Um mês de tratamento em uma clínica de reabilitação pode custar R$ 12 mil**

Segundo o pastor Sidney de Araújo, os internos costumam ficar, em média, seis meses no projeto, que funciona em uma chácara. Lá, seguem a teoria dos alcoólicos anônimos e dos narcóticos anônimos, ministrada por voluntários. Os internos têm terapia ocupacional e só tomam remédios em caso extremos. Nestes casos, o próprio pastor acompanha o dependente a um hospital da rede pública de saúde. **(L.A.)**

PMS/Divulgação

Divulgação

PREOCUPAÇÃO – Acima, inauguração de Caps em Pernambuco: Ministério da Saúde desembolsou quase R$ 300 milhões ano passado para manter centros de tratamento. Ao lado, projeto de atendimento de dependentes em Goiás. Muitos são mantidos voluntariamente por organizações religiosas

LARGADA – Amparada em Lula, Dilma disse que prefere as vozes "mentirosas, injustas e caluniosas" da oposição ao silêncio das ditaduras

SUCESSÃO

Pré-candidata, Dilma quer aprofundar legado de Lula

Ministra quer repetir coalizão, mas garante reformas política e tributária

Lançada oficialmente ontem em Brasília como pré-candidata do PT à presidência da República durante o congresso do partido, a ministra Dilma Rousseff garantiu que, se eleita, vai manter a base partidária que sustentou o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nos dois mandatos.

– Participo de um governo de coalizão. Quero formar um governo de coalizão – disse a ministra, ao lado de Lula e de dirigentes partidários, entre eles o presidente do PMDB, Michel Temer, que aspira a candidatura de vice na chapa de Dilma.

Num longo discurso marcado pelo continuísmo, com seguidas exaltações a seu padrinho político, Dilma sustentou que a premissa de todas as ações de seu eventual governo será a preservação da estabilidade da macro-economia através do equilíbrio fiscal, controle inflacionário e câmbio flutuante. Prometeu que fará as reformas política e tributária.

Destacou o pré-sal como essencial para agregar valores aos recursos naturais, como as descobertas de petróleo. Os recursos, sustentou, serão investidos no combate à pobreza, defesa do meio ambiente, pesquisa científica e educação.

Dilma garantiu que vai aprofundar os programas sociais, como o Bolsa Família, e as políticas voltadas para a juventude e para as mulheres. A prioridade, segundo ela, será a educação com qualidade, especialmente no ensino público, onde todos os alunos terão acesso a internet de banda larga. Para atender crianças do nascimento aos cinco anos prometeu disseminar pelo país uma rede de creches.

CAIXA DE PANDORA

Denúncia por falsidade complica vida de Arruda

BRASÍLIA

Uma nova denúncia por falsidade ideológica no caso dos panetones tornou a dramática a situação do governador afastado José Roberto Arruda. Às vésperas do julgamento do hábeas corpus em que reivindica a libertação, Arruda está sendo acusado formalmente pelo procurador-geral da República, Roberto Gurgel, e pela subprocuradora Raquel Dodge de inserir informações falsas em quatro documentos entregues à Justiça declarando o recebimento de dinheiro do ex-secretário de Relações Institucionais, Durval Barbosa.

Os documentos não possuem data e atestam o recebimento de dinheiro para "pequenas lembranças e nossa campanha de Natal" no valor de R$ 20 mil no ano de 2004, R$ 30 mil em 2005, R$ 20 mil em 2006 e R$ 20 mil em 2007. Foram elaborados, imprimidos e assinados pelo governador no dia 28 de outubro de 2009, na residência oficial em Águas Claras. Em seguida, rubricados por Durval Barbosa, que os entregou à Polícia Federal no dia 30 de outubro, quando declarou que não doou a Arruda o dinheiro que o governador afirma ter recebido nos documentos. Os procuradores afirmam que a intenção de Arruda foi alterar a verdade em torno das imagens em que ele aparece recebendo a propina. – A moralidade e a ética estão corrompidas – escrevem, na peça encaminhada ao STJ na sexta à noite.

ARTIGO

Os avanços no combate aos crimes eletrônicos

SOCIEDADE ABERTA

Renato Opice Blum
Victor E. M. Costa Jardim

Há alguns anos abordamos o crime eletrônico e seu enquadramento legal, fazendo um breve panorama das leis e projetos de lei à época. De lá para cá, como de se esperar, o uso dos meios eletrônicos, notadamente a Internet, mudou e aumentou, como aumentaram também os ilícitos praticados. Importante, portanto, analisarmos algumas das iniciativas e avanços que tivemos em relação ao combate aos crimes eletrônicos com o passar do tempo.

Por mais que se afirme a possibilidade de aplicação de nosso ordenamento vigente aos crimes praticados nos meio eletrônicos, alguns casos necessitam de legislação específica. Já temos mais de 10 anos desde a apresentação do Projeto de Lei dos Crimes Eletrônicos, projeto nº 84/1999, que ainda tramita no Congresso. Em 2008 o Projeto foi aprovado com revisão no Senado e devolvido para a Câmara dos Deputados. Com a atual redação, o Projeto de Lei torna crime o acesso não autorizado às redes de computadores, a divulgação e utilização indevida de dados pessoais, a difusão de código malicioso, a falsificação ou deleção de dados eletrônicos, por exemplo.

Em relação ao crime de pedofilia, comentávamos, em 2004, a importância da ampliação da conduta delitiva trazida pela Lei 10.764/2003, que alterava o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), passando a incluir a pedofilia praticada pela Internet, punindo a circulação de fotos ou imagens contendo cenas de sexo explícito envolvendo crianças e adolescentes. A Lei de 2003 também aumentou a pena de um a quatro anos, para dois a seis anos. Atualmente, com a última alteração do ECA quanto à pedofilia, a Lei 11.829/2008 aumentou novamente a pena para de quatro a oito anos para quem produzir, reproduzir, dirigir, fotografar, por qualquer meio, cena de sexo explícito ou pornográfica, envolvendo criança ou adolescente, passando a incluir também no tipo penal o ato de filmar ou registrar.

> O uso dos meios eletrônicos mudou e aumentou, como também os ilícitos praticados

Outro importante avanço, trazido pela Lei 11.829/2008 no combate à pedofilia na Internet, foi a introdução no ECA dos artigos: 241-A, que prevê punição para a divulgação de imagens pelo "meio de sistema de informática ou telemático", além de responsabilizar também o prestador de serviço de Internet que, notificado, deixa de desabilitar o acesso ao conteúdo ilícito; 241-B, que inclui o ato de armazenar ou adquirir material pornográfico envolvendo criança ou adolescente; 241-C que pune quem realiza montagens em fotos ou vídeos para simular a participação de criança ou adolescente em cena sexo explícito ou pornográfia; e 241-D que inclui proibição ao aliciamento, assédio ou constrangimento de criança para a prática de ato libidinoso.

Ainda nesse sentido, podemos citar o Projeto de Lei nº 5.658/2009, que torna pedofilia crime hediondo, além da excelente iniciativa da Polícia Federal, em parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos e a ONG Safernet, na criação do Nightangel (nightangel.dpf.gov.br)

Pesquisa realizada pela Fecomercio em 2009, na cidade de São Paulo, com 1000 consumidores, revelou que os ilícitos que mais ocorrem são fraudes (envolvendo desvio de dinheiro da conta corrente e uso de cartão de crédito) e o uso de dados pessoais e clonagem de páginas pessoais em sites de relacionamento, representando, juntos, 80% dos ocorridos. Neste sentido, vale ressaltar o Termo de Ajustamento de Conduta (prsp.mpf.gov.br) assinado entre o Google e a Procuradoria da República em São Paulo, em 2008, visando à segurança na Internet, em que a empresa se compromete a fornecer, mediante ordem judicial, e guardar por 180 dias em seus servidores, os logs de acesso, com data, hora, endereços IP e referência GMT de cada usuário que conectar a partir do Brasil, além de promover a retirada de conteúdo reportado como ilícito.

Cediço que a lei não acompanha a velocidade das mudanças sociais e a evolução dos meios tecnológicos, no entanto, as iniciativas como as aqui citadas, são importantes instrumentos no combate aos crimes praticados nos meios eletrônicos, como forma de identificação e punição dos infratores, e irão permitir que não mais se atribua a Internet a ideia de um mundo sem leis onde vigora o anonimato.

Renato Opice Blum é advogado e economista, professor da Fundação Getúlio Vargas e presidente do Conselho de Comércio Eletrônico da Federação de Comércio de São Paulo. **Victor E. M. Costa Jardim** é discente da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

[illegible]erência:

Educação para o Empreendedorismo Tecnológico

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2010
Auditório da Firjan

O Brasil vive o grande desafio da criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica.

Como começar uma empresa na era do conhecimento?

Quais as áreas mais promissoras para empreender em companhias de alto valor agregado?

Quais as melhores ferramentas educacionais para os que querem empreender em setores como nanotecnologia, tecnologias da informação, biotecnologia?

As universidades brasileiras estão preparadas para formar empreendedores em setores intensivos em tecnologia?

Estas e outras questões serão debatidas por grandes nomes na conferência ***"Educação para o Empreendedorismo Tecnológico"***, promovida pelo **Jornal do Brasil** e pela **Casa Brasil**.

Palestrantes

Ruy Altenfelder, Presidente do Conselho do CIEE e do Centro de Estudos Estratégicos Avançados da FIESP

[illegible], Embaixador, [illegible] do Ministério das [illegible]

José Alberto Aranha, Diretor do Instituto Genesis da PUC-Rio

[illegible]rinho e Diego Mello, Direto[illegible] Mix Tecnologia, empresa desenvolvedora do Mix Leitor D

Sergio Malta, Diretor-Superintendente do Sebrae-RJ

Igor Barenboim, PhD em Economia pela Harvard University; especialista [illegible] Educação-Desenvolvimento, [illegible] Administração do Município do [illegible]

[illegible]igo [illegible], cria[illegible] [illegible]nocrati[illegible] (CD[illegible])

INSCRIÇÃO GRATUITA

Inscrições através do site:
www.jb.com.br

Informações e inscrições:
(21) 3923-4051
conferencia@jb.com.br

Dia: quinta-feira, 25/02/2010
Horário: 8h30 às 12h30
Local: Auditório da Firjan
Av. Graça Aranha, 1 – 13º andar
Centro • Rio de Janeiro

ÚLTIMAS VAGAS

Sistema FIRJAN

Sociedade aberta

JORNAL DO BRASIL

Presidente
Nelson S. Tanure

Conselho Editorial·
Marcos Troyjo
Heitor Ferreira Mauro Santayana
Marcelo Ambrosio Villas-Bôas Corrêa

Diretores Executivos
Marketing Rodrigo Cordeiro
Negócios Dirceu Ferreira
Operações & Mercado Leitor Sérgio Leite
Financeiro Aguimar Souza
Administração Humberto Tanure

Diretor Geral
Eduardo Larangeira Jácome

Editor-chefe Marcelo Ambrosio

Editores Executivos
Ricardo Gonzalez, Fernando Santana e Raphael Bruno

Editores
Nélio Horta (Arte), Nelson Gobbi (Caderno B), Marcelo Ambrosio (Carro e Moto), Marcelo Migliaccio (Cidade), Robert Halfoun (Domingo), Raquel Abrantes (Economia), Fabio Grijó (Esportes), Evandro Teixeira (Fotografia), Alvaro Costa e Silva (Ideias), Leandro Mazzini (Informe JB), Paulo Marcio Vaz (Internacional), Hiram Firmino (JB Ecológico), André Balocco e Deborah Lannes (JB Online), Raphael Bruno (País), Marco Antonio Barbosa (Programa) e Marcelo Gigliotti (Vida, Saúde & Ciência).

Editorial

MALVINAS

A ebulição desnecessária

NÃO É COMPREENSÍVEL, à luz do atual estágio das relações internacionais, a decisão da Grã-Bretanha de insistir na pesquisa e exploração de petróleo no litoral em torno do arquipélago das Ilhas Malvinas. A região é um dos pontos de disputa geográfica mais complicados do planeta, talvez o único sobre o qual exista realmente algum risco de nova confrontação. Este é, evidentemente, um cenário extremo e indesejado, principalmente para o povo argentino, cuja derrota na guerra de 1982 ainda é uma ferida aberta. O governo do primeiro-ministro Gordon Brown, às voltas com campanha eleitoral, encontrou nesse tipo de questão um porto seguro para afastar o debate político de problemas internos, como o desemprego, a crise econômica e a perda crescente de prestígio político daquele que já foi um império poderoso. É uma receita clássica desviar o foco do debate de forma a manter os temas delicados e comprometedores longe das páginas dos jornais.

As Malvinas foram ocupadas pelos britânicos em 1833. Para a Argentina, uma situação que os foros internacionais já deveriam ter resolvido, por vias pacíficas. O problema é que, pela mesma razão – embora, claro, com proporções muito diferentes – a ditadura do general Leopoldo Galtieri encontrou na invasão militar uma maneira de incendiar o nacionalismo dos argentinos e voltar o calor dessa chama para uma questão externa. Assim, a guerra suja, os desaparecidos, os sequestros políticos não continuariam a incomodar autoridades. Não por acaso, o símbolo dessa aventura desastrosa foi o capitão da Marinha Alfredo Astiz, o anjo louro. Líder de um comando de forças especiais, ocupou uma das ilhas para acabar se rendendo ao primeiro ataque do inimigo. Astiz deveria ser o herói do regime, mas era um dos carrascos e torturadores mais eficientes e implacáveis. Hoje reencontrou o julgamento da história depois que a proteção legal foi derrubada no país. E frequenta o banco dos réus em seu papel verdadeiro.

O clamor dos argentinos é justo por expor uma atitude de desdém para com a ONU

A histriônica tentativa dos generais deu aos britânicos a certeza pétrea de que jamais as ilhas serão devolvidas. A descoberta de petróleo na região multiplicou seu interesse e despertou no Reino Unido o movimento em torno da solução de um problema histórico, a carência de fontes de energia. A exploração do Mar do Norte ajuda muito, mas as potencialidades no Atlântico Sul, impulsionadas pela descoberta do pré-sal brasileiro, tornaram todas as ilhas pontos estratégicos.

Ainda assim, é preciso manter a prudência e os pés no chão nesse debate. Enviar equipamento de pesquisa e exploração e autorizar essa operação, à revelia de decisões e recomendações da ONU, é manifestar um desprezo à instituição criada justamente para equilibrar a vocação hegemônica com direito à autoafirmação. É esse o argumento aplicado pela presidenta da Argentina, Cristina Kirchner, ao cobrar tratamentos iguais a todos os países ligados ao princípio das Nações Unidas.

Antes que as brocas comecem a perfurar o solo sob o mar, criando um fato consumado para o qual existem reações possíveis de todos os níveis – algumas imprevisíveis – argentinos e britânicos precisam discutir seriamente a questão. Ter as ilhas de volta é, depois da guerra de 1982, virtualmente impossível. Então, pelo menos, que se faça um acordo no qual os dois lados saiam ganhando com a riqueza do subsolo. A paz agradece.

Ique

Cartas

João Hélio

A justificativa para a libertação de um dos assassinos do menino João Hélio não convence ninguém. Por que o governo quer nos impor a sustentação desse marginal? Para que ele possa viver numa boa? Talvez seja para satisfazer a vontade de alguma ONG, quem sabe? Parem de tanto proteger marginais, mudem as leis, pelo amor de Deus! E o sofrimento da família da vítima, quem pensa nisso?
Odiléa Mignon, Rio

Enquanto nossos legisladores, deputados e senadores estão preocupados com suas carreiras políticas e seus conchavos e salvar a própria pele, um assassino cruel e desprovido de sentimentos, rejeitado até pelos seus pares, a ponto de receber ameaças de morte, é posto em liberdade e de acordo com o texto frio da lei, sem mesmo ter sido submetido à avaliação de grau de periculosidade e risco de voltar a delinquir, passará a gozar da proteção do Estado, a proteção que faltou ao menino mártir João Hélio. Infelizmente, esta é a nossa triste realidade.
Luiz Nusbaum, São Paulo

Impostos

Um contribuinte americano revoltado por pagar muitos impostos jogou-se com seu avião contra o prédio da Receita Federal no estado do Texas. Imagino o que os contribuintes americanos fariam se lá a carga tributária alcançasse os nossos 38% do PIB. Por certo jogariam uma bomba atômica na Casa Branca. Aqui, como ninguém se revolta e reage, continuamos sendo explorados por políticos, esquerdistas e sindicalistas que vendem, cobram e não entregam nada.
Mário A. Dente, São Paulo

Metrô

Em relação às cartas dos leitores Carlos Fernando, Miriam Schenker e Panayotis Poulis, publicadas no **JB**, o Metrô Rio informa que está reforçando todos os sistemas de ar condicionado. Nenhum trem é liberado sem que o sistema de ar condicionado esteja funcionando, mas problemas podem acontecer durante a operação e, nesses casos, o trem é retirado de circulação o mais rapidamente possível para reparo ou o vagão é isolado até que o trem possa ser retirado. Os intervalos diminuíram para seis minutos e 10 segundos, e o objetivo da concessionária é reduzi-los para cinco minutos e 30 segundos até o fim das obras da Estação Cidade Nova, em março.
Joubert Flores, diretor de Relações Institucionais do Metrô Rio

Disciplina militar

Quero retificar o teor da minha carta publicada dia 18 (pág. A10), sob o título *Disciplina militar* e na qual vem uma frase de que não sou autor: "Os generais que parem de brigar entre si". Isso, por certo, iria incomodar alguns generais com os quais convivi e tenho amizade.
Agripino Barcelos Guimarães, Rio

PT

Os petistas afirmam: somos socialistas e somos comunistas. O que significa ser os dois na nossa realidade atual? O que de diferente eles têm para que sejam uma turma que se diz à parte do restante do planeta? Por não terem respostas simples e certeiras para mera pergunta é que continuam no limbo político e cada vez mais alienados ficam.
Teresa Abreu de Almeida, Rio

Ilhas Malvinas

Profundamente condenável a conduta imperialista adotada pela Inglaterra na questão envolvendo as Ilhas Malvinas, que pertencem à Argentina. Felizmente, os tempos do colonialismo e do Império Britânico já fazem parte do passado. Não se admite que, em pleno século 21, um país tenha esse tipo de pretensão, que deveria ser rechaçada e condenada duramente pelo Brasil e pela comunidade internacional em peso. Interessados no petróleo existente na região, os ingleses revelam não ter moral, ética ou princípios. Agem de modo bárbaro, em total desrespeito ao direito internacional.
Renato Khair, São Paulo

>> Escreva para o JB

Normas: As cartas deverão conter assinatura, nome completo e telefone. Não serão permitidas referências insultuosas nem informações incorretas. As cartas poderão ser editadas.
Endereço: Av. Paulo de Frontin, 568 – Fundos – Rio Comprido
CEP 20261-243 – Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 3923-4000
Fax: (21) 3923-4428
E-mail: cartas@jb.com.br

ECONOMIA

A China repaginando Marx

Joaquim Levy
SECRETÁRIO DE FAZENDA DO ESTADO DO RIO

Há um quarto de século, o professor Mario Henrique Simonsen se encantou com o trabalho de Mishio Morishima, que traduzia para a linguagem matemática a teoria econômica de Marx. Os modelos daquele professor japonês da London School of Economics faziam isso através de uma síntese dos modelos de crescimento multisetoriais e de equilíbrio geral, garantindo a coerência dos preços a partir da oferta e demanda.

Morishima mostrava que a tese de Marx, de que o pagamento insuficiente do trabalho levaria à concentração de renda e falta de demanda, implicando no colapso do capitalismo, podia ser caracterizada como uma trajetória de equilíbrio (instável). Essa trajetória catastrófica de "crescimento" não ocorreu no mundo real, o que foi atribuído inicialmente à expansão imperialista, que permitia a exploração de novos mercados e a captura de demanda crescente, mesmo com salários baixos. Em vista da redução da pobreza nos últimos 100 anos, pode-se talvez melhor dizer que o colapso não veio mais porque Henry Ford e outros puseram em prática a combinação de aumento da produtividade e bons salários.

Nos dois últimos anos, a China fez inesperadamente tudo isso ficar atualíssimo. Depois de crescer 800% nos últimos 20 anos, com uma taxa de investimento de 40% do PIB e exportações frenéticas, a China se viu diante da súbita contração do mercado americano em 2008. Em poucos meses, surgiram dezenas de milhões de desempregados, e mais de 50 milhões de migrantes voltaram para o interior porque as indústrias costeiras ficaram sem clientes. A resposta do governo a essa reviravolta foi extraordinária.

A população passou a ser alertada de que o modelo baseado em altas taxas de poupança e demanda externa, que havia tirado a China da pobreza, não era cientificamente saudável, e que era necessário expandir a demanda interna, para evitar uma trajetória perversa da economia. Passou a ser inaceitável uma taxa de consumo das famílias de apenas 35% do PIB (a taxa no Brasil foi de 61% em 2008). Era preciso transformar o capitalismo chinês para evitar a catástrofe marxista.

Em vez de se limitar ao impulso fiscal tradicional, baseado no investimento público, a China apostou na teoria de Milton Friedman de que uma mudança maior na tendência a consumir tem de ser baseada em mudanças percebidas como permanentes. O governo começou a gastar na construção de uma rede de proteção social efetiva, que leve a população a confiar: não precisa poupar tanto para se defender dos riscos de saúde e velhice.

O investimento na saúde está crescendo drasticamente, limitado apenas por gargalos na oferta de pessoal especializado, apesar da flexibilização em relação a certas qualificações. Marcelo Mosci, o brasileiro que preside a GE-Saúde na China, anunciou que só essa empresa deve vender mais de US$ 1 bilhão em equipamentos em 2010. O governo investirá US$ 120 bilhões até 2011, e a cobertura do sistema deve passar de 350 milhões para quase todos os 1,3 bilhão de chineses em 2020. O espaço para intervenções nesse setor é muito grande – basta lembrar que o governo do Estado do Rio aplicou US$ 1,9 bilhão em saúde em 2009, o que, *per capita*, dá quase cinco vezes mais da média anual do programa chinês.

Na previdência social, a coisa é mais complexa, devido ao envelhecimento da população, que já é pronunciado na China. Começaram, então, olhando a cobertura das pensões rurais que não eram garantidas pelo governo federal (em regiões pobres, o agricultor não confia que o governo local vá pagar as pensões, então não entra no sistema). Focou-se também na portabilidade do benefício para o trabalhador migrante, cuja cobertura também é de menos de 20%.

Esta transformação deve baixar a taxa de crescimento do PIB da China, pois o setor de serviços tende a apresentar ganhos de produtividade menores do que a indústria. Além disso, apesar do ganho em eficiência da melhor repartição do risco proporcionado pelo seguro social, ainda vale o princípio enunciado pelo economista clássico David Ricardo de que aquilo que governo gasta hoje terá de cobrar amanhã.

Essas mudanças, além de apreciar a moeda chinesa, deverão postergar o "fim do capitalismo" e ter um impacto global, como aquele do New Deal dos EUA, criado nos anos 30, na esteira de um choque financeiro e após anos de progresso tecnológico e acumulação de capital na década anterior. Ainda assim, é provável que a taxa de poupança na China continue superando largamente à do Brasil.

PREVIDÊNCIA

A Previc é uma realidade. E agora?

José de Souza Mendonça
ADVOGADO E ADMINISTRADOR DE EMPRESAS

O lado bom e o desafio das conquistas que alcançamos é que, se por um lado representam a materialização de um desejo, por outro trazem responsabilidade maiores. É assim que se sentem, aliás, os fundos de pensão brasileiros no momento em que veem nascer a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), um novo organismo de supervisão e fiscalização há muito desejado e por isso sempre defendido. É uma alegria, mas é também um peso sobre os ombros, hoje suportável porque felizmente a Previc não decepcionou em seus primeiros passos.

Colocada em funcionamento neste início de 2010, todos torciam para que a Previc confirmasse na prática, já desde os seus primeiros meses, o pendor técnico com o qual todos queriam revesti-la, por ver nessa tecnicidade a própria essência a justificar a criação do novo órgão. E a Previc passou nesse primeiro teste, considerando que os nomes indicados para dirigi-la, independentemente de suas eventuais vinculações políticas, apresentam currículos consistentes e à altura dos cargos ocupados.

Partidos no poder naturalmente designam para os cargos oficiais pessoas afins, comprometidas com o ideário e programa de governo e, além de natural, esse é um procedimento plenamente aceitável. Errado seria a indicação de quadros pela única e exclusiva razão da ligação política partidária, sem qualquer consulta a critérios como capacitação e mérito comprovados. Isso nem de longe é o que aconteceu com os diretores que compõem a primeira diretoria colegiada da Previc. Enfim, cabe ao governo indicar, conforme as suas prioridades, e à sociedade cobrar o respeito aos valores republicanos, em primeiro lugar, e resultados concretos, em segundo.

Alguns dos diretores da Previc têm para mostrar o muito que fizeram ao tempo da então Secretaria de Previdência Complementar, predecessor da Previc. Outros estão chegando agora, mas têm também uma extensa folha de serviços prestados ao serviço público. Em um caso como no outro, não cabe prejulgar, apontando razões de dúvida ou suspeita contra pessoas que estão iniciando agora a caminhada. Em especial porque o maestro é o ministro José Pimentel, da Previdência Social, o condutor de todo o processo e um nome conhecido por sua postura proba, compromissos sociais e capacidade de trabalho.

Em boas mãos, a Previc representa um grande avanço. Para começar porque, como órgão de Estado, irá operar de forma muito mais independente das inclinações eventuais de governos passageiros. Essa perenização das políticas públicas através de décadas trará maior segurança para todos, patrocinadoras, instituidores e participantes de planos, que, por viverem ciclos muito longos de tempo, são totalmente avessos a surpresas e buscam a estabilidade. É da natureza da Previc possuir um corpo de servidores altamente técnico, selecionado por comprovação de mérito e jamais por indicações políticas no mal sentido. A independência orçamentária fortalecerá ainda mais a sua estrutura, assegurando maiores recursos humanos e materiais, mais uma vez em benefício de patrocinadoras, instituidores e participantes, que só têm a perder com uma supervisão e fiscalização limitadas.

A Previc nasceu com bênçãos suprapartidárias, tal o grau de reconhecimento do muito que um órgão de Estado poderá fazer ainda mais para impulsionar o crescimento dos fundos de pensão. E tal impulso traz tudo de bom, uma vez que os fundos são extraordinários agentes de proteção social, ao mesmo tempo em que formadores de poupança e, como tal, investidores capazes de fomentar o emprego e os negócios.

Esperamos que os próximos passos confirmem os primeiros e, na verdade, não existem motivos para supor que será diferente. Devemos estar atentos, é verdade, para que as melhores expectativas se cumpram, em benefício da previdência complementar e do país.

José de Souza Mendonça é presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

Voz dos leitores

Você acha justo que seja dada uma nova chance ao assassino do menino João Hélio?

Ele deu alguma chance a sua vítima? Ele deveria cumprir seus 30 anos e, quando terminasse, mais 30. Isso seria justo. Tem idade para saber o que fez.
José Carlos, Rio

Quem comete uma atrocidade como aquela não pode ser reintegrado à sociedade, sob pena de voltar a transgredir. Se houvesse um sistema penitenciário sério, seria o caso de trabalhar-se a recuperação. Como nosso sistema penitenciário é o que se conhece, não há qualquer possibilidade de recuperação.
Josir Eleutério Lins, Rio

Mesmo que tenha capacidade de recuperação, este indivíduo deveria pagar pelo que fez, trancafiado pelo resto da vida, ou que cumprisse no mínimo 30 anos de prisão.
Olavo José da Silva Filho, Brasília

Não, porque o sistema prisional do Brasil é falido, não recupera ninguém, sai pior do que entra. E ele tem que pagar pelo que fez.
Robson Messias Lopes, Além Paraíba (MG)

Todo ser humano, por maior que seja o delito praticado, tem o direito a uma nova oportunidade. O problema é que, no Brasil, não há qualquer política séria de recuperação para infratores.
Eliana Lopes do Carmo Lins, Rio

É por essas e outras que a violência no Brasil está do jeito que está. O Estado é leniente, parcimonioso e condescendente com adolescente infrator. Isso estimula a vingança privada: já que o Estado não quer punir, o particular pune a seu jeito.
Aderbal Prado, Salvador

Ele tem direito a uma nova chance desde que cumpra uns 30 anos de cadeia. E relembro que progressão de pena (redução) não pode ser um direito. O preso de bom comportamento tem apenas o direito de pleitear a progressão, que será concedida ou não, dependendo de cada caso.
Marcos Villela, Rio

Um assassino frio como esse é irrecuperável, deveria ser punido com a pena capital. Infelizmente o país está cheio de ONGs que protegem essa corja.
Raimundo T. da Silva Filho, Rio

Façam essa pergunta em um país civilizado, e todos serão unânimes em querer pena de morte para um bandido deste naipe.
Dulce Meredith Maya, São José dos Pinhais (PR)

Esse resultado e alguns comentários nos mostram claramente o esquecimento da importância dos direitos humanos pela qual nossa sociedade passa.
Filipe Rodrigues, Belo Horizonte

Resultado

Amostragem de opiniões recebidas

>> Pergunta de amanhã

As propostas com tendência mais à esquerda do PT poderão dificultar alianças para a candidatura de Dilma Rousseff?

Responda para o **JB Online**
www.jb.com.br

CELULAR

Qual é seu plano?

Carlos Eduardo Novaes
ESCRITOR

Apesar de fazer parte da Frente de Libertação do Celular – ou Movimento dos Sem Cel – acompanho de perto a confusão que vai pela cabeça dos assinantes com essa louca concorrência que se instalou entre as operadoras. Outro dia li que a Associação de Defesa do Consumidor avaliou – pasme – 1756 planos de seis operadoras em 10 estados. Ou seja, hoje em dia, um cidadão precisa escolher entre quase 2 mil possibilidades antes de perguntar: "Quem fala?". Graham Bell deve estar rolando na tumba!

Os planos se multiplicam feito coelhos, nesta briga de foice onde a regra é não ter regras. Um vale-tudo entre cachorros grandes. Qualquer hora dessas uma operadora oferecerá descontos especiais para quem falar de celular para fixo plantando bananeira entre 23h15 e 23h59. Dependendo dos minutos contratados, se você falar da cozinha até às 10h a tarifa será bem mais barata do que se ligar do banheiro depois das 15h.

Um plano família pode ser bem mais vantajoso do que o individual desde que – tem sempre uma ressalva – falem todos ao mesmo tempo no mesmo celular. O plano oferece de duas a cinco linhas para famílias de quatro membros ou de seis a oito linhas se for um casal sem filhos. Caso você tenha mais de três linhas, uma operadora permite que seu celular seja pré-pago, desde que – olha a ressalva aí! – haja uma recarga mínima de R$ 25 por mês. Tem outra operadora que oferece a opção de contas individuais desde que – outra ressalva! – o usuário gaste mais de R$ 10 rpor mês, torça pelo Flamengo, vá à missa aos domingos e, claro, compre um pacote de serviços.

> Os planos se multiplicam feito coelhos: a regra é não ter regras

Uma das operadoras disponibiliza planos para até quatro dependentes – que não sejam de drogas – separando os minutos de cada um (deve dar uma trabalheira dos diabos separar os minutos). Por outro lado com o plano 550+ você dispõe de 400 minutos para chamar qualquer telefone; 150 minutos para os fixos e mais 400 minutos gratuitos para falar com a família, desde que vivam todos sob o mesmo teto. Já criou uma tabela para contar os minutos? Outra operadora aceita até cinco dependentes pós (sabe o que é "dependente pós"?) permitindo que o sexto dependente seja pré, mediante recarga incluída na conta.

Não se espantem se amanhã surgir no mercado o Plano Vocábulo onde as operadoras darão descontos para palavras dissílabas. Logo a concorrência vai lhe oferecer gratuitamente 10 palavras trissílabas por minuto para qualquer ligação, desde que elas não tenham acento circunflexo. Se você acha que este é o fim da linha está enganado. Depois virá o Plano Fonema que lhe dará descontos especiais em cima dos sons da fala. Algumas operadoras, é certo, colocarão um fonoaudiólogo à disposição para que o assinante conheça o funcionamento do aparelho fonador – língua, laringe, fossas nasais, essas coisas – e possa economizar nas letras durante as ligações. Por exemplo, se você usar 25 bilabiais (formada pelo contato dos lábios: P, B e M) vai gastar muito menos do que se utilizar 10 palatais – X, J, LH e NH – mais trabalhosas, formadas pelo encontro da língua com o palato duro – eu falei palato! Caso seu Plano Fonema for individual é mais negócio você usar as alveolares que lhe darão direito a cinco labiodentais por linha, desde que você não use linguodentais.

QUALIDADE DE VIDA

Índice dos Valores Humanos: o que é isso?

Flávio Comim
COORDENADOR SÊNIOR DO PNUD

O PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) dá início em 2010 aos trabalhos para calcular pela primeira vez o IVH no Brasil. IVH é o Índice de Valores Humanos, um indicador que já foi levantado em países como México, França e Portugal. Com a ajuda do IVH, governos, entidades privadas e públicas terão em mãos uma eficaz ferramenta para auxiliar na definição de políticas em áreas como educação, saúde, segurança, habitação, assistência social, cultura e muitas outras.

O IVH reflete as expectativas, sonhos e ambições da população, apresenta as carências e as necessidades de uma comunidade, expõe as prioridades de cada determinado grupo e pode funcionar como uma eficaz bússola na orientação dos rumos a serem tomados por governantes e pessoas que decidem sobre políticas públicas que visem o bem estar comum e uma maior e melhor qualidade de vida.

Falar de valores humanos significa, sobretudo, destacar a capacidade das pessoas como protagonistas na construção de uma realidade. É a partir de sua consciência que as coisas ganham importância, acontecem e se transformam. A mente humana é que estabelece princípios que lhe permitem distinguir o bem do mal, o que é desejável e o que não é e qual o caminho para a busca do seu ideal de realização da felicidade. E esses valores mudam de acordo com cada região, cada tendência histórica. Sentimentos e atributos como amor, honestidade, de paz, sabedoria, justiça, respeito, tolerância e fé adquirem diferentes pesos e relevância na vida de cada grupo de pessoas.

Eles são uma manifestação da percepção que cada sociedade tem de sua situação, envolvendo uma série de componentes positivos e negativos: éticos, antiéticos, justos, injustos, honestos, desonestos e assim por diante. Como ingredientes básicos de uma cultura, os valores humanos mudam de conformidade com a idiossincrasia política, social, cultural e histórica da comunidade que os produz.

A qualidade de vida das pessoas não pode ser medida apenas por uma somatória de indicadores econômicos e sociais. É preciso levar em conta também essas particularidades de cada sociedade, suas demandas e suas prioridades. Por essas e por outras, é possível dizer que o IVH será uma evolução do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). O IDH contempla apenas três dimensões: educação, renda e longevidade. Embora sejam aspectos importantes da qualidade de vida, são informações insuficientes para comparar a qualidade de vida entre diferentes comunidades. O IDH certamente é um importante instrumento de avaliação, mas a verdade é que a qualidade de vida é um conceito subjetivo e, por esse motivo, difícil de ser mensurado.

> A qualidade de vida das pessoas não pode ser medida por indicadores econômicos

E essa busca de uma base conceitual para a obtenção de medidas de bem-estar continua sendo uma questão polêmica para os economistas e sociólogos, pois, além de envolver aspectos normativos, tais medidas carregam imperfeições no campo teórico e diversas dificuldades no campo prático. As dificuldades incluem desde a falta de disponibilidade de dados sobre as múltiplas dimensões do bem-estar até a falta de consenso sobre a forma e o motivo para o uso de um recurso analítico, tal como a função de bem-estar de base neoclássica. Além disso, muita gente considera que toda e qualquer medição é redutora da realidade. No entanto, a simplificação de informações por meio de índices é uma importante ferramenta para a sociedade definir políticas públicas.

Apesar de todos esses desafios práticos e das controvérsias teóricas, uma medida de bem-estar como o IVH é um recurso necessário no diagnóstico de vulnerabilidades socioeconômicas, podendo, além de contribuir para o estabelecimento de políticas públicas e melhorar a qualidade das informações requeridas na definição de estratégias empresariais.

Mauro Santayana

Mauro Santayana
maurosantayana@jb.com.br

DOCUMENTO

As crônicas do Assombrado

Entre lagoas soturnas, com águas que descem para o norte, para o sul e para o leste, evitado pelos moradores de povoações mais antigas, o lugar era tido como assombrado. Os mercadores de gado de Uberaba, que os sertões conheciam como licurgos, em alusão ao espartano Licurgo, pelo respeito absoluto à palavra e ao crédito que mereciam, ladeavam o lugar. Quando marchavam para os rincões do oeste, com seus vaqueiros em busca de garrotes para a engorda, e retornavam com as manadas, evitavam as trilhas melhores entre o Arraial de

Brasília foi o sonho da integração nacional, do desenvolvimento, da conquista definitiva do Oeste

Meia Ponte, hoje Pirenópolis, e os vales do Urucuia e São Marcos. Se se atreviam, corriam o risco de não dominarem os cavalos e de perderem reses. O ar seco dos cerrados e campos enlouquecia os animais, que se dispersavam em corrida louca em

CPDoc JB

BRASÍLIA – Trabalhadores de todo o Brasil construíram a nova capital

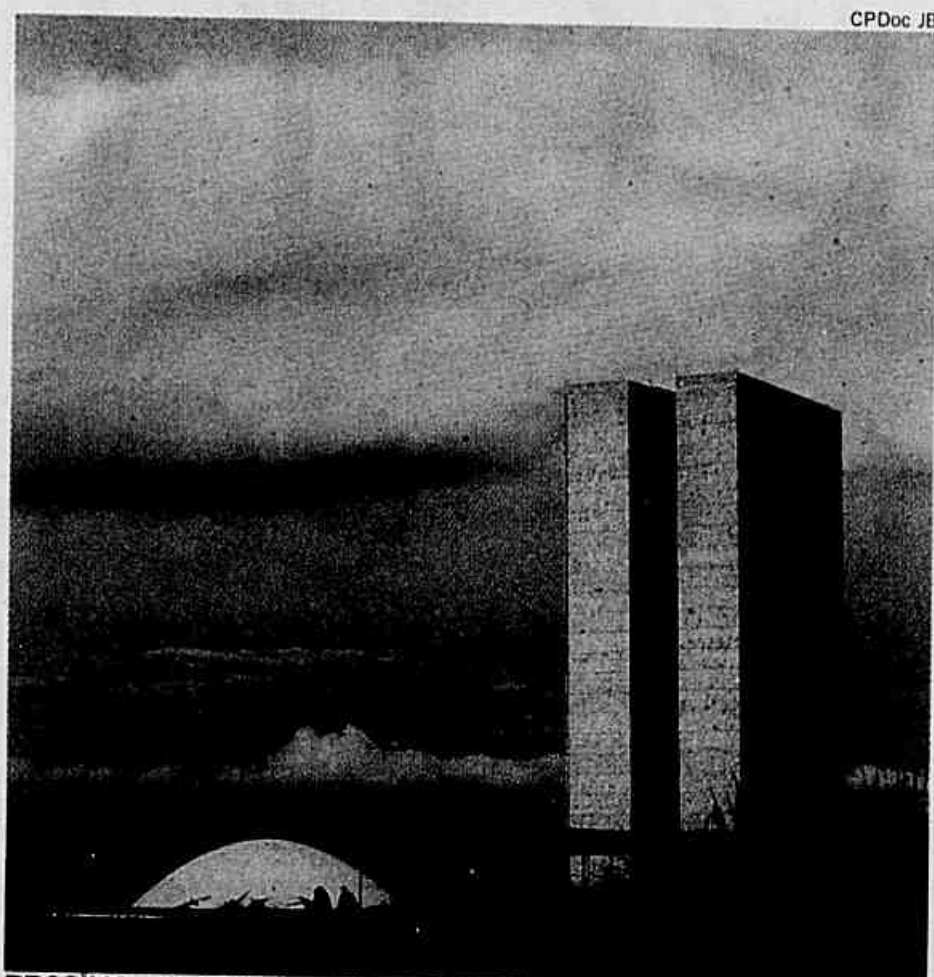
todas as direções, em busca da água dos magros riachos. Foi exatamente no ponto mais seco da região, o Sítio Castanho do retângulo Cruls, que os demarcadores situaram o Plano Piloto de Brasília. Sem o lago, Brasília seria quase o Saara.

Para a minha geração, Brasília foi o sonho da integração nacional, do desenvolvimento econômico e cultural, da conquista definitiva do Oeste, emperrada pelos obstáculos da geografia. Essa integração foi percebida por Israel Pinheiro, logo nos primeiros meses de construção da cidade, com o afluxo de trabalhadores de todo o Brasil, o que dava aos canteiros de obras uma visão do todo nacional. Disse Israel que Brasília iria acabar com os sertões de Guimarães Rosa: as terras do Assombrado estavam presentes em sua obra. Por elas andou Riobaldo, em seu vai e vem pelos chapadões gerais.

Os dias da ira

Tenho recebido inúmeras mensagens eletrônicas, pedindo que insista na necessidade de que se revogue a absurda autonomia do Distrito Federal. A maioria delas é dos próprios brasilienses. Eles têm saudades do tempo em que comissão senatorial, com um representante de cada estado da Federação, se encarregava do poder legislativo sobre Brasília, e seu prefeito era nomeado pela Presidência da República.

Se tivéssemos um Congresso Nacional com um mínimo de lucidez, seria votada, em regime de urgência, emenda constitucional revogando os artigos da Constituição de 1988 que estabeleceram o regime de governo do Distrito Federal. É possível admitir que o Distrito Federal tenha uma representação na Câmara dos Deputados (que representa o povo), de acordo com a dimensão de seu eleitorado, mas a lógica não admite a representação no Senado. O Senado representa os estados federados, e o Distrito Federal não é estado, embora os seus últimos governadores e seus vereadores da Câmara Distrital tenham agido como se fosse. O Distrito Federal pertence à Federação e a ela tem que estar subordinado. É interessante lembrar que Washington só tem um representante na Câmara dos Deputados. Nisso seu estatuto é igual ao do território americano, nas Ilhas Samoa, e de Porto Rico, que também só elegem um deputado ao Capitólio.

Só assim as razões de Estado prevaleceriam sobre as pobres razões eleitorais que provavelmente condenarão o Brasil a continuar assistindo aos deploráveis espetáculos destes anos, pelo menos por mais de uma década. Espetáculos a serem encenados em imensa e luxuosíssima sede do despautério, o novo edifício da Câmara Distrital. Prevista para este mês, sua inauguração coincide com esses dias de ira.

A democracia malograda

Brasília cumpriu plenamente essa missão. Mas havia outras esperanças. Juscelino e Oscar Niemeyer pensaram em fazer de Brasília uma comunidade de servidores do Estado. Ela seria de tal maneira integrada que o convívio de chefes e subalternos nos locais de trabalho pudesse estender-se às suas famílias, na vida de todos os dias, com a frequência às mesmas escolas e aos mesmos lugares de lazer. Daí a ideia das quadras que, paralelas ao Eixo Norte-Sul, compreendessem as residências de ministros, de parlamentares, de membros do Poder Judiciário, dos funcionários intermediários e dos trabalhadores de portaria, contínuos e mesmo serventes.

Esse sonho esfarelou-se. Os servidores modestos foram empurrados para as cidades satélites, onde se encontraram com os remanescentes dos candangos que, empurrados de seus estados pela necessidade, aqui haviam encontrado trabalho, com o crescimento da cidade. Paulatinamente, os servidores públicos mais modestos começaram a ser substituídos, a partir do governo militar, pelos trabalhadores terceirizados. Eles são as novas vítimas desse sistema moderno de aluguel de mão de obra que lembra o passado brasileiro, quando indolentes personagens de Machado de Assis possuíam plantéis de escravos de aluguel, e podiam gastar seu tempo na emoção dos adultérios e nos jogos de whist e voltareio. Hoje, os donos de cativos do século 19 são substituídos pelos nababos, não só donos de empresas terceirizadas mas grandes especuladores do mercado financeiro.

>> Hoje na história | **CPDoc JB**

www.jblog.com.br/hojenahistoria.php

21 DE FEVEREIRO DE 1972

Nixon vai à China reatar laços diplomáticos

O presidente dos Estados Unidos Richard Nixon reuniu-se com o presidente da China Mao Tsé-tung, na capital Pequim, para pôr fim aos 22 anos de hostilidades entre os dois países. Na manhã do dia 21, Nixon chegou à China a convite do governo chinês para iniciar as negociações de uma reaproximação diplomática. Sem festividade, o presidente americano foi recebido pelo premier Chou En-lai, que aceitou o aperto de mão oferecido pelo governante. Logo depois, foi levado ao encontro de Mao Tsé-tung para uma reunião simples, seguida de um banquete.

No banquete, Chou En-lai manifestou o desejo de estabelecer com os Estados Unidos relações diplomáticas normais. Nixon, por sua vez, propôs aos chineses que construíssem junto aos americanos um "mundo novo e melhor".

– Desejo estender, em nome do povo chinês, cordiais saudações ao povo do outro lado do grande oceano. A visita do presidente Nixon proporciona aos dirigentes de ambos os países a oportunidade de se reunirem para procurar a normalização das relações entre si – declarou Chou En-lai no banquete, televisionado para os Estados Unidos.

Para retribuir as saudações, Nixon proferiu um belo discurso no qual reafirmou a vontade de restabelecer boas relações com a China:

– O que dissermos não durará muito, mas o que fizermos poderá modificar o mundo. Se pudermos encontrar um terreno comum de entendimento, serão inúmeras as possibilidades de paz.

Os encontros do dia 21 serviram como início de contatos. As conversações sobre os problemas internacionais (sobretudo a questão da Indochina) tiveram lugar nos cinco dias seguintes, tempo em que Nixon permaneceu no país. As relações diplomáticas com a China, rompidas décadas antes com a criação do pacto de aliança entre China e União Soviética (principal inimigo dos EUA no quadro da Guerra Fria), foram restabelecidas com base em cinco princípios fundamentais: respeito à soberania e integridade territorial das nações, não agressão mútua, não interferência em assuntos internos, igualdade mútua e coexistência pacífica.

Acervo CPDoc JB

Estado começa ano letivo só a 6 de março

Nixon encontra Mao e Chou En-lai propõe aos EUA relações normais

JORNAL DO BRASIL – O presidente Nixon propôs aos chineses construírem junto com os americanos um "mundo novo e melhor"

Amanhã: **Em 1998 – 'Central do Brasil' ganha o Urso de Ouro**

Leia mais e opine no **JB Online**

pais@jb.com.br

CAIXA DE PANDORA

A volta do coronel do cerrado

Ex-governador do DF, Joaquim Roriz é o atual favorito para ganhar as eleições locais, mas aprofundamento das investigações do Ministério Público e da Polícia Federal pode atrapalhar os planos do antigo padrinho político de Arruda

Vasconcelo Quadros
BRASÍLIA

Mão invisível por trás da crise que assola a capital da República, o ex-governador Joaquim Roriz não pensa em outra coisa que não seja viabilizar sua candidatura ao governo do Distrito Federal. Mas ele pode sofrer respingos do escândalo que implodiu o governo de seu ex-aliado e hoje principal inimigo político, José Roberto Arruda. Parte dos desvios de dinheiro público que vêm sendo detalhados por Durval Barbosa, o ex-secretário de Relações Institucionais, ocorreu durante o governo Roriz e, numa segunda etapa da Operação Caixa de Pandora, deverá entrar na mira da Procuradoria da República e da Polícia Federal.

Nos bastidores da investigação, a ordem é centrar foco nos desmandos de Arruda, mas sem perder de vista que os desvios são retroativos e, se ainda não provocaram um grande estrago na vida política de Roriz, é porque ele está sem mandato desde que renunciou à vaga de senador, em 2007. O confronto de dados repassados pelo governo distrital ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) mostra que na área em que se originou o mensalão do DEM, a informática, de 2000 a 2006, quando encerrou-se o último governo Roriz, foram gastos R$ 1,9 bilhão. Já no período de Arruda, até o ano passado, foram R$ 490 milhões.

As duas principais testemunhas da Justiça contra Arruda, o ex-secretário Durval Barbosa e o jornalista Edmilson Edson dos Santos, o Edson Sombra, segundo argumenta o governador preso, fizeram a denúncia para abrir caminho a uma candidatura de Roriz. As denúncias

Gastos na área de informática do governo Roriz superam os do período Arruda

podem ter tido motivação política, mas para o STJ o que tem relevância mesmo é que os desvios e a tentativa de suborno são fatos documentados.

Arruda e Roriz começaram a se estranhar já na campanha de 2006, quando o ex-governador deixou vazar um áudio em que acusava o então aliado de corrupto. Mas a relação azedou mesmo em agosto do ano passado, na disputa pelo PMDB do Distrito Federal.

– O Arruda puxou o tapete e os ladrilhos que estavam sob os pés de Roriz e entregou o PMDB para o Filipelli (deputado Tadeu Filipelli) – diz o líder do PSC na Câmara, Hugo Leal (RJ), um dos responsáveis pela adesão do ex-governador ao partido.

Os adversários de Roriz acham que não é mera coincidência o fato de, no mês seguinte depois de ter sido espionado por policiais, supostamente a mando de Arruda, Durval Barbosa ter aceito o papel de colaborar da Justiça em troca da redução da pena. O ex-secretário responde a 34 processos na Justiça, todos da época em que atuava no governo Roriz. Mas, segundo a assessoria do ex-governador, Durval assumiu na Justiça a condição de único responsável pelos desvios praticados na gestão anterior, embora as denúncias envolvam os dois governos. Roriz está tão seguro que não será atingido que está em franca campanha.

Não é o que pensam, contudo, os federais e procuradores que investigam o caso. Roriz saiu momentaneamente do foco, mas os fatos que envolvem seu governo estão sendo separados para uma nova fase da Caixa de Pandora. Segundo fontes das duas instituições, o esquema de corrupção operado no governo Arruda é apenas um prolongamento da gestão Roriz.

O elo mais forte entre os dois era justamente Durval Barbosa que, aconselhado por Roriz ou magoado pelas atitudes de Arruda, colocou a faca e o queijo nas mãos de procuradores e delegados federais para que a Justiça golpeasse um dos esquemas mais arrojados de corrupção.

– Eles estão brigando. E isso é bom para o inquérito – confessa um dos investigadores.

Flagrado em 2007 como beneficiário de uma propina de R$ 2,2 milhões, dados pelo dono da Gol, Nenê Constantino, Roriz renunciou a sete anos de mandato de senador para preservar os direitos políticos, de olho no retorno ao governo do Distrito Federal. Seu obstáculo pode ser o adversário que caiu. Preso, humilhado e sem futuro político, Arruda não tem mais nada a perder. Se quiser, agora é sua vez de dar o troco.

Marcos Brandão / CPDoc JB

MANOBRA – Acusado de receber milhões de empresário, Roriz renunciou a sete anos de Senado de olho num triunfal retorno ao governo do DF

Reprodução de TV

PIVÔ DO ESCÂNDALO – Durval Barbosa, o elo perdido entre Arruda e Roriz

Reprodução de TV

ALVO – Policiais federais devassam a Câmara Legislativa: Roriz está na mira de nova fase das investigações

A sucessão de erros que levou Arruda a ser preso

O governador afastado e preso, José Roberto Arruda, deixou o mais belo roteiro das táticas que não devem ser adotadas por nenhum político que tenha entrado na mira da Justiça. Desde que o escândalo mais bem documentado da história do país estourou, Arruda entrou em desespero e acabou cavando a própria sepultura.

Seu primeiro gesto equivocado foi tentar resolver pela política uma demanda que já estava na esfera judicial. No início de novembro, duas semanas antes de a Operação Caixa de Pandora ser deflagrada, Arruda insistiu numa audiência com o ministro Fernando Gonçalves, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Disse que estava disposto a esclarecer as suspeitas que pairavam sobre ele, mas seu gesto àquelas alturas não tinha mais qualquer relevância e, se serviu para alguma coisa, foi para deixar o Judiciário mais atento.

Quando os vídeos devastadores vieram à tona, Arruda deu a mais esfarrapada das desculpas, afirmando que o pacote de dinheiro era para comprar panetones que doaria aos pobres. Mandou providenciar até um edital para justificar. Depois, tentou jogar a responsabilidade das denúncias a seu antecessor, Joaquim Roriz, encaminhando à Justiça documentos dos dois governos. O gesto irritou o ministro Fernando Gonçalves, responsável pelo inquérito, que devolveu o acervo e determinou que Arruda remetesse apenas o que era pedido sobre sua gestão.

Pouco antes das imagens sobre a distribuição da propina serem divulgadas, tentou negociar com Durval, mas já era tarde. O ex-secretário soube que fora gravado por ordem do governador. As imagens devastariam seu casamento, mas o jogariam nos braços da Justiça.

As trapalhadas continuariam com uma ordem à PM para reprimir estudantes. As mais graves viriam depois: deixou que policiais civis espionassem procuradores e, no final, autorizou os homens de sua confiança a subornar uma testemunha da Justiça. **(V.Q.)**

Marcos Brandão/CPDoc JB

PANETONE – Explicação de Arruda sobre dinheiro recebido não convenceu

Liderança folgada nas pesquisas e um teto de vidro

Em franca campanha para voltar pela quarta vez ao governo do Distrito Federal, o ex-governador Joaquim Roriz – o mais bem sucedido político com a crise que engoliu seu adversário José Roberto Arruda – tem um grande dilema pela frente: evitar que se torne a bola da vez na crise que consome o poder em Brasília. Enquanto amigos e correligionários se dividem sobre os riscos de uma candidatura, com o ego inflado por pesquisas e enquetes, Roriz já se comporta como o pré-candidato do PSC, partido ao qual se filiou no ano passado depois de perder sua antiga legenda, o PMDB, para Arruda.

– O risco de que ele venha a sofrer respingos é zero. Roriz é candidatíssimo – garante o jornalista Paulo Fona, assessor de comunicação de Roriz. Segundo ele, Arruda cometeu um erro "gravíssimo" ao tentar envolver o governo de Roriz em denúncias que haviam sido assumidas integralmente pelo ex-secretário de Relações Institucionais, Durval Barbosa. Segundo ele, Roriz não articulou as denúncias.

As duas últimas pesquisas, uma do Vox-Populi e a outra do Datafolha, mostram que o ex-governador tem, respectivamente, entre 48% e 49% e 42% a 48%, da preferência do eleitorado. A musculatura vem justamente do naco retirado de seu adversário, José Roberto Arruda, e é suficiente para que Roriz vença a eleição no primeiro turno.

Roriz consolidou eleitorado com a farta distribuição de lotes enquanto era governador

– A decisão de se candidatar ou não é uma avaliação que só ele pode fazer. O partido dará total e integral apoio – diz o deputado Hugo Leal (PSC-RJ). Sobre a hipótese de o escândalo respingar em Roriz, Leal acha que a vida pública tem ônus e bônus e que é normal que numa campanha eleitoral surjam denúncias contra candidatos. Frisa, no entanto, que até agora não viu nada que possa atingir Roriz.

O ex-governador vem se comportando como pré-candidato. No site de Roriz (www.joaquimroriz.com.br) uma enquete, feita com a parcialidade que caracteriza esse tipo de consulta, mostra que ele seria o próximo governador, com 73,8 %, seguido do ex-ministro Agnelo Queiroz (10,4%) e do deputado Geraldo Magela (8%), ambos do PT. Os adversários reconhecem que Roriz tem força política, mesmo que seu perfil de coronel do cerrado e o estilo clientelista de cativar eleitores, não sejam os métodos mais recomendados numa democracia.

– Espero que Roriz não seja candidato. É hora de renovar a política do Distrito Federal. Eu mesmo estou dando minha contribuição garantindo que não serei candidato ao governo – diz o senador Cristóvam Buarque (PDT-DF), histórico adversário de Roriz e um dos que reconhecem a força política do ex-governador. Buarque lamenta que a atual legislação não ampare candidaturas avulsas, o que, segundo ele, permitiria o surgimento de um nome que possa "construir um pacto para mudar radicalmente a política" distrital. **(V.Q.)**

> A decisão de se candidatar ou não é uma avaliação que só ele pode fazer. O partido dará total e integral apoio
>
> Hugo Leal (RJ)
> líder do PSC na Câmara Federal

48 %

é a intenção de voto no ex-governador Roriz. Suficiente para elegê-lo no primeiro turno

ELEIÇÕES

Democracia até atrás das grades

CNJ

DIREITOS POLÍTICOS – Alguns presos provisórios já conseguiram participar das eleições municipais de 2008, mas TSE quer ampliar votação

Tribunal Superior Eleitoral se mobiliza para garantir direito de presos provisórios ao voto

Luiz Orlando Carneiro
BRASÍLIA

Cerca de 200 mil presos provisórios, além de 15 mil jovens, entre 16 e 21 anos, internados em regime sócio-educativo, serão chamados a votar nas eleições gerais de outubro, com base em resolução a ser aprovada, até o fim do mês, pelo Tribunal Superior Eleitoral. A minuta da resolução, que tem 21 artigos, será debatida, amanhã, no auditório do TSE, em audiência pública presidida pelo ministro Arnaldo Versiani, encarregado de redigir e relatar as instruções para o próximo pleito. Nas eleições municipais de 2008, presos provisórios – aqueles que, recolhidos a estabelecimentos penais, não foram ainda definitivamente condenados – chegaram a ter acesso às urnas, mas apenas em poucos presídios e delegacias situados em 11 estados.

O coordenador da Campanha Nacional Voto do Preso, pelo Instituto de Acesso à Justiça (IAJ), Rodrigo Puggina, considera adequada, "por enquanto", a minuta da resolução a ser baixada pelo TSE, que prevê um "mutirão" da Justiça eleitoral, do Ministério Público, da Defensoria Pública e das autoridades responsáveis pelo sistema prisional nos estados, a fim de que os serviços de alistamento e revisão de títulos eleitorais sejam realizados até o dia 5 de maio.

Mas tanto o IAJ, sediado em Porto Alegre, como a Associação Juízes para a democracia e mais de 100 entidades que assinaram o "Manifesto pela cidadania" defendem uma interpretação menos rígida, "ainda minoritária", do preceito constitucional que cassa os direitos políticos – e portanto o direito de votar – de quem tenha "condenação criminal transitada em julgado, enquanto durarem seus efeitos" (Artigo 15, inciso 3).

De acordo com o manifesto, não só os presos em caráter provisório e os adolescentes internados devem ter "o direito político ativo de votar". Esse direito deveria ser estendido às "pessoas condenadas a outras penas que não a de privação de liberdade", pois "é princípio básico de qualquer democracia que todo o poder emana do povo, e cidadania é um dos fundamentos do Estado democrático de direito".

– É desproporcional que alguém que cometa um simples furto e receba uma pena alternativa, como a de prestação de serviços de assistência social, seja equiparada a outra que cometeu crime cuja pena seja de reclusão – argumenta Puggina. – Essa pessoa acaba tendo duas punições: a chamada pena alternativa e a suspensão dos direitos políticos. Em tempos difíceis, surgiu como exemplo de cidadania a vontade de votar da população prisional, e o Rio Grande do Sul realizou feito inédito na América Latina, ao efetivar, a partir de 2006, eleições no Presídio Central, que abriga mais de 4 mil presos. Os detentos já se encontram em desigualdade diante das pessoas livres, e se os impedimos de votar, acabamos aumentando ainda mais essa desigualdade.

ELEITORADO – Arnaldo Versiani, o homem responsável pela regulamentação que deve garantir direito ao voto de mais de 200 mil detentos

Nelson Jr./TSE

> "Os detentos já se encontram em desigualdade diante das pessoas livres e se os impedimos de votar aumentamos ainda mais essa desigualdade
>
> Rodrigo Puggina
> coordenador da Campanha Voto do Preso

PEC concede voto facultativo para condenados

As associações e entidades que participam da Campanha Nacional Voto do Preso – entre as quais estão também a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), a Pastoral Carcerária da Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) e o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – vão aproveitar o esforço do TSE para ampliar a participação dos presos provisórios e adolescentes internados nas próximas eleições para tentar apressar a tramitação, no Congresso, de proposta de emenda constitucional de autoria do senador Pedro Simon (PMDB-RS).

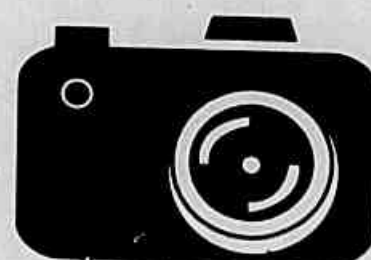
A proposta do senador gaúcho (PEC 65/2003) revoga o inciso 3 do artigo 15 da Constituição, para situar os condenados – juntamente com os analfabetos, os maiores de 70 anos e os maiores de 16 anos e menores de 18 anos – entre os beneficiários do voto facultativo, incluindo-os, contudo, na relação dos inelegíveis, ao lado dos inalistáveis e dos analfabetos. O relator da PEC, senador Álvaro Dias (PSDB-PR), manifestou-se pela sua aprovação, considerando que, "na forma presente, a suspensão dos direitos políticos enquanto durarem os efeitos da condenação constitui penalidade adicional que, por incidir da mesma maneira sobre todo condenado, não guarda relação alguma com a gravidade do delito que motivou a condenação".

Para relator da PEC, suspensão dos direitos políticos é pena adicional injusta

Para Pedro Simon, "a cassação dos direitos políticos do condenado não pode ser compreendida como uma pena adicional à privação da liberdade, mas como uma decorrência das limitações que a pena impõe ao direito de ir e vir do preso". Assim, se a suspensão temporária do direito de voto do condenado "decorre de limitações de ordem técnica, a tecnologia empregada presentemente nas eleições permite a instalação e o funcionamento das urnas nos presídios".

Calor
Sorvete vira gênero de primeira necessidade no verão carioca
Páginas A18 e A19

O mito Gentileza
Artigo desfaz a imagem de profeta pacifista do andarilho
Página A22

Foto do leitor
Acesse o site **www.jb.com.br** e envie fotos para serem publicadas

Maíra Coelho

LAZER

Pavão e papagaio

Comunidade pacificada em Ipanema terá a primeira escola de pipa da cidade, com um panorâmico pipódromo para turistas e cariocas

Páginas A20 e A21

MESTRE – Deyvison Silva, um dos professores de pipa da escola do Pavão-Pavãozinho

Fotos de Vitor Silva

REFRESCO– Para suportar as elevadas temperaturas, a água e o sorvete são os principais aliados dos cariocas. Sabor chocolate é o preferido, seguido por baunilha e morango

VERÃO

Na cesta básica carioca

Sorvete é o melhor antídoto contra o calor, mas também pode virar moda no inverno, como na Europa

Thiago Feres

O forte calor e as temperaturas elevadas no Rio, que já chegaram a ultrapassar os 41 graus, estão provocando o desaparecimento de alguns sorvetes e picolés do mercado. Basta circular por alguns quiosques da orla ou padarias da cidade para constatar o fato.

Com mais de 30 anos trabalhando em uma carrocinha no Arpoador (Zona Sul), o vendedor Fausto Rodrigues confirma que a variedade torna-se menor no período.

– Tenho terminado os dias praticamente sem sorvetes para vender. Os sabores de frutas e de chocolate são os mais procurados. Acho que o produto vem servindo de alternativa para o povo conseguir se livrar do calor – analisa.

A procura do carioca é o retrato de uma pesquisa feita pela Associação Brasileira das Indústrias de Sorvetes (Abis), onde foi constatado que dos 950 milhões de litros do produto fabricados anualmente, 73% é consumido apenas nos meses mais quentes do ano, ou seja, de setembro até março. O presidente da Abis, Eduardo Weisberg, diz que uma distorção cultural é a principal responsável pela discrepância entre a venda de sorvetes nas diferentes estações.

– Uma empresa do ramo foi a responsável por destruir o mercado. Conseguiu criar a filosofia de que o sorvete no palito deve ser consumido na praia debaixo de sol forte. Isso não existe no resto do mundo, somente no Brasil. No inverno, por exemplo, grupos de amigos se encontram para tomar cerveja, mas não pedem um sorvete. Mesmo assim, o mercado cresceu 3% em 2009 – lembrou Eduardo.

A gerente de finanças da sorveteria Itália, Simone Viana, revela que a empresa também acompanha a tendência brasileira, mas destaca que na Zona Sul do Rio, onde existem 22 lojas da marca, a diferença existente entre as estações é relativamente menor.

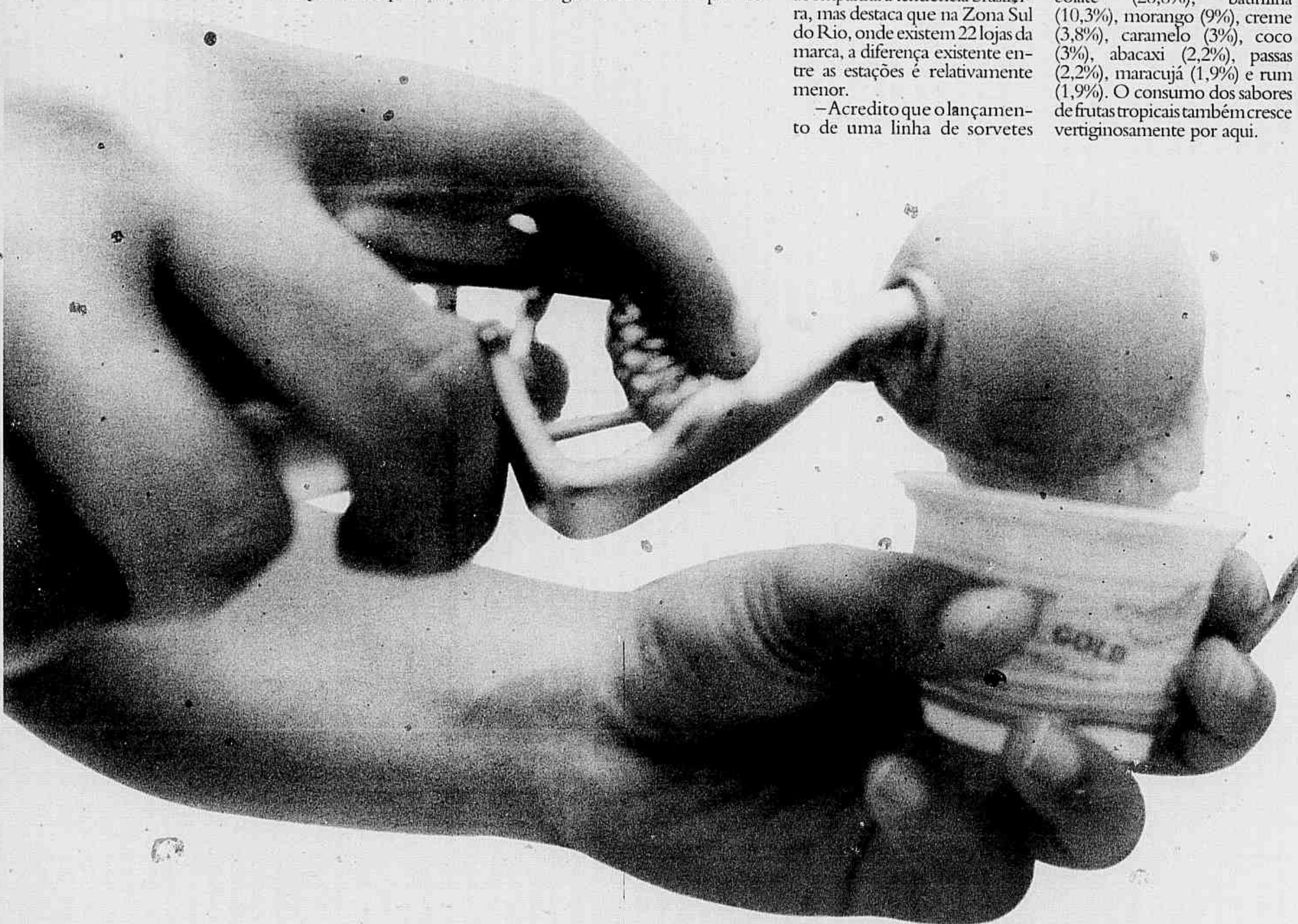
– Acredito que o lançamento de uma linha de sorvetes cremosos está favorecendo o equilíbrio nas vendas. Hoje, o consumo durante os meses de mais calor representa 60%. Parte da população já aprendeu que sorvete serve para qualquer época do ano – diz.

É justamente o caso das primas Antônia Hortênsia, 14, e Tatiana Silva, 20, moradoras de Copacabana. O passeio favorito delas, na orla, sempre é acompanhado de um picolé, independentemente da estação.

– Tenho o hábito de tomar sorvete em qualquer período do ano. Adoro e ainda me sinto alimentada, mas não abro mão do sabor: tem que ser de chocolate, sempre – frisa Tatiana.

O mercado de sorvetes no Brasil movimenta cerca de R$ 2 bilhões por ano. Apesar do alto consumo no verão, os números perdem expressão quando comparados aos de outros países. Em média, o brasileiro ingere 4,7 litros anuais, menos de um terço do consumo per capita registrado em alguns países nórdicos e frios, como a Dinamarca.

De acordo com dados do Euromonitor, os dez sabores mais consumidos no Brasil são: chocolate (28,8%), baunilha (10,3%), morango (9%), creme (3,8%), caramelo (3%), coco (3%), abacaxi (2,2%), passas (2,2%), maracujá (1,9%) e rum (1,9%). O consumo dos sabores de frutas tropicais também cresce vertiginosamente por aqui.

Fotos de Vitor Silva

SUCESSO DE VENDAS – Mercado de sorvetes movimenta R$ 2 bilhões por ano e cresceu 3% em 2009

PREFERÊNCIA – Simone destaca sucesso de sorvetes cremosos

Médicos negam mitos como o choque térmico e os resfriados

Contrariando alguns ditados populares, médicos especialistas negam que sorvetes podem provocar algum tipo de choque térmico quando consumidos debaixo de sol forte. Já durante o inverno, os responsáveis costumam cortar o produto dos cardápios infantis, temendo que o gelado possa contribuir para gripes e resfriados, o que também é desmentido pelos especialistas.

– É comum escutar esse tipo de pergunta de pais e mães. Não existe qualquer mal que possa ser provocado pelo simples fato de ingerir sorvete, seja no inverno ou no verão. Choque térmico, resfriados e outras doenças são lendas que foram criadas pelo senso comum. Só peço uma atenção especial ao elevado consumo, o que pode provocar cáries dentárias – destacou o médico pediatra do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj), Carlindo Machado.

Também na área odontologia, o dentista Robson Cavalcanti, 40, alerta para os riscos de exposição do esmalte dentário ao frio excessivo durante um longo período.

– O esmalte do nosso dente funciona como uma capa de proteção. Quando ele fica em contato ininterrupto com o gelo, já a partir do primeiro minuto começa a gerar sensibilidade que enfraquece o dente. Não há qualquer problema em se tomar um sorvete. O que não pode é deixar o gelo em contato direto com o dente – destacou Robson.

O setor aponta para a entrada definitiva do produto no rol dos alimentos lácteos, já que os sorvetes podem atingir 135mg de cálcio por cada 100g do produto, o que representa de 8% a 16% da dose diária recomendada.

VERÃO – No auge da estação mais quente do ano, o sorvete tornou-se a sobremesa favorita dos cariocas

Nero misturou gelo com frutas em Roma

SOCIEDADE ABERTA

Cristiane D'Almeida
NUTRICIONISTA

Encontra-se histórias muito antigas sobre a origem do sorvete em que a maior referência parece ser o imperador romano Nero, que teria mandado trazer neve e gelo das montanhas e misturá-los com frutas. Dizem também que o imperador chinês King Tang teria um método de combinar leite com a água de rio.

No Brasil, encontramos alguns registros de que o início da produção de picolé se deu em Cataguases (Minas Gerais), no final do século XIX. Mas outras histórias dizem que o sorvete começou a ser confeccionado no ano de 1934, na cidade do Rio de Janeiro, quando chegou, vindo de Boston, um navio com um carregamento de pêssego natural.

Os sorvetes comercializados têm uma composição típica, normalmente regulamentada: leite integral (10% a 16%), soro de leite (9% a 12%, onde encontramos proteínas e carboidratos), açúcares (12% a 16%), estabilizantes e emulsificantes (0,2% a 0,5%) e água (55% a 64%).

No sorvete, açúcares, gorduras e proteínas além das funções energéticas e nutritivas desempenham outros papéis. Os açúcares são responsáveis pela textura suave e estabilização do ponto de congelamento; as gorduras contribuem para a cremosidade do sorvete, além de enriquecer o sabor; e as proteínas são responsáveis pela manutenção da estrutura do produto pronto.

Sendo assim, podemos considerar um alimento rico em todos os nutrientes necessários ao bom funcionamento do corpo humano, e quando elaborado com matérias-primas de qualidade, torna-se um alimento muito nutritivo.

Para quem apresenta alergia à lactose, uma boa escolha seria substituir o leite de vaca pelo leite de soja, ainda pouco utilizado.

Não podemos esquecer que o sorvete é uma boa fonte de energia, e que uma bola do alimento tem em média 100 Kcal; este valor corresponde a 5% das necessidades calóricas diárias (baseando-se em uma dieta de 2000 Kcal/dia). Portanto, o consumo exagerado pode gerar aumento de peso.

NAUFRÁGIO

Sorte e coragem salvam canadenses

Corrente de ar forte e descendente teria sido a causa do acidente

Uma corrente de ar muito forte, vinda de cima para baixo, chamada de *microburst*, foi a causa do naufrágio do veleiro Concórdia na tarde quarta feira, acredita Willian Curry, o comandante da embarcação, em entrevista coletiva concedida ontem na Base Naval de Mocanguê, no Rio, logo após chegar, com mais 12 sobreviventes. Ele conta que estava almoçando quando sentiu, por volta das 14h de quarta, um vento forte inclinar o barco. Pouco depois, um vento mais forte ainda fez o barco emborcar num ângulo de 90 graus.

– O barco não voltou mais à posição normal e metade dele foi inundado, inclusive a sala do rádio – relatou Curry. – Por sorte, todos os estudantes estavam na sala de biologia na parte superior. Mas, para alcançar as roupas de emergência, tiveram que escalar o convés.

Faca salvadora

Os alunos, prossegue Curry, reagiram bem e lembraram do treinamento para a situação. O veleiro, porém, afundava rapidamente e eles não conseguiam soltar duas das balsas salva vidas. Felizmente, o cozinheiro estava com uma faca e conseguiu resolver o problema.

– Lançamos a balsa ao mar mesmo sem estar totalmente pronta. O navio estava quase afundando.

O resgate, porém, poderia demorar muito mais se não fosse a iniciativa do mestre do navio, Jeoff Byers. Ele avistou, já na balsa, o aparelho que envia o sinal de pedido de socorro boiando no mar e nadou para resgatá-lo. Com isso, foi possível que as equipes de resgate os localizassem.

– Heróis foram os estudantes – elogiou Curry. – Foi muita sorte estarem na sala de aula.

O comandante conta que recebeu informação de que encontraria mau tempo mais ao sul (ele seguia de Recife para Montevidéu). Segundo Curry, seria um momento desconfortável mas nada de excepcional. O naufrágio aconteceu a cerca de 550 quilômetros da costa, na altura de Cabo Frio.

– Foi azar estarmos naquele pedaço de oceano naquele momento. O microburst é um fenômeno não muito comum, mas não é raro: uma rajada que vem de cima e empurra as velas para baixo, fazendo o veleiro emborcar. Não dá para prever.

Rafael Moraes

FIM DA AGONIA – Estudante do veleiro Concórdia desembarca no Rio

Jovens chegaram a beber água de chuva durante naufrágio

Lauren Unsworth, 16 anos; Keaton Farwell, 17; e Katherine Irwin, 16, todas estudantes canadenses faziam parte do grupo de 12 sobreviventes que chegou ontem de manhã na fragata Constituição. Lauren contou que estavam todos na aula de biologia quando sentiram o barco virar violentamente para o lado.

– As janelas quebraram e tivemos que escalar as paredes para sair da sala. Chovia muito e as ondas estavam muito altas.

Como não sabiam quanto tempo ficariam nas balsas, Keaton contou que beberam água da chuva para economizar. E que o momento mais emocionante foi quando avistaram o avião no céu. Ainda assim, temiam que o sinalizador luminoso não funcionasse.

– Choramos de alegria. Fomos resgatados por um cargueiro. A tripulação foi muito gentil e nos deu comida e roupas.

Os sobreviventes devem voltar a seus países hoje ainda, depois de terem resolvido problemas de documentação na Polícia Federal.

LAZER

Pipa também se aprende na escola

Jovens do Pavão-Pavãozinho vão ensinar a turistas e moradores da Zona sul a arte mais popular da Zona Norte

Caio de Menezes

Quem sempre admirou as pipas flanando no céu, mas não tem ideia de como empinar um papagaio, poderá desvendar os mistérios dessa arte em breve, na recém-pacificada comunidade do Pavão-Pavãozinho. Orientados pelo empresário Daniel Plá e pela associação de moradores, seis jovens com idades entre 11 e 17 anos vão ensinar uma arte que turistas e moradores da Zona Sul conhecem muito pouco. O pipódromo do Pavão oferecerá ainda aos visitantes uma vista privilegiada do Oceano Atlântico e garantia de segurança.

O projeto, chamado de Pipa na Laje, terá aulas que custarão R$ 15 por hora, com professores individuais. Para participar, o aluno deverá comprar um kit, por R$ 10, composto por pipas e um carretel de linha. Depois de seis sessões, garantem os mestres, qualquer um estará apto a fazer um teste para receber um certificado. A tarefa será cortar a linha de um adversário, sem utilizar o cerol. Os interessados, devem procurar as associações de moradores do morro. No próximo sábado, um grupo de turistas terá sua primeira aula.

– Uma menina da comunidade, estudante de turismo, está percorrendo agências especializadas para cooptar interessados em trazer turistas ao morro para aprender a soltar pipa. Os instrutores, que deverão estar matriculados em alguma escola, receberão noções de inglês, para o trato com os estrangeiros – diz Daniel Plá, um dos criadores do projeto, que conta que o valor pago pelas aulas será igualmente dividido entre os professores e a associação de moradores.

Lucas Soares Ferreira, de 14 anos, um dos instrutores selecionados, afirma que "será muito bom ganhar dinheiro para soltar pipa".

– Vou fazer o que gosto, e ainda vou poder ajudar minha mãe, chegando junto dentro de casa quando for preciso. Sem falar que vou praticar meu inglês, que já aprendo no colégio – conta ele, aluno da Escola Municipal Castel Nuovo, em Copacabana e filho de um gari e de uma dona-de-casa.

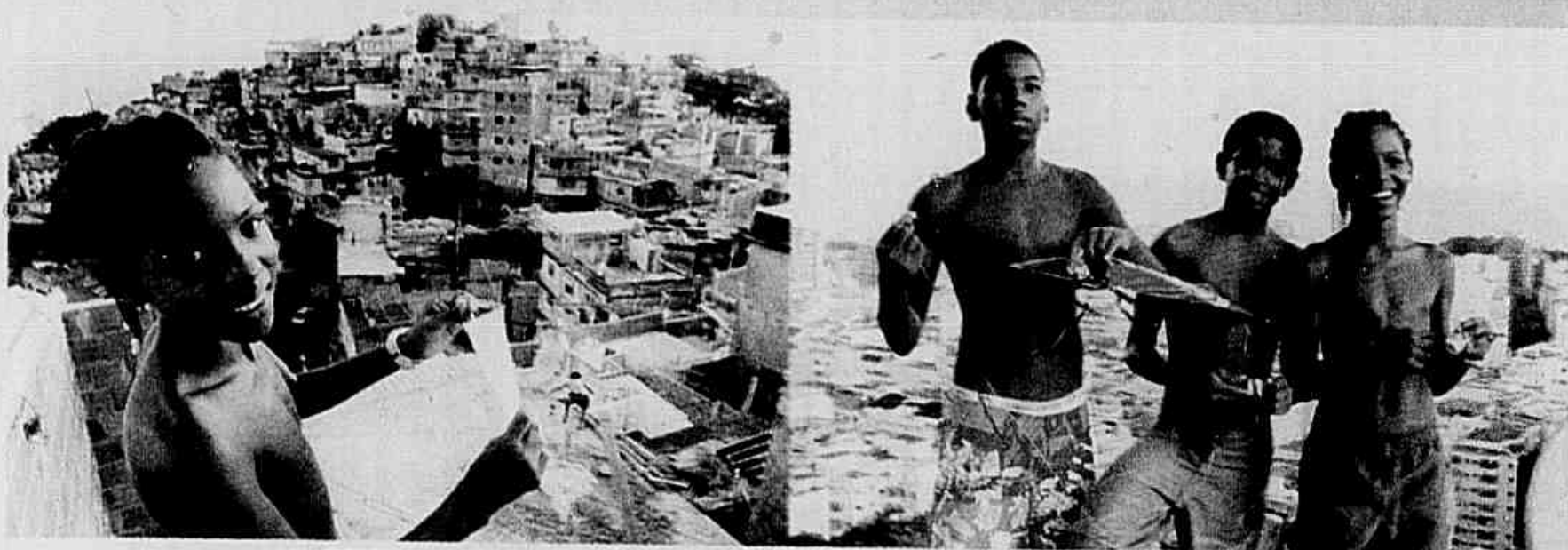
Doralice Santos Ferreira, mãe de Gustavo de Souza Ferreira, outro instrutor, comemorou o fato de seu filho poder ser apresentado a pessoas de outras culturas:

– Sem dúvida, ao ensinar os gringos a soltar pipa, ele também aprenderá muitas coisas. Haverá troca de conhecimento, e ele poderá desenvolver outras qualidades, ter contato com gente diferente é sempre muito proveitoso. Isso tudo, será feito sem que sua rotina seja alterada, já que ele, normalmente, passa mais de sete horas por dia soltando pipa.

"Momento oportuno"

Para o presidente da Associação de Moradores do Morro do Cantagalo, contíguo ao Pavão, Luiz Bezerra do Nascimento, a oportunidade dada aos meninos que serão os instrutores "não poderia vir em melhor hora".

– Precisamos, cada vez mais, de ações parecidas com essa. Depois da instalação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), os garotos precisam estar ocupados, ter o que fazer. Quem sabe dando essas aulas, não cresça neles a vontade de serem professores universitários? – especula.

Fotos de Maíra Coelho

TRIO – Nas lajes do Morro do Pavão-Pavãozinho, os alunos vão aprender a soltar pipa diante de um belo visual. Lucas, Deyvison e João garantem que, dali, não se vê o tempo passar

Professores adiantam um pouco dos segredos

Para os garotos instrutores, soltar pipa é simples, eles o fazem desde que se entendem por gente. Mas quando se trata de ensinar alguém a fazê-lo, sabem que o desafio é grande.

– Quando vou à praia e vejo alguns brasileiros soltando pipa, percebo que nem segurar a linha direito eles sabem. Imagine os gringos. Vai ser difícil fazer a pipa subir, mas vamos nos esforçar – diverte-se Lucas Soares Ferreira, de 14 anos, que explica a forma correta de tirar a cafifa do chão: – Tem que esperar bater um vento e, com a linha entre o polegar e o indicador, ir puxando com uma mão, e dando linha com a outra.

João Pedro Araújo Vieira, 13, conta como ensinará os alunos a manobrarem as pipas, movimento conhecido como debique.

– A pipa vai para a esquerda quando se dá dois puxões na linha, e para a direita com três. Dessa forma, guiamos para onde queremos – revela.

Prova final

Como para receber o certificado o aluno terá de cortar a pipa do adversário em um "cruza", sem o uso de cerol, Deyvison da Silva Crispim, de 16 anos, mostrará como fazê-lo.

– O cara pode entrar puxando a linha por baixo da linha do adversário, aí vale a rapidez com que se puxa. Outra forma é passar a pipa por cima da linha do outro, e liberar o carretel, para que o vento leve a cafifa, e o atrito corte a linha. Outra maneira é embolar sua linha com a do rival e sair puxando, para ver qual arrebenta primeiro – descreve.

Depois que a pipa voa, cabe a quem solta aparar antes que ela chegue no chão.

– O cara tem de estar esperto e logo depois que corta precisa debicar em direção à linha ou à rabiola da pipa que ele cortou. A intenção é prender a pipa voada na sua linha. Essa é a graça da brincadeira, juntar o maior número de pipas sem comprá-las.

Deputado e governador travam batalha com cerol

As pipas no Rio, agora objetos de curso, já foram centro de uma polêmica entre a Assembleia Legislativa (Alerj) e o governo estadual. Em dezembro último, o governador Sérgio Cabral vetou o projeto do deputado estadual Paulo Ramos (PDT), que propunha a criação de pipódromos, espaços próprios para soltar pipas, além de palestras em escolas da rede estadual de ensino, onde os alunos seriam apresentados às formas corretas de empinar o papagaio. No mesmo mês, a sede do legislativo fluminense derrubou o veto de Cabral, e o presidente da casa sancionou o projeto, que agora é lei.

O autor do projeto, comentou o veto do Governador, e os motivos para a criação da proposta.

– A pipa é a praia do suburbano, é algo enraizado no Rio. O projeto, que já é lei, visava legalizar e controlar a prática. Existe, inclusive, a parte educacional, feita nas escolas. O governador vetou por questões políticas, além de ser mal assessorado. Quem o cerca, se soltou pipa um dia, o fez no na frente do ventilador – ironiza Paulo Ramos, que em sua adolescência vendia pipas junto com o irmão, em Realengo (Zona Oeste).

Na justificativa de seu veto ao projeto, Sergio Cabral afirmou que "a sanção da referida matéria não é juridicamente possível, pois impõe deveres e obrigações ao poder público", porque, segundo a alegação, "ocasiona novas despesas para o Estado, sem a existência de recursos orçamentários específicos previstos para o seu custeio".

ARTIGO

A verdade sobre o mito Gentileza

SOCIEDADE ABERTA

Luiza Petersen
PROFESSORA
Marcelo Câmara
JORNALISTA E ESCRITOR

Muito se tem escrito, falado e teorizado sobre o "Profeta" Gentileza, (José Datrino, 1917-1996), personagem errante no Grande Rio no final do último século. Artigos, reportagens, livros, filmes, Gentileza virou tema e motivo de produção cultural e até tese em universidade. Hoje as palavras, frases, bordões, traços, linhas e desenhos, quase todos sem sentido, que criou, escreveu e portava em um estandarte e que também gravou em viadutos e muros do Rio de Janeiro, foram transformados em mensagens e designs de produtos largamente comercializados em shoppings e por camelôs da cidade. Gentileza virou interesse na universidade, diversão intelectual; produto, marca, negócio.

Conhecemos o Gentileza, em meados da década de 1960 em Niterói, onde vivemos infância e juventude. Era encontrado sempre no centro da cidade, na Estação das Barcas, na Praça Araribóia, seu ponto mais constante, onde passava manhãs e tardes inteiras, anunciando o fim dos tempos, vociferando sem trégua contra a moral então vigente, os costumes da época, especialmente criticando comportamento, posturas e modos de trajar de rapazes e moças. Também viajava na barca Rio-Niterói, nos dois destinos. O que se sabia, à época, era que Gentileza residia em Niterói, cidade onde teve o auge de toda a sua "peregrinação" crítica e delatora nos anos de 1960 e 1970.

Nós, toda a geração que assistiu ao aparecimento do Gentileza e com ele conviveu, podemos afirmar que Gentileza nunca foi "poeta". Gentileza também não foi "profeta" ou "filósofo". José Datrino era um motorista de caminhão alfabetizado que fazia frete em Niterói e cidades vizinhas.

Furioso, agressivo, truculento, com cabelos e barba compridos, objeto de chacota de alguns, figura estranha para muitos e bicho-papão para as criancinhas, se vestia como um taumaturgo, um Antonio Conselheiro urbano. Mas nada havia de poesia, de paz, de ternura ou doçura em suas palavras, como hoje se canta e se enaltece na academia e na mídia. Gentileza falava, desacertada e incansavelmente, menos sobre "gentileza", perdão e amor, e mais, muito mais, sobre pecados, demônios, crimes, castigos, martírios e apocalipses. Vociferava, ofendia e ameaçava espancar transeuntes. Algumas vezes, a polícia era chamada para "acalmar" o Gentileza, tal a sua ira insana.

> **Ele nunca foi poeta ou profeta. Era, sim, agressivo, moralista e desbocado**

Sua fala era moralista, medievalesca, maniqueísta, repleta de palavras odiosas, algumas vezes chulas e pornográficas. Tinha um discurso escatológico, esquizofrênico, completamente desarrazoado, contraditório e quase sempre surpreendente, digno de pena e de humor. Combatia o consumismo e satanizava a moda na sociedade e a vaidade das mulheres. As suas principais vítimas eram as mulheres de minissaia ou com calças apertadas, de cabelos curtos, que usavam maquiagem, salto alto e adereços. E os homens com roupas extravagantes para a época como as calças apertadas, bocas-de-sino, camisas coloridas etc. A maioria da população, especialmente as mulheres e crianças, fugia dele.

SÍMBOLO – Cantado em verso e prosa, Gentileza ganhou fama no Rio

Quem fala ou escreve diferente disso não conheceu o Gentileza, nunca o viu ou ouviu. Apenas perscruta as suas intrigantes inscrições, pinça-as num cipoal léxico caótico, e constrói um personagem que lhe convém. Após a sua morte, criou-se o mito Gentileza, curou-se o pobre Datrino, sublimou-se o psicótico e se montou uma ideologia humanística, atribuindo-lhe mensagens de paz e amor ao próximo, respeito aos direitos humanos e convivência solidária e cristã – tudo baseado nas palavras e frases que ele escreveu, primeiro no estandarte que carregava em suas andanças e, depois, no final da vida, fixadas por ele nos viadutos da Avenida Brasil e outros planos da cidade do Rio de Janeiro. Se, nesse tempo carioca, ele se transformou em "profeta, poeta, filósofo, santo", se travestiu em uma figura gentil, cordial, serena, santa, dócil, piedosa, socialmente necessária e admirável – certamente, esse personagem, para os que conviveram com ele nos anos 1960 e 1970 em Niterói, será, no mínimo, irreconhecível, inimaginável.

"Gentileza gera Gentileza" era apenas um bordão curioso, rítmico – entre muitos outros semanticamente desastrosos – que, agora, é apropriado e sacralizado pela academia, no meio de uma infinidade de locuções ora sem nexo e ingênuas, ora típicas de um esquizofrênico. Transformá-lo em taumaturgo de verdade, filósofo, profeta, poeta ou designer gráfico é possível. Basta abstrair, criativamente, essas categorias, reinventá-las como idéias e conceitos, manipulá-las. Pronto: eis o "profeta" e mais uma "filosofia".

Recentemente, veiculou-se até que música de Marisa Monte denominada *Gentileza* constitui a primeira e única homenagem a José Datrino, uma descoberta da cantora e compositora. Não é verdade. Muitos anos antes, Gonzaguinha, também crente nesse humanismo importante e válido, porém fabricado por intelectuais, sem a autoria de Datrino e deste póstumo, foi o primeiro a cantar com ingenuidade o personagem, e com muito mais beleza e propriedade, ao compor a música *Gentileza*, incluída em seu CD *Gonzaguinha Cavaleiro Solitário* (Som Livre, 1993).

CARNAVAL

Monobloco faz aniversário e comemora na Rio Branco

Para quem pensa que a folia acabou, o Monobloco avisa que não. Neste domingo, o grupo vai desfilar na Avenida Rio Branco, no Centro. Em 2009, também no domingo seguinte à folia, o bloco arrastou 400 mil foliões durante o desfile. A concentração está marcada para as 8h, na Avenida Rio Branco, esquina com a Presidente Vargas, de onde o bloco parte em direção à Cinelândia – num percurso de 1,6 km. Serão pelo menos três horas de desfile, que tem previsão de terminar ao meio-dia.

O maestro Celso Alvim comanda os 160 percussionistas, número recorde na bateria do bloco (em 2009, foram 140). No cavaco, alternam-se Cachaça e Carlos Chaves. Serão mais de 60 músicas no repertório, que traz surpresas, mas não deixa de fora clássicos.

Rio acima

Marcelo Migliaccio
mm@jb.com.br
jblog.com.br/rioacima.php

Na sinuca com um índio xavante

Sempre que se aproxima a data das minhas férias, tenho vontade de depositar flores no túmulo de Getúlio Vargas. Mas, como serão só 30 dias, não posso perder tempo e acabo deixando a homenagem ao pai das leis trabalhistas para outra ocasião. O fato é que esta coluna para hoje e só voltará ao ar no dia 28 de março – se deixarem, claro.

Ainda não sei como gozarei meu ócio, mas uma coisa é certa: para o exterior é que não vou. Passar dez, 12 horas dentro de um avião é uma coisa inimaginável para mim. Além do risco de ter que aturar uma aeromoça de TPM, minha ansiedade permite no máximo três horas de voo. A verdade é que acho viajar para fora do Brasil uma coisa brega, assim como... ter cachorro. Tem coisa mais cafona que levar cachorro na rua para passear e fazer necessidades? Mais cafona que isso, só mesmo ainda usar a palavra "cafona".

Nas duas vezes em que saí do país, achei que não valeu a pena. Tudo bem que a primeira foi para Miami e Orlando, mas a segunda foi para Nova York, a incensada *big apple* (argh!). Me senti um verdadeiro índio, no sentido de estar num lugar que não era o meu. O preconceito começou no Aeroporto John Kennedy, onde me mandaram para aquela temida sala da alfândega. Lá, um policial que parecia um armário gastou preciosos minutos tentando ver se a folha do meu passaporte estava colada com durex. E eu ali, esperando o gringo quebrar a cara, sentado ao lado de uma pobre negra seminua, coberta por um roupão improvisado. Desapontado, ele me devolveu o documento, e eu parti para as delícias de Chinatown.

Marcelo Migliaccio

SEM PASSAPORTE – Barbearia que encontrei no interior de Alagoas

Mas é aquele negócio, com essa cara que eu tenho, todo mundo lá pensava que eu era terrorista árabe ou traficante latino. O único laço que consegui estabelecer foi com um camaronense que vendia relógios Rolex a dez dólares na porta do hotel – mas deixo claro que nossa relação foi estritamente comercial... e que não me esforcei para estabelecer laços com mais ninguém.

No alto do Empire State, me senti um carioca deslumbrado olhando aquele mar de prédios microscópicos lá embaixo. Pior que aquilo só ir para as areias de Copacabana ver os fogos de Réveillon. Pelo menos, eu não trouxe uma daquelas camisas que turista costuma comprar para tirar onda quando volta. Tipo correr na Lagoa exibindo no peito a prova de que esteve em Bariloche ou Punta del Este.

Claro que eu gostaria de conhecer o casario de Budapeste, a Cidade Proibida na China e meditar nas ruínas de Machu Pichu seria demais. Mas é tudo muito longe...

Vou ficar por aqui. Não no Rio, claro, porque vai demorar para tirarem o xixi carnavalesco das ruas. Acho que vou, mais uma vez, para o Nordeste, passar um mês comendo camarão e tomando cerveja numa daquelas praias maravilhosas (e ainda tem gente que vai para o Tahiti). Mas só vou porque a Ivete Sangalo deve estar rouca e não vai aparecer tão cedo por lá.

Ou então vou para o Planalto Central, voltar a Alto Paraíso, na Chapada dos Veadeiros, para ver se minha montanha de estimação de 1 bilhão e 100 milhões de anos de idade continua lá.

Quero conhecer a feira de Caruaru (PE), o Rio Amazonas, as fronteiras de Porto Velho, e mais uma vez, quem sabe, jogar sinuca em Trancoso (BA), onde uma vez houve um princípio de briga no bar em que eu estava e fui tranquilizado pelo índio xavante que fazia dupla comigo:

– Pode deixar que até cinco eu encaro sozinho.

Esse é o meu povo.

>> Curta

Morre Alexander Haig, aos 64 anos

Morreu ontem nos EUA, o ex-secretário de Estado americano Alexander Haig, assessor de três presidentes (Ford, Nixon e Reagan). Ele também comandou as forças da Otan de 1974 a 1979 e tentou ser candidato à Presidência em 1988, sendo derrotado por George Bush. Ele estava internado desde 28 de janeiro. A causa da morte não foi divulgada.

GILDA CRESTA DE MEIRA LIMA

✝ Heloisa, Lúcia, Renato e Tereza, netos e bisnetos comunicam seu falecimento em 10/02 e convidam parentes e amigos para a **MISSA DE 7º DIA** que será celebrada na **Segunda-feira, dia 22/02 às 19horas na Capela da Casa de Saúde São José**, na Rua Macedo Sobrinho nº 21, Humaitá

NOTA DE FALECIMENTO

O Conselho de Representantes e a Diretoria da **ABAP – Assoc. Bras. de Anistiados Políticos** comunicam o falecimento do Presidente **CARLOS FERNANDES**, ocorrido em 11/02/10 e agradecem a todos pelas manifestações de carinho e apoio recebidas.

TEMPO

SOL E CALOR

O domingo é de sol e calor no Rio. À tarde, o tempo quente e úmido forma nuvens carregadas que provocam pancadas de chuva no Vale do Paraíba, na Região Serrana e no norte fluminense. Amanhã o tempo não muda. Na terça-feira a previsão é de mais um dia de sol e calor, mas as pancadas de chuva à tarde voltam a acontecer em todo o Rio. Na quarta-feira uma frente fria muda o tempo com previsão de chuva ainda pela manhã.

Sol | Parcialmente nublado | Sol com pancadas de chuva | Nublado | Nublado com chuva

Porciúncula 22/34 · Itaperuna 23/34 · São Francisco de Itabapoana 23/31 · Santo Antônio de Pádua 23/35 · São Fidélis 22/34 · NORTE · Campos 23/34 · São João da Barra 24/31 · Paraíba do Sul 20/33 · Teresópolis 18/29 · Nova Friburgo 16/28 · Sta. Maria Madalena 19/31 · Quissamã 23/35 · Visconde de Mauá 14/25 · Valença 19/32 · Volta Redonda 21/33 · SERRANA · Cachoeiras de Macacu 22/32 · Macaé 23/34 · Resende 20/32 · Barra Mansa 20/32 · Petrópolis 17/29 · Casimiro de Abreu 22/34 · LAGOS · Duque de Caxias 22/36 · Araruama 23/33 · COSTA VERDE · Mangaratiba 21/33 · Niterói 24/34 · Cabo Frio 22/32 · RIO DE JANEIRO · Paraty 21/33 · Angra dos Reis 21/33 · METROPOLITANA

CLIMATEMPO www.climatempo.com.br (11) 3736-4591

	Máx.	Mín.
HOJE	36	22
AMANHÃ	38	22
TERÇA	38	23
QUARTA	39	23

Nascente: 05:44 Poente: 18:29

Cheia 28/02 · Minguante 07/03 · Nova 15/03 · Crescente 21/02

PRAIAS ○ Próprias ● Impróprias

● Flamengo · ● Urca · ○ Leme · ○ Rep. do Peru · ○ Souza Lima · ○ Arpoador · ● Maria Quitéria · ● Bartolomeu Mitre · ● Pepino · ● Quebra-Mar · ● Pepê · ○ Alvorada · ○ Macumba · ○ Prainha · ○ Grumari · ● Guaratiba

MARÉS

Porto do Rio de Janeiro - RJ

Hoje			Amanhã		
Baixa	1:41	0,7	Baixa	3:11	0,8
Alta	6:09	1,0	Alta	7:06	0,9
Baixa	13:00	0,6	Baixa	15:47	0,7
Alta	22:51	1,1	Alta		

ONDAS

Estão previstas ondas de até meio metro de altura. A ondulação é de leste

NAS CAPITAIS

Cidade	Mín.	Máx.	Tempo
Aracaju	23°	30°	Pc.Chuva
Belo Horizonte	20°	31°	Pc.Chuva
Brasília	17°	29°	Sol
Boa Vista	22°	34°	Sol
Belém	23°	29°	Pc.Chuva
Campo Grande	20°	30°	Pc.Chuva
Cuiabá	22°	31°	Pc.Chuva
Curitiba	20°	29°	Pc.Chuva
Florianópolis	24°	31°	Pc.Chuva
Fortaleza	23°	31°	Pc.Chuva
Goiânia	20°	31°	Pc.Chuva
João Pessoa	23°	31°	Pc.Chuva
Macapá	24°	30°	Pc.Chuva
Maceió	23°	29°	Pc.Chuva
Manaus	22°	33°	Pc.Chuva
Natal	23°	31°	Pc.Chuva
Palmas	24°	33°	Pc.Chuva
Porto Alegre	24°	31°	Pc.Chuva
Porto Velho	23°	30°	Pc.Chuva
Recife	23°	32°	Pc.Chuva
Rio Branco	23°	32°	Pc.Chuva
Salvador	22°	31°	Pc.Chuva
São Luís	24°	31°	Pc.Chuva
São Paulo	21°	33°	Sol
Teresina	21°	32°	Pc.Chuva
Vitória	22°	31°	Pc.Chuva

JORNAL DO BRASIL · CBM CiaBrasileira de Multimídia · www.jb.com.br

Rua Paulo de Frontin, 568 – Rio Comprido. CEP 20261-243 – Rio de Janeiro – RJ (21) 3923-4000

CENTRAL DE ATENDIMENTO (21) 3923-1000
CLASSIFICADOS (21) 3923-1010
GERAL, REDAÇÃO E COMERCIAL (21) 3923-4000

SERVIÇOS AO ASSINANTE (21) 3923-1000 De 2ª a 6ª das 07h às 19h; Sábados, domingos e feriados: das 7h às 14h assinante@jb.com.br
ASSINATURA Débito automático no cartão de crédito ou débito em conta corrente (2ª a domingo), RJ: Preço: R$ 56,50 Assinatura promocional e demais localidades consulte a central de vendas ou acesse o site

VENDA AVULSA (R$) MG e ES - 2,50 (dias úteis) 4,00 (domingos) SP - 3,00 (dias úteis) 4,50 (domingos) DF - 4,50 (dias úteis) 6,00 (domingos)
REDAÇÃO Av. Paulo de Frontin, 568, Rio Comprido CEP 20261-243 - RJ - Rio de Janeiro Geral (21) 3923-4000
IMPRESSÃO: Newstec - (21) 2783-8396/8370

AGÊNCIA JB E CPDoc - JB (21) 3293-3830/3846 Fax 2101-4146 pesquisa@jb.com.br
PUBLICIDADE NOTICIÁRIO 3923-4044/4036 comercial.noticiario@jb.com.br
REVISTAS 3923-4024/4048
CLASSIFICADOS (21) 3923-1010 classificados@jb.com.br

ESCRITÓRIOS São Paulo (11) 3294-7585/7609 Brasília (61) 3033-7072 Minas Gerais (31) 3481-7755
REPRESENTANTES Curitiba (41) 3023-8238 Espírito Santo: (27) 3229-1986 Bahia (71) 3450-0036 Pernambuco (81) 3223-8350 Rio Grande do Sul (51) 3388-7712

ANÚNCIOS FÚNEBRES Diariamente das 10 às 19h. Tel. 3923-1010/3923-4573 Plantão Sábado 10 às 14h (para domingo), domingo 17 às 20h (para 2ª feira)
E-MAILS DA REDAÇÃO País brasil@jb.com.br Cidade cidade@jb.com.br Opinião cartas@jb.com.br Internacional internacional@jb.com.br

Vida, Saúde & Ciência saude@jb.com.br Economia economia@jb.com.br Esportes esportes@jb.com.br Caderno B cadernob@jb.com.br Ideias ideias@jb.com.br Revista Programa programa@jb.com.br Revista Domingo domingo@jb.com.br

Anna Ramalho

Anna Ramalho
aramalho@jb.com.br

Nas minúcias

O coronel Carlos Millan, chefe do Estado-Maior operacional da PM, entrega esta semana à prefeitura um relatório minucioso de todas as ocorrências e transtornos envolvendo blocos de Carnaval pela cidade.

A perigo

A primeira parte é da Zona Sul, com dados fornecidos pelos batalhões de Botafogo, Copacabana e Leblon. Estão incluídos no quesito Transtornos os problemas de trânsito. A ideia é fornecer ao poder público subsídios para autorizar ou não os blocos de 2011.

Voltando atrás

Declarada pelo então prefeito Cesar Maia, a inconstitucionalidade da Lei 4.791/2008, que institui o Sistema Municipal de Educação Ambiental no município, foi derrubada pela Justiça. Agora, todas as ações de educação ambiental dos órgãos e entidades municipais, assim como as realizadas a partir de contratos e convênios, têm amparo legal.

É coisa nossa

Vencedor do prêmio do Núcleo Carioca de Decoração em 2009, o arquiteto Duda Porto está de malas prontas. Em março, abre filial de seu escritório em Luanda. A demanda é grande: concluído o Hotel Golden Sambala, cinco estrelas, prepara condomínio de casas para o mercado de luxo na capital angolana.

Vilã e jornalista

Livre de *Caras e bocas*, Flávia Alessandra mergulha de cabeça na sétima arte. A bela será a estrela de *Não se preocupe: nada vai dar certo*, próximo filme de Hugo Carvana. Na fita, que será filmada entre março e abril, viverá Flora, uma jornalista inescrupulosa.

Falando nela...

Findo o Carnaval, a atriz muda-se para sua nova casa, na Barra. O espaço foi reformado por Marcelo Rosembaum.

Com quem?

Luma de Oliveira já cortou um dobrado com algumas ex-namoradas de seu filhote Thor – segundo inconfidência de uma amiga da bela. Quando atende o telefone, é comum ouvir a pergunta:

– Posso falar com o Tur?

Mãe-leoa

Na maior paciência e educação, Luma corrige a pronúncia, explica a origem do nome, que vem da antiga Germânia, e arremata alfinetando:

– Telefone quando souber pronunciar o nome dele, sim? Graaaaaande Luma!

Data marcada

Depois do estrondoso sucesso, os organizadores do Benex Festival bateram o martelo: a próxima edição do evento será em março.

Foto Denis Rocco

ALÔ, ALÔ Beatriz Monthe, Dandinha Barbosa e Flávia Mello se encontram na badalada Feijoada do Chacrinha que reuniu muita gente bonita no Bar São Nunca

Foto Bruno Ryfer

CARNAVAL ELETRÔNICO Marco Antonio Gimenez e Michel Diamant no Rio Music Conference, que agitou o Fashion Mall nos dias de folia

Foto Antonio Kämpffe

ENCONTRO DE BAMBAS Os Portelenses Zeca Pagodinho e Monarco colocam o papo em dia enquanto aguardam para desfilar na azul e branco de Madureira

Foto Antonio Kämpffe

HIP HOP Wanderson Brasil, Johnson Affonso, Jefferson Brasil e Michael Borges na animada noite eletrônica no Rio

Sempre com razão

As novas regras para planos de saúde e os atrasos de trens da SuperVia foram os campeões entre os telefonemas recebidos pelo Disque-Concessionárias em sua primeira semana. Diretor do Centro de Cidadania em Defesa do Consumidor, Marcos Zumba diz que o consumidor está ciente de seus direitos:

– Até que se prove o contrário, ele tem sempre razão.

Rindo por último

Condenada pela 11ª Câmara Cível do TJ-RJ, a SuperVia terá de indenizar em R$ 16 mil Rose Mery Pinto. Em 2001, a passageira caiu no vão entre o trem e a plataforma da estação de Deodoro. Com a queda, machucou a perna, em que levou 30 pontos, e ficou impedida de trabalhar por 45 dias. No momento do acidente, segundo os autos, não havia nenhum funcionário da empresa para prestar socorro à vítima.

Ela sabe tudo

De Rogéria para amiga da coluna que lhe sugeriu abraçar a carreira política:

– Nem morta! Vivi a ditadura militar e jamais fui perseguida porque nunca me meti com política. Tenho horror! E cuidar da vida da Rogéria rouba todo o tempo do Astolfo.

Skavurska!

A Universidade Amizade dos Povos, na Rússia, abriu, quem diria, 20 vagas para brasileiros interessados em relações internacionais. As cadeiras valem para graduação, pós ou mesmo intercâmbio. As inscrições terminam no dia 22, e o embarque será em abril.

Parcerias

O Departamento de Letras da PUC assinou convênio com as universidades de Granada, na Espanha, e Paris VII, na França. A partir deste ano, teses e textos de teatro serão escritos através de intercâmbio entre os alunos das três instituições. A criação de um blog também está nos planos.

>>Raspadinhas

FAFÁ DE BELÉM e Marco André celebram a Amazônia, terça-feira, no Projeto 7 em Ponto, no Teatro Carlos Gomes

ACONTECE dia 26, no Portobello Resort & Safári, do Rio, a quinta edição do Leilão Brahman Portobello Prenhezes, que contará com 250 animais expostos para julgamento e 25 lotes de embriões Brahman.

NO CRUZEIRO Costa Mágica, rumo ao Uruguai, durante o Carnaval, estavam a bordo Vera Loyola e Pelino Bastos, além da chiquérrima Heloisa Nascimento Brito e da bonita família de Kika Gama Lobo.

O SHOPPING Rio Sul foi escolhido pelo Koni Store para receber a primeira loja do grupo com modelo expresso de atendimento.

Com **Luiz Claudio de Almeida**

Haiti
Depois do susto, população recupera a memória das vítimas do terremoto
Página A27

Mídia
Só agora os Estados Unidos incrementam as transmissões para a televisão móvel
Página A30

IMAGEM – Premier é conhecido por sua sisudez

GRÃ-BRETANHA

Descontração e emoção sob suspeita

Desempenho incomun de Gordon Brown na TV gera desconfiança

Val Oliveira
LONDRES

Defensor ferrenho da privacidade, o primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, gerou controvérsia ao aparecer recentemente em programa popular de televisão. Renomado por sua determinação em manter sua vida privada longe das câmeras, o premier enfrentou uma série de críticas, afinal de contas, sua aparição no programa popular de entrevistas Life Stories, da rede inglesa de televisão, ITV, em plena noite de domingo, não parecia mostrar o mesmo Brown de sempre.

Em sua fala mais reveladora desde que se tornou primeiro ministro em 2007, Brown abriu seu coração e falou sobre a perda de sua filha Jennifer – bebê prematuro que morreu 10 dias após o nascimento.

– Nós tivemos um fim de semana onde sabíamos que ela não sobreviveria. Ela foi batizada e estava no meu colo quando morreu. – lembrou o premier. – Sarah e eu achamos a situação muito difícil porque era a nossa primeira filha e ela era um bebe tão bonito. Ninguém podia dizer que tinha alguma coisa errada, mas ela sofreu uma hemorragia cerebral e nos só descobrimos uma semana depois.

Normalmente chamado de "robô carrancudo" por causa de sua personalidade reservada, e apesar do drama sobre sua filha, Brown estava de bom humor e sorriu bastante para a plateia ao revelar, por exemplo, como propôs casamento para sua esposa Sarah.

Apesar de mostrar um lado sensível do premier, o programa causou furor na mídia britânica, que não poupou acusações, alegando que Brown nunca foi um livro aberto, e que a entrevista foi uma estratégia desesperada para mostrar o seu lado humano às vésperas das eleições.

"Gordon e sua equipe estão preparados para abandonar valores morais visando parecer mais vulnerável e autêntico. Isso significa encher os olhos de lágrimas e dividir os seus momentos mais íntimos na televisão", disse a jornalista do *The Sunday Times*, Minette Marrin.

"É uma indicação da fraqueza política de Gordon Brown achar que precisava fazer algo tão dramático como se expor num programa de entrevistas, considerando a personalidade reservada dele. Ele pareceu desconfortável ao falar de assuntos pessoais", acrescentou Alan Mendonza, jornalista e editor-executivo da *Henry Jackson Society*.

A entrevista também gerou controvérsia quanto à escolha do entrevistador, o jornalista e juiz do programa de calouros Britain's Got Talent, Piers Morgan, ávido defensor do Partido Trabalhista e amigo pessoal de Gordon Brown.

Nova postura pode ser um último recurso pré-eleições

Mais de 4 milhões de pessoas assistiram a entrevista de Brown, gerando debates não só entre especialista em política, mas também entre os eleitores nas ruas de Londres.

– Não tenho dúvidas quanto à legitimidade das declarações de Gordon Brown no domingo, mas questiono o motivo por trás disso – disse o gerente de desenvolvimento de clientes Oliver Newton. – Me parece apropriado que, às vezes, as figuras públicas queiram manter a vida privada atrás de portas fechadas. Porém, em outros casos, isso se torna um meio conveniente para manipular a opinião pública.

Mas a desaprovação ao desempenho de Brown na TV não era unanimidade. Uma expert em marketing que o diga:

– A entrevista não me pareceu um ato de desespero. Brown parece tão forte e controlado, que eu jamais consigo imaginar ele desesperado. A relação dele com a esposa é comovente, porque ela é certamente uma mulher guerreira, inteligente que realmente faz o que promete. – afirmou a publicitária Matty Tong. – Respeito ele mais ainda por estar com ela. Algumas pessoas veem a entrevista com um olhar cínico, mas eu acho que foi prudente e bem executada.

Polêmicas à parte, é improvável que o programa traga frutos para a candidatura de Brown, já que a escolha do entrevistador e da época da exibição não poderiam ser mais inapropriados. No entanto, prestes a se tornar um dos líderes mais impopulares da história do Reino Unido, ele não parece ter muito a perder. Um suposto ato de desespero político pode ter sido o último recurso de Brown para permanecer na Downing Street.

"Não tenho dúvidas quanto à legitimidade das declarações de Gordon Brown no domingo, mas questiono o motivo por trás disso"
Oliver Newton
gerente de desenvolvimento de clientes

"Não me pareceu um ato de desespero. Brown parece tão forte e controlado, que eu jamais consigo imaginar ele desesperado
Matty Tong
publicitária

De Kennedy a Tatcher, histórias de charme e carisma

O culto à personalidade não é exatamente novidade no campo político internacional. Empatia com os eleitores, habilidade para se expressar em público e uma dose de carisma são fatores importantes numa corrida eleitoral e há séculos fazem parte do currículo político.

Muitos se lembram, por exemplo, do debate presidencial entre John F. Kennedy e Richard Nixon, em 1960, nos Estados Unidos. Apesar do discurso elaborado de Nixon, foi a imagem infalível diante das câmeras e o charme do elegante Kennedy que aceleraram sua corrida à Casa Branca.

No Brasil não foi diferente. O vigor jovem e as habilidades oratórias de Fernando Collor de Mello certamente contribuíram para flechar o coração de muitos eleitores em 1989, principalmente da ala feminina.

Na Grã-Bretanha, o ex-premier Tony Blair também usou e abusou de sua habilidade natural de comunicador para subir ao poder em 1997. E até a "Dama de Ferro" Margareth Thatcher se deixou ser fotografada com uma cesta de supermercado, numa tentativa de se mostrar mais "humana".

Culto à personalidade não é novidade no campo político internacional

ÁFRICA

O fim das eleições diretas em Angola

Presidente será o lider do partido que obtiver a maioria dos votos nos pleitos legislativos

Joana Duarte

A Assembleia Nacional Angolana – onde o governista Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) tem maioria qualificada – aprovou neste mês a primeira Constituição da história independente do país, que, entre outras coisas, modifica o sistema de governo e extingue a eleição presidencial por voto popular, assim como o cargo de primeiro-ministro. A partir de agora, o presidente será o líder do partido que obtiver a maioria dos votos nas eleições legislativas, marcadas para 2012, e poderá escolher seu vice. A Carta autoriza o atual presidente, José Eduardo dos Santos, no cargo há 30 anos, a se candidatar para mais dois mandatos, podendo ficar no poder ate 2022. Seu partido, o MPLA, conta com 80% do apoio popular.

A votação que aprovou a nova Carta Magna não contou com a presença dos deputados do União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita), o maior partido da oposição, que decidiu boicotá-la sob o argumento de que a nova Constituição visa a perpetuação do MPLA e de José Eduardo dos Santos no poder. O presidente da Unita, Isaias Samakuva, garantiu que pretende forçar uma profunda revisão da Constituição angolana no Parlamento, assim que tiver condições de fazê-lo.

Edward George, editor do jornal inglês *Economist Intelligence Unit* e especialista em política africana, entende que o novo documento não representa uma mudança drástica na estrutura politica do país, mas simplesmente confirma o sistema existente, no qual o presidente é arbitro supremo da vida política angolana.

George criticou a estratégia da oposição de boicotar a votação, caracterizando a medida como um sinal da impotência da oposição diante da máquina política profissional e moderna do MPLA. Os partidos políticos da África Austral que lutaram pela independência em seus respectivos países, como foi o caso do MPLA em Angola, têm grande peso politico e apoio popular no continente.

– A Unita era um movimento guerrilheiro que ainda não sabe bem como agir como partido político – censura George.

Em contrapartida, o MPLA é um partido extremamente organizado e profissional, está no poder há 34 anos e conta, inclusive, com uma assessoria brasileira para as eleições, diz o angolano José Gonçalves, professor de relações África-Brasil na Universidade Cândido Mendes, no Rio.

– A oposição é amadora – declara Gonçalves. – O MPLA tem 60% de aprovação. Os outros 20% que aparecem nas pesquisas são angolanos que simplesmente não acreditam na capacidade da oposição.

A única eleição presidencial na história da ex-colônia portuguesa ocorreu em 1992, mas acabou sendo anulada antes do segundo turno, no qual Dos Santos era favorito. Durante a primeira eleição parlamentar do país, em 2008, depois de uma guerra civil de 27 anos, que acabou em 2002, o MPLA obteve 82% dos votos e o controle praticamente absoluto da Assembleia Nacional.

Mike Cohen/Bloomberg News

QUASE ETERNO – Cidadão segura foto do presidente José Eduado dos Santos, há 30 anos no poder

Luanda faz história após décadas de guerra civil

SOCIEDADE ABERTA

Fernando Botto
ADVOGADO

No dia 4 de fevereiro de 1961, em Luanda, um grupo de homens e mulheres empunhou paus e pedras e partiu para a libertação de presos políticos que haviam sido capturados pela temida Pide, polícia política portuguesa, por oferecerem risco às relações coloniais. Havia boatos de uma possível execução dos pretensos revolucionários, que estavam sendo mantidos na Casa de Reclusão e na cadeia de São Paulo.

A ação desencadeou uma onda de instabilidade colonial entre Portugal e outras colônias, notadamente Guiné-Bissau e Moçambique, antes chamadas pelos portugueses de "províncias ultramarinas". As guerras das libertações coloniais consumiram muitas vidas e recursos portugueses, imbróglio que só teve desfecho com a Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974. A queda da ditadura herdada de Salazar ocorreu sem derramamento de sangue e, curiosamente, muitos militares foram vistos comemorando a vitória com cravos nas pontas de seus fuzis, em meio ao furor popular. Dois anos depois, estava aprovada a Constituição portuguesa.

Em Angola, a guerra colonial teve seu desfecho no dia 11 de novembro de 1975, data que marcou a tão sonhada independência. A independência foi uma conquista heróica que não veio acompanhada da paz esperada pelos angolanos. A disputa pelo controle do país foi travada entre o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita). A guerra civil teve uma pequena trégua, quando a ONU tentou, ingloriamente, organizar eleições democráticas em 1992. Porém, sem a aceitação unânime do resultado, a guerra recomeçou e só teve fim com a morte do líder da Unita, Jonas Savimbi. Tal fato ensejou a assinatura imediata do protocolo de paz, em 2002.

Desde então, Angola apresentou crescimento econômico de dois dígitos, até 2008, além de passar a uma produção de petróleo digna do importante convite para compor a Opep. Em meio a essa súbita ascensão, permaneceram os desafios de reconstruir um país arrasado por mais de trinta anos de guerras. As eleições legislativas foram realizadas em 2008 e os deputados constituintes aprovaram a Constituição da República de Angola promulgada pelo presidente José Eduardo dos Santos no dia 5 de fevereiro de 2010.

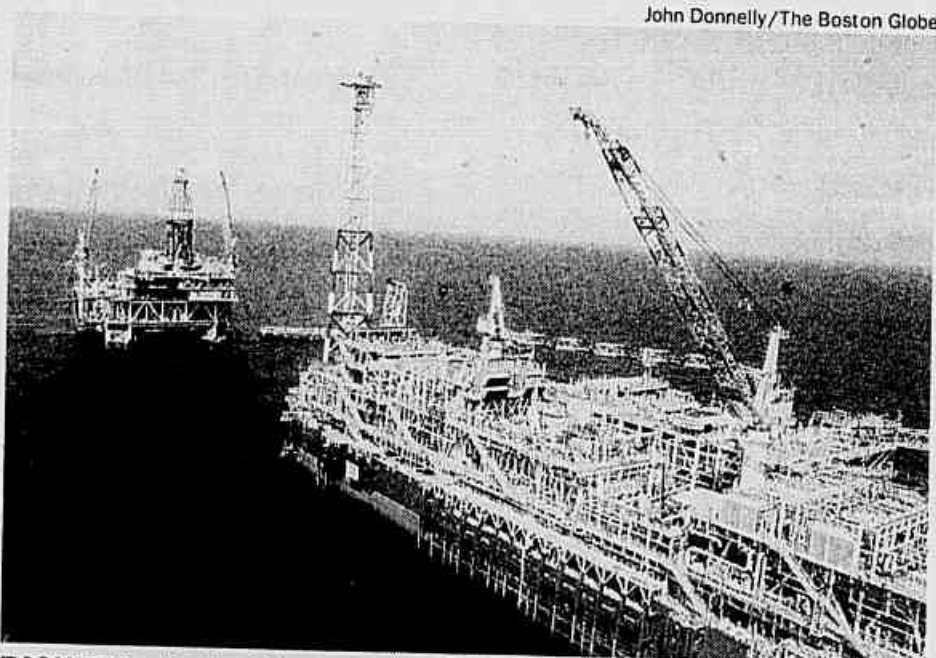
Fernando Botto é consultor de negócios em Angola

Para ser considerado angolano, não basta ter nascido no país

O maior problema da Nova Carta, de acordo com o professor angolano José Gonçalvez, não é a mudança no exercício do poder político e sim a legitimação da lei da nacionalidade, que estabelece que não basta nascer no país para ter cidadania angolana. Segundo a nova Constituição, é pelo sangue que se dá a nacionalidade, ou seja, é preciso ser filho de pai ou mãe angolana para dispor do privilégio.

Gonçalves lembra a arbitrária partilha da África pelos europeus colonizadores, que separou famílias em lados opostos de fronteiras, ao sustentar que a lei da nacionalidade prejudica aqueles cujos pais, por mera eventualidade, nasceram em países distintos.

– Isso causará uma grande confusão, particularmente para populações fronteiriças. Esta legislação separatista, inspirada em países europeus, é o único problema grave desta nova Constituição. Os países mais avançados do continente – África do Sul, por exemplo – não dificultam a obtenção de cidadania.

John Donnelly/The Boston Globe

RIQUEZA – País africano é um grande produtor de petróleo

Subdesenvolvimento

Hoje, Angola rivaliza com a Nigéria como a maior produtora de petróleo do continente, fornecendo 15% do combustível consumido pelos EUA, ensina o jornalista Edward George. Apesar disso, o país tem índices altos de inflação. Sua capital, Luanda, está entre as cinco cidades mais caras do mundo e cerca de 70% da população são analfabetos.

Mihaela Webba, constitucionalista na Universidade Metodista de Angola, reclama principalmente da corrupção em seu país e diz que a riqueza de recursos naturais não tem ajudado a melhorar a qualidade de vida da população. Segundo anunciou em 2009 a Organização pela Transparência Internacional, a República angolana faz parte da lista dos 18 países mais corruptos do mundo.

– Para se ter uma ideia, a província que tem os maiores depósitos energéticos do país, Cabinda, não tem luz elétrica – revela Mihaela.

Gonçalves diz que o petróleo tem ajudado a melhorar o desempenho macroeconômico do país, que hoje é considerado a segunda economia da África Austral. No entanto, o desenvolvimento social é quase inexistente e a carência continua.

– Falta combustível em todo o país. – lamenta. – Os sistemas de distribuição de Angola, da luz elétrica à entrega de pão, são inteiramente obsoletos. (J.D.)

HAITI

Depois da tragédia, o reconhecimento

Mortalidade em massa provocada pelo terremoto quase apaga individualidade das vítimas

Deborah Sontag
THE NEW YORK TIMES

Alguém vai se lembrar de Angelania Ritchelle, estudante órfã de 17 anos cujo sonho era ser modelo, que morreu dois dias depois do terremoto e terminou em um túmulo com uma multidão nos subúrbios de Porto Príncipe? É o que quer saber a prima, Emmanuella Dupoux, 23, com a voz embargada pela emoção.

– Angie não foi ninguém, morreu e nunca terá um funeral e uma lápide – conta Emmanuella. – Ela é apenas uma das vítimas sem nome e sem rosto, e eu odeio isto.

Na sociedade haitiana, Rudy Bennett, 57, foi alguém, um importante homem de negócios e irmão mais novo de Michele Bennett, ex-primeira dama do Haiti e ex-esposa de Jean-Claude Duvalier. Mas a morte de Rudy Bennett não teve muita repercussão também.

Poucos estavam cientes de que a irmã, figura que divide opiniões e vive em exílio, viajou com uma equipe de procura e resgate para ir atrás de Rudy nos entulhos do Montana Hotel, onde ele tinha ido a fim de consertar uma máquina de café expresso alugada de sua empresa de alimentos. Rudy foi enterrado somente na semana passada.

O terremoto de 12 de janeiro deixou todos no mesmo patamar com a mortalidade em massa que apagou a individualidade das vítimas. De acordo com o governo do Haiti, mais de 230 mil pessoas morreram no desastre, mas poucos tiveram cerimônias para marcar suas mortes. Não houve uma cerimônia para a perda coletiva de vidas até o fim da semana passada quando o governo impôs um período nacional de luto.

Aos poucos, entretanto, as perdas individuais estão ganhando a atenção de haitianos finalmente prontos para o luto. Muitas vítimas não foram consideradas mortas até as missões de busca terem chegado ao fim, e muitos corpos nunca foram recuperados ou foram atirados em túmulos coletivos. Mas, com atraso, funerais e serviços memoriais estão acontecendo diariamente, e a rede social tradicional conhecida como telediol tem voltado à ativa, divulgando notícias de mortes.

Se o Haiti, sempre duro, num primeiro momento, parecesse bastante abalado para chorar, as lágrimas estariam caindo agora para aqueles que pareciam insubstituíveis: o cobrador de impostos que desenvolvia software para detectar fraudes em uma sociedade corrupta; a dona de galeria morta que levou a famosa coleção de artes haitiana junto com ela; o escritor que traduziu a narrativa oral da cultura para a prosa; líderes feministas; os estudantes de enfermagem; os funcionários de fábrica; os professores; as crianças.

– Minhas pequenas meninas morreram no exato momento em que eu fazia planos para o futuro delas – conta Frantz Thermilus, chefe da Polícia Nacional do Haiti, acariciando as fotos delas no telefone celular. – E o futuro das crianças é o futuro do Haiti.

As filhas Talitha, 12, e Emmanuella, 11, morreram esmagadas na escola, o Instituto Cristão do Haiti, quando a mãe estava atrasada para buscá-las. Ela distraiu-se com o marido, que insistia que ela, primeiro, terminasse o curso de inglês para depois matricular as filhas em aulas intensivas, revela Thermilus.

– Outra pessoa ofereceu carona a elas, mas esta pessoa não estava autorizada a buscá-las, e a professora da escola não as deixaria ir – acrescenta. – Para mostrar a vocês o quão doce eram elas, poderiam ter ido embora sem a permissão da professora, mas elas sempre respeitavam autoridades.

Cabeça raspada, coluna ereta, dragona (galão que os militares usam no ombro) engomada, Thermilus fala no escritório no centro de operações da polícia. Chorando, diz que as filhas costumavam correr para saudá-lo quando chegava a casa. Talitha se enfiava embaixo do braço direito dele, e Emmanuella, do esquerdo, e Thermilus aproveitava o momento para perguntar como fora o dia das duas.

Agora, tendo mandado mulher e filho de três anos para Nova York, ele raramente deixou o trabalho após o terremoto.

– Quando vou para casa, sofro – conta. – Aqui posso fazer algo construtivo.

Muitos estão de luto pelas primeiras vítimas que resistiram a uma vida inteira de adversidade no Haiti e serviram como a memória institucional de muitos setores da sociedade.

Irmão Hubert Sanon, 85, por exemplo, foi o primeiro membro haitiano da ordem salesiana da Igreja Católica, que executa o papel de vigia de crianças pobres e órfãs no Haiti. Os salesianos criaram o ex-presidente Jean-Bertrand Aristide, ordenaram-no como padre e, no final das contas, expulsaram-no; Aristide administrou, e radicalizou a escola vocacional no bairro de La Saline, para onde Sanon foi enviado mais tarde para restaurar a ordem, conta o reverendo Sylvain Ducange.

Sanon morreu no dormitório da escola. A tragédia ainda matou outros alunos. Ele foi encontrado sentado na cadeira com contas de rosário nas mãos, conta Ducange. Um alfaiate treinado, Sanon preparou túnicas para padres e advogados no Haiti durante décadas.

– Quem fará isso agora? – pergunta Ducange.

E quem irá arrancar a corrupção pela raiz com a determinação de Lytz Elie, 43, engenheiro eletrônico que desenvolveu um novo software para o governo haitiano vencer as fraudes? Ele foi morto nos escritórios do departamento de impostos; como muitos outros funcionários do governo que morreram nas próprias mesas, ele estava entre os mais dedicados, trabalhando sem folga.

– Muitos que morreram na Receita e na Suprema Corte foram heróis – afirma Louis Herns Marcelin, professor de sociologia da Universidade de Miami. – Eles entendiam que o trabalho significava algo maior do que eles próprios.

– Esse rapaz que morreu é insubstituível – conta, referindo-se a Elie. – Ele se mostrava contra corrupção com paixão. Ele estava criando um software que entendia como burocratas haitianos roubam e mentem.

Para muitos escritores, a perda de Georges Anglade, geógrafo que optou pela ficção e pela teoria literária, parece incomensurável. Haitiano-canadense, Anglade criou um gênero literário no estilo da narrativa oral haitiana.

– Ele ajudou o Haiti a entender a si mesmo, e sua morte é uma grande perda para os intelectuais do mundo aqui – revela Evelyne Trouillot, romancista e escritora de contos.

Tradução: Maíra Mello

Fotos: Lynsey Addario / The New York Times

LAMENTAÇÃO – Haitianos rezam pelos mortos no terremoto durante cerimônias ao ar livre e em uma Igreja Pentecostal de Porto Príncipe

MEMÓRIA – Chorando as mortes passadas em branco

Achei! JB Seleção de Ofertas

NOVO TELEFONE
Para anunciar ligue:
21 3923 1010

G. Viegas
AVALIAÇÃO CORTESIA

LEBLON
Cobertura duplex magnífica, 1ª locação, 1por andar, sol manhã, salões, varandões, 5suites, 2amplos terraços, dependências, 4garagens, prédio acabamento primoroso. R$4.950.000,00.Tel.: 2274-7727 /9953-0244. Cr. 18573

BARRA
Wimbledon Park. Magnifica residência, salões, sala jantar, 5suites c/armários, copa-cozinha, 3dependências, sauna, piscina, churrasqueira, terreno 2.000m R$ 5.500.000,00. Tel.:2274-7727 /9953-0244 Cr18573

LEBLON
Apartamento duplo em Apart Hotel, vistão deslumbrante 360º, praia Leblon, Ipanema, Arpoador e Cristo, 2quartos, armários, cozinha americana, infra-estrutura, garagens, R$1.365.000,00 Tel.:2274-7727 /9953-0244 Creci 18573

LARANJEIRAS
Alto Luxo, 1ª Locação, salão, lavabo, varandão, 3dormitórios, suite, 3banheiros, copa-cozinha, dependência, 2vagas. Infra-estrutura completa: salão, espaço gourmet, play, piscina, sauna. A partir de R$850.000,00. Tel.:2274-7727/9953-0244. Creci 18573

LEBLON
300m², Quadríssima!!! Varandão, vistão mar, salão, sala de jantar, lavabo, sala intima, 4dormitórios, 2suites, copa cozinha, ampla área, 2dependências, 3garagens. Tel.:2274-7727 /9953-0244. Creci.18573

VIEIRA SOUTO
Cobertura magnífica, 1450m², salões, varandões, 4quartos, suites, banheiros, lavabos, ampla copa-cozinha, ampla dependências, mega terraço, 5vagas. Tel.:2274-7727/9953-0244 Cr18573

BARRA
Reserva Uno, 560m², altíssimo luxo, andar alto, sol manhã, salões, varandões, lavabo, sala intima, 4suites, copa cozinha, 2dependências, 5vagas garagem. Infra-estrutura magnífica. Tel.:2274-7727 /9953-0244. Creci.18573

ATLÂNTICA
470m², Prédio renomado, magnífico apartamento, andar alto, 1p/andar, salões, sala de jantar, biblioteca, 4dormitórios c/ armários, copa cozinha c/armários, 2dependências, 2garagens. R$ 3.100.000 Tel.: 2274-7727/ 9953-0244. Creci 18573

VIEIRA SOUTO
450M², altíssimo luxo, indevassável, totalmente reformado, salões, escritório, sala de jantar, lavabo, 4dormitórios, 3suites (master c/closet), copa cozinha planejadíssima, ampla área, 2dependências, 3vagas. Tel.:2274-7727 /9953-0244. Creci 18573

EPITÁCIO PESSOA
AV.EPITÁCIO PESSOA Vistão deslumbrante, 350m², vazio, salões, escritório, 5dormitórios(suite master closet sauna), armários, 2suites, 4banheiros, ampla copa-cozinha, dependências, 4garagens demarcadas. Prédio centro do terreno. R$2.200.000,00. Tel.:2274-7727 /9953-0244

IPANEMA
Quadríssima da praia, em construção, 450m², salão, sala de jantar, lavabo, varandão, 4suites, copa-cozinha, dependências, 4garagens. R$6.500.000,00. Tel.:2274-7727/9953-0244. Creci 18573

LEBLON
250m². Altíssimo luxo, Quadríssima da praia, 1ªlocação, 1p/andar, sol manhã, salão, lavabo, varandaço, 4suites, copa cozinha, dependências, 4vagas. R$3.600.000,00. Tel.:2274-7727/9953-0244. Creci 18573

LEBLON
JARDIM PERNAMBUCO Magniifca residência, 970m² de área cosntruida, salão, sala de jantar, jardim de inverno, copa cozinha, dependências, 5dormitórios, suite master 170m², clara, arejada, vista mar, 4garagens. Excelente estado. Entrega imediata!! R$ 8.500.000,00 Tel.:2274-7727 /9953-0244 Creci: 18573

LAGOA
Lado IPANEMA - Espetacular 360m², vista lagoa/montanhas, novíssimo, totalmente clean, salão, sala jantar, sala íntima, 5dormitórios, 3suites(marter e original 5), armários impecáveis, copa-cozinha planejadíssima, claro e arejado, 4garagens. R$4.980.000. Fora dos padrões!! Tel.:2274-7727/9953-0244 Creci: 18573

ATENÇÃO!
APTOS TEMPORADA
1/4qtos.Cursos, férias, congressos, eventos. Período curto/ longo. Copacabana, Ipanema,Leblon. Tv-cores, ar-condicionado.
Tel.: 2548-9588
8851-8023
2548-6598
CRECI 20.023

IPANEMA
LEBLON
COPACABANA
Os melhores apartamentos e Apart-Hotéis. Alugo diária ou mensal.
Tel: 2267-1191
2287-5797
9251-2363
Fax: 2523-9097
CJ.2818

DETETIVE THALES
INVESTIGAÇÕES:
Conjugais / Criminais
Empresarias.
Busca de paradeiro.
TODO BRASIL / EXTERIOR.
Confidencial.
Tel: 2215-1732
9259-0033
Evaristo da Veiga
nº 35 / 1309 - Centro

RPA CONSERVADORA
Lavamos, secamos, impermeabilizamos e reativamos as cores no local. Estofados, cadeiras, tapetes soltos, carpetes e percianas. Temos o melhor preço do Rio de Janeiro

Ligue e confira! Tels:3391-8639 /2513-3918

AGÊNCIA DETETIVE
Vicente Assessoria em investigação 24h
E-mail: jldp@oi.com.br
Site: www.jldp.com.br
End: Av. Presidente Vargas, 1146 Sl. 1004
Tels.:2223-2873
7870-5309
8257-3205
8647-2700

orlean
Empresa com atuação no segmento de decoração ampliando seu quadro, contrata:
ARQUITETO (A)
DESIGN DE INTERIORES
Rio de Janeiro e Niterói
Para atuar com especificação e venda de revestimentos.
Enviar currículo para o e-mail
lindalva@orlean.com.br ou
rossana@orlean.com.br

AVALIAÇÃO, COMPRA E VENDA, LOCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E ASSESSORIA JURÍDICA

BARRA
R$ 750.000,00, American Park, cond.sundance, prox.rio, desing, salão, varanda, lavabo, vista, panorâmica, mar/lagoa, 3 quartos, (1 suite), armários, hidro, bh.social, copa-cozinha, planejada, 2 vagas, Tel: 2523-1499, CJ4238.

BOTAFOGO
R$ 750.000,00. Av. Pasteur, próx.IBM, vista/baia, guanabara, 225m², sala, 3 ambientes, varanda, lavabo, 3 quartos, armários, 2 bh.sociais, possibilidade, suite, copa-cozinha, dependência, vaga, Tel: 2523-1499, CJ4238.

COPACABANA
R$ 380.000,00, Princesa Isabel, Real/Residence, porteira, fechada, andar/alto, vista/verde, sala, varanda, 2 suites, armários, coz.americana, vaga, infraestrutura, Tel: 2523-1499,www.rgentil.com.br, CJ4238.

COPACABANA
R$ 2.000.000,00, Atlântica, prox.st.clara, 270m², salão, 2 ambientes, lavabo, 4 quartos, (2 suítes), armários, bh.social, ampla, copa-cozinha, dependência, vaga, Tel: 2523-1499, CJ4238.

FLAMENGO
R$ 500.000,00, Marques de Abrantes, próximo, metrô, andar/alto, sala, 2 ambientes, lavabo, 4 quartos, armários, bh.social, cozinha, armários, dependência, vaga, Tel: 2523-1499,www.rgentil.com.br, CJ4238.

GÁVEA
R$ 2.300.000,00, João Borges, prox.duque, estrada, casa, residencial, sala, 2 ambientes, varanda, fechada, 3 quartos, suite/arms, reformados, copa-cozinha, casa, hospedes, jardins, vaga, Tel: 2523-1499, CJ4238

GÁVEA TERRENO
R$ 1.050.000,00, João Borges, terreno, 900m², próximo, clinica, São/Vicente, 28m²/frente, 30m²/direita, 36m²/esquerda, 26m²/fundos, pode, construir, até/3pavimentos, Tel: 2523-1499, CJ4238.

IPANEMA
R$ 485.000,00, Antônio Parreiras, térreo, 120m², junto metrô, sala, sala jantar, 3 quartos, armários, 2 banheiros sociais, cozinha, área de serviço, dependências, original, sem/vagas, Tel: 2523-1499 CJ4238.

IPANEMA
R$ 450.000,00, Excelente, oportunidade, ipanema, fundos, vista, pedra, sala, 2 ambientes, 3 quartos, (suite), armários, bh.social, cozinha, dependência, sem/vaga, Tel: 2523-1499, CJ4238.

LEBLON
R$ 2.450.000,00, Bartolomeu Mitre, quadríssima, vista, mar/cristo, sala, 2 ambientes, lavabo, 4 quartos, (1 suite), armários, bh.social, copa-cozinha, dependência, vaga, infraesrtutura, Tel: 2523-1499,www.rgentil.com.br, CJ4238.

LEME
R$ 410.000,00, Gustavo Sampaio, próximo, praia, fundos, vista, verde, sala, 2 quartos, armários, bh.social, cozinha, áreas/serv, dependência, s/vaga, Tel: 2523-1499, www.rgentil.com.br, CJ4238.

CENTRO
R$ 4.500,00+txs, Senador Dantas, prox.passeio, andar, comercial, 200m², recepção, salas, 4 lavabos, copa, precisa, reforma, proprietária, da/carência, no/aluguel, p/reforma, sem/vaga, Tel: 2523-1499, www.rgentil.com.br, CJ4238.

COPACABANA
R$ 3.800,00c/txs, Princesa Isabel, Real/Residence, mobiliado, andar/alto, vista/verde, sala, varanda, 2 suites, armários, cozinha, americana, vaga, infraestrutura, Tel: 2523-1499, CJ4238.

COPACABANA
R$10.000,00+txs., Atlântica, junto/Hilário, frontal/mar, 400m², sala, 3 ambientes, varanda, fechada, 3 quartos, suite/arms, bh.social, copa-cozinha, ampla, 2 dependências, 1 vaga,+possibilidade 2ª, Tel: 2523-1499, CJ4238.

IPANEMA
R$ 25.000,00+txs, Joana Angelica, prédio, comercial, 3 pavimentos, 280m², salas, banheiros, cozinhas, serve, várias, atividades, sem/garagem, Tel. 2523-1499, CJ4238.

IPANEMA
R$ 12.000,00+txs, Vieira Souto, próximo, teixeira/melo, 150m², sala, vista, frontal/mar, lavabo, 3 quartos, (1suite), armários, bh.social, hidro, copa-cozinha, dependência, 2 vagas, Tel: 2523-1499, www.rgentil.com.br CJ4238.

LEBLON
R$ 3.500,00+txs, Padre Achotegui, selva, de/pedra, andar/alto, mobiliado, sala, 3 quartos, armários, 2 bh.sociais, cozinha, completa, área/serv, dependência, vaga, Tel: 2523-1499 www.rgentil.com.br Cj4238.

LEBLON
R$ 5.000,00+txs, Ataulfo de Paiva, esq.afranio, 160m², mobiliado, orig.4qtos, sala, sl.jantar, 3 quartos, armários, 2 bh.sociais, cozinha, completa, área/serv, dependência, vaga, Tel: 2523-1499,www.rgentil.com.br, CJ4238.

URGENTE
Precisamos de imóveis na Zona Sul, mobiliados ou vazios para funcionários de empresas prestadoras de serviços na área de Petróleo

LEBLON
R$ 12.000,00+txs, Carlos Góis, quadríssima, 270m², vista/mar, salão, varandão, lavabo, 4 quartos, 2 suites, (1 aberto, p/sala), armários, coz.planejada, área/serv, dependência, 2 vagas, Tel: 2523-1499, CJ4238, EXCLUSIVO!

LEME
R$ 4.000,00+txs, Atlantica, próximo, r.anchieta, vista, panorâmica, mar, mobiliado, sala, 2 ambientes, 2 suites, armários, bh.social, coz.americana, dependência, s/vaga, Tel: 2523-1499, CJ4238.

SÃO CONRADO
R$ 12.000,00+txs, Pref. Mendes de Morais, 250m², mobiliado, vista/mar, salão, 3 ambientes, varanda, lavabo, 3 suites, armários, splits, coz.planejada, dependência, 3 vagas, infraestrutura, Tel: 2523-1499, www.rgentil.com.br, CJ4238.

www.rgentil.com.br

Visconde de Pirajá, 414 Grupo 1004 **21 2523-1499**

COLÔMBIA

Brasil coopera mais uma vez com Bogotá

Cruz Vermelha anunciou a nova participação brasileira para entrega de reféns das Farc

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) na Colômbia confirmou, na sexta-feira, que o Brasil forneceria a logística para a libertação de dois reféns da guerrilha das Farc, que aconteceria, segundo a entidade, "em poucos dias".

– O importante é que o governo do Brasil está disposto a fazer esta operação, que poderá incluir até duas operações, com duas aeronaves. Estes detalhes logísticos serão manejados quando o momento chegar – afirmou Cristophe Berney, representante do CICV na Colômbia.

A participação do Brasil na operação de libertação de militares colombianos já havia sido antecipada pela senadora de oposição Piedad Córdoba, que foi designada pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) para receber os reféns.

Na quinta-feira em Brasília, o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência, Marco Aurélio García, ao ser questionado sobre a possibilidade, afirmou:

– "Se acontecer uma solicitação do governo colombiano e das Farc, estudaremos com simpatia esta hipótese.

O Brasil já participou em uma operação em fevereiro de 2009, quando as Farc libertaram dois políticos e quatro oficiais.

O governo colombiano prevê a libertação do sargento do Exército Pablo Moncayo, sequestrado há 12 anos, e o soldado Josué Daniel Calvo, assim como a entrega do corpo do major Julián Guevara, que faleceu no cativeiro.

O embaixador do Brasil na Colômbia, Valdemar Carneiro, participou de uma reunião quinta-feira na sede do CICV com o comissário de paz colombiano, Frank Pearl.

twitter

Sinal aéreo
A Rússia liberou o uso de telefones celulares durante voos, permitindo que operadoras de telefonia cobrem caro por ligações e mensagens de texto.

Banda larga no Brasil
O governo federal retomará no próximo mês a discussão sobre o Plano Nacional de Banda Larga, que deverá ter a Telebrás como operadora.

Mulheres nas redes
Mulheres são o principal público dos jogos sociais – games como o FarmVille (famoso no Brasil), jogados em redes como Orkut ou Facebook.

TELEVISÃO

TV móvel chega atrasada aos EUA

Com padrão diferente do adotado no Brasil, só agora americanos incrementam transmissões

Eric Taub
THE NEW YORK TIMES

Quem tem tempo de sentar no sofá e ver TV? Nos últimos dez anos, as redes de TV aberta perderam 25% da audiência. Então, para reconquistar telespectadores, a indústria tem um plano para atrair a atenção deles enquanto estão em movimento. A partir de abril, oito redes de televisão em Washington vão transmitir um sinal para uma nova classe de aparelhos capazes de exibir programação até em um carro em alta velocidade. Ao todo, 30 redes em Atlanta, Chicago, Los Angeles, Seattle e Washington já instalaram o equipamento, ao custo que varia de US$ 75 mil a US$ 150 mil. No Brasil, a TV móvel já é realidade há um certo tempo.

– Gerações mais jovens querem ver os programas enquanto estão em movimento – acredita Dennis Wharton, porta-voz da Associação Nacional de Transmissoras. – Acessar a TV no celular, no laptop ou no carro é uma mudança para as transmissoras.

Se um bom número de pessoas assistir a programas usando tecnologia de TV móvel, no Padrão ATSC DTV Móvel, as redes locais serão capazes de cobrar mais por comerciais e aumentar sua receita.

Katie Orlinsky/The New York Times

MOBILIDADE – O aparelho da Valups transmite um sinal de TV digital a qualquer smartphone com Wi-Fi

Diferentemente do padrão japonês, que é adotado no Brasil, o padrão de TV digital que entrou em vigor no ano passado nos EUA foi desenvolvido apenas para televisões fixas. Lá, os aparelhos móveis precisam captar um sinal especial, uma fatia da frequência da transmissão aberta, e um software o processa para mostrar uma imagem limpa.

A tecnologia será usada em novas televisões portáteis com telas de até dez polegadas. Smartphones e laptops com adaptadores especiais também vão receber os sinais. Os aparelhos precisam estar a aproximadamente 96 quilômetros de uma torre de transmissão para uma imagem tão limpa quanto a de uma televisão em casa.

Os primeiros aparelhos vão ficar disponíveis em abril. Eles incluem uma TV com DVD de US$ 249 da LG; um aparelho de US$ 120 – do tamanho de um pacote de cigarros – da Valups, fabricante coreana de conversores, que retransmite um sinal móvel para um iPhone, um iPod ou um BlackBerry por meio de Wi-Fi; dispositivos de PC – adaptadores para plugar em hardwares – e conversores para automóveis de iMovee; e um dispositivo de TV móvel de iPhone e iPod de US$ 149 da Cydle.

Com a mudança dos sinais e o aumento da popularidade dos aparelhos, as transmissoras podem acrescentar canais especiais como de esportes e clima, oferecendo mais oportunidades de receita.

O padrão DTV móvel também permite comunicação em duas vias. Quando vir um anúncio, um telespectador pode apertar um botão para ver mais informações ou enviá-lo por e-mail. O sistema também pode ser usado para votação, pesquisa e medição de audiência.

Aparelhos de TV móvel com função GPS também poderiam exibir anúncios de locais específicos para que, por exemplo, um comercial de um restaurante aparecesse somente para alguém que estivesse próximo.

Tradução: Victor Barros

Rive Gauche

Pedro Nonato
p.nonato@jb.com.br
Rive Gauche no JB Online: www.jb.com.br

O Império dos Sentidos (III)

Neste último artigo da série *Império dos Sentidos* visitaremos os supermercados e hipermercados de Paris.

Para quem não se lembra, foi o Carrefour que inaugurou – com sua loja na Barra da Tijuca – o conceito de hipermercado em solo carioca, e o Grupo Casino é sócio do Grupo Pão de Açúcar. Portanto os dois grandes grupos franceses desse setor estão muito bem representados no Brasil.

Começaremos visitando a mercearia do Bon Marché, na Rue de Sèvres, número 24, cujo prédio foi construído em 1869 valendo-se de estruturas metálica projetadas por Gustave Eiffel (o da Torre, sim), considerado por muitos como o mais sofisticado *magasin* (loja de departamentos), não apenas de Paris mas da França toda.

No Bon Marché quase não se esbarra com turistas, o lugar é confortável, acolhedor, e tem sempre o que há de melhor da moda, acessórios, decoração e artigos de cama e mesa.

Mas vamos retomar ao que interessa hoje: a sua mercearia, conhecida como La Grande Epicerie de Paris (a grande mercearia de Paris) e que não ocupa o mesmo prédio do Bon Marché mas *à côté* (ao lado), na Rue de Sèvres, número 38.

Um registro: não concordo com o título de mercearia, mesmo que seja grande. Isso porque o espaço onde está instalada La Grande Epicerie de Paris lembra muito mais um luxuoso supermercado ou uma enorme delicatessen – quem não se lembra do Super-Deli, no Leblon? – do que uma mercearia de bairro.

Afinal, em suas prateleiras há produtos de todo o mundo, além de todas as regiões francesas, como vinhos, queijos, frios, carnes, caças, peixes, frutos do mar, flores, temperos, doces, verduras, frutas e uma ilha de atendimento para comprar deliciosas receitas prontas, que vão desde tradicionais pratos franceses até asiáticos, passando por italianos, espanhóis, americanos e uma incrível variedade de pães e *gourmandises* (delícias) como bombas, bolos e tortas feitas lá mesmo.

O único problema é o preço, que é muito maior se comparado aos supermercados tradicionais, o que faz com que a Grande Epicerie seja uma opção apenas para ocasiões especiais e não do cotidiano.

E, se bem no meio de suas compras a fome aparecer e não der para segurar, há um restaurante simpático, situado na entrada lateral: o Le Picnic, aberto de segunda a sábado, das 9h às 20h.

Tudo isso ainda pode ser levado para sua casa, contratado como serviço de bufê, desde um simples almoço até uma recepção para mais de 500 convidados, com toda a infraestrutura necessária, desde a gastronomia em si até a decoração, flores, sommeliers, maîtres, recepcionistas, garçons – tudo, enfim.

As compras do cotidiano são, normalmente, feitas em supermercados comuns, que podem ser encontrados em diversos tamanhos possíveis ou hipermercados.

Entre os supermercados, o de que gosto mais é o Monoprix (que é uma sociedade do Grupo Casino com as Galeries Lafayette) da Rue du Départ, pertinho da Tour Montparnasse – o edifício mais alto da cidade e que tem um deque de observação em seu último andar, imperdível – que, apesar de não ser perto de minha casa, me encanta por ter tudo de que preciso e ainda ser muito espaçoso, além de ter muitos caixas.

Já entre os hipermercados, meu preferido é o Carrefour de Auteil – na Avenue du Général Sarrail, no 16ème arrondissement, considerado o bairro mais chique de Paris.

Neste Carrefour há tudo o que se espera de um hipermercado, além de produtos para alimentação e limpeza da casa: cama e banho, eletrodomésticos, telefonia celular e foto, jardinagem e cuidados com a casa (bricolagem), lazer ao ar livre e em casa (CD, DVDs, jogos eletrônicos etc), estacionamento e até um posto de gasolina, com serviço de lavagem.

De minha parte, em qualquer um dos três, me sinto uma criança, percorro todos os corredores, reparo em todos os cantos, paro para ler os rótulos e as receitas, procuro novidades e comparo preços – sempre!

Caminhada espacial
Astronautas instalam componentes da Estação Espacial Internacional, em plena gravidade zero.

Unidas contra o Google
O acordo entre Microsoft e Yahoo! para criar um site de buscas foi aprovado nos EUA e na Europa. Te cuida, Google.

Microsoft®

YAHOO!

CARROS ELÉTRICOS

Com o acelerador ligado na tomada

Cidades da Califórnia correm para criar infraestrutura de abastecimento para os ansiados modelos

Todd Woody
Clifford Krauss
THE NEW YORK TIMES

Se carros elétricos tiverem qualquer futuro nos EUA, São Francisco será a cidade onde chegarão primeiro. O código de construção da cidade será revisado para exigir que novos prédios sejam adaptados para recarregar baterias de carros. Perto da Prefeitura, motoristas já estão plugando híbridos convertidos em estações de carga.

Nas proximidades do Vale do Silício, empresas estão instalando estações de carga em locais de trabalho para que os funcionários sejam os primeiros da fila quando carros elétricos começarem a pipocar nos salões de automóveis.

E no centro de operações da Pacific Gas and Electric (PG&E), executivos da concessionária estão preparando mapas com os "pontos mais quentes" dos bairros cujas redes elétricas podem ser sobrecarregadas para abastecer os carros elétricos.

– A procura pelos carros está aumentando – conta Andrew Tang, executivo da PG&E.

A Tesla Motors, empresa do Vale do Silício que produz carros elétricos, revela que já vendeu 150 dos Roadsters de US$ 109 mil, na área da Baía de São Francisco. Um cliente comprou um depois de um test-drive.

Outras montadoras se preparam para lançar os primeiros carros elétricos no fim do ano. Em São Francisco e San Diego, uma combinação de consciência ambiental e entusiasmo por novas tecnologias está aumentando o interesse por estes carros.

Em dezembro, a Nissan deve apresentar o Leaf, carro elétrico para cinco passageiros, que percorrerá 160 quilômetros com a

Jim Wilson/The New York Times

CARGA – Motorista carrega seu Toyota convertido para eletricidade numa estação de abastecimento perto da prefeitura de São Francisco

bateria completamente carregada. Milhares de Leafs produzidos no Japão serão distribuídos em áreas metropolitanas da Califórnia, do Arizona, de Washington, de Oregon e de Tennessee.

Simultaneamente, a General Motors apresentará o Volt da Chevrolet, veículo capaz de rodar 64 quilômetros com eletricidade antes do pequeno motor a gasolina entrar em ação.

– Isto trará mudanças à nossa indústria – afirma Carlos Ghosn, presidente da Nissan, que prevê que 10% do total de carros vendidos sejam elétricos em 2010.

As concessionárias de serviços públicos estão se preparando. Governos estaduais da Costa

> Consciência ambiental e entusiasmo por novas tecnologias movem o interesse

Oeste dos EUA também. Preços e incentivos fiscais precisam ser calculados. Locais precisam ser encontrados para estações de carga. E redes de eletricidade locais precisam ser reforçadas.

A Comissão de Serviços Públicos da Califórnia, com centro de operações em São Francisco, tem juntado concessionárias de serviços públicos, fabricantes de carros e empresas de estações de carga em uma tentativa urgente de criar novas regras.

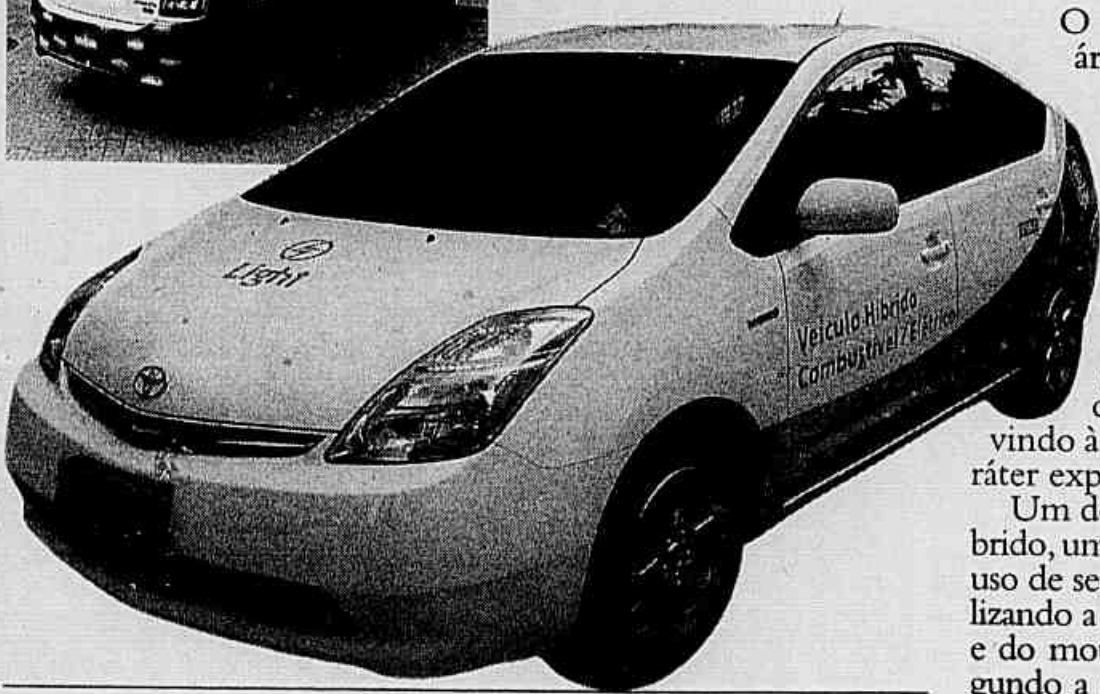
Há um problema a ser ultrapassado: a burocracia para obter permissão de ter estações de carga instaladas nas residências. Quando Michael R. Peevey, presidente da Comissão de Serviços Públicos da Califórnia, alugou um Mini Cooper elétrico, ele disse que só pôde plugar o novo carro em casa depois de seis semanas de visitas de técnicos.

Robert Hayden, consultor de transportes "limpos" de São Francisco, diz que a cidade espera ter 60 estações de carga instaladas em garagens públicas até o final do ano, com mais mil disponíveis na área da baía de São Francisco em 2011. A popularidade dos veículos elétricos se dará com uma combinação de fatores: a situação da economia, a quantidade de pessoas capazes de arcar com a compra destes carros e o preço da gasolina.

Dan Sperling, diretor do Instituto de Estudos de Transporte da Universidade da Califórnia, estima que uma bateria de carro elétrico custe US$ 12 mil ao fabricante de carros, e uma unidade de carga de 240 volts custe US$ 1.500 ao proprietário.

Tradução: Maíra Mello

Divulgação/Light

HÍBRIDO – Modelo Toyota Prius é usado pela diretoria da Light

Brasil já tem projetos e modelos com a nova fonte

Luiz Urjais

O Brasil, pioneiro na área de combustíveis alternativos, com o sucesso do álcool, também está atento à tecnologia e ao desenvolvimento de veículos movidos a eletricidade. A concessionária de energia elétrica Light tem dois destes carros servindo à sua diretoria, em caráter experimental.

Um deles é um modelo híbrido, um Toyota Prius, que faz uso de seu motor elétrico, utilizando a energia da sua bateria e do motor a combustão. Segundo a empresa, "o processo de desaceleração do Prius (freio convencional e freio motor), por exemplo, é regenerativo, utilizando a energia gerada pelo movimento das rodas para transformá-la em eletricidade para as baterias". Segundo a empresa, o carro híbrido reduz em 89% as emissões de CO_2, na comparação com um veículo movido a gasolina. Na cidade, o carro gasta apenas 4,3 litros a cada 100 quilômetros rodados, despontando como um dos automóveis mais econômicos do mercado

A empresa tem ainda um Palio Weekend Elétrico, adquirido em convênio com o grupo Eletrobrás e a empresa suíça Kraftwerke Oberhasli. Este veículo é abastecido na tomada e, com sua bateria totalmente carregada, circula 120 quilômetros, sendo necessárias de seis a oito horas para recarregá-la.

Desenvolvido pela Fiat, em parceria com a Itaipu Binacional, o carro está inserido num projeto de pesquisa da empresa que visa estudar os impactos desta nova tecnologia e seu potencial de mercado no país.

De olho nessas ações, a Petrobrás está projetando postos de abastecimento de veículos elétricos, algo 100% nacional e a partir da energia solar. O modelo, inicialmente batizado de Eletroposto vai atender a uma demanda que deve crescer até 50% ao ano, segundo pesquisas.

ciênciahoje
A REVISTA DO BRASIL INTELIGENTE

Convênio firmado entre o **Jornal do Brasil** e o *Instituto Ciência Hoje* apresenta todo domingo textos baseados em artigos publicados na revista

Imagem cedida pelos autores

FÍSICA E MUSICOLOGIA

Os segredos do violino

Extremamente complexa, a acústica desse instrumento intriga os cientistas até hoje

José Pedro Donoso*
Francisco Guimarães*
Alberto Tannús*
Thiago Corrêa de Freitas**
Deiviti Bruno***

Dave Dyet/sxc.hu

DELICADEZA – O som vem da vibração das cordas quando colocadas em fricção com um arco, feito de fibras de crina de cavalo (no alto)

Os sons produzidos por um violino tocado com maestria encantam há séculos plateias de todo o mundo. Esses sons também vêm fascinando cientistas, e não só por sua beleza, mas também por suas características muito especiais.

A acústica do violino é estudada por físicos há muito tempo, e continua a ser um desafio. O modo como os sons do instrumento são produzidos, pela vibração de cordas de aço friccionadas pelos fios de crina de cavalo presos num arco, a transferência dos sons para uma caixa de ressonância que os altera e amplifica, a influência do tipo de madeira usado em cada peça do conjunto e outros aspectos dão ao violino uma complexidade que atrai o interesse de estudiosos e passa desapercebida aos ouvintes da boa música.

Os físicos sempre se sentiram cativados por esse instrumento, e muitos deles contribuíram com pesquisas para a compreensão das propriedades físicas e acústicas do violino.

As cordas e os sons

Um violino é constituído de um conjunto de quatro cordas de aço esticadas sobre uma caixa acústica. As cordas são afinadas, na frequência das notas, ajustando-se sua tensão com microafinadores. A expressividade do violino é também atribuída à existência, nesse instrumento, de um timbre (ou seja, uma característica sonora) específico para cada uma de suas cordas. A mais aguda (mi) é brilhante e incisiva; a segunda corda (lá) sugere doçura e delicadeza; a terceira (ré) tem uma sonoridade profunda, ressonante e melodiosa; e a quarta corda (sol) é grave e imponente.

As cordas são colocadas em vibração pela fricção com um arco. Este é uma peça de madeira longa, de curvatura convexa, com um conjunto de fibras feitas de crina de cavalo presas a suportes em suas extremidades. A forma convexa do arco faz com que a tensão das crinas se mantenha inalterada quando quem está tocando o instrumento as pressiona contra as cordas.

Assim, a pessoa obtém um som firme e homogêneo em qualquer parte do arco que esteja, em dado momento, em contato com as cordas. Para definir as notas, o músico, com o dedo, aperta a corda friccionada contra o "braço" do violino (denominado "espelho"). Os violinistas também podem obter sons "beliscando" as cordas com os dedos e com toques rápidos das crinas ou da madeira do arco.

Riqueza harmônica

Quando uma corda é friccionada por um arco, a oscilação é sustentada por mais tempo e a relação entre o som fundamental e seus parciais é praticamente harmônica. A forma da onda resultante tem como característica um espectro de som rico em harmônicos. Sons com muitos harmônicos são muito apreciados em música, porque os sentimos como "cheios" e mais ricos. No violino, esses harmônicos são afetados pelas vibrações e ressonâncias do cavalete e do corpo do instrumento (incluindo as ressonâncias dos tampos e do ar em seu interior), que reforçam e amplificam as componentes do som com frequências nessas ressonâncias.

O som do violino então, resulta da forma de onda originada pela excitação das cordas pelo arco, modulada pelas vibrações e ressonâncias do corpo do violino, de seus tampos e do cavalete, que reforçam os harmônicos cujas frequências coincidem com as dos modos normais de vibração desses corpos. O resultado é um espectro de som cujos componentes terão diferentes intensidades como resultado da influência de todas essas multirressonâncias.

A compreensão da influência dos componentes na extraordinária sonoridade do violino permanece um desafio até os dias de hoje. Um fato incontestável é que esse instrumento nos instiga tanto na nossa curiosidade artística quanto na necessidade de conhecimento mais profundo a seu respeito. Mas ainda mais gratificante é apreciar uma peça executada com virtuosismo pelos músicos que dedicam praticamente toda a vida ao domínio da técnica de execução do instrumento. Vale a pena dedicar alguns momentos do nosso dia para apreciar um violino.

*Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo
**Tecnologia em Construção de Instrumentos Musicais-Luteria e Departamento de Física, Universidade Federal do Paraná
***Curso de Luteria, Conservatório Dramático e Musical de Tatuí (SP)

Leia mais na revista **Ciência Hoje**, edição de fevereiro

MEDICINA

Mais segurança no diagnóstico de apendicite em crianças

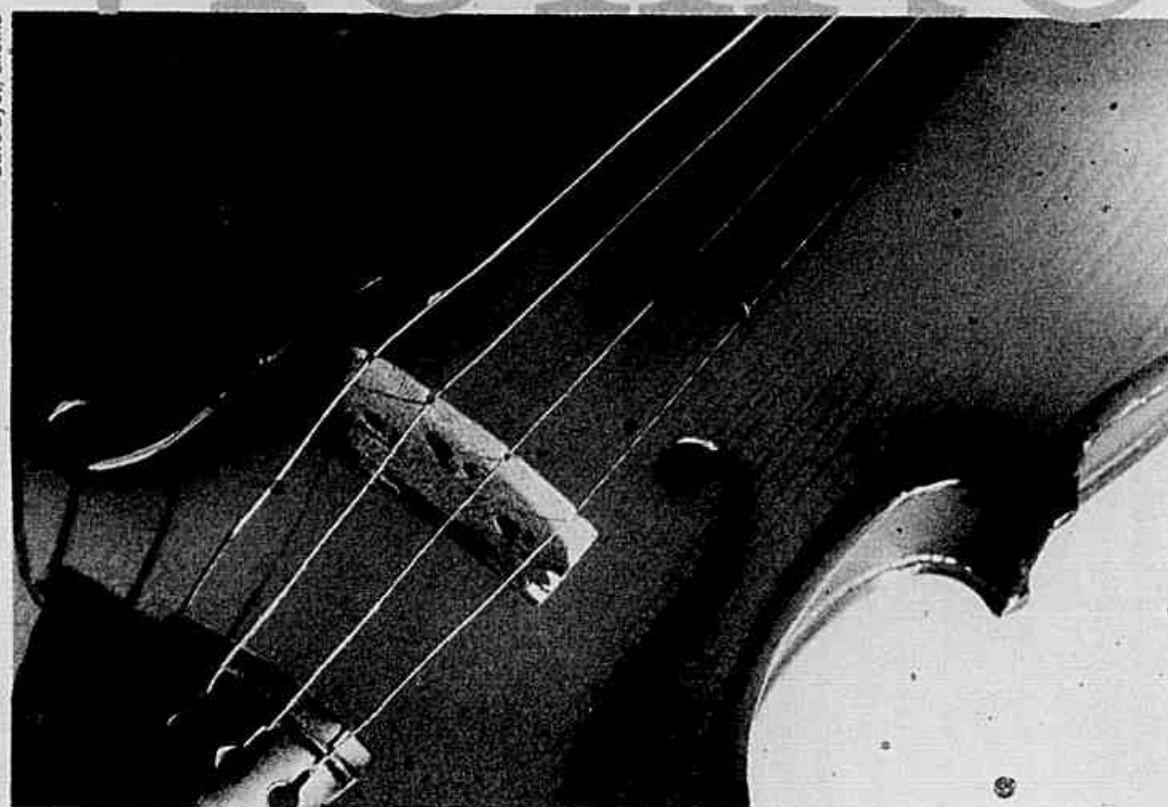
Juliana Blume
CIÊNCIA HOJE/RJ

O exame de ressonância magnética é um método de diagnóstico por imagem mais adequado que a tomografia computadorizada para investigar suspeitas de inflamação do apêndice de pacientes que estão em fase de crescimento. A conclusão resultou de pesquisa realizada pela médica Simone Valduga durante a elaboração de sua dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-graduação em Pediatria e Saúde da Criança, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Em caso de suspeita de inflamação do apêndice, que requer cirurgia para a retirada do órgão, a ultrassonografia – método não invasivo, de baixo custo, disponível na rede pública de saúde e que não emprega radiação – é o procedimento mais usado para monitorar o abdome. Mas quando não é possível visualizá-lo, porque o apêndice se rompeu ou há uma espessa camada de gordura na região, o exame recomendado é a tomografia.

A alternativa investigada por Valduga, além de ser um excelente meio de visualização do abdome, não envolve o uso de radiação, que em crianças e adolescentes pode prejudicar o desenvolvimento das gônadas. Outra vantagem da ressonância magnética é que, ao contrário da tomografia, ela não requer do paciente o uso de contraste, em geral à base de iodo ou gadolínio, que podem produzir reações alérgicas.

– Vários centros médicos europeus e norte-americanos já empregam a ressonância em casos de suspeita de apendicite – relata Valduga, que acredita que médicos e instituições médicas brasileiras tenham interesse em adotar o mesmo procedimento.

Apesar das vantagens médicas, o emprego em larga escala da ressonância em hospitais da rede pública – e mesmo privada – do Brasil é barrado pelo alto custo do procedimento, que pode ser até o dobro da tomografia computadorizada.

Economia Negócios&Serviços

Declaração de IR
Cuidados para não cair na malha fina com as mudanças
Página E2

Indústria
Produção para a Páscoa deve ser 40% maior este ano
Páginas E4 e E5

Negócios
Rede americana de tacos reinventa modelo de fast food
Página E6

Fotos: Bel Junqueira

PESQUISA

Quase três quartos dos entrevistados têm boa relação com superiores, e 71% concordam com os valores da empresa

SUCESSO – Bruna Bergemann, da L'Oréal Paris (acima, de azul), e Daniel Preto, da Souza Cruz (ao lado), têm cargos de gerência antes dos 30 anos de idade. Segundo o estudo, 93% dos jovens da geração Y afirmam que quanto mais a empresa investe em desenvolvimento profissional, mais tempo querem ficar

GERAÇÃO Y ocupa 20% das chefias

Marta Nogueira

A chamada geração Y, jovens com até 30 anos que cresceram na era da internet, está surpreendendo as previsões do mercado. Eles já ocupam quase 20% dos cargos de gestão em companhias de grande porte, segundo pesquisa do Hay Group, consultoria de gestão em negócios, que ouviu 5.568 representantes deste grupo. Conhecidos como jovens obcecados por sucesso financeiro, com elevado grau de autoconfiança, a geração mostrou que é mais fiel do que parecia. O estudo aponta que 63% pretendem ficar no atual emprego por mais de cinco anos.

Bruna Bergemann, com 27 anos, já é gerente do Grupo de Produtos Capilar da L'Oréal Paris. Ela está prestes a ir para a sede da empresa, em Paris, na França, para ocupar um cargo de gerência internacional.

– Como trabalho com marketing, para mim é um sonho ir para a matriz, onde a criação e o desenvolvimento da marca acontecem – afirmou.

Bruna se formou na Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo (ESPM). Na época, ela era estagiária da Colgate-Palmolive e foi promovida a analista. Dois anos depois, conquistou a Gerencia de Produtos da linha capilar Palmolive. "Em 2007, fui chamada para trabalhar na L'Oréal, no Rio, onde sou responsável pela segunda marca de cabelo mais importante do país", conta.

De acordo com a consultora do Hay Group, Flavia Leão Fernandes, existe ainda um abismo entre os gestores mais velhos e os profissionais mais novos. Os jovens são observados com receio, porque são informais e querem sempre participar de grandes projetos.

– Mas a pesquisa mostrou que eles respeitam muito os níveis hierárquicos – contou Leão.

Quase três quartos dos entrevistados afirmam ter boa relação com a chefia e confiam no seu superior imediato, e 71% dizem que os valores da empresa estão alinhados com os seus valores pessoais.

Sede X experiência

As empresas estão procurando jovens para funções que exigem atenção às novidades do mundo inteiro. A gerente de recrutamento da L'Oréal, Renata Dourado, conta que a empresa valoriza a sede de crescimento dos mais novos e a experiência e maturidade dos mais antigos. Para ela, cada um tem o seu papel no processo.

– Acho que as gerações aprendem umas com as outras – explicou Renata, que confirmou o resultado da pesquisa. – Temos 240 gestores no Brasil e 42 (18%) tem menos de 30 anos.

Na pesquisa, 93% da geração Y afirmaram que quanto mais a empresa investe em desenvolvimento profissional, mais querem ficar. Daniel Preto, com 24 anos, é gerente de Sustentabilidade da Souza Cruz, no Rio de Janeiro. Há dois anos, entrou na empresa por um processo seletivo para trainees.

– Depois de escolhido, fui sendo avaliado até conseguir o cargo que tenho hoje – contou Daniel, que se formou em administração em 2007, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Ele confirma que sua companhia ofereceu caminhos de aprendizado que o atraíram e não teve dúvida em vir para o Rio para assumir o cargo de gerência.

> "Os nativos digitais cresceram em meios eletrônicos e não leem manuais"
>
> Dilma Lima
> sócia da consultoria Gestão Origami, especialista em geração Y

Dilma Lima, especialista nesta nova geração de trabalhadores e sócia da consultoria Gestão Origami, afirma que as principais características destes jovens são a capacidade de se conectar a diferentes mídias e a facilidade de encarar os erros.

– Os chamados nativos digitais cresceram se aventurando em meios eletrônicos e não costumam ler o manual de nenhum produto – destaca Dilma. – Estão acostumados a aprender errando e não têm medo de enfrentar algo que não conhecem.

Conectividade

Empresas brasileiras são as que mais restringem redes sociais no mundo. Uma pesquisa realizada pela empresa de recursos humanos Manpower, que ouviu 34.000 empregadores de 35 países, mostrou que 55% das companhias do Brasil adotam políticas para controlar o uso de mídias sociais no trabalho. A média global é de 20%. Especialistas acreditam que o trabalho de jovens é prejudicado com estas limitações.

Dilma ressalta que muitos gestores acham que o acesso à internet não é produtivo, porque desvia a atenção do funcionário. "Este controle é um desperdício de talento. A internet é um universo sem limites para o aprendizado destes jovens", afirma.

Daniel Preto, gerente de Sustentabilidade da Souza Cruz, usa a internet o tempo todo para trabalhar. "A área de sustentabilidade é muito dinâmica. Eu preciso saber as soluções que outras empresas no mundo inteiro estão encontrando", disse Daniel, que recorre a fóruns de grandes companhias e sites de entidades.

Bruna Bergemann, da L'Oréal Paris, considera a internet um universo para a pesquisa de aceitação da marca. "Às vezes, encontro vídeos dos clientes falando sobre os produtos. Sites de discussões e vários outros meios de manifestação sobre o meu trabalho."

Como esta geração tem o costume de se relacionar o tempo todo, com um número crescente de amigos na internet, acabam desenvolvendo capacidade para trabalhar em grupo. "Acho que 90% das minhas tarefas são realizadas em equipe. Gerir um projeto com muitas pessoas é a melhor coisa", disse Daniel.

DECLARAÇÃO DE IR

Receita passa a cruzar dados de despesas médicas

Se os dados fornecidos não forem válidos, haverá multa de 75% do valor indevido

Adriana Diniz

Com as novas mudanças na declaração de Imposto de Renda (IR) de 2010 (ano base 2009), o contribuinte terá que tomar mais cuidados para não cair na malha fina. Além de ficar atento a erros comuns – como o preenchimento incorreto de dados, inversão de valores (tipo R$ 21.095 por R$ 21.905), informações trocadas e campos inapropriados – será preciso atenção redobrada ao declarar valores de despesas médicas, hospitalares e escolares.

O casal Sueli e Rodney Gomes se organiza todo final de ano para acertas as contas no ano seguinte: anota o valor comprometido com impostos, aluguel, mercado, médico, escola dos netos, cursos e vestuário. "Como já sabemos mais ou menos o quanto gastamos, mantemos tudo em ordem", conta Sueli.

A Receita Federal apertou o cerco às despesas médicas, geralmente usadas para abater o imposto devido. As empresas do setor – hospitais, clínicas, laboratórios – e médicos autônomos terão que entregar, este ano, uma declaração de informações médicas (DMED), com datas de atendimentos, nome do paciente e tipo de procedimentos realizados. As informações serão cruzadas com as declarações de pessoas físicas (pacientes) e, se não forem consideradas válidas, além do contribuinte não receber o desconto, ainda terá que pagar multa de 75% do valor declarado indevidamente.

– Se uma pessoa se consultou e pediu um recibo em nome da mãe, a Receita terá como identificar isso, que é considerado fraude e, portanto, passível de multa – explica o advogado tributarista Rubens Branco, acrescentando que procedimentos considerados estéticos, como cirurgia plástica, também não são passíveis de desconto.

A contadora Dora Ramos, sócia-diretora da Fharos Assessoria Empresarial, ressalta ainda que planos de saúde devem ser declarados individualmente, mesmo que o boleto de pagamento venha com o valor total do plano da família.

– Muitas vezes a operadora do plano emite um bilhete só para marido e mulher, e um deles acaba colocando o valor total na declaração. Como a operadora passa para a Receita o que cada paciente pagou, o contribuinte vai acabar caindo na malha fina. Ele só pode fazer isso se a esposa for sua dependente – ressalta a contadora.

Este ano, a receita também elevou de R$ 80 mil para R$ 300 mil o valor mínimo para a necessidade de declaração de um imóvel, para pessoas sem rendimentos tributáveis. O que, segundo Branco, deve reduzir em 1,5 milhão o número de declarantes este ano. No conjunto, as medidas liberam cerca de 10 milhões de pessoas de entregarem o documento.

O limite de rendimentos para isenção também aumentou. Estão obrigadas a apresentar a declaração as pessoas físicas que receberam rendimentos tributáveis superiores a R$ 17.215,08 em 2009. Antes, esse valor era de R$ 16.473,84.

– Quem tem um imóvel de R$ 50 mil, e rendimento superior ao mínimo, tem que declarar o imóvel – explica o gerente de consultoria do Centro de Orientação Fiscal (Cenofisco), Jorge Lobão.

NOVAS REGRAS DO LEÃO - VEJA AS PRINCIPAIS MUDANÇAS

Arte JB

	2008/2009	2009/2010
Valor mínimo para pagamento e declaração	R$ 16.473,84	R$ 17.215,09
Dedução por dependente	R$ 1.655,88	R$ 1.730,40
Dedução de despesas escolares (por pessoa - dependente e o próprio)	R$ 2.592,29	R$ 2.708,49
Valor de bens a declarar para pessoas sem rendimentos	R$ 80 mil	R$ 300 mil
Limite de desconto para declarações simplificadas	R$ 12.194,86	R$ 12.743,63
Declaração de quem recebe pensão alimentícia	Era informado apenas o valor	O contribuinte terá que informar nome e CPF do pagador

Novas faixas de contribuição

2009/2010

Base de cálculo mensal em R$	Alíquota %	Parcela a deduzir do imposto em R$
Até 1.434,59	-	-
De 1.434,60 até 2.150,00	7,5	107,59
De 2.150,01 até 2.866,70	15,0	268,84
De 2.866,71 até 3.582,00	22,5	483,84
Acima de 3.582,00	27,5	662,94

2010/2011

Base de cálculo mensal em R$	Alíquota %	Parcela a deduzir do imposto em R$
Até 1.499,15	-	-
De 1.499,16 até 2.246,75	7,5	112,43
De 2.246,76 até 2.995,70	15,0	280,94
De 2.995,71 até 3.743,19	22,5	505,62
Acima de 3.743,19	27,5	692,78

Fonte: site da Receita Federal

Renda com desconto na fonte deve ser detalhada para restituição

A contadora Dora Ramos lembra que, no caso de algum rendimento com desconto de IR na fonte, é preciso declarar, mesmo que a soma do ganho no ano seja inferior ao mínimo. "Pode não ter tido fonte de renda, mas se o contribuinte resgatou alguma aplicação, e o imposto foi descontado, deve declarar, até para poder receber a restituição", acrescenta.

Rendimentos de dependentes também devem constar da declaração do contribuinte, assim como dívidas de cheque especial, empréstimos ou financiamentos, que precisam ser especificados no campo "Dívidas e ônus reais". "É o que comprova como a pessoa pagou as contas, se gastou mais que seus rendimentos no ano", destaca Dora.

Este ano, a Receita apertou a fiscalização também para quem recebe pensão alimentícia. O novo formulário pede informações específicas, como nome e CPF de quem pagou, que antes não eram solicitadas. O contribuinte deve informar na declaração apenas deduções de despesas com documentos que comprovem o gasto.

Simplificada

Para quem costuma fazer a declaração simplificada, as regras continuam as mesmas: desconto de 20% na renda tributável, que substitui todas as deduções legais da declaração completa. Neste ano, o limite do desconto também está maior: R$ 12.743,63 contra R$ 12.194,86, no ano passado.

Rubens Branco alerta que o contribuinte deve fazer as contas do que poderia deduzir na declaração completa e comparar com o desconto da simplificada para verificar o que vale mais a pena. "Apesar da renda, se há despesas com dependentes, médicos e escolas superiores aos R$ 12.743,63 de limite, é melhor optar pela declaração completa", sugere Branco.

O programa do IR 2010, ano-base 2009, estará no site da Receita Federal (www.receita.fazenda.gov.br) em 1º de março, e a declaração pode ser entregue até 30 de abril.

Se a pessoa pede recibo em nome da mãe, a Receita pode identificar a fraude e multar o contribuinte

Rubens Branco
advogado tributarista

Maíra Coelho - 22-12-2009

PLANEJAMENTO – O casal Sueli e Rodney Gomes anota o valor comprometido com impostos todo fim de ano

Quem tem um imóvel de R$ 50 mil, e rendimento superior ao mínimo, tem que declarar o imóvel

Jorge Lobão
gerente do Centro de Orientação Fiscal

Divulgação

ESTUDO

Executivos mais confiantes em seus **líderes**

CRISE – A procura por programas de treinamento cresceu 20% em outubro de 2008

Pesquisa com profissionais de mais de dez países mostra que o otimismo no Brasil é de 72% em novembro de 2009, superior à média global (71%)

Gisela Magalhães

Acreditar nas decisões dos líderes é um dos pontos essenciais para que as empresas possam retomar o caminho do crescimento, mostra o estudo mundial do Índice de Confiança nas Lideranças da Korn/Ferry Institute. Os executivos brasileiros também estão mais confiantes em seus líderes, segundo o levantamento.

Em sua quarta edição, a pesquisa foi feita com 500 executivos de mais de dez países por meio de questionários on-line. No Brasil, 50 executivos participaram, entre os dias 19 e 27 de novembro do ano passado, e demonstraram otimismo maior que a média global de 71%. Dos entrevistados, 72% confiam na liderança de suas empresas, ante 67% apurado na pesquisa anterior, em setembro. Entre os fatores que mais influenciaram o crescimento da credibilidade está o aumento na confiança das habilidades de liderança dos chefes diretos e nos membros do conselho administrativo.

Recuperação de emergentes

Para o presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Andrew Frank Storfer, o resultado é mais do que natural, porque o estudo foi realizado no período pós-crise. Ele ressaltou que um dos fatores determinantes para que as empresas brasileiras estejam em melhor patamar é a retomada do crescimento econômico mundial ser puxado pelos países emergentes.

– O Brasil foi afetado indiretamente pela crise, a causa não foi interna. A confiança nos líderes foi alta porque as empresas não tiveram grandes problemas, se comparadas à companhias do exterior. Além disso, a perspectiva é de crescimento de até 5% do PIB (Produto Interno Bruto) nos próximos anos – avalia.

Segundo o sócio-diretor do Korn/Ferry Institute no Rio de Janeiro, Alexandre de Botton, nos últimos três estudos o percentual de executivos que confiam em suas lideranças tem crescido gradativamente. "A administração transparente e segura resulta em excelentes desempenhos, como os conquistados pelas empresas durante o ano de 2009."

Botton destacou que este resultado é forte indicativo do amadurecimento das lideranças e gera uma tendência positiva. "O aumento da confiança promove um ambiente de trabalho saudável, com mais satisfação e desenvolvimento tanto profissional, quanto do próprio negócio."

Credibilidade

Quando analisada separadamente, a credibilidade dos executivos americanos manteve-se em 75%, resultado idêntico ao anterior. Já a Ásia atingiu 74% e a Europa, 65%. Em relação à confiança, novamente a América do Norte apresenta o maior índice, atingindo 80%, seguido das Américas do Sul e Central, com 75%. A Ásia e a Europa registraram índices de 73% e 63%, respectivamente.

Segundo o diretor do centro de treinamento empresarial Dale Carnegie Training, Leonardo Carvalho, a confiança tem que ser mútua. Para ele, um bom líder sabe delegar tarefas e desenvolve a liderança nos outros funcionários, formando uma equipe de líderes.

– Altos funcionários estão cada vez mais próximos daqueles que ocupam cargos de linha de frente. Atualmente, muitos diretores costumam visitar os demais departamentos da empresa, para estabelecer confiança entre os seus colaboradores – destacou Carvalho.

O especialista em treinamento disse ainda que, no início do ano, é muito comum que as empresas estipulem prazos e metas para todo o ano. Por isso, é fundamental que as propostas sejam cumpridas. "Deve haver congruência entre o discurso e a prática", completou.

> "O país está dando certo. As pessoas estão conscientes. Será um ano de grandes oportunidades e um bom gestor deve aproveitar o momento
>
> Roberto Shinyashiki
> consultor organizacional

Em outubro de 2008, a procura pelos programas de treinamento aumentou 20% em relação a setembro do mesmo ano, quando a crise teve início. Já em janeiro deste ano, com a economia já aquecida, forte concorrência e necessidade de novos líderes, o incremento foi de 30% em relação ao mesmo período de 2009. Os cursos são ministrados de acordo com a necessidade das empresas e custam, em média, R$ 2.780, com duração de até 42 horas.

– Autoconfiança, controle do estresse, habilidade de liderança e gestão, flexibilidade, adaptabilidade e boas relações interpessoais são a chave para o sucesso dos líderes – concluiu Carvalho.

O consultor organizacional Roberto Shinyashiki disse que confiar nos líderes é consequência de uma ação integrada. "O Brasil está dando certo. As pessoas estão mais conscientes, focadas em resultados e as empresas esperam que seus profissionais tenham visão estratégica. Este ano será de grandes oportunidades e um bom gestor deve aproveitar o momento."

Gestor empresarial, Marcio Nobre destaca a competência da iniciativa privada, "que consegue se manter e aumentar lucros, mesmo sufocada com impostos e pesada legislação trabalhista".

INDÚSTRIA

Produção para a Páscoa cresce 40%

Em 2009, a estimativa de fabricação foi de 113 milhões de unidades, cerca de 24 mil toneladas de ovos

Fotos de Divulgação

Carolina Eloy

A tradição de presentear com ovos de chocolate na Páscoa conta com o reforço da indústria este ano, que pretende ampliar em até 40% as vendas. Em 2009, a produção foi estimada em 113 milhões de unidades, cerca de 24 mil toneladas de ovos, sendo 21 mil toneladas em ovos industriais, e 3 mil de produção artesanal, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados (Abicab).

O crescimento do segmento tem sido constante nos últimos anos e não foi afetado pela crise financeira internacional. O aumento da renda da população, principalmente das classes mais baixas que podem ter mais acesso agora aos produtos de chocolate, deve contribuir para elevar as vendas deste ano, de acordo com Simone Terra, especialista em comportamento de compra.

Calor pode atrapalhar

– O mercado nacional está aquecido e isso deve refletir também no consumo da Páscoa. O único porém pode ser o calor, que, se continuar como está, deve influenciar negativamente as vendas – pondera Simone.

Este ano, a Páscoa será comemorada no dia 4 de abril. De acordo com o gerente de marketing da Cacau Show, Stefenson Soalheiro, a expectativa de vendas do setor de chocolates é maior quando a comemoração cai em abril. Com o mercado aquecido e o aumento do número de lojas pelo país – que passou de 653 para 800 – a expectativa é de comercializar 1.700 toneladas de ovos, o que representa crescimento de 42% em relação ao ano passado, avalia o gerente de marketing.

– Remodelamos anualmente a linha para esta data. Para este ano, remodelamos 70% dos produtos, mas nossa grande aposta está nos ovos recheados, para os quais esperamos maior procura – conta Soalheiro.

Aumento da procura

Para atender ao aumento da procura por chocolates, a Kopenhagen estima produzir 240 toneladas de ovos e itens sazonais, ou seja, figuras de Páscoa, como coelhos e cenouras de chocolate, e 220 toneladas de produtos de linha, totalizando 460 toneladas de chocolate. Tal dado representa um aumento de 18% com relação à Páscoa anterior.

De acordo com Renata Vichi, vice-presidente do Grupo CRM, controlador da Kopenhagen, o acréscimo é decorrente, principalmente, do aumento do número de lojas da Kopenhagen. Serão 25 lojas a mais em comparação à Páscoa de 2009. Somente a data representa 30% no faturamento anual da companhia.

– Houve um aumento considerável no preço dos insumos, mas que não chega a afetar o consumidor – diz Renata.

Segundo produtor mundial

O Brasil é o segundo maior produtor de ovos do mundo. A maioria dos brasileiros compra mais de dois ovos no período, tanto para adultos quanto para crianças, de acordo com pesquisa realizada pela consultoria Around Research.

– O ovo de chocolate é o símbolo da data, assim como ocorre com o panetone no Natal. E grande parte dos consumidores presenteia varias pessoas no período – ressalta Daniela Casabona, coordenadora de pesquisa e atendimento da Around Research, ressaltando a tradição no país.

> Remodelamos 70% dos produtos, mas nossa aposta está nos ovos recheados
>
> Stefenson Soalheiro
> gerente de marketing da Cacau Show

> Houve um aumento considerável no preço dos insumos, mas que não chega a afetar o consumidor
>
> Renata Vichi
> vice-presidente do Grupo CRM, controlador da Kopenhagen

Tendência de ampliação do segmento infantil

Para a Arcor, a data representa cerca de 20% do faturamento anual do negócio de chocolates. Gabriel Porciani, diretor de Marketing de Chocolates e Guloseimas da Arcor, explicou que a estratégia da companhia é aumentar a participação do número de lojas que vendem os ovos de Páscoa, de maneira que mais consumidores brasileiros possam ter acesso às marcas e produtos.

– A indústria tem se concentrado fortemente no segmento de produtos infantis, por meio de licenças. Esta é uma tendência, já que cada vez mais os ovos de Páscoa têm assumido um papel de presente, com surpresas e brinquedos para crianças – conta Porciani.

Marcas conhecidas

As pessoas também preferem comprar o ovos de marcas conhecidas, costumam pesquisar preços e deixam para comprar na última semana, segundo a pesquisa da Around Research.

A Garoto vai lançar 15 novos produtos e renovar 80% do portfólio da empresa este ano.

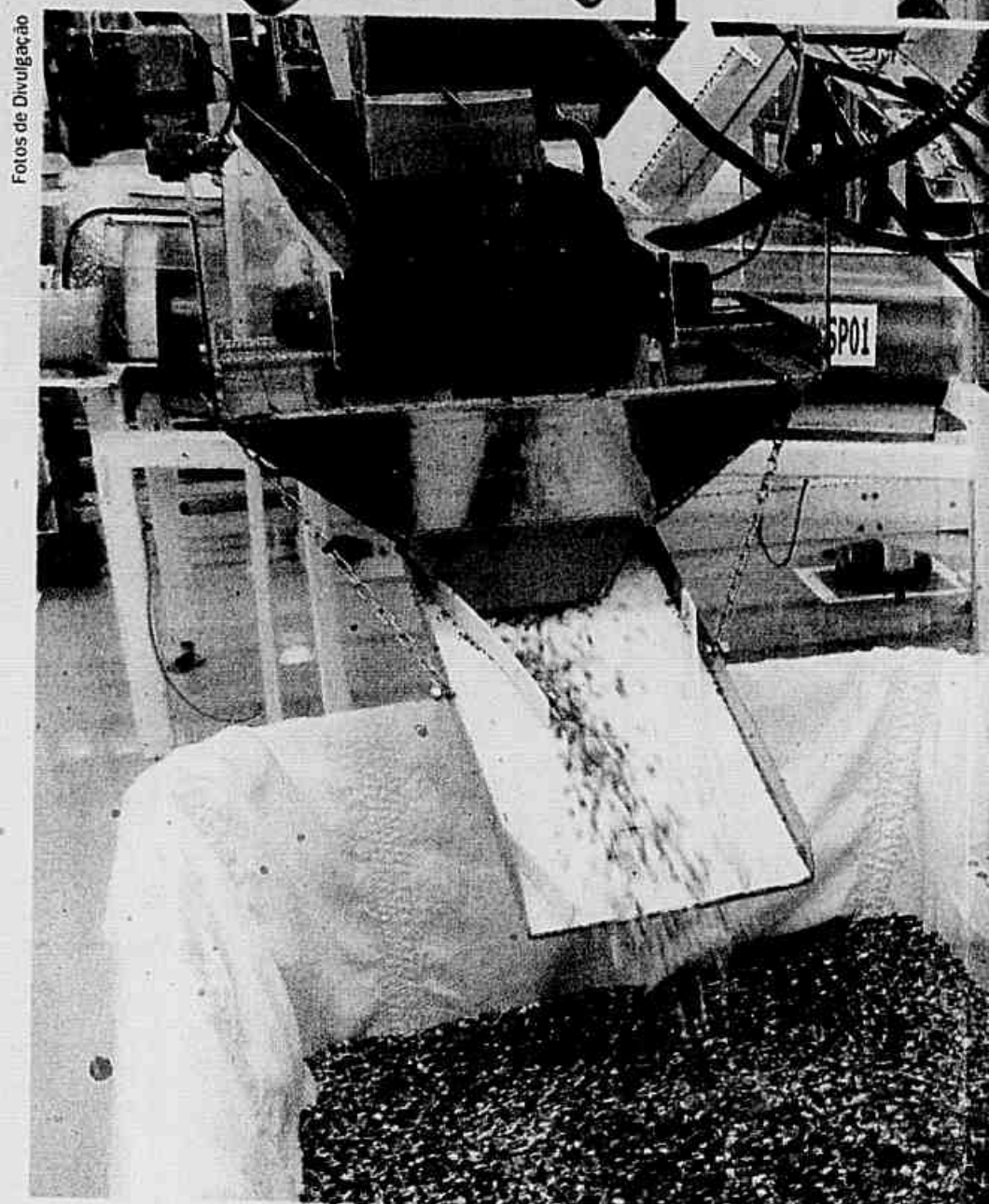
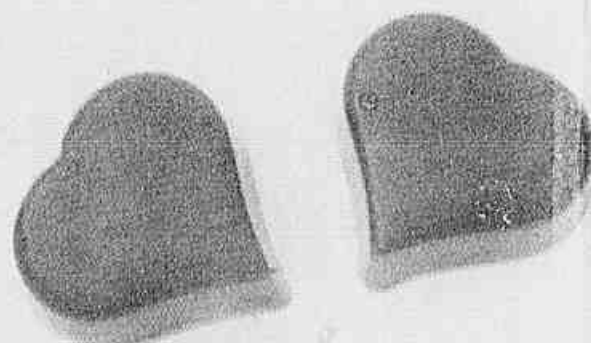
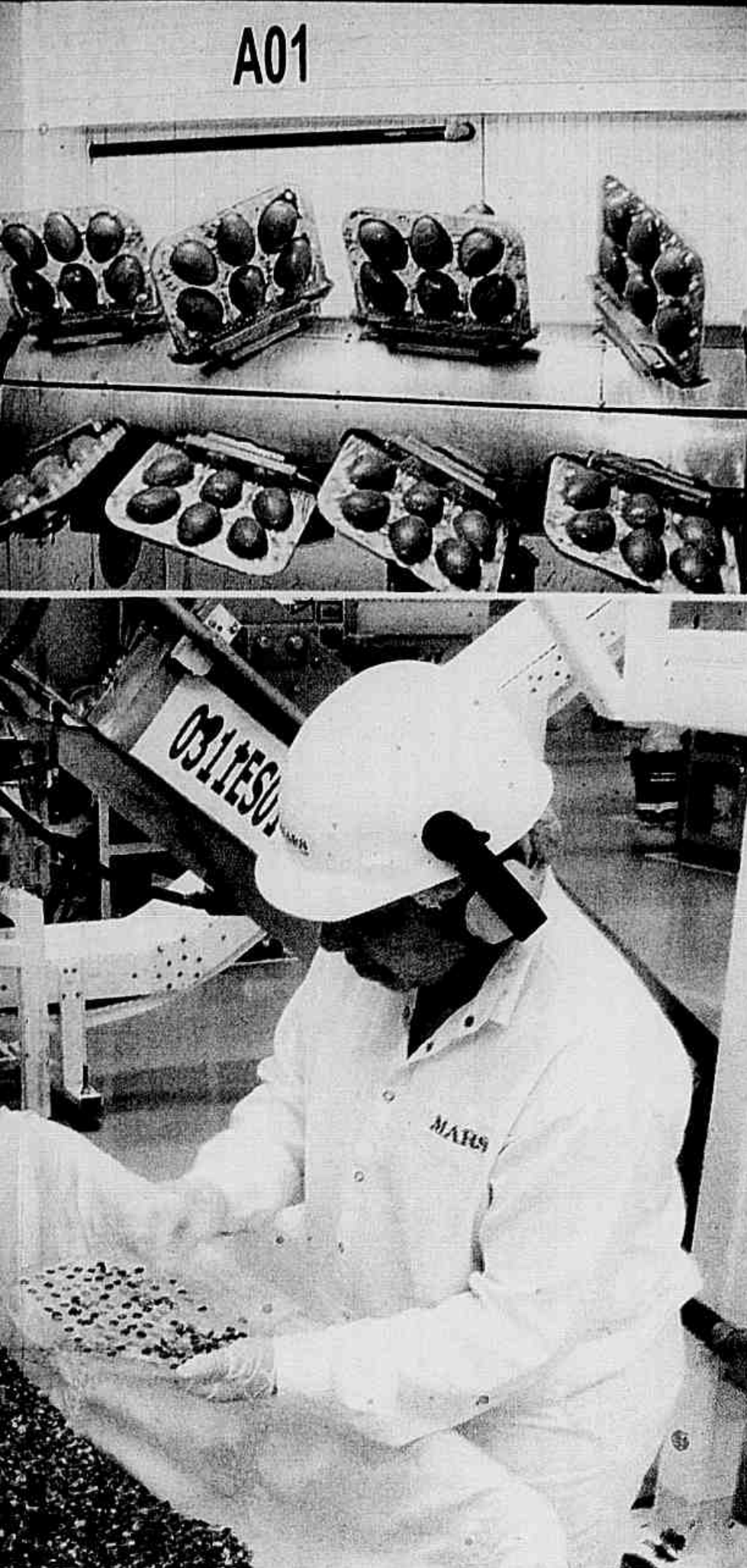
Para a companhia, o bom desempenho da economia brasileira nos últimos anos e as boas perspectivas para o ano de 2010, aliados ao contínuo aumento do consumo de produtos industrializados (com destaque especial para a categoria de chocolates) pavimenta um cenário muito otimista. Com isso, a Garoto espera apresentar um crescimento em linha com o mercado.

As versões com brinquedos e personagens infantis agradam, mas não são determinantes na hora da compra, segundo constatou o estudo da Around Research.

O fato de comprar uma grande quantidade de chocolate faz com que as pessoas prefiram ovos pequenos. Segundo a pesquisa, 43% optam por aqueles com 220 gramas a 270 gramas, e 33% pelos que têm entre 160 gramas e 180 gramas.

Personagens

Visando ao público infantil, a Top Cau renovou e ampliou as licenças para usar imagens de personagens famosos em seus ovos.

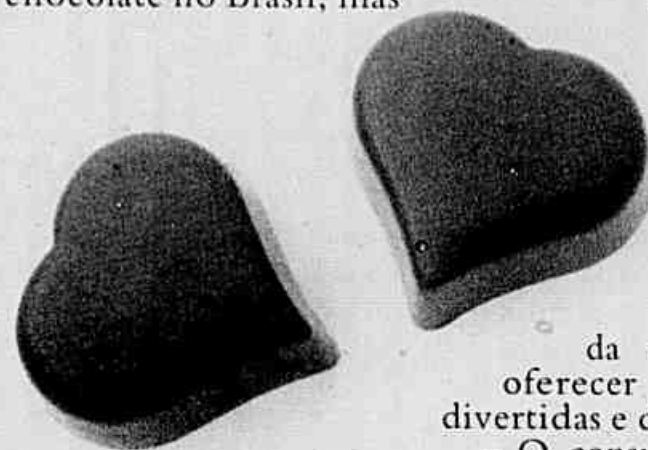
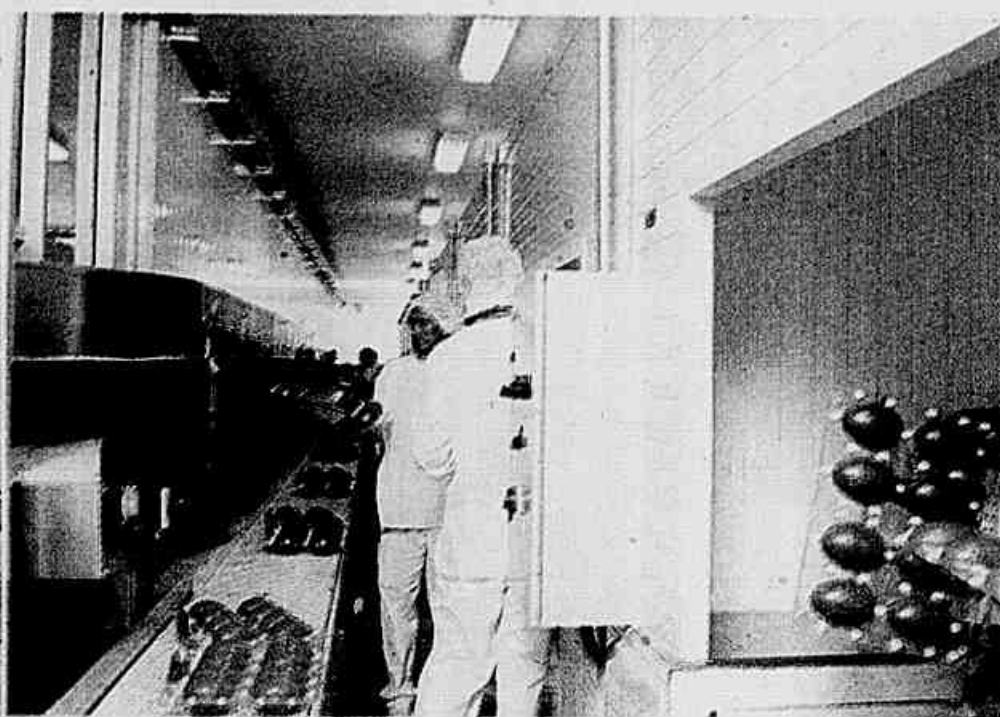
Alais Fonseca, gerente de Marketing da empresa, explicou que a Top Cau também investiu grande parte da produção em produtos de 160 gramas e 200 gramas e reduziu os de 80 gramas. A companhia vai produzir 7,5 milhões de ovos, o que representa um crescimento de 2% em relação a 2009. **(C.E.)**

> Cada vez mais os ovos têm assumido papel de presente, com surpresas e brinquedos
>
> Gabriel Porciani
> diretor de Marketing de Chocolates e Guloseimas da Arcor

No varejo, sortimento para atrair consumidor

O Grupo Pão de Açúcar aposta em inovação, sortimento de produtos, melhoria dos processos e desenvolvimento de fornecedores para as vendas de marcas exclusivas de chocolates. "A expectativa é de vender 15% a mais em volume de ovos industrializados, e 30% a mais de marcas exclusivas", calcula Jorge Faiçal Filho, diretor comercial do Grupo Pão de Açúcar.

Com os lançamentos programados para o período, aliados a um forte trabalho nos pontos de venda, a Nestlé espera apresentar um crescimento em linha com o mercado, em torno de 40%.

Especialista em comportamento de compra, Simone Terra explica que, além dos ovos, a Páscoa contribui para alavancar as vendas de outros produtos de chocolate. De acordo com ela, a compra de outros itens é crescente e significativa para o mercado.

A Páscoa é um momento importante para a indústria de chocolate no Brasil, mas o principal volume de vendas da Mars vem da linha regular, afirma Gerson Francisco, diretor de Negócios de Chocolate da Mars Brasil. A empresa registra historicamente crescimento de produção no período da Páscoa por volta de 30%. O foco da companhia é oferecer várias opções divertidas e diferenciadas.

– O consumidor não se prende mais em comprar somente ovos de Páscoa. Nossas estimativas internas indicam que mais de 40% dos domicílios compram outros produtos que não são os ovos – relata Francisco. **(C.E.)**

40 %
dos domicílios compram outros produtos para presentear em vez dos ovos, segundo a Mars Brasil

LINHA – No ano passado, foram produzidas 21 mil toneladas de ovos industriais, e 3 mil de produção artesanal, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados (Abicab)

> "A expectativa é de vender 15% a mais de ovos industrializados, e 30% de marcas exclusivas
>
> Jorge Faiçal Filho
> diretor comercial do Grupo Pão de Açúcar

Slot

Marcelo Ambrosio
marcelo.ambrosio@jb.com.br
Slot do JB Online: www.jb.com.br

Apertem os cintos, os pilotos caíram no sono

Aconteceu, para variar, nos EUA. Quem lê a coluna até deve desconfiar no meu interesse especial na aviação comercial americana, mas isso tem uma razão concreta: mesmo com o tráfego aéreo europeu sendo movimentado, na América o volume de voos e o grau de capilaridade da aviação regional causam ressonância maior. Voa-se para todos os cantos e dentro de um esquema de terceirização que, se por um lado cria mais oportunidades, por outro deixa lacunas de segurança. É o caso da descoberta de que casos de pilotos dormindo no cockpit por fadiga não são tão raros.

Repórteres investigativos da rede CBS, pela primeira vez, conseguiram unir três diferentes estatísticas de segurança de voo para expor o problema. Foram quatro meses de análise com centenas de registros, além de entrevistas com pilotos (em condição de anonimato), autoridades e cientistas, que revelaram cerca de 1.011 incidentes que resultaram em desastres ou grave preocupação. Cerca de 689 deles ocorreram nos últimos cinco anos. Em 2008, foram 189, contra 117 no ano anterior. E em nove meses de 2009 104 incidentes já tinham sido anotados.

O exemplo mais chocante é o da queda de uma aeronave regional da Colgan Airlines (a serviço da Continental), há um ano, perto de Buffalo (NY). Todas as 49 pessoas a bordo morreram no desastre, inicialmente atribuído à neve e à baixa visibilidade. A análise das gravações de rádio entre o ATC e os pilotos é uma das evidências. "Check Colgan Air", chama o controlador, sem resposta. "O que aconteceu?", pergunta o supervisor. "Não tenho ideia", responde o controlador, instantes antes de o sinal sumir do radar. "Colgan Air, aqui é Buffalo", repetiu o ATC. "Você o pegou?", perguntou o supervisor. "Não! Qual é o código?", respondeu o colega. "Colgan 3407!!", retornou o colega. Novo chamado, e nada. Subitamente, o sinal some. "Ele apenas desapareceu. Não tenho mais Lonnie, estava aqui, passou a 'xxx' e então, nada!", reagiu o ATC, incrédulo. "Colgan 3407, torre de Buffalo, você me ouve?". Silêncio.

COLGAN 3407 – A fadiga foi um fator no desastre de Buffalo

O pânico dos controladores se espalhou quando algumas das condições do desastre se tornaram conhecidas. Os investigadores do NTSB descobriram que a fadiga no cockpit teve um papel crucial, agravada pela falta de treinamento e por acúmulo de gelo nas asas. Quem lembra do desastre se recorda do fato de que a aeronave, um turbohélice, colidiu com árvores de um bairro residencial, a plena velocidade, como se voasse mais alto.

"Comigo ocorreu num voo entre o JFK (NY) a Pensacola (Fl)", relatou um comandante à CBS, assumindo ter "apagado". "Aproximamos tarde da noite, com péssimas condições, até nevoeiro. Estávamos literalmente esgotados e hoje penso que não foi uma boa ideia, deveria ter pedido um descanso em NY antes de retomar", relatou.

Nos arquivos da Nasa também há relatos do problema, que pode estar aumentando com o crescimento da demanda e, em geral, só é detectado no fim do voo, a fase mais crítica. Ali, um piloto contou ter caído no sono durante a aproximação. Lembra-se de ter acordado caído no chão ao lado da pista de pouso. Outros quatro relataram fadiga em aproximações nos cockpits de 737s e A320. Um comandante de 737 relatou ter dormido e acordado 1h30 depois do pouso sem se lembrar do que ocorrera. Duas tripulações disseram estar tão cansadas que pousaram na pista errada. Outras duas aterrissaram em taxiways e uma terceira taxiou para o portão errado e uma quarta no aeroporto errado!. Um outro pousou sem o *clearance* da torre.

NEGÓCIOS

Fast food ganha novo modelo

Dono de rede de tacos americana aposta em alimentos orgânicos e rejeita modelo de franquias

The New York Times

É uma clássica variação na história de sucesso americana: um aspirante a empresário abre um restaurante despretensioso que serve comida rápida e modesta. Em pouco tempo, ele abre um segundo restaurante, e em seguida, um terceiro. Atraídos pela fama de perfeccionista do dono, investidores procuram a empresa. Em pouco tempo, versões idênticas destes pequenos restaurantes surgem rapidamente em praças de alimentação e galerias em todo o país. E é apenas uma questão de tempo para que esta simples lanchonete domine o mundo.

De certa forma, esta história descreve a trajetória de Steve Ells, que, em 1993, fundou um restaurante especializado em burritos (prato tradicional da cozinha mexicana) em Denver, Colorado, chamado de Chipotle Mexican Grill. Hoje, o restaurante é uma empresa comercial pública com US$ 1,3 bilhão de rendimentos de 900 restaurantes espalhados pela América do Norte. No dia 14 de novembro de 2009, Ells anunciou planos de abrir o primeiro Chipotle europeu na Rua Charing Cross, em Londres, em abril deste ano. Em janeiro, Chipotle disse que também estava procurando possíveis locais na França e na Alemanha.

Ells, entretanto, não é um típico magnata de redes de restaurantes. E a cadeia que fundou não é uma típica rede gigantesca de fast food. Desta forma, o fato fornece um estudo de caso a respeito de uma empresa poder obter sucesso mesmo que gaste dinheiro extra para honrar uma série de bens não econômicos.

– O Chipotle compra agora mais carnes produzidas naturalmente (livres de antibióticos e hormônios de crescimento, oriundas de gado seguindo uma dieta vegetariana rígida) do que qualquer outra rede de restaurantes do mundo – conta Ells. – Estou bastante orgulhoso disso, e ele é mais sustentável do que a forma de produção em massa de commodities (mercadorias com cotação internacional).

A rede também começou a comprar feijões orgânicos e a tentar colher verduras na alta estação. De acordo com Ells, eles têm a oportunidade de mudar o modo como as pessoas pensam acerca de fast food, tipo de comida que a maioria das pessoas come no país. Muito disto, conta, é baseado no modelo de Ray Kroc e no padrão estabelecido pelo McDonald's.

– Agora temos um modelo de negócios baseado em gastar mais para alimentos cultivados de forma sustentável, em criar um lucro bastante amplo e fornecer verdadeiras oportunidades de crescimento.

Graduado pelo famoso Instituto de Culinária da América, Ells nunca pensou em reinventar o fast food. Tendo sido treinado na cozinha clássica francesa e como aprendiz de importantes restaurantes famosos nacionalmente, Ells queria abrir o próprio restaurante de culinária de alto nível. Mas empresas iniciantes são arriscadas e caras; então, ele se mudou para Denver e abriu uma versão local das excelentes e baratas taquerias da Califórnia, lojas de taco (comida típica da culinária mexicana), que ele amava. O plano era usar Chipotle como uma fonte de dinheiro para fundar o "verdadeiro" restaurante que ele sempre sonhou em abrir.

Isto nunca aconteceu. Ocupando uma antiga sorveteria de aproximadamente 75 m² de área, Chipotle foi um sucesso instantâneo, produzindo US$ 30 mil por mês. Usando fluxo de caixa e empréstimo do pai, Ells abriu um segundo Chipotle. Finalmente, Ells concluiu que o sucesso do Chipotle estava relacionado ao fato de que, inconscientemente, ele estava tratando-o como um verdadeiro restaurante desde o começo.

– Todos os clientes que passavam por aquela porta eram preciosos – conta. – Preciso dar a eles uma experiência muito especial. Tenho uma equipe pequena. Eu os ensinei a cozinhar. Ensinei como grelhar o frango do jeito certo e como preparar feijões (você precisa tostar as sementes de cuminho até que comecem a soltar um pouco de fumaça, e em seguida, triturá-las no pilão) e como cortar o alho em pedacinhos para não oxidar; então, você conseguirá um ótimo sabor de alho fresco. (...) Isso foi bastante preciso. Preparamos burritos e tacos aqui, mas eu estava adotando a mentalidade de um chefe clássico francês que aprendi na escola de culinária. Eu arremessava as coisas e gritava, e tinha um temperamento. Foi sem dúvida uma cena.

Ells conta que está abrindo três restaurantes por semana, às vezes quatro. Os novos Chipotles ainda se assemelham ao primeiro, ainda que tenha sido bastante complicado manter o controle meticuloso sobre ingredientes e técnicas.

O status de Ells de anti-Ray Kroc não existe sem ironias. À medida que Chipotle começou a decolar, e Ells começou a procurar fontes de capital através da família e de fluxo de caixa, ele decidiu fazer negócios com o McDonald's. Depois de um investimento inicial em 1998, a empresa manteve participação majoritária em 2001. No momento em que o McDonald's renunciou, cinco anos depois, Chipotle tinha 450 lojas – muito mais que as 18 quando as duas empresas se tornaram parceiras.

As duas separaram-se, conta Elles, porque o McDonald's queria se concentrar nas próprias estratégias de negócios. E Ells ficou feliz por não precisar mais navegar em culturas corporativas contrastantes. Entre as principais diferenças: o McDonald's queria que o Chipotle seguisse seu modelo de franquia. Ells – sempre o chefe obcecado por detalhes – resistiu.

– Nós queríamos ser donos do modelo econômico – explica. – Você faz franquias se quer dinheiro e pessoas. Tínhamos muito dinheiro para a nossa taxa de crescimento, e tínhamos um grande número de pessoas.

No final das contas, a firma estava crescendo da forma que ele desejava. Sendo uma pessoa sem experiências empresariais anteriores, Ells cercou-se de profissionais experientes, embora prefira não contratar altos executivos com experiência em redes de restaurante por temer que uma sabedoria bastante convencional se infiltre na corporação.

O modelo Chipotle – com seus melhores ingredientes, membros de equipe e com preços um pouco mais elevados – é a onda do futuro, declara Ells, principalmente porque une saúde, sabor e prioridades filosóficas do mercado moderno.

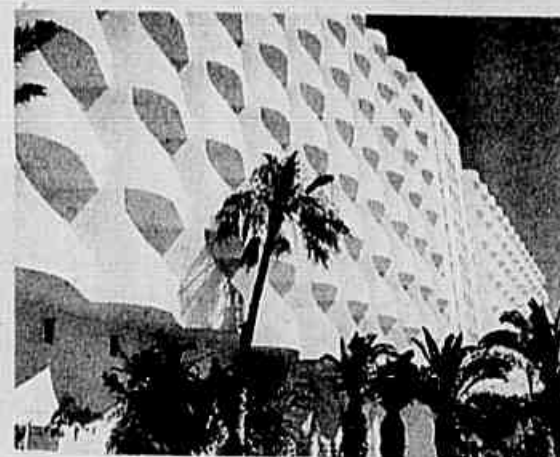
– Tivemos um período de crescimento extraordinário de dois dígitos numa mesma loja – explica. – Acho que esta é uma prova de que as pessoas querem comer. Espero que muitas empresas usem o modelo Chipotle: comida boa e sem conservantes ou ingredientes artificiais; (...) Espero que ele substitua o que é baseado em exploração, não apenas da terra e de animais, mas do paladar e da saúde das pessoas.

Tradução: Maíra Mello

Steve Ells

Arte Kiko

Artigo
Ampliação do quadro de fiscais é importante para melhorar a arrecadação de impostos no Rio
Página E8

Comando
Aumenta a participação de mulheres nas principais redes hoteleiras do país
Página E8

JUSTIÇA

A indústria dos danos morais

Empregados abusam de ações trabalhistas para ganhar dinheiro de ex-patrões

DA REDAÇÃO

O direito dos indivíduos à indenização por danos morais já é uma causa expressiva nos tribunais brasileiros, transformando-se em uma "indústria" rentável. O dano moral não causa prejuízo econômico a quem o sofre, mas viola um direito pessoal, causando angústia, dor, sofrimento; atenta contra o indivíduo em todos os seus aspectos, como intimidade, privacidade, imagem e honra, afirmam especialistas.

– A relação trabalhista é um terreno fértil para o dano moral, por ser uma relação duradoura, que pressupõe dependência do empregado ao empregador – destaca o juiz Mauro Schiavi, especialista em Direito do Trabalho do Complexo Jurídico Damásio de Jesus

Segundo ele, o assédio moral tem provocado uma quantidade crescente de ações judiciais contra empresas de todos os setores. Os responsáveis pelas organizações, na maioria das vezes, não têm conhecimento da ocorrência do problema até receber uma intimação judicial. "No entanto, o empregador é responsável pelo que ocorre no ambiente, inclusive nas relações entre chefe e funcionários e entre os próprios colegas de trabalho", ressalta Schiavi.

Além do prejuízo financeiro, o assédio moral provoca a queda de rendimento profissional e, algumas vezes, alteração no clima de trabalho de toda a equipe. Na avaliação de Mauro Schiavi, a legislação trabalhista brasileira ainda é atrasada ao tratar da relação entre trabalhadores e empregadores.

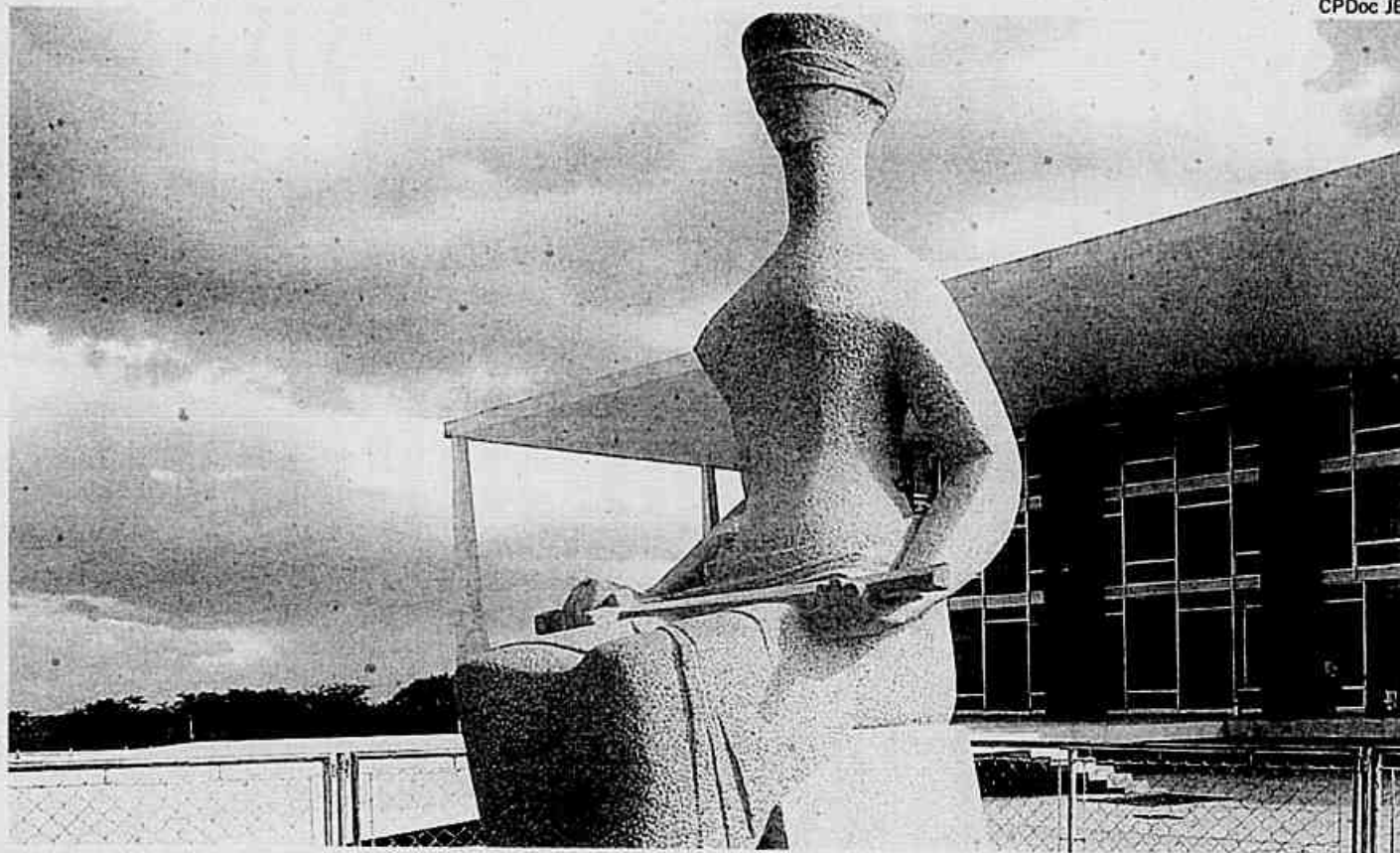
– Embora alguns avanços tenham sido conquistados, ainda existe, por parte de empregados, abusos em ações por danos morais. Muitos alegam situações que nem sempre ocorreram – relata o juiz.

Há, no entanto, inúmeros exemplos de práticas que podem gerar indenização por danos morais nas empresas como revistas íntimas, rebaixamento de função, ofensas verbais, trabalho em condições análogas à de escravo, justas causas abusivas e até assédio sexual ou moral.

– O assédio sexual causa constrangimento ao empregado e também ao empregador, quando este é vítima. A revista íntima é extremamente constrangedora, sendo, hoje, inclusive proibida pela legislação trabalhista – explica Schiavi.

O acidente de trabalho quando leva o trabalhador à invalidez ou à perda parcial da capacidade de trabalho também pode ser incluído na relação de casos passíveis de ação por danos morais.

– Não é fácil perceber o dano moral, mas, uma vez ocorrendo, ele deve ser reparado – afirma o juiz.

Leia mais em
>> www.jbonline.com.br

CPDoc JB

JUSTIÇA – Para evitar disputas judiciais, empresas estão tendo mais cuidado nas contratações

Processos falsos prejudicam verdadeiras vítimas

Levantamento da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indica que a violência moral no trabalho é um fenômeno mundial e provoca danos à saúde física e mental do trabalhador. O problema é que, muitas vezes, as empresas são levadas aos tribunais sem que seus líderes saibam exatamente o porquê. Várias companhias vêm mudando os processos de seleção e as relações entre lideranças e funcionários, como forma de reduzir a possibilidade de ações.

Aline Cataldi, mestre em saúde mental e psicóloga do Instituto Batista Americano Wakigawa, condena o uso indiscriminado de ações por danos morais trabalhistas.

– Atualmente, os pedidos de indenização por dano moral são inúmeros e, infelizmente, em sua maioria são frutos de má-fé. Esta prática, além de atrapalhar o combate a este crime, interfere no tratamento do indivíduo que realmente sofreu danos morais – revela.

Maria da Graça Manhães Barreto, especialista em Direito do Trabalho do Centro de Estudos, Pesquisa e Atualização em Direito (Cepad), explica que o empregado só deve entrar na Justiça contra seu empregador se realmente tiver sido vítima de danos morais.

– É preciso apresentar prova testemunhal, prova pericial, e laudos médicos que comprovem o dano sofrido – destaca a advogada.

ARTIGO

Combinação: incompetência e negligência

SOCIEDADE ABERTA

Ivan Postigo
ECONOMISTA

Fracasso, falência, não escolhem idade de empresa. As estatísticas mostram que o desaparecimento de empresas nos primeiros anos de vida é alto, mas não mencionam que temos poucas empresas centenárias, o que mostra que a maioria não resiste à passagem da segunda para a terceira geração. Claro, fracasso, falência, não escolhem idade de empresa. As estatísticas mostram que o desaparecimento de empresas nos primeiros anos de vida é alto, mas não mencionam que temos poucas empresas centenárias, o que mostra que a maioria não resiste à passagem da segunda para a terceira geração. Claro, quando sobrevivem à primeira!

Uma empresa recém-criada não resistir às exigências de mercado é mais fácil entender do que uma empresa que sobreviveu, muitas vezes, mais de cinqüenta anos. Gestão é feita por pessoas, num mix de conhecimentos, ideais, crenças, interesses, num ambiente em notável mutação. Um dos problemas visíveis em organizações consolidadas é o conflito de gerações. A luta individual pela sobrevivência leva gestores a evitar e afastar ameaças, a formar alianças politicamente fortes e tecnicamente fracas, negligenciado situações de risco.

A negligência sempre fragilizará a companhia, quer a decisão não tenha sido tomada por medo de fracasso ou por conveniência momentânea. Problema não visto é dor não sentida, afinal o que os olhos não vêem o coração não sente. Não é assim o velho ditado? Não, em gestão as coisas são bem diferentes. O que os olhos não vêem o caixa sente! Às vezes a negligência acaba sendo confundida com a incompetência.

A falta de competência quando percebida pode ser evitada e os problemas corrigidos. Competência está ligada a habilidades, portanto por ser melhorada com treinamento, informações, procedimentos, orientação. O lado negro da questão é quando a incompetência se dá por ignorância. A palavra ignorância o incomoda? A mim também, não pelo seu uso inadequado e pejorativo, mas pela brutal fragilidade que a palavra expressa.

Ignorante é aquele que não sabe, não tem conhecimento. Imagine uma pessoa que perde seu emprego, apanha toda indenização, saldo do FGTS, e aplica tudo num negócio com o qual não teve o menor contato antes. Suas chances de sucesso são substancialmente inferiores às de fracasso. Por que o conhecimento é fundamental e ainda determinante na gestão moderna se a regra "quem tem a informação tem o poder" já não é uma verdade absoluta?

Velocidade na tomada de decisão é crucial, mas esta só pode acontecer com informação. A distância entre o que se ensina nas faculdades e a realidade de mercado têm aumentado, felizmente temos na internet uma rica e maravilhosa fonte de informação. Um aspecto que tem que ser melhorado, para que nossas empresas aumentem suas chances de sucesso, é a competência. Competência está relacionada ao uso e aplicação.

Ninguém aprende a nadar apenas lendo um livro sobre estilos. Para aprender a flutuar é necessário entrar na água. Líderes, supervisores, gerentes, precisam encontrar as razões da incompetência para poder agir e mais, eliminar a negligência para suceder. Em algum canto nas organizações elas estão presentes, em maior ou menos grau, identificá-las e estruturar um plano de ação para correção é papel do gestor.

JB Carreiras

TURISMO

Mulheres no comando das maiores redes hoteleiras

Elas ganham cada vez mais espaço com competência e atenção a detalhes

DA REDAÇÃO

É indiscutível que cada vez mais as mulheres vêm ocupando altos postos no mercado de trabalho brasileiro. Muitos destes, que tempos atrás eram dominados pelos homens, agora são dominados pelas mulheres: caso do comando das grandes redes hoteleiras internacionais instaladas no país.

Competentes, detalhistas e, na maioria das vezes, mais eficientes que os homens, as mulheres ainda conseguem conciliar o lado profissional com o de mães e esposas. Exemplos não faltam. É o caso de Sintia Gomes, de 48 anos, que foi a primeira mulher na América Latina a ocupar o cargo de gerente geral da rede Sheraton.

– Realmente me sinto privilegiada de ter tido esta oportunidade. Não por ser mulher, mas pela credibilidade de ocupar uma posição de tanta responsabilidade. Eu sempre achei que as oportunidades se apresentam de igual forma para todos. É claro que os homens, por não terem o compromisso das atribuições do lar, têm mais disponibilidade e acabam ocupando tais cargos com mais freqüência – revela Sintia, mãe de dois filhos que, mesmo enfrentando jornadas de até 12 horas diárias, não abriu mão de cuidar das crianças.

Mas para comandar um hotel não basta apenas ser uma boa profissional. Há exigências para o cargo, como domínio de mais de um idioma, conhecer administração de empresas entre outras tarefas, além de viagens.

– Trabalho cerca de dez horas por dia, cinco dias por semana, cuidando desde o atendimento a clientes, fornecedores, avaliando projetos, analisando receitas e como diminuir os gastos, treinamento de funcionários e procurando inovações – diz Sintia.

Divulgação

VERSÁTIL – Além de trabalhar 12 horas por dia no Sheraton, Sintia Gomes não abre mão de cuidar dos filhos

Administração e vendas

Ana Cláudia Nery começou em hotelaria por acaso. Com inglês fluente e o *boom* do turismo na década de 80, as portas se abriram para ela. Se há 23 anos não tinha experiência, hoje ocupa o cargo de diretora de vendas e marketing de uma rede internacional de hotéis.

Liderando uma equipe de 12 pessoas, onde somente três são homens, Ana Cláudia tem a responsabilidade de desenvolver estratégias preços, treinamento de funcionários, ações promocionais e uma dezena de outras atividades.

– Quando assumi minha primeira posição de diretoria, tinha 24 anos e não me sentia preparada. Tive que lutar contra o meu próprio preconceito. Na época, em 2000, era a única mulher de um grupo de oito diretores. Hoje, no Sheraton Barra, somos 50% do grupo. Porém, a grande maioria ainda é composta de homens – explica a diretora que, por força do cargo, já visitou cerca de 15 países e mais de 40 cidades no exterior.

Embora tenha inúmeras atribuições, Ana Cláudia Nery não abre mão de sua vida pessoal, como o café da manhã com o marido, o salão de beleza e as reuniões com os amigos.

– Minha vida é uma correria, mas procuro encontrar tempo para tudo. Para isto, é preciso delegar tarefas para outras pessoas, o que muitas vezes não é fácil, por exigir treinamento – finaliza.

Leia mais em
>> www.jbonline.com.br

>> Curtas

Advocacia Geral prorroga inscrições

Foram reabertas as inscrições para o concurso da Advocacia Geral da União (AGU). São 111 vagas para procurador federal para as várias unidades da Procuradoria Geral no país. O salário é de R$ 14.549,53 . Para participar é necessário ser bacharel em Direito com inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e dois anos de prática. As inscrições devem ser feitas no site http://www.cespe.unb.br/concursos/agupgf2010, até o dia 24.

Tribunal de Contas inscreve até o dia 18

O Tribunal de Contas do Ceará reabriu as inscrições para analista de controle externo. São 100 vagas, e o salário varia de R$ 2.153,50 a R$ 5.730,25. As inscrições terminam no dia 18 de março e devem ser feitas por meio do site: www.concursosfcc.com.br. A taxa é de R$ 121,37, e as provas – objetiva e de títulos – serão aplicadas no dia 2 de maio, em Fortaleza.

Curso de medicina natural no Rio

O médico M´árcio Bomtempo promove, nos dias 27 e 28 de março, o curso sobre Medicina Natural, Saúde e Alimentos Funcionais, em um hotel na Zona Sul do Rio. Aberto ao público, as aulas as aulas irão mostrar os princípios, caminhos e orientações para a recuperação da saúde e prevenção de doenças através dos recursos da natureza, com direito a certificado de participação. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 2210-1196

ARTIGO

O mercado de trabalho do fiscal de rendas

SOCIEDADE ABERTA

Renato Bravo
PRESIDENTE DO SINDICATO CARIOCA DOS FISCAIS DE RENDA

Conforme previsto, o governo do Estado do Rio de Janeiro anunciou a realização do quarto concurso para fiscais de rendas num espaço de dois anos. Além disso, dotou de recursos, através de Lei Complementar, o Fundo Especial de Administração Fazendária visando aparelhar melhor sua estrutura de fiscalização. Enquanto isso, no município do Rio de Janeiro, tivemos um concurso para fiscais de rendas em 1987 e outro em 2002. Ou seja, uma lacuna de quinze anos entre os dois concursos e outra lacuna que já dura oito anos. Afinal, qual das duas administrações está agindo de forma mais eficiente? Qual a importância de renovar e equipar a fiscalização tributária?

A importância do trabalho do fiscal de rendas para a arrecadação não pode ser vista de maneira estanque ou descontextualizada. Imaginar que o trabalho do fiscal de rendas só se faz sentir no momento em que adentra um estabelecimento comercial ou prestador de serviços e faz uma autuação é diminuir muito a sua importância. Isto seria o mesmo que admitir que a lei penal só teria utilidade para os casos em que é descumprida e, por conseguinte, aplicada a sanção ao seu infrator.

O trabalho do fiscal de rendas é importante como prevenção geral, ou seja, no momento em que se deflagra um tipo de ação fiscal os demais contribuintes de determinado setor econômico tendem a observar as normas a eles impostas. Além disso, o papel desempenhado nos plantões fiscais é de suma importância, pois tem um caráter informativo e de orientação em relação aos contribuintes.

A atuação da fiscalização no combate à sonegação garante à administração pública federal, estadual ou municipal um aumento de arrecadação sem a necessidade de majoração de tributos. Por todo o exposto, conclui-se que o governo do Estado, que por muito tempo também permaneceu estagnado com relação à modernização da administração tributária, resolveu agir para enfrentar o problema realizando os investimentos necessários nos últimos anos. Já o cenário da administração tributária no município ainda é o de precariedade. Muitos fiscais de rendas aposentaram-se e, em virtude da falta de concursos, o quadro foi esvaziado. A categoria busca, há vários anos, a regulamentação da carreira através de lei específica, a exemplo do que acontece com outras carreiras típicas de Estado. Além disso, busca junto às autoridades responsáveis a elaboração de um programa de treinamento contínuo e a priorização de investimentos em infra-estrutura para a fiscalização.

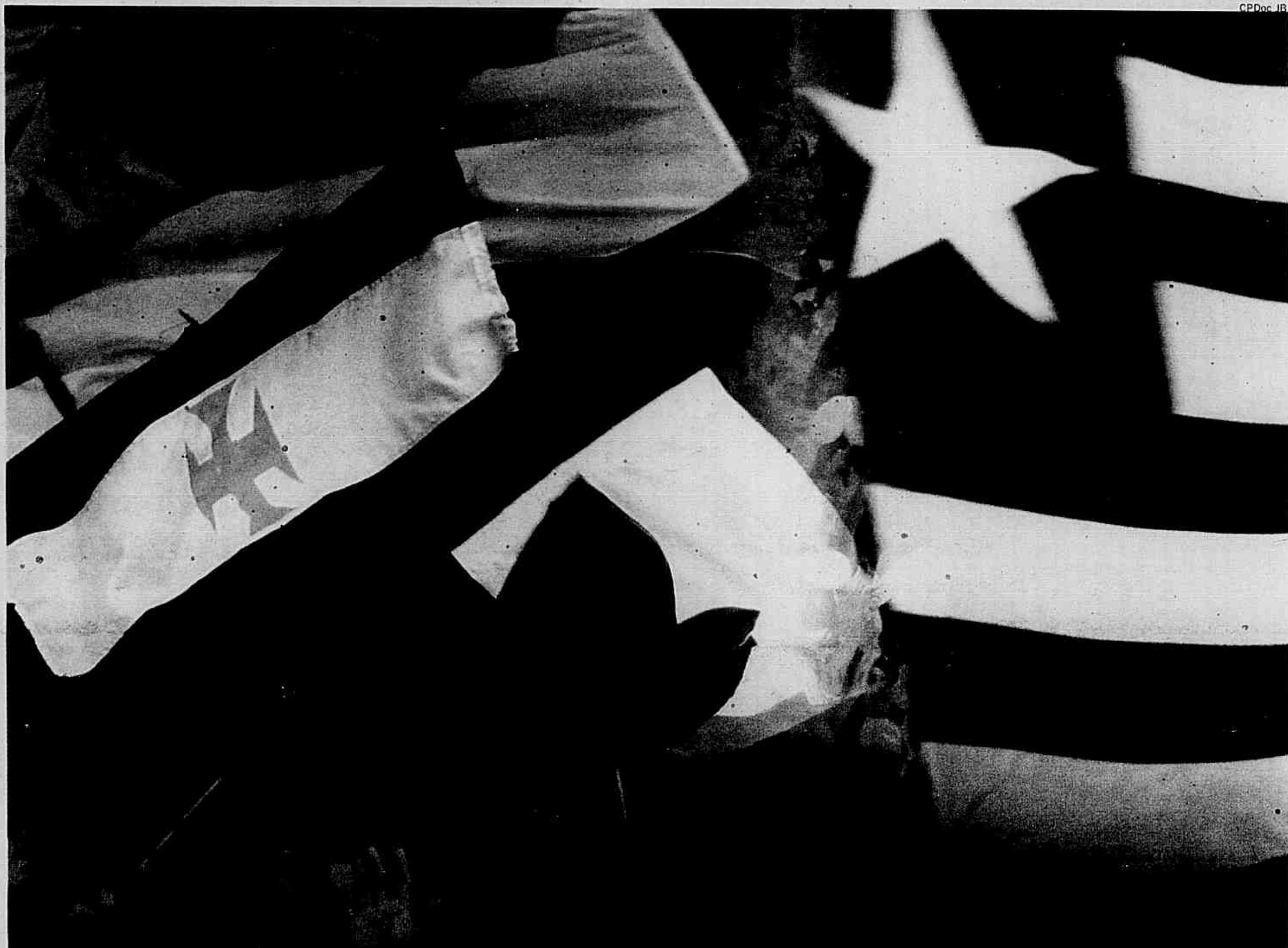
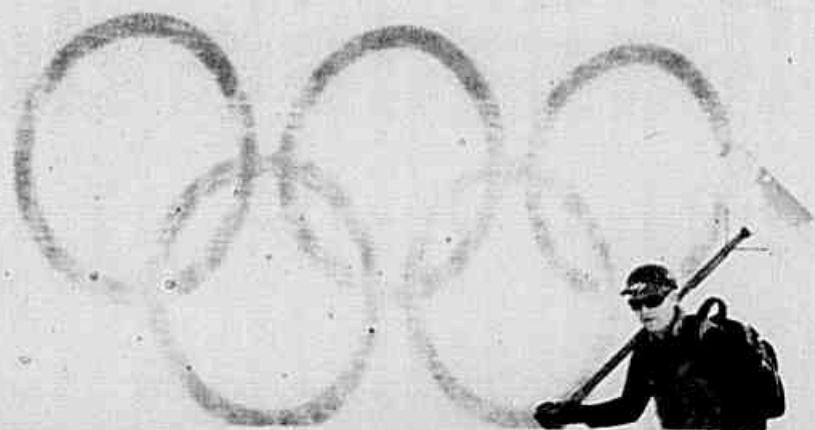
A falta de investimentos para modernização dos sistemas de informática, fundamentais para cruzamento de dados econômico-financeiros dos contribuintes, deixou o fisco municipal defasado tecnologicamente em relação a municípios de menor porte econômico. A implantação da nota fiscal eletrônica, alardeada pelo prefeito, trará, com imenso atraso, alguma modernidade à administração tributária municipal, com benefícios à população, à fiscalização e à economia como um todo já que inibirá a sonegação de impostos.

Resta ao município empenhar-se na recuperação do tempo perdido, investindo na modernização da administração tributária, na recomposição do quadro de fiscais de rendas, através da realização de concursos, no treinamento contínuo de seu corpo técnico e na regulamentação da carreira dos fiscais de rendas. Assim, poderá promover o desenvolvimento econômico, combatendo a sonegação e diminuindo a burocracia que tanto castiga os contribuintes.

Esportes

Flamengo
Andrade evita comparar geração vitoriosa de 80 com time atual
Página D2

Jogos de Inverno
Olimpíada de Vancouver acumula problemas ao fim da primeira semana de disputa
Página D6 e D7

CPDoc JB

Vai tremer o Maracanã

Pela primeira vez no ano, o estádio estará lotado. Decisão da Taça Guanabara entre Vasco e Botafogo é a vitória dos times que começaram a temporada desacreditados Páginas D3, D4 e D5

esportes@jb.com.br

FLAMENGO

Geração do hexa inicia semana da Libertadores

Andrade evita comparar geração dos anos 80 com atual time rubro-negro

Tricampeão carioca e campeão brasileiro, o atual time do Flamengo pode entrar para a história do clube como um dos mais vitoriosos, ao lado da geração de Zico, dos anos 80. O passo fundamental para alcançar a glória será a conquista da Taça Libertadores da América.

O técnico Andrade esteve presente nas conquistas da Libertadores e do Mundial, em Tóquio, mas evita comparações entre as duas equipes. Segundo o treinador, os quase 30 anos que separam as gerações impedem uma avaliação sobre qual time é melhor.

– São dois bons times, o de hoje é experiente, com muitos jogadores de Seleção. Mas o nosso de 81 era muito bom também, tanto que encantou o Brasil e o mundo. Acho que um duelo entre os para saber quem venceria só poderia acontecer mesmo no video game. O futebol mudou muito – colocou Andrade.

O time estreia contra o Universidad Católica, do Chile, quarta-feira, no Maracanã, pelo grupo 8. No primeiro jogo da chave, o Universidad de Chile venceu o Caracas, da Venezuela, por 1 a 0, em Viña del Mar. Juan Olivera marcou de pênalti.

Ontem, Andrade fez algumas modificações na defesa rubro-negra, que sofreu 15 gols em oito jogos pelo Campeonato Carioca. Ele tirou o zagueiro Ronaldo Angelim, autor do gol que deu o hexacampeonato ao time, e colocou o jovem Fabrício. Apesar da mudança, a zaga da equipe principal voltou a sofrer gol. O coletivo terminou 1 a 1. Vagner Love e Fierro marcaram os gols.

CPdocJB / Rafael Moraes

MUDANÇA – Campeão da Libertadores em 81, Andrade barrou o zagueiro Ronaldo Angelim para colocar Fabrício no treino de ontem

- Estou tranquilo, a equipe adversária tem um ataque muito alto e o Andrade optou em colocar o Fabrício. Vou continuar trabalhando e me esforçando para poder me manter na equipe. Não acho que estou em má fase, pois se estivesse todos os zagueiros estariam também. Todos jogaram e todos levaram gol - analisou o barrado Angelim.

Adriano pede desculpas

Ontem, em uma entrevista a uma rádio italiana, Adriano voltou a falar que deseja retornar ao futebol italiano, principalmente para a Inter de Milão.

– Gostaria de voltar à Inter e que me perdoassem pela maneira como saí –, disse o atacante, antes de afirmar que estaria disposto a jogar em outro clube italiano.

CAMINHADA

Atletas participam da Corrida da Paz

O judoca Flávio Canto e o nadador Kaio Márcio são alguns dos atletas que irão participar da Corrida da Paz, hoje, às 9h, na Praia de Copacabana. Aberta ao público, a caminhada irá do Forte do Leme até o Forte de Copacabana. Durante o evento, a Banda de Música da Força Aérea Brasileira irá se apresentar e, na chegada, a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais estará recebendo o público, que também poderá visitar o Museu Histórico do Exército. O evento promove os Jogos da Paz, que serão disputados no Rio, em 2011, e comemora o aniversário do Conselho Internacional de Esporte Militar.

FLUMINENSE

Cuca diz que período de treinos foi proveitoso

O técnico Cuca usou a semana livre para intensificar os treinos, e aprovou o trabalho realizado. Segundo o treinador, a eliminação na Taça GB não vai abalar o time tricolor.

– Nosso time está bem preparado, em oito jogos perdemos só um. E foi justamente a única partida que sofremos gols. Temos um time confiante, que sabe que é bom isso nos estimula.

Campeonato Carioca | TAÇA GUANABARA

>> Grupo A

Flamengo · Fluminense · Duque de Caxias · Boavista-RJ · Volta Redonda · Olaria · Bangu · Americano

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Flamengo	19	7	6	1	0	21	13	8
Fluminense	16	7	5	1	1	17	5	12
Olaria	12	7	3	3	1	14	10	4
Boavista	10	7	3	1	3	9	8	1
Bangu	9	7	3	0	4	8	11	-3
Volta Redonda	8	7	2	2	3	11	10	1
Americano	3	7	1	0	6	7	20	-13
Duque de Caxias	2	7	0	2	5	6	16	-10

>> Grupo B

Vasco · Resende · Macaé · Friburguense

Madureira

América

Botafogo

Tigres-RJ

TIME	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Vasco	19	7	6	1	0	19	3	16
Botafogo	18	7	6	0	1	18	13	5
Madureira	13	7	4	1	2	12	12	0
América	10	7	3	1	3	13	11	-2
Friburguense	7	7	2	1	4	6	10	-4
Resende	6	7	1	3	3	12	15	-3
Macaé	4	7	1	1	5	10	17	-7
Tigres	3	7	1	0	6	7	16	-9

7ª rodada

Sábado
17h Americano 3 x 2 D. de Caxias
17h V. Redonda 1 x 2 Bangu

Domingo
17h Botafogo 5 x 2 Resende
17h Macaé 0 x 1 Friburguense
17h América 3 x 0 Tigres
17h Vasco 2 x 2 Madureira
19h30 Boavista 1 x 2 Flamengo
19h30 Olaria 0 x 0 Fluminense

Semifinais

Sábado
18h30 Vasco 0 x 0 Fluminense (6x5 nos pênaltis)

Quarta-feira
21h50 Flamengo 1 x 2 Botafogo

Final

Hoje - 28/02
17h Vasco x Botafogo

Artilheiros

7 – Dodô (Vasco); **6** – Marcelo Ramos (Madureira) e Vagner Love (Flamengo); **5** – Adriano (Flamengo) e Loco Abreu (Botafogo); **4** – Daniel Morais (América), A. Gomes (Macaé), Cacá e Aleilson (Olaria), Alexandro e Elias (Resende), Tássio (Volta Redonda); **3** – Herrera, Marcelo Cordeiro e Caio (Botafogo), Bruno Mezenga e Kléberson (Flamengo), Léo Guerreiro (Boavista), Hiroshi (Resende), Gilcimar (Tigres), Nilton (Vasco) **2** – Adriano e Claudemir (América), Pipico (Bangu), Caio e John (D. de Caxias), Fernando (Flamengo), Fred, Conca, Maicon, Júlio César, Thiaguinho e Marquinho (Fluminense), Hércules (Friburguense), Léo Santos e Fernandão (Macaé) e Renato (Olaria) e Oziel (Tigres), P. Coutinho, Léo Gago e Nilton (Vasco) Marciel (V. Redonda), Patrick (Americano), Paty (América); **1** – Gerson e Osmar (América), Itacaré, Dirley e D. Salles (Americano), Tiano e Sassá (Bangu), Jougle, Galvão e Paulo Rodrigues (Boavista), L. Flavio, F.Ferreira, Antônio Carlos, Fahel, Renato e Wellington Junior (Botafogo), Geovane, Marcelo e Maurinho (Duque de Caxias), Petkovic, Kleberson e Fierro, V. Pacheco (Flamengo), Everton, Leandro Euzébio e Alan (Fluminense), S. Gomes, Bidu, Alex e Miguel (Friburguense), André e Anderson (Macaé), Obina, Valdir, Bruno, Éberson, Alex e Arthur (Madureira), Araruama e Diego (Olaria), Fabiano (Resende), Denis (Tigres), C. Alberto, Fágner, Rafael Coelho, Magno e Thiago M. (Vasco), A. Felício e Guilherme (V. Redonda), Leandro Gomes (Americano)

TAÇA GUANABARA

Os anti-heróis da decisão

Jefferson e Fernando Prass têm a missão de parar o ataque de Vasco e Botafogo na final

No ano passado, Vasco e Botafogo tinham um problema em comum: quem vestiria a camisa 1. Após algumas tentativas (e erros), os finalistas da Taça Guanabara encontraram em Fernando Prass e Jefferson a segurança que precisavam debaixo das traves. Identificados com a torcida, não demorou muito para ganharem a confiança de seus treinadores. Hoje, às 17h, no Maracanã, os dois goleiros poderão ser decisivos para definir o vencedor. É deles a responsabilidade de evitar que Phillipe Coutinho, Dodô, Carlos Alberto, Herrera, Loco Abreu e Caio saiam como as estrelas.

Como já mostraram nas semifinais, quando tiveram atuações exemplares parando Fred e a dupla Vagner Love e Adriano, Prass e Jefferson poderão até ter os holofotes voltados para eles, caso a final vá para a decisão de pênaltis. Aí, convenhamos, vai ser um deus-nos-acuda só...

>> Súmula

Vasco: Fernando Prass, Élder Granja, Fernando, Titi e Márcio Careca; Nilton (Rafael Carioca) e Léo Gago; Souza, Carlos Alberto (Magno) e Philippe Coutinho; Dodô. **Técnico:** Vágner Mancini. **Botafogo:** Jefferson, Fábio Ferreira, Antônio Carlos (Wellington), Fahel; Alessandro, Leandro Guerreiro, Eduardo, Lúcio Flávio e Marcelo Cordeiro; Herrera e Loco Abreu. **Técnico:** Joel Santana. **Local:** Maracanã. **Horário:** 17h. **Arbitragem:** Marcelo de Lima Henrique, auxiliado por Djbert Pedrosa Moisés e Ricardo Maurício Ferreira de Almeida. **Transmissão:** TVs Globo e Bandeirantes

Alvinegro vai estudar batedores de pênaltis

Pamella Lima

Em se tratando de goleiro, desde setembro do ano passado, a palavra medo deu lugar à confiança no Botafogo. A razão para essa mudança tem um nome: Jefferson de Oliveira Galvão, que retornou ao clube, depois de passagem pelo futebol turco.

Desde que ele saiu, em 2005, o clube fez muitas tentativas, mas ninguém conseguiu repetir o bom desempenho do atual arqueiro. De acordo com Vágner, campeão Brasileiro de 1995 e preparador de goleiros do time, Jéferson está pronto para a decisão de hoje e diz acreditar no talento do jogador para bloquear a força ofensiva do Vasco.

– O Jefferson é muito maduro. O trabalho tem sido bem feito e não há nenhum tipo de nervosismo, porque ele não precisa de cuidados na parte emocional e está acostumado a jogos importantes – disse Wagner que destacou a agilidade como principal ponto forte do arqueiro.– Ele é muito rápido dentro do gol e tem todos os fundamentos que um goleiro precisa ter. Diria que é quase perfeito. É só aprimorar um pouco a parte técnica dele que a coisa flui naturalmente. Ele não precisa ser lapidado, é um diamante precioso pronto para ser usado.

Jéfferson foi revelado no Cruzeiro e, em 2003, foi emprestado ao Botafogo. No currículo, tem o campeonato mundial sub-20 da Fifa, conquistado em 2003, nos Emirados Árabes. No fim do ano passado, auxiliou o time na fuga do rebaixamento. Na semifinal contra o Flamengo, sua estrela brilhou ao fazer defesas incríveis que ajudaram a garantir a classificação para a decisão da Taça Guanabara.

No primeiro duelo entre Botafogo e Vasco, o resultado amargo ficou em General Severiano, mas as feridas podem ser cicatrizadas hoje.

– Nós jogamos o primeiro turno contra eles e sabemos que o ataque deles é muito forte e que dá trabalho. Respeitamos a qualidade deles, mas nós também temos o Herrera e o Abreu. Tenho certeza que eles estão pensando no Botafogo também – comentou.

Em caso de empate, o campeão sairá na disputa de pênaltis. O preparador Vagner já separou os vídeos, inclusive da semifinal contra o Fluminense, para mostrar ao goleiro alvinegro o perfil de cada um dos batedores vascaínos

Rafael Moraes

APRENDIZ – Jefferson é treinado pelo ex-goleiro Vagner, campeão brasileiro pelo Botafogo em 1995

Daniel Ramalho

COINCIDÊNCIA – Fernando Prass, 31 anos, tem como técnico o ex-goleiro Carlos Germano, campeão brasileiro pelo Vasco em 1997 e da Libertadores no ano seguinte

Prass confia na sua experiência para vencer

José Luiz de Pinho

Que artimanha Fernando Prass vai aprontar para o Botafogo, hoje? A experiência do goleiro de 31 anos foi decisiva para garantir o Vasco na final da Taça Guanabara, que o clube não ganha desde 2003. Na decisão por pênaltis da semifinal contra o Fluminense, Prass confessa ter desestabilizado emocionalmente o jovem Alan, de 18 anos, que acabou chutando no travessão a última cobrança.

– Eu disse: se você bater e fizer, inicia a série de novo, mas se perder, o peso da derrota vai cair em cima de você – lembrou Prass, sonhando levar vantagem sobre Jefferson, caso a decisão vá para pênaltis.

O goleiro quer ganhar um título de primeira divisão pelo Vasco. Ele chegou ao clube no início de 2009, vindo do União de Leiria, de Portugal, visto com certa desconfiança. Seria mais um desconhecido.

Prass põe um fim à maldição da camisa 1, em São Januário, depois de dez goleiros que passarem pelo clube, sem deixar saudades. Gaúcho de Porto Alegre, ele tem nessa decisão a chance de transformar em realidade um sonho: se tornar ídolo no Vasco

– As pessoas me param no clube, na rua, pedem autógrafo, mas não me sinto um ídolo. Tenho esse sonho, mas falta muita coisa. Para ser ídolo no Vasco preciso conquistar mais títulos – entende ele, que completa 51 jogos como titular..

No clube desde o início do ano passado, Prass disse que o convite veio na hora certa.

– Tinha um sonho de jogar num time de ponta. Não foi na Europa, mas foi no Brasil, perto da família. Estou realizando esse sonho - afirma o pai dos gêmeos Caio e Helena.

Fernando Prass foi revelado no Grêmio e jogou na Francana, Coritiba e Vila Nova-GO e União de Leiria, de 2005 a 2008. Titular no título da Série B, em 2009, ele ganhou estatus no clube. Ao contrário de Everton, Tadic, Cássio, Erivélton, Fabiano Borges, Silvio Luiz, Elinton, Roberto, Rafael e Tiago, atual reserva.

Em boas mãos ele está. Seu treinador é Carlos Germano, último camisa 1 a fazer história no Vasco. Depois dele, vieram Hélton e Fábio, que até marcaram época, mas não foram ídolos como sonha Prass.

– Durante o tempo em que estou no Vasco deu para perceber o quanto o Carlos Germano é ídolo – admite o goleiro, sonhando chegar ao estatus do atual professor.

TAÇA GUANABARA

Final dos desac

Vasco e Botafogo superaram a dupla favorit decisão. Todos os ingressos foram vendidos

Mesmo com o fim da folia de momo, vascaínos e alvinegros sonham fazer um Carnaval fora de época, hoje, às 17h, no Maracanã, em nome da alegria ver seu clube ser o primeiro do Rio a levantar um troféu em 2010: a Taça Guanabara. Frente à frente, o Vasco do artilheiro Dodô, de Carlos Alberto e do emergente técnico Vagner Mancini entra com moral de ser o único time ainda invicto na competição, após despachar o Fluminense.

Além disso, o Vasco vai a campo psicologicamente mais fortalecido após a goleada de 6 a 0 imposta ao mesmo adversário de hoje, na primeira fase. Do outro lado, o Botafogo de Joel Santana, mistura de mestre e raposa, e dos enlouquecidos gringos Herrera e Loco Abreu, que detonaram o Flamengo nas semifinais.

Sem contar o jovem Caio, talismã e arma mortal, que Joel tem à disposição no banco de reservas. O desejo alvinegro? Devolver a goleada com juros e correção monetária.

Vasco e Botafogo iniciaram o campeonato desacreditados, com elencos recém-reformulados. Ao contrário da dupla Fla-Flu, que manteve a maioria de seus principais jogadores. O Flamengo acabara de conquistar o hexa e o Fluminense vinha de uma arrancada homérica, que o livrou do rebaixamento no Brasileiro.

Enquanto o Vasco não conquista uma Taça Guanabara desde 2003, último ano em que foi campeão estadual, o Botafogo participou de 11 das 13 finais de turno ou de título estadual. De 2006 para cá, quando foi campeão estadual, o Botafogo só ficou fora da decisão da Taça Rio de 2006 e Taça Guanabara de 2007.

O mestre e o emergente

Apesar de ter iniciado a carreira há apenas seis anos, Vagner Mancini chega a sua quarta decisão com saldo positivo: foi campeão da Copa do Brasil em 2005, pelo Paulista, em cima do Fluminense, conquistou o baiano de 2008, no Vitória, e perdeu o Paulistão para o Corinthians dirigindo o Santos. Já escaldado, ele não se ilude com a goleada de 6 a 0 sobre o Botafogo, que culminou a demissão do técnico Estevam Soares.

– O Vasco vai ter muito mais trabalho nesse jogo. O Botafogo de hoje é uma equipe diferente daquela da goleada. O time superou uma série de coisas, inclusive o 6 a 0. O Joel (Santana) pegou o time com uma tendência a melhorar. A vitória sobre o Flamengo é uma prova disso – se previne o treinador do Vasco.

Há apenas três semanas no cargo, Joel Santana já mostrou a força do brilho de sua estrela para conquistar o sétimo título estadual no Rio. Mandou até o aviso de que o bicho vai pegar para o Vasco.

– Em apenas três semanas, meus jogadores deram a volta por cima. Hoje, o noticiário é do Botafogo. O que interessa é a aceitação do grupo. Não adianta fazer uma coisa que o time não quer. Tenho uma linha de conduta que a vida me ensinou. Gosto de ser assim – disse o treinador.

De tanto ter treinado sua defesa, Vagner Mancini acredita ter encontrado o antídoto para evitar as cabeçadas de Loco Abreu e Herrera no jogo aéreo do Botafogo.

– Não tenho medo do Loco Abreu e do Herrera. Se meus zagueiros têm, eu não sei – brincou o treinador.

Joel, por sua vez, vai adotar marcação especial em cima do meia Carlos Alberto. E o encarregado disso é o volante Leandro Guerreiro. Questionado sobre uma possível marcação especial no capitão vascaíno, o técnico deu um sorriso e tentou despistar.

– Marcação no Carlinhos (Carlos Alberto)? Não sei. Vamos ver. Vamos pensar no assunto – dissimulou o treinador alvinegro, mostrando o velho estilo matreiro.

Desde sábado de Carnaval, o Vasco só descansou e se preparou para a decisão de hoje. Já o Botafogo teve o desgaste da difícil semifinal contra o Flamengo, na Quarta-Feira de Cinzas. Para Vagner Mancini, o possível cansaço alvinegro pode favorecer sua equipe, dependendo do ritmo que a partida se desenrolar.

– Vai depender muito de como for o jogo. Se tivermos muito calor, se a partida for num ritmo intenso, o Botafogo pode sentir o cansaço. Mas os jogadores podem se superar por ser uma decisão – entende o treinador.

Agora é saber quem no final terá mais fôlego para gritar: *é campeão!*.

>> Campeões da Taça GB

Ano	Campeão	Vice
2009	Botafogo	Resende
2008	Flamengo	Botafogo
2007	Flamengo	Madureira
2006	Botafogo	América
2005	Volta Redonda	Americano
2004	Flamengo	Fluminense
2003	Vasco	Flamengo
2002	Americano	Vasco
2001	Flamengo	Fluminense
2000	Vasco	Botafogo
1999	Flamengo	Vasco
1998	Vasco	Flamengo
1997	Botafogo	Vasco
1996	Flamengo	Vasco
1995	Flamengo	Botafogo
1994	Vasco	Fluminense
1993	Fluminense	Vasco
1992	Vasco	Flamengo
1991	Fluminense	Flamengo
1990	Vasco	Botafogo
1989	Flamengo	Botafogo
1988	Flamengo	Vasco
1987	Vasco	Fluminense
1986	Vasco	Flamengo
1985	Fluminense	Vasco
1984	Flamengo	Fluminense
1983	Fluminense	América
1982	Flamengo	Vasco
1981	Flamengo	América
1980	Flamengo	Americano
1979	Flamengo	Vasco
1978	Flamengo	Fluminense
1977	Vasco	Flamengo
1976	Vasco	Flamengo
1975	Fluminense	América
1974	América	Fluminense
1973	Flamengo	Vasco
1972	Flamengo	Fluminense
1971	Fluminense	Botafogo
1970	Flamengo	Fluminense
1969	Fluminense	Botafogo
1968	Botafogo	Flamengo
1967	Botafogo	America
1966	Fluminense	Flamengo
1965	Vasco	Botafogo

CPDoc JB

PRIMEIRA VEZ – Após vitória sobre o Botafogo, o capitão vascaíno Brito ergue a primeira Taça Guanabara, em 65

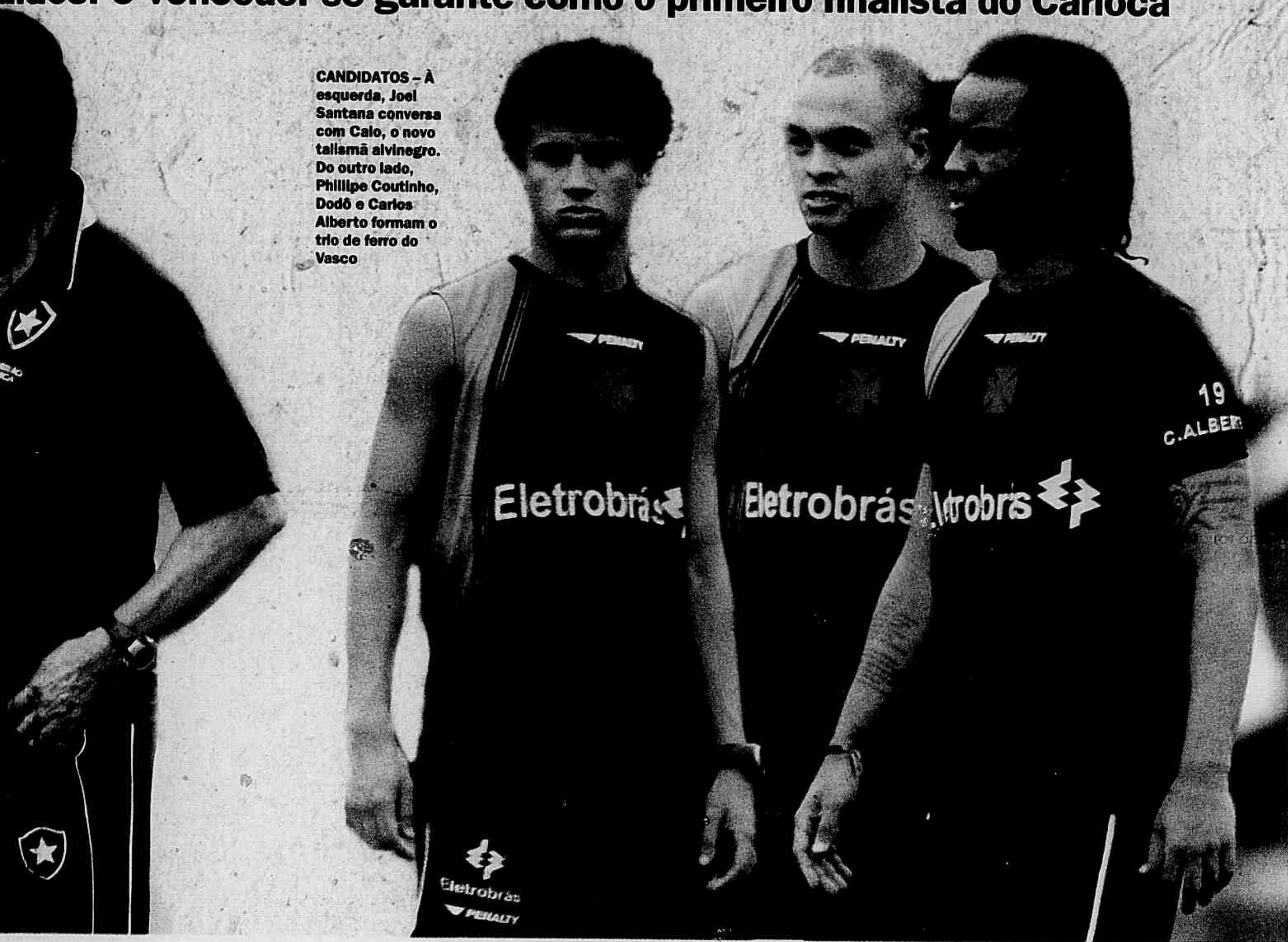
Fotos de Rafael Moraes e Daniel Ramalho

reditados

vorita Fla-Flu e fazem, às 17h, no Maracanã, uma equilibrada didos. O vencedor se garante como o primeiro finalista do Carioca

CANDIDATOS – À esquerda, Joel Santana conversa com Caio, o novo talismã alvinegro. Do outro lado, Philippe Coutinho, Dodô e Carlos Alberto formam o trio de ferro do Vasco

CPDoc JB

m 65

MEMÓRIA JB | TAÇA GUANABARA

A Taça Guanabara foi criada em 1965, não tendo qualquer relação com o Campeonato Estadual. Nos primeiros anos, o torneio foi usado para definir o representante do Estado da Guanabara (atual cidade do Rio de Janeiro) na Taça Brasil, principal competição nacional da época. O primeiro vencedor foi o Vasco da Gama, que derrotou o Botafogo na final por 2 a 0 (foto ao lado).
A Taça Brasil foi extinta em 1968, mas a Taça Guanabara continuou a ser disputada e tornou-se uma tradicional competição do futebol carioca. Em 1972, a Taça GB passou a equivaler ao primeiro turno do Campeonato Carioca. Em 1978, a Taça Guanabara ganhou a companhia da Taça Rio, equivalente ao segundo turno – que só voltaria a ser disputada em 1982, e segue até hoje. Desde que passou a valer pelo primeiro turno carioca, a Taça Guanabara só foi disputada como torneio independente em 1980, com vitória do Flamengo. Em 1994 e 1995, a formula de disputa do Campeonato Estadual mudou. A Taça GB passou a ser disputada numa única partida entre as duas equipes que atingiram mais pontos na primeira fase.
O Flamengo é o maior vencedor do torneio, com 18 títulos. O Vasco é o segundo, com 11 conquistas. O Fluminense é o terceiro maior vencedor, com 8 títulos, à frente do Botafogo, que levantou cinco troféus. O clube rubro-negro também é o único que conseguiu ser campeão em cinco edições seguidas, entre 1978 e 1982.
A final de hoje será a quarta entre Vasco e Botafogo. O time de São Januário leva vantagem no confronto. Na primeira final entre as equipes, em 1965, o Vasco venceu com gols de Oldair e Paulistinha, contra. Na segunda decisão, em 1977, nova vitória cruzmaltina por 2 a 0, com dois gols do atual presidente Roberto Dinamite. O último confronto valendo o título do primeiro turno foi em 1997, com vitória do Botafogo por 1 a 0, gol de Gonçalves.

Dodô descarta confronto com Loco Abreu na final

Artilheiro com sete gols, três deles marcados na goleada de 6 a 0 sobre o Botafogo, onde foi campeão do Rio, em 2006, Dodô evita polarizar um confronto com o uruguaio Abreu, que já marcou cinco gols, sendo quatro de cabeça.

– Meu duelo não é contra o Abreu. Meu desafio é contra a defesa do Botafogo – enfatizou ele, que não faz gol há duas partidas, contra o Fluminense e o Madureira..

Parceiro de Loco Abreu, o argentino Herrera, que fez três gols no Estadual, ao lado de Marcelo Cordeiro e Caio, fala da importância de o time conquistar a Taça Guanabara.

– É importante para se chegar ao título estadual porque garante a vaga na grande final e te dá mais tranquilidade para disputar o segundo turno – entende o gringo.

Dodô afirmou que o Vasco precisa dessa conquista para confirmar a fase de ascensão da equipe em 2010.

– Temos de fazer de tudo para coroar esse trabalho.

Ingressos esgotados

Não há mais venda de ingressos hoje. O Maracanã estará lotado. Foram postos à venda um total de 66.957 ingressos. Na quinta, 16.637 foram comercializados, já noite des sexta-feira, 48.555 já haviam sido adquiridos pelas duas torcidas. Ontem, terceiro dia de vendas, todas as entradas foram comercializadas.

JOGOS DE INVERNO

AFP/Michael Kappeler

CLIMA – Derretimento da neve foi um dos principais problemas da semana olímpica em Vancouver

Uma avalanche de trapalhadas

Olimpíada de Vancouver acumula acidentes, erros da organização e acusações. Atletas contundidos são comuns a cada dia de prova. Condições climáticas prejudicam público e competições

A Olimpíada de Inverno de Vancouver já começou com o pé esquerdo, e, ao que tudo indica ao fim da primeira semana, pode terminar assim. A trágica morte do atleta Nodar Kumaritashvili durante um treino de luge, poucas horas antes da cerimônia de abertura, foi o primeiro de vários incidentes. Até mesmo o clima conspirou contra o evento que, com uma série de falhas na organização, está recebendo críticas e até ameaças de processos.

– Sobre os erros, precisamos consertá-los – declarou John Furlong, chefe-executivo do Comitê Organizador dos Jogos. – Sobre o resto, não acredito que ninguém aqui ou na cidade estaria preparado para prever algumas das coisas com que os Jogos tiveram que lidar.

O clima foi um problema desde o começo. As temperaturas – que chegaram a 10° C –, combinadas com as fortes chuvas, derreteram parte da neve, prejudicando algumas provas. Cerca de 28 mil ingressos para provas de esqui e snowboard foram cancelados por motivos de segurança, já que a névoa e a umidade deixaram o terreno da montanha de Cypress instável e, portanto, perigoso aos espectadores. Os prejuízos chegaram a 1,4 milhão de dólares canadenses (cerca de R$ 2,5 milhões).

Embora só um acidente tenha tido fim trágico, vários atletas tiveram que ser hospitalizados. No caso fatal do georgiano Nodar, a organização se isentou de responsabilidade, mas várias críticas foram feitas aos pilares de metal ao lado da pista – contra um dos quais ele se chocou e morreu – e à velocidade do percurso. Segundo o *New York Times*, o Comitê teria sido avisado do perigo da pista por um ex-atleta, que já havia perdido a consciência e sofrido uma concussão no local.

Vários outros atletas se acidentaram no mesmo local que Nodar. É o caso de Duncan Harvey, do bobslead, e Violeta Stramaturaru, do luge. O problema levou a Federação Internacional de Luge e os organizadores de Sochi a chegarem a um acordo para diminuir a velocidade da pista para as Olimpíadas de 2014, na Rússia.

AFP/Michael Kappeler

NEGLIGÊNCIA – Organização é acusada de não dar ouvidos aos avisos de atletas sobre o perigo das pistas

Além disso, o Comitê Olímpico da Eslovênia está considerando processar o comitê de Vancouver depois que a atleta de esqui cross-country Petra Majdic quebrou quatro costelas e feriu um pulmão ao cair em um buraco durante um aquecimento.

Até a tocha olímpica se virou contra o evento, quando uma de suas hastes não apareceu na hora certa durante a abertura. O objeto voltou a virar motivo de reclamação, quando foi posicionado atrás de uma cerca de arame que prejudicava a visibilidade dos visitantes.

No que foi considerado o dia mais negro do biatlo pelo presidente da União Internacional de Biatlo, Norbert Baier, os organizadores erraram na cronometragem das provas masculina e feminina.

Carlos Eduardo Novaes

lcen13@terra.com.br

O Troco

Logo mais – lá pelas 19hs – saberemos se aquela goleada sofrida pelo Botafogo na terceira rodada foi um acidente de trabalho ou se o Vasco tem no bolso o mapa da mina alvinegra.

Caso o Botafogo pretenda dar um troco, terá que mostrar mais futebol do que exibiu contra o Flamengo. Não creio que Dodô vá perder tantos gols quanto Vagner Love. A vitória de quarta-feira, que quebrou uma longa escrita, caiu do céu. A estrela do Botafogo não caminhou tão solitária: esteve acompanhada das estrelas de Joel e do garoto Caio. O Flamengo impôs seu jogo e poderia ter vencido, sem nenhum favor, de três ou quatro caso o Império do Amor não tivesse atravessado o samba na avenida central do Botafogo. Só Adriano errou três cabeçadas em pouco mais de meia hora. Como quem não faz leva, o Botafogo foi lá e virou o placar com duas bolas cruzadas sobre a área. No primeiro gol, a cabeça de Loco Abreu correspondeu a tudo o que se esperava dela. Ano que vem o uruguaio talvez tenha a cabeça entronizada em algum boneco no carnaval de Olinda.

O Botafogo vai a campo com o mesmo time que o antigo treinador escalou nos 6 a 0. Joel deve ter visto alguma qualidade oculta no Eduardo que o torcedor não percebe das arquibancadas. Alguém então perguntará: se o time é o mesmo por que o placar não poderá ser o mesmo? Simples. Porque o time mudou de atitude. Nesse pouco tempo de Botafogo, Joel, o Mago de Olaria, trabalhou a cabeça do grupo, alterando sua postura em campo. O problema é que só atitude não ganha jogo. É preciso também uma pitada de técnica, algo que não dá para Joel injetar na veia de alguns jogadores.

Dia seguinte ao jogo com o Flamengo, meu barbeiro veio em cima de mim esbravejando:

– Vê se agora você pára de criticar o Botafogo! – me pedindo alguns elogios ao time.

– Não dá! – respondi – Infelizmente eu torço com a Razão! Não consigo deixar de ver que esse time não tem meio-de-campo, que a defesa vive na base de chutões buscando ligação direta com o ataque. Não posso elogiar uma equipe que não sabe sair em contra-ataque, nem uma zaga que não ganha uma bola na cabeça. Pergunta ao treinador se ficou satisfeito com o rendimento do time? Durante o jogo Joel esteve à beira do gramado e à beira de um ataque de nervos.

Na casa de apostas, o Vasco aparece como favorito destacado (não tanto quanto foi o Flamengo). Uma das apostas mais procuradas é sobre quem receberá primeiro o cartão amarelo: Fahel ou Carlos Alberto? Não há duvidas de que o Vasco tem uma equipe mais orgânica, mais ajustada e sua trajetória no campeonato só confirma suas virtudes. Já o Botafogo conseguiu enfim se desfazer do complexo de inferioridade que o perseguia diante do Flamengo e, se não transferi-lo para o Vasco, poderá surpreender os torcedores mais racionais. A torcida está esperançosa e só fala em dar o troco. Daqui, acrescento que nem precisa ser um troco no mesmo valor. Um troquinho pequeno – que seja – já será suficiente para pagar a festa e alegrar a galera. Vamos aguardar. Por enquanto só existe uma certeza: a faixa de campeão ficará com um time do Grupo B da Taça Guanabara! Se é que isso interessa a alguém...

Divulgação

ESTREIA – Jhonathan Longhi teve sua prova adiada para terça-feira

AFP/Don Emmert

BURACO NA PISTA – Petra Majdic quebrou costelas em aquecimento

Más condições do tempo adiam estreia brasileira

As más condições do tempo adiaram também uma aguardada estreia brasileira. Jhonathan Longhi iria disputar a prova de Slalom Gigante ainda hoje, mas, devido a uma reorganização do calendário após fortes nevascas, irá competir na terça-feira. Ele também irá disputar a prova de slalom especial no sábado, dia 27.

Considerado o brasileiro mais completo na história do esqui alpino, Longhi foi o primeiro atleta do país a registrar menos de 50 pontos FIS (pontuação da Federação Internacional de Esqui) na modalidade – na qual o objetivo é marcar menos pontos.

Além de Jhonathan, Maya Harrisson, outra promessa brasileira, também irá competir no Slalom Gigante, na quarta-feira e no Slalom especial, na sexta-feira.

Atletas mal conhecem o Brasil

Jhonathan e Maya têm em comum o fato de conhecerem pouco do país que defendem. Nascido em Americana, São Paulo, Jhonathan foi adotado por uma família italiana aos três anos, e vive em Piemonti desde então.

Já Maya é carioca, e foi adotada por pais Italo-Suiço-Canadenses, chegando à Suíça com apenas um ano de idade.

Apesar disso, Jhonathan Longhi diz ter uma conexão forte com o Brasil, e, segundo ele, com as *chicas* do Rio de Janeiro.

– Me sinto mais brasileiro que italiano. Meu pai me disse que tinha possibilidade de competir pela Itália ou pelo Brasil. Penso que é melhor pelo Brasil – declarou o atleta, orgulhoso.

>> Pontos

Rainhas da praia e para-olímpicos juntos

Shelda, Sandra Pires, Fabí, Talita e Maria Elisa participam hoje do 1º Desafio de Vôlei Sentado de Praia, às 9h, no posto três da praia da Barra. Elas irão competir, sentadas, com atletas do vôlei para-olímpico para tentar reproduzir as condições dos deficientes físicos. A ideia é promover o esporte. "É muito legal ver que através de uma brincadeira poderemos passar uma mensagem tão bacana", disse Fabí Alvim.

Briatore deixa direção de time inglês

Após três anos, Flavio Briatore irá deixar a presidência do Queens Park Rangers, time de futebol da segunda divisão inglesa. O indiano Ishan Saksena, diretor executivo do clube, irá assumir seu lugar. "Meus três anos à frente do clube foram excitantes e uma experiência incrível. Estou orgulhoso de ter participado da sua salvação e de ter preparado seus futuros êxitos", disse Briatore, que continuará sendo acionista do time.

>> Na TV

GLOBO
9h30 Esporte Espetacular
16h50 Campeonato Carioca: Botafogo x Vasco, ao vivo
BAND
16h30 Campeonato Carioca: Botafogo x Vasco, ao vivo
RECORD
0h Olimpíada de Inverno de Vancouver: Patinação Artística - Dança Original, ao vivo
REDE TV
18h45 Bola na Rede
SPORTV
10h30 Jogo das Estrelas - NBB 2010, ao vivo
16h SporTV Tá na Área
16h45 Campeonato Italiano: Bari x Milan, ao vivo
21h30 Troca de Passes, ao vivo
SPORTV 2
14h10 Olimpíada de Inverno de Vancouver
ESPN
10h55 Campeonato Italiano: Bologna x Juventus, ao vivo
ESPN Brasil
12h Campeonato Inglês: Manchester City x Liverpool, ao vivo
20h30 Bate-Bola domingo, ao vivo
22h Sportscenter domingo, ao vivo

Tostão

Tostão
tostao@jb.com.br

Quem decide é a vida

Quando uma jovem promessa ou um excelente jogador passa a ser um craque? Não há regras nem exatas explicações. Futebol não tem manual.

Para alcançar e se manter no esplendor técnico e físico e se tornar uma estrela mundial, um atleta precisa atuar, por muitos anos, em um grande time, descobrir seu melhor lugar em campo e jogar em um ambiente profissional e prazeroso, onde se sinta cada dia com mais vontade de se superar.

Em qualquer atividade, não basta cumprir as obrigações e exigir os direitos. É necessário também criar laços afetivos com os companheiros, com o clube, com a empresa e com a cidade. Só assim, o profissional brilha intensamente.

Hoje, como os grandes atletas atuam em seus limites técnicos e físicos, é cada dia mais curto os períodos de exuberância técnica. Os ídolos são também rapidamente consumidos e trocados.

Ronaldinho teve, contra o Manchester United, mais uma grande atuação. Mesmo jogando com muita vontade e com evidentes sinais de recuperação física, ele nunca vai jogar no Milan como fez no Barcelona. Os momentos, os times e as cidades são diferentes.

Ainda é cedo para dizer, mas não será surpresa, se Kaká não brilhar no Real Madrid como fez no Milan. Por ser alto, forte, disciplinado, aguerrido e se destacar mais pela técnica, Kaká se identifica mais com o futebol italiano. Os espanhóis adoram mais os craques clássicos, fantasistas e criativos, como Zidane e Ronaldinho.

Suponho que Maradona jogou tanto e com regularidade no Napoli, mais que em outros clubes fora da Argentina, porque se identificou com a anárquica cidade italiana. Sentiu-se em casa.

Rooney, só agora, atingiu o esplendor técnico. Se ele não tivesse jogado tanto tempo no Manchester United, em seu ambiente e em um time vencedor, não teria evoluído tanto.

Se o Santos, quando surgiu Robinho, fosse um dos grandes times do mundo, como era na década de 1960, Robinho não teria ido para a Europa e teria muito mais chance de evoluir e de se tornar um habitual candidato a melhor do mundo. Ele tem talento para isso.

Imagine se Pelé tivesse ido, no início de carreira, para o Manchester City. Seria o melhor do mundo, mas não seria tão extraordinário. Correria até risco de ser reserva de um mediano e aplicado jogador.

Só fui titular da Seleção de 1970, um dos melhores times da história do futebol, porque joguei muitos anos no Cruzeiro, ao lado de jogadores brilhantes, como Dirceu Lopes, Zé Carlos, Evaldo, Piazza e outros.

Neymar vai se tornar um craque ou apenas um excelente jogador? Ainda não dá para saber. Vai depender muito do que encontrar pelo caminho.

Armando Nogueira me disse, em uma de nossas conversas, por telefone, sobre futebol, que as grandes promessas que não se tornaram estrelas já eram craques quando jovens e não deixaram de ser. Apenas não deram certo.

Na época, discordei do mestre. Hoje, o compreendo. Esses jovens não encontraram e/ou não buscaram as condições necessárias para mostrar e aprimorar seus talentos. Perderam-se no meio do caminho. No meio do caminho, existe a vida.

B

Vitor Silva

Criação à solta

Depois de expor nos Estados Unidos e em países da Europa e da América Latina, o mineiro Eder Santos, um dos maiores nomes da videoarte brasileira, ganha a primeira retrospectiva no Rio, a partir de terça-feira

Páginas B8 e B9

LITERATURA

À caça do vampiro solto

Dois encontros fortuitos com Dalton Trevisan, o recluso autor de 'Cemitério de elefantes'.

Alexandre Galoto
DE CURITIBA, ESPECIAL PARA O JORNAL DO BRASIL

Ele repudia o culto à celebridade. Apressa o passo de suas caminhadas matinais quando é perseguido por fotógrafos. Xinga os repórteres que, sedentos, se aproximam em busca de uma entrevista. E jamais, de forma alguma, comparece aos eventos nos quais é homenageado. Hoje aos 84 anos, o escritor Dalton Trevisan escolheu viver nas sombras, no silêncio que somente o anonimato pode propiciar.

O sonho de qualquer jornalista? Uma entrevista exclusiva. Quando isso vai acontecer? Nunca. Então, para arrancar algumas palavras do *Vampiro de Curitiba* – apelido devido ao seu livro homônimo, lançado em 1965 – traço a estratégia: encarar os 428 quilômetros que separam minha cidade, Maringá (PR), de Curitiba, omitir ser estudante de jornalismo e torcer para o contista sair de casa. Se chover, o plano vai por água abaixo: como armar a tocaia em frente à casa do enigmático Trevisan?

Às 8h entro, pontualmente, no táxi que me levará ao bairro Alto da Glória – um nome digno para acomodar o maior contista brasileiro vivo. No curto caminho que separa a casa de Dalton da rodoviária, pergunto ao taxista se é verdade que o famoso escritor reside por ali.

– Dizem que mora sim, mas ninguém nunca o viu – responde o curitibano, seco, sem tirar os olhos do volante.

Chamando à porta de casa

Uma leve garoa atinge os transeuntes que atravessam a movimentada esquina onde reside o escritor. Para quem escreve sobre violência, assassinatos, drogas, prostituição, pedofilia e fetiches sexuais, Dalton Trevisan escolheu um lar ideal: grande e antigo, totalmente cinza, cercado por árvores que funcionam como barreiras aos curiosos que se penduram no muro, a fim de tentar espiar o tão misterioso autor. Estranhices à parte, não há barulho algum dentro da casa. Uma única luz acesa, no corredor, indica que ela não está abandonada.

Com um olhar mais atento sobre o puxadinho de trás, é possível observar que as janelas estão, desde cedo, escancaradas. Em julho do ano passado, quando passava, descompromissadamente, perto da residência do escritor, resolvi mudar meu roteiro e chamar ao portão. Sem campainha, tive de bater palmas e gritar seu nome. Para minha surpresa, o Vampiro abriu uma fresta da porta, deixando o rosto parcialmente escondido, protegido de algum flash que eu, rapidamente, poderia disparar. Mostrei três livros para que ele viesse ao meu encontro: "Deixe na livraria do Chain!", gritou, antes de bater a porta na cara do petulante.

Agora a situação é diferente. Permaneço em silêncio, atento a cada movimento. Sorte minha: não chove. Precisamente às 10h50, Dalton Trevisan abre a porta de sua casa. Debaixo do braço, ele carrega alguns livros. Com passos rápidos, o ágil senhor de 84 anos caminha em direção à Livraria do Chain, local em que troca mensagens com sua editora e autografa os livros deixados por seus leitores.

Cinco minutos é o tempo que o Vampiro permanece na livraria, observando os lançamentos e deixando as edições que trazia de sua casa. Ele sai, agora, sempre taciturno; caminha geralmente olhando para baixo, e nunca se distrai com as belas curitibanas que passam ao seu lado ou cruzam sua frente.

É assim que observa os detalhes de Curitiba, cidade mitificada em suas obras: quieto, sem gestos bruscos, imperceptível. Passa pelo Teatro Guaíra e dá uma volta e meia na praça em frente à Universidade Federal, num cenário em que namorados, mendigos, hippies, empresários e turistas convivem em harmonia.

Quando passa por alguma banca de revista, para por cerca de dois ou três minutos, contemplando as notícias dos exemplares à mostra. Misturado aos curitibanos, o Vampiro escuta camuflado as novelas nada exemplares da vida urbana, como um anônimo ladrão de histórias. E volta a caminhar. Cruza semáforos, em meio a um trânsito caótico, driblando barracas de camelôs, passando por botecos, padarias, pontos de ônibus, deficientes físicos, filas de aposentados e indivíduos suspeitos.

Alexandre Galoto

ARREDIO – Trevisan em fotos tiradas à distância; há anos ele não consente que façam fotografias suas

"Considero 'A metamorfose', de Franz Kafka, uma história incrível. E 'A morte de Ivan Ilitch', de Tolstói, é a melhor novela já feita

"Nas 'Cartas a um jovem poeta', de Rainer Maria Rilke, está tudo o que se pode aprender sobre inspiração, escrita e linguagem

"Leia tudo o que puder do russo Anton Tchecov. Aliás, existem boas coletâneas de suas obras

Dalton Trevisan
Escritor

Estou preparado para ficar cara a cara com o Vampiro. O local da abordagem? Uma esquina bem no Centro da cidade. No meu primeiro encontro, em janeiro de 2009, identifiquei-me como aspirante a escritor e revelei estudar letras (omiti estudar também jornalismo). Se ele sente qualquer intenção jornalística, foge como se lhe exibissem uma cruz. Trevisan, há um ano, na esquina de sua residência, me convidou a ir até à livraria, pois compraria alguns livros para mim. Antes, porém, perguntei como ele gostaria de ser lembrado daqui a 40 anos. A resposta, que arrancou uma boa gargalhada minha, foi surpreendente:

– Daqui a 40 anos, ninguém se lembrará de mim.

Eu o contestei imediatamente. Não adiantou nada:

– Essa sua opinião é uma opinião isolada.

No rápido trajeto, o contista revelou uma listinha com seus livros prediletos e fez críticas concisas às obras. O poeta alemão Rainer Maria Rilke, com *Cartas a um jovem poeta*, foi o primeiro a ser citado:

– Nas cartas dedicadas ao jovem poeta, ali está tudo o que você pode aprender sobre inspiração, escrita e linguagem – afirma Trevisan.

A metamorfose, do também alemão Franz Kafka, foi con-

pelas ruas de Curitiba

Avesso à imprensa, ele desdenha de si mesmo: "Daqui a 40 anos ninguém lembrará de mim"

Alexandre Gaioto

siderada como "uma história incrível" e *A morte de Ivan Ilitch*, do russo Liev Tolstói, "a melhor novela já feita", na opinião do contista.

Dentro da livraria, Trevisan elogiou outro contista:

– Leia tudo o que puder do russo Anton Tchecov. Aliás, existem boas coletâneas de suas obras.

No campo da poesia, o Vampiro indicou o pernambucano Manuel Bandeira, um dos seus prediletos:

– O estilo e a linguagem dele são maravilhosos. As crônicas também são boas. Leia *Crônicas da província do Brasil* e *Os reis vagabundos*.

E para o Vampiro, quem é o maior contista brasileiro?

– Machado de Assis. Além dos contos, leia *Quincas Borba*, *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*.

Depois de Machado, indagou-me se eu gostava de Rubem Braga. A última obra citada, classificada como "maravilhosa", foi *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert.

Em meio a tantos clássicos, o Vampiro seria capaz de reescrever as histórias melhor do que os próprios autores? A resposta é negativa:

– Ninguém pode reescrever *A metamorfose* melhor do que Kafka. Ninguém vai reescrever *A morte de Ivan Ilitch* melhor do que Tolstói.

Naquela manhã, ganhei dois presentes de Dalton Trevisan: duas edições pockets das obras citadas de Tolstói e Rilke. Outros livros, solicitados pelo contista, estavam fora do catálogo. Na frente do Vampiro, a atendente se comprometeu a conseguir os livros para eu buscá-los no dia seguinte. Ao encerrar o encontro, o contista estendeu a mão e abriu um sorriso. Semanas depois, entrei em contato com a livraria, passei meu endereço em Maringá e recebi, em minha casa, outras quatro edições de bolso enviadas pelo contista: Kafka, Tchecov, Machado e Dalton.

> **Autor foge dos jornalistas e nunca comparece aos eventos em sua homenagem**

Jamais imaginaria que eu teria a chance de encontrá-lo novamente. Ele deve ter se irritado. A reportagem relatando nosso encontro foi publicada em um jornal do Paraná. Depois da publicação, enviei um outro livro para ele autografar, alguns contos de minha autoria e uma carta agradecendo pelas edições enviadas e também por sua produção literária. Todo o material foi reenviado para mim. No livro, nenhum autógrafo. Da mesma forma que foi, voltou. Era a primeira vez, em três décadas, que o contista concedia alguma declaração à imprensa.

Agora, quase um ano depois do primeiro encontro, eu me aproximo com três livros para serem assinados. Estamos em uma movimentada esquina. O sinal fecha.

– Dalton? – eu pergunto. Ele vira e me olha desconfiado. Peço um autógrafo nos três livros que retiro de dentro de uma sacola plástica.

Ao se deparar com uma rara primeira edição de *Cemitério de elefantes*, publicada em 1964, o contista reclama:

– Mas esta edição eu renego! Já reescrevi diversas vezes!

A curiosa cena protagonizada pelo autor, fanático por recompor suas obras em novas edições, extirpando uma ou outra conjunção, sempre reduzindo o tamanho dos contos, arranca uma risada minha. Peço que ele autografe mesmo assim. Dalton olha para trás, onde há uma pequena padaria, e indica o balcão:

– Vamos ali, para firmar os livros.

Na dedicatória, ele pede meu sobrenome, mas me recuso a dizer.

– Basta só Alexandre? – indaga o mestre da concisão e, diante da minha afirmativa, diz sorrindo: – Então tá, só Alexandre.

Com o tempo, Trevisan padronizou seus autógrafos: "Ao (nome), cordialmente, D. Trevisan". Agora, se há uma intimidade, o Vampiro muda: "Ao (nome), com um abraço do D. Trevisan". E ele só rabisca a dedicatória em um dos livros. Nos seguintes, deixa apenas a assinatura. Na década de 60, quando iniciou sua trajetória literária, era diferente. Ele sempre era afetuoso na dedicatória e não assinava seu sobrenome, apenas Dalton.

> **Trevisan me pergunta como o encontrei. Não podia dizer que o seguia há meia hora**

Antes de encerrar o encontro, o contista indaga:

– Como você me achou aqui no Centro?

É claro que não digo que estou perseguindo-o há cerca de meia hora. Sem desviar o olhar, relembro um trecho de uma entrevista concedida nos anos 60, em que o próprio Trevisan contestava a fama de recluso. Cara a cara com o Vampiro, parafraseio sua declaração: "É possível encontrar Dalton Trevisan em cada esquina de Curitiba". Ponto para mim. Arranco outro sorriso do autor, que observa:

– E você confirmou isso mesmo!.

Na padaria, ele estende a mão, compassadamente, e sorri:

– É sempre bom encontrar um leitor .

O escritor retoma a caminhada sem olhar para trás. Dalton Trevisan nunca olha para trás.

Volto a segui-lo. Ele entra em um restaurante vegetariano. Sozinho. É muita ironia: um vampiro que se abstém de carne. Na volta para casa, meia hora depois, ele escolhe o mesmo trajeto e circula pelas mesmas praças, até enfrentar a íngreme rua que o leva à sua residência. Deixo o Alto da Glória com os livros assinados e algumas imagens do recluso contista. Curiosamente, não são as palavras do nosso encontro que ecoam na minha cabeça. Mas, sim, um excerto de sua nova obra, *Violetas e pavões*: "O senhor esconde o rosto desta cidade, mas não de mim".

Alexandre Gaioto é jornalista freelancer e já colaborou com os jornais Diário do Norte do Paraná, Folha de Londrina, O Estado do Paraná, Gazeta do Povo e Zero Hora.

Divulgação

PESSOAS – História seguirá a jovem Mathilde, ganhadora de uma fortuna inesperada na loteria, que mudará sua vida e a de

QUADRINHOS

A vida em tempo real e

Grupo de artistas franceses lança na internet 'Les autres gens', folhetim gráfico

Bolívar Torres

A empreitada parece heróica – ou no mínimo, atlética. A partir do próximo de 1º de março, um roteirista e 14 ilustradores franceses vão atualizar, diariamente, uma novela em quadrinhos disponibilizada na internet para um grupo de assinantes, e que poderá ser lida em qualquer suporte, seja no computador do trabalho (se o chefe deixar), na tela do telefone durante uma pausa na reunião, ou até mesmo no iPod-touch em meio ao cooper matinal.

Intitulada *Les autres gens* ("As outras pessoas" – www.lesautresgens.com), colocará em cena diversos personagens, e será dividida em temporadas. O assunto? "Um pouco de tudo", anuncia o trailer oficial do projeto, que já circula em streaming no YouTube: "Vida, amor, metereologia, política, sacanagem... ahãn... E grana, também. Velhos, jovens, vida profissional... Reformulando: uma história com a UMP (*tradicional partido francês*), sexo, família, dinheiro, amizade e amor, traições, ação, viagens e Paris... Com personagens como você e eu, só que diferentes".

Trata-se, afinal, de um projeto com a amplitude da vida: uma história contendo diversas outras, transitando pelos mais variados temas. Como se passará em tempo (quase) real, promete repercutir fatos da atualidade, sejam eles políticos, culturais ou esportivos. O certo é que ainda não se viu nada igual nos quadrinhos e na internet.

– A ideia é explorar a vida dos personagens a partir do percurso de uma jovem – esclarece o roteirista e criador do projeto, Thomas Cadène. – Trata-se de uma ficção mais ou menos sociológica, desenhado por autores diferentes, e que nos permite tratar de vários assuntos.

Todo dia, um novo episódio de três a cinco páginas será colocado no ar, podendo ser acessado mediante uma assinatura mensal de 3 euros (cerca de R$ 7,5). A protagonista é Mathilde, uma estudante parisiense. A novela começa quando a jovem ganha na loteria, quase sem querer, e se vê subitamente diante de uma pequena fortuna. A riqueza inesperada começa a embaralhar a sua vida e a de todos os personagens que gravitam em torno dela, família e amigos da universidade.

O traço dos desenhos será variado, já que 14 quadrinistas, todos saídos da nova geração francesa da chamada nona arte, irão se revezar na feitura de cada capítulo (ao longo da novela, é possível que também participem alguns autores convidados). Um mesmo personagem pode assumir diferentes características gráficas. Para não confundir o leitor, foi bolado um sistema para acompanhar a novela, que funcionará como uma espécie de ficha técnica, introduzindo os tipos (recorrentes ou não) presentes no episódio. Assim, o leitor pode assimilar quase automaticamente o universo gráfico do episódio que lerá, sem ficar se perguntando que tipo de cara cada personagem vai ter.

– Ao chamar os ilustradores que iriam colaborar, fiz questão que todos tivessem um estilo "realista" o suficiente para que se pudesse retomar os personagens e os cenários sem provocar uma ruptura – explica Cadène. – Todos, aliás, tiveram que se conformar com a característica física dos tipos. Tirando esta única exigência, cada estilo é um acréscimo, uma riqueza a mais. Acima de tudo, não atrapalham em nenhum momento a leitura, creio eu.

Para manter a harmonia, é preciso organização e controle sobre o trabalho dos colaboradores. Cabe ao quadrinista Erwann Surcouf verificar se os episódios (desenhados ao mesmo tempo por todos) estão bem encadeados, sem erros de transição (visual, cenários atitudes, etc), podendo inclusive propor modificações aos seus colegas.

> Todo dia, um novo episódio é colocado no ar, disponível por uma assinatura mensal de 3 euros

– Na verdade, a nossa maior dificuldade não são os diferentes estilos gráficos, e sim de ser coerente na *mise en scène* de cada personagem – avalia o quadrinista e colaborador Bastien Vivès. – É por isso que fazemos sempre releituras e que alguns autores revisarão o trabalho de todos, buscando problemas nesse sentido. Todos os personagens já estão definidos. O que é complicado é harmonizar e tornar coerente a interação entre eles.

A possibilidade de interagir com os fatos da atualidade em tempo (quase) real é sedutora. Mesmo que com alguns limites, já que os episódios são concebidos com um mês de antecedência.

Divulgação

DIVERSIDADE – Folhetim une o traço de diferentes ilustradores, como Vincent Sorel. A cada episódio, uma ficha técnica (à dir.) ajuda a

seus familiares, colegas e amigos próximos. Acima, diversos personagens da novela na visão do quadrinista Erwann Surcouf

em duas dimensões

atualizado diariamente que acompanha o cotidiano de uma estudante parisiense

– Se a atualidade tem relação com a história, é certo que o roteirista vai incorporá-la – diz Vivès. – Espero que possamos fazer um especial Copa do Mundo, ou Volta da França... Quem sabe até um especial Tougeki 2010 (*torneio anual de jogo de lutas em video game*)... mas enfim, vai depender da boa vontade do roteirista.

Seu colega Vincent Sorel completa:

– Acho muito interessante falar do mundo real, do mundo ao nosso redor, com conflitos e debates do dia a dia. No momento, o fato de desenharmos com muita antecedência nos impede de estar realmente no coração da atualidade, de poder repercutir uma frase de Nicolas Sarkozy, por exemplo. Mas queremos encontrar meios de ir nessa direção, porque permite ao leitor de se reconhecer na vida dos personagens.

Apesar das dificuldades técnicas, iniciativas como a dos autores de *Les autres gens* podem começar a se multiplicar na internet, que se tornou um terreno fértil de experimentação para os quadrinistas, cada vez mais livres das limitações impostas pelas editoras. Mais do que nunca, novos paradigmas artísticos e comerciais começam a se desenhar no horizonte.

– Na equipe de *Les autres gens*, há pessoas que estão experimentando coisas realmente interessantes na web, como Erwann Surcouf ou Bastien Vivès – aponta Cadène. – Acredito que há muita coisa a ser feita, mas claro que ainda existe a dificuldade no aspecto econômico de tudo isso. É um pouco a aposta do nosso projeto. Esperamos que os leitores nos sigam diariamente, aceitando pagar por nosso trabalho mesmo nesse universo da web, onda há tanta coisa gratuita. Para isso, colocamos um sistema que nos permite oferecer uma verdadeira quantidade e qualidade, além do aspecto folhetinesco do conjunto.

> Os estilos dos 14 quadrinistas são adequados para manter a unidade gráfica do projeto

Para Erwann Surcouf, o universo online ainda mal começou a ser desbravado.

– Como autor, acho que a web é uma ferramenta incrível de difusão, e que oferece uma espontaneidade super estimulante – exulta. – No meu blog (Doubleplusbon), eu me divirto com experimentações de toda espécie, gráficas e narrativas. Agora, qualquer leitor pode não apenas ter acesso, como também discutir com seus amigos no outro lado do mundo. Por enquanto, ainda é um faroeste: blogs e projetos espontâneos nascem e morrem todos os dias, mas pouco a pouco estruturas acham seu lugar e juntam as pessoas. *Les autres gens* é apenas uma das primeiras etapas desta mutação. Muita coisa ainda está para ser descoberta.

» Principais autores

Thomas Cadène
Idealizador do projeto e roteirista. Escreveu o roteiro das HQs *À travers moi* (2007), *Rosalinde* (2008) e *Sextape* (2010)

Bastien Vivès
Ilustrador. Recebeu, aos 25 anos, o Prêmio Revelação do Festival d'Angoulême de 2009 pelo álbum *Le goût du chlore*

Marion Montaigne
Ilustradora. Mantém o blog: tumourrasmoinsbete.blogspot.com

Erwann Surcouf
Ilsutrador. Autor de *Le chant du pluvier* (2009)

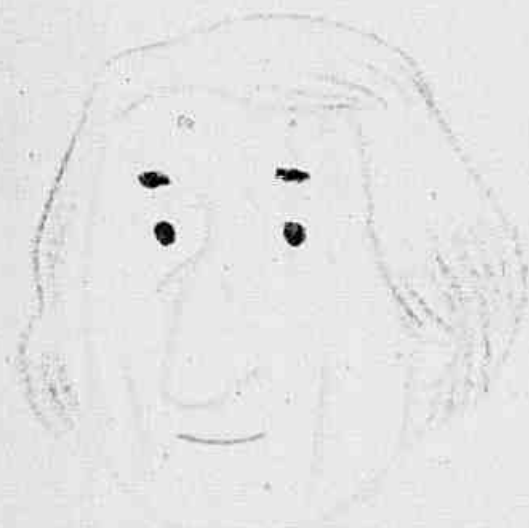
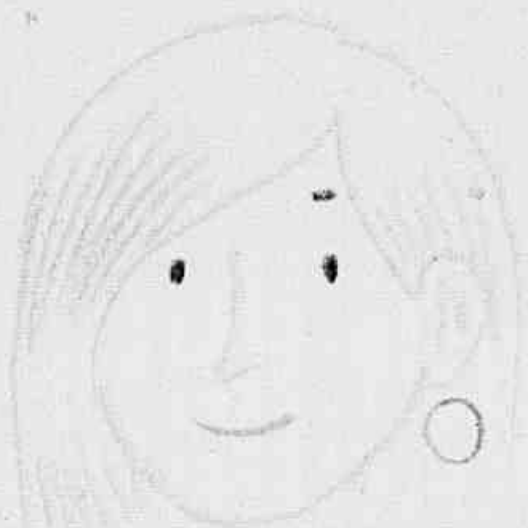
Vincent Sorel
Ilustrador. Autor de L'Ours (2010), e colaborador do webzine numo.fr

Tanxxx
Ilustradora. Escreveu e desenhou *Rock Zombie* (2005)

Sébastien Vassant
lustrador. Autor dos álbuns *El Mexicano* (2006) e *Rodney contre le robot* (2009)

Alexandre Franc
lustrador. Autor de *Les isolés* (2007) e *Mai 68. Histoire d'un printemps* (2008)

Clotka
Ilustrou o romance *Crimes et Jeans Slim*, de Luc Blanvillain.

Manu Xyz
Antiga ilustradora de imprensa. Mantém o blog manu-xyz.blogspot.com

identificar as características gráficas dos personagens, para o leitor não se confundir e assimilar automaticamente o estilo do autor

Luiz Orlando Carneiro

luizoc@jb.com.br

O samba-jazz de Roditi

O TROMPETISTA Claudio Roditi, 63 anos, carioca radicado nos Estados Unidos há mais de três décadas, entrou no ano novo com o pé direito. Sua cotação no mercado internacional do jazz subiu ainda mais com a indicação do CD *Brazilliance X4* (Resonance) – em quarteto com Duduka da Fonseca (bateria), Hélio Alves (piano) e Leonardo Cioglia (baixo) – como um dos cinco finalistas ao Grammy, na categoria do Melhor Álbum de Latin Jazz. No início deste mês, apresentou-se no Blue Note de Nova York, durante uma semana, integrando a *big band* do lendário saxofonista Jimmy Heath, ao lado de Roy Hargrove, Antonio Hart, Steve Davis e outros solistas do "primeiro time" da Big Apple. Ao mesmo tempo, acompanha o lançamento, nas lojas virtuais, do álbum *Simpatico*, o seu segundo para a Resonance – a gravadora "non-profit with a mission", fundada por George Klabin.

Numa troca de e-mails com o colunista, Roditi informa, sucinto como de costume: "O novo CD é no mesmo estilo de sempre: samba-jazz. Mas as composições são todas minhas, e essa é a única diferença. A seção rítmica é, basicamente, a mesma de outros trabalhos meus: Duduka da Fonseca; Hélio Alves; John Lee, no baixo elétrico; e Romero Lubambo (pela primeira vez num disco meu) no violão. O Michael Dease aparece em três músicas por que eu adoro o trombone (Não se esqueça de que cresci ouvindo Raulzinho e Edson Maciel), e ele é um dos melhores trombonistas jovens na cena musical de Nova York".

> Radicado nos EUA há três décadas, trompetista abriu 2010 com o disco autoral 'Simpatico'

Simpatico contém quase uma hora de música, em 12 faixas, das quais as mais cativantes – logo na primeira audição – são, exatamente, as que contam com a colaboração de Dease, 27 anos, descendente estilístico de Frank Rosolino: *Spring samba* (4m50), *Alftude* (3m60) e *Blues for Ronni* (5m40). *Piccolo blues* (3m58) – tema que o pistonista-compositor já interpretou no álbum *Beyond question* (Nagel Heyer), em trio com Klaus Ignatzek (piano) e Jean-Louis Rassinfosse (baixo) – merece também especial destaque. Roditi explica que usou novamente o *piccolo trumpet*, com uma surdina *Harmon*, à la Miles Davis, feita sob medida para o pequeno instrumento. E conta que solou com o minitrompete durante o *gig* da banda de Jimmy Heath, lá no Blue Note, "para surpresa dos músicos e das pessoas, que gostaram muito".

A seleção acima não desmerece as composições interpretadas pelo quinteto com o violão do primoroso Lubambo (guitarra elétrica bem sutil em *A dream for Kristen*), a bateria sempre interativa de mestre Duduka (*Slammin*, *Winter dream*), e o piano "cinco estrelas" de Hélio Alves (*Vida nova*).

As faixas a merecerem restrições dos jazzófilos mais exigentes são *Slow fire* (6m48) – com um *backing* orquestral pré-gravado, arranjado por Kuno Schmid – e *Waltz for Joana* (4m19) – na qual o líder deixa um pouco de lado o trompete (ou o flugelhorn) para cantar, em inglês, a letra da música que escreveu para a filha de uma amiga de infância: ("Tentei cantar afinado o melhor possível").

No release de lançamento do novo CD, Roditi agradece a Klabin e a seu selo a oportunidade de concretizar um projeto que "vinha ensaiando há anos", na tentativa de "aceitar minhas próprias composições". E arremata: "Finalmente, depois de tantos anos, comecei a admitir que tenho algumas que são boas, o que – para mim – é um marco".

Divulgação

CLAUDIO RODITI – Trompetista carioca até canta no novo trabalho

LITERATURA

Nina Simone:

Nova biografia da cantora e pianista enfoca seu

Dwight Garner
THE NEW YORK TIMES

Em 1960, um ano depois do lançamento de *Little girl blue*, primeiro álbum de Nina Simone, o poeta Langston Hugues lutou para traduzir a força da música e da presença da cantora – a voz sombria, os olhos fixos – em palavras. "Ela é estranha", escreveu Hughes no jornal *The Chicago Daily Defender*. "E assim o são as peças de Brendan Behan, Jean Genet e Bertolt Brecht. Ela é extraordinária, e ao mesmo tempo comum". Hughes estava apenas se aquecendo. "Ela é diferente. E assim eram Billie Holiday, São Francisco e John Donne. E é Mort Sahl, e Ernie Banks". Continuou. "Você pode gostar dela ou não. Se você não gosta, não vai gostar. Se você gosta – uau! Você gosta!".

Simone e o poeta logo se tornaram amigos. Por meio dele a cantora teve acesso ao coração da *intelligentsia* da juventude negra da época e virou amiga de James Baldwin e Lorraine Hansberry, que viria a ser avó de sua filha. Que o talento de Simone era absolutamente fora do comum já estava claro. Seus novos amigos a ajudariam a cristalizar seu pensamento político.

Um dos resultados foi uma canção magnífica, *Mississippi goddamn*, escrita por Simone após o ataque realizado por membros da Ku Klux Klan a uma igreja de Birmingham, no Alabama, e o assassinato do defensor dos direitos civis Medgar Evers. Em muitos aspectos, a música representou o auge do que se tornaria uma longa e desordenada carreira. "O Alabama me deixou tão triste / O Tennessee me fez perder o sono/ mas todos conhecem o lixo do Mississippi".

Os versos a inseriram, ao menos musicalmente, na linha de frente do movimento por direitos civis. Trata-se de um ponto que a fascinante mas intumescida nova biografia de Simone, *Princess noire*, de Nadine Cohoda, circunda mas abandona.

Nina Simone nasceu com o nome de Eunice Waymon em Tryon, na Carolina do Norte, em 1933. Tinha sete irmãos, o pai trabalhava em diferentes atividades – cozinheiro, lavadeiro, barbeiro – e a mãe era ministra metodista. As pessoas logo perceberam que a menina era especial. Aos oito meses, era capaz de murmurar a tradicional canção gospel *Down by the riverside*. Aos dois anos e meio, tocava o órgão da igreja. Seu sonho era se tornar pianista de concertos, mas o projeto foi devastado quando o Instituto de Música Curtis, na Filadélfia, recusou sua admissão, rejeição que pode, segundo o livro, ter tido motivos raciais. Para pagar o aluguel, foi se apresentar em bares, onde tratava os shows com total dedicação. Logo começou também a cantar, e adotou o nome de Nina Simone, segundo a biógrafa sugere, para esconder da mãe os pontos de má fama onde ia.

O efeito que teve sobre os ouvintes foi imediatamente elétrico. Um crítico na época descreveu seu palco como "uma atsmosfera de luzes azuis e memórias tristes". Em seu primeiro álbum, uma versão de *I loves you, Porgy* ficaria entre os 20 compactos mais vendidos. E não demoraria muito para tocar no Village Vanguard, em Nova York e aparecer no *The Ed Sullivan Show*. As músicas apresentadas definiriam a primeira parte de sua carreira, como *Don't let me be misunderstood*, *Sinnerman* e *I put a spell on you*.

No começo, público e críticos tiveram dificuldade para definir o estilo de Simone. A mistura do piano clássico com jazz, gospel, blues, folk e música de arte europeias confundia. O crítico Ralph J. Gleason a definiu como "uma exótica rainha de algum ritual secreto", se referindo tanto à música como ao comportamento.

Simone tinha uma presença distante e formidável no palco, sem ter medo por exemplo de parar uma canção no meio para repreender alguém na plateia que conversasse. Enquanto tocava no Apollo Theater, no Harlem, em 1961, disparou contra o público e pediu que "pela primeira vez em suas vidas, se comportassem como damas e cavalheiros no Apollo".

A cantora ficou cada vez mais politizada no final dos anos 60 e começo dos 70. Gravou músicas intensas e tocantes, incluindo *Four women* e *To be young, gifted and black*, mas também podia ser desagradável, com atrasos ou ausências em shows e ataques verbais do palco.

A segunda metade de *Princess noire* narra o lento afundamento de Simone em doenças mentais. Diagnosticada como esquizofrênica, tentou o suicídio diversas vezes, e vive e momentos aterradores em hotéis e em shows. Certa vez, no palco, declarou amargamente que "não queria usar um sorriso pintado no rosto como Louis Armstrong".

Foi casada duas vezes e teve uma filha, Lisa, mas muita gente a considerava uma solitária. Não cuidava do dinheiro e por isso estava constantemente em problemas financeiros. Deixou os Estados Unidos em 1973 e viveu na Libéria e em Barbados antes de se mudar para a França, onde morreu em 2003, aparentemente após um derrame.

A cantora escreveu uma autobiografia publicada em 1991, *I put a spell on you*, mas Nadine Cohoda-Cohodas é convincente ao apontar as deficiências factuais do livro de Nina. A autora claramente fez uma boa pesquisa, mas *Princess Noire* ainda permanece uma biografia estranhamente distante e frágil. O livro enumera shows, até que todo o falatório se mistura na cabeça do leitor. Às vezes parece tratar-se menos de uma biografia que de uma série de críticas sem personalidade. A vida de Simone fica muitas vezes perdida.

O senso crítico de Nadine Cohoda também deveria estar mais em evidência. A obra de Nina Simone é imensa, e grande parte desse trabalho é inconsistente. A autora não gasta muito tempo nesse material.

"O talento é um fardo e não uma alegria", Simone disse durante um show descuidado e desconfortável em 1978 no Royal Albert Hall em Londres. "Não sou deste planeta. Não venho de vocês. Não sou como vocês". Nina Simone não era igual a ninguém, como esta biografia deixa claro e como já sabíamos. **(Tradução: André Duchiade)**

>> Nas livrarias

Princess noire: the tumultuous reign of Nina Simone
Nadine Cohodas. Pantheon Books, 449 págs. US$ 30 (em www.amazon.com).

estranha e inimitável

talento fora do comum e sua personalidade instável, mas apenas arranha o ativismo político

Divulgação

COMPLICADA – Nina Simone no palco: considerada um talento difícil de definir, a cantora e pianista foi diagnosticada como esquizofrênica. Chegou a tentar o suicídio e era agressiva com os espectadores durante suas apresentações

CAPA

Mineiridade i

Um dos grandes nomes da videoarte no Brasil, Eder Santos ganha, pela primeira vez, uma retrospectiva no Rio. 'Roteiro amarrado', que abre terça-feira, no CCBB, reúne obras feitas na última década, com referências a temas como memória, religião, as fases da vida e a interatividade com o espectador

Taís Toti

Mesmo quando demonstra preocupação com a demora da colocação de um projetor ou a falta de algum objeto da instalação, Eder Santos está sempre tranquilo, falando manso. Quem está realmente ansioso com a exposição que abre depois de amanhã no Centro Cultural Banco do Brasil são os cariocas: é a primeira vez que o trabalho do artista mineiro de 49 anos, um dos mais respeitados videoartistas do mundo, ganha uma retrospectiva no Rio, após ter passado por vários países da Europa, América Latina, e até mesmo pelo MoMA, Museu de Arte Moderna de Nova York.

Serão sete obras: *Maneiras de se playtear a eternidade*, *Enciclopédia da ignorância*, *Low pressure*, *Call waiting*, *Coc au vin*, *Distorções contidas* e *Obra box*, que se dispõem em um percurso não cronológico, mas de imagens. Não por acaso, o nome da exposição é *Roteiro amarrado*.

– Todo o meu trabalho vem do cinema, por isso o roteiro – explica Eder Santos, numa pausa para café e bolo durante a montagem da exposição. – Acredito numa narrativa pela imagem, e seu percurso junto a imagem. O caminho da imagem é um caminho que se junta. O que eu faço aqui não é só uma instalação para contemplar, tem interatividade. Acredito que esse é o cinema do futuro, um 3D físico – brinca. – A videoinstalação é meio que um cinema.

O mineiro não aceita a exposição pessoal de artistas como Sophie Calle: "O que tenho com isso?"

A retrospectiva engloba obras realizadas entre 2001 e 2010, deixando de lado os aclamados vídeos *single channel* (feitos com apenas uma plataforma eletrônica) para privilegiar as videoinstalações e videoesculturas.

– É apenas uma parte da minha carreira. Muita gente perguntou se não teria vídeo *single channel* na exposição mas, como eu sempre digo, isso também é cinema. Gosto de mostrar filmes numa sala grande, confortável. Não quero essa coisa de banquinho de madeira.

As instalações da exposição são também um reflexo da obra que Eder Santos vem desenvolvendo nos últimos anos e os rumos que está tomando em sua arte.

– Sempre trabalhei com a narrativa da imagem, a relação corpo e imagem. Em algumas obras faço objetos com ela. Quando saio de um canal só *(no vídeo single channel)* vou para o vídeo como objeto, escultura. Além da instalação, que é a construção de um ambiente, quero construir um objeto-imagem, pequenos suportes que se possa levar na mão.

Muitos associam a obra de Eder Santos à uma "mineiridade" – o artista nasceu em Belo Horizonte, onde mora até hoje. Ele, contudo, não consegue precisar em que momento a questão geográfica se manifesta em seu trabalho.

– Não sei exatamente o que seria essa mineiridade. Meu trabalho foi feito em Minas. Talvez ajoelhar para ver uma imagem (como em *Humilhação*, parte de *Enciclopédia da ignorância*) contenha algo de religiosidade, que é muito mineira. Criou-se essa geração que trabalha com imagem em Minas. Não existe uma geração de cineastas de lá, mas ficou forte essa coisa do vídeo.

Com o tempo, Eder Santos acaba percebendo mais uma ou outra referência à sua terra. A peça que recepciona o público, no saguão do CCBB, é uma "bolha", como é chamada pelo artista. O planetário, junto com uma cama, uma cristaleira e uma cadeira que ficam no andar de cima, constitui a obra *Maneiras de se playtear a eternidade*.

– Isso pode ser bem mineiro, negociar o céu é bem religioso. Ela brinca um pouco com o fato de passar pelas fases da vida, por negociações.

A cristaleira, ele explica, representa a infância, com as taças que a avó nunca deixa serem tocadas. Atrás, enquanto se vê os objetos e o próprio reflexo, algumas imagens em vídeo passam, sempre trabalhando com a memória. Na cadeira (chamada *Máquina de reflexão*, ou "tortura de vídeo", como brinca Santos), o público vê o reflexo do próprio rosto misturado a outros, entre eles o do próprio artista.

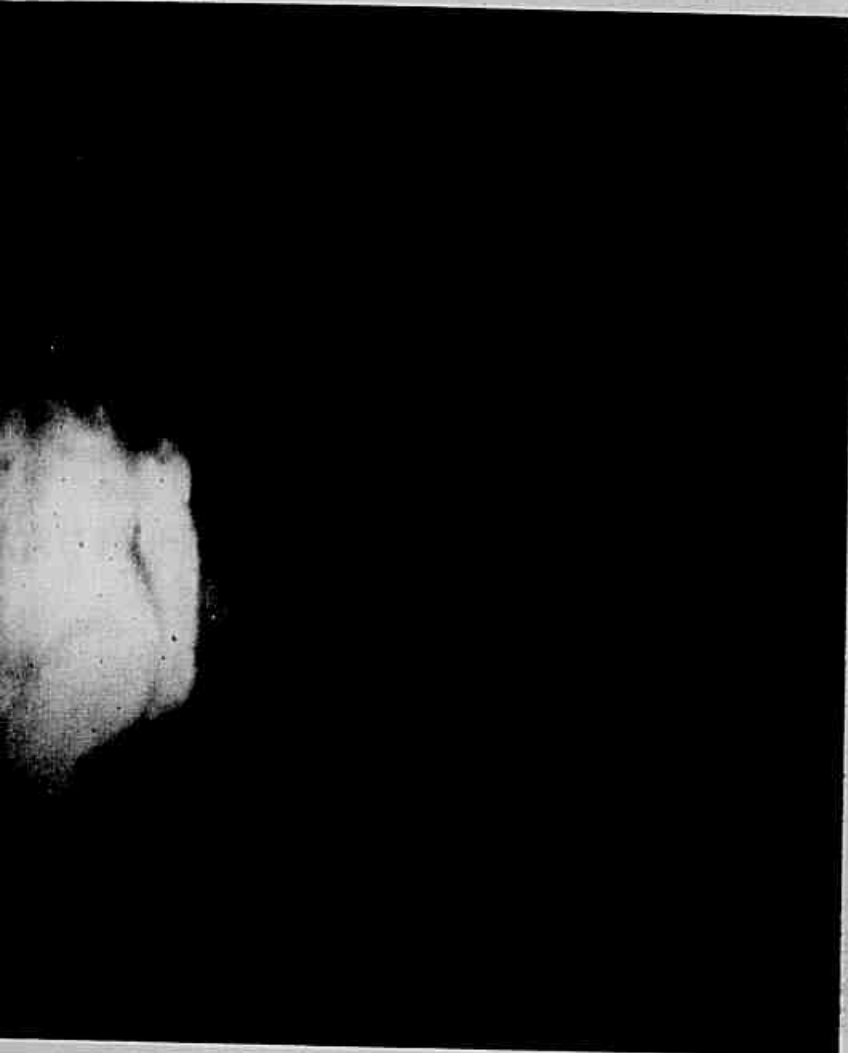
– Nesse tem a minha foto, mas não coloco muitas coisas pessoais. O trabalho é sempre uma parte da gente, mas não uma coisa documental. Acho um saco artistas que trabalham com a vida pessoal, como Sophie Calle. O que eu tenho com isso? Não sou adepto dessa fase da arte – repudia Santos, citando a artista francesa que transformou um e-mail de fim de relacionamento na exposição multimídia *Cuide de você*.

Seu próximo projeto, o longa-metragem *Deserto azul*, passa longe do documental: é um roteiro de ficção científica. O cenário do filme será, curiosamente, uma exposição, com vários de seus vídeos-objeto, montados no CCBB de Brasília.

Em cartaz

Eder Santos – Roteiro amarrado
Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). Grátis. 3ª a dom,, das 10h às 21h.

Vitor Silva

nternacional

Fotos de divulgação

'TORTURA EM VÍDEO' – Eder Santos espelhado em seu próprio rosto na 'Máquina de reflexão', parte da 'Maneiras de se playtear a eternidade'; e frames de 'Distorções contidas' (alto, esq.), e 'Humilhação' (dir.), de 'Enciclopédia da Ignorância': realidade e vídeo se misturam em instalações interativas

TEATRO

Um mundo à parte em

Vitor Silva

ÍMPETO LIBERTÁRIO – O diretor César Augusto entre os intérpretes do Brecha Coletivo, na sede da Cia do Atores: estreia em julho, no Espaço Sesc

Livro de Gilbert Adair sobre maio de 1968, adaptado por Bernardo Bertolucci em 'Os sonhadores', ganha versão para os palcos na peça 'Os inocentes', com texto de Rodrigo Nogueira e Julia Spadaccini

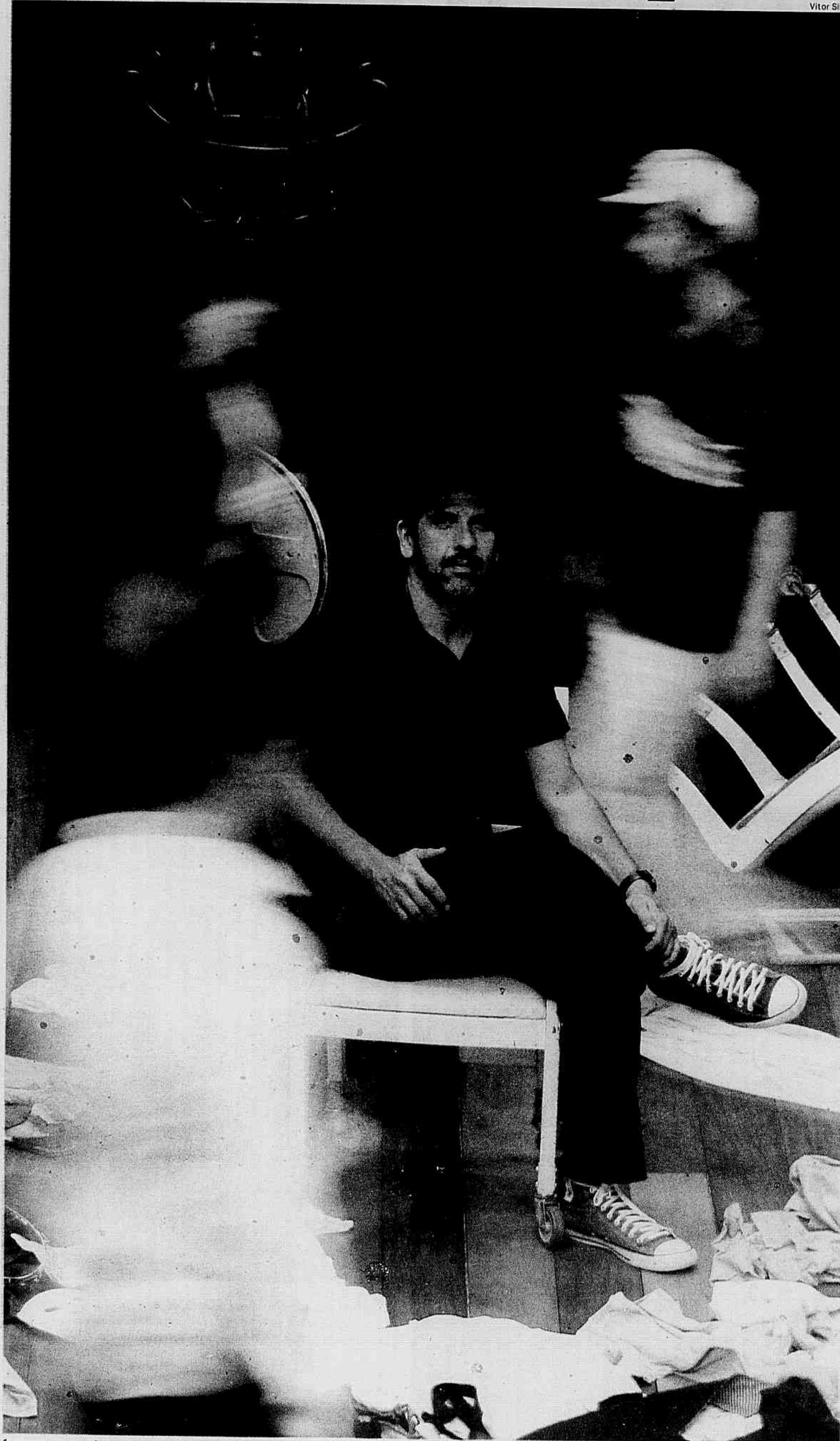
Daniel Schenker

O turbulento maio de 1968 vem norteando artistas mundo afora. Foi evocado por Mauro Rasi em *A cerimônia do adeus*, a melhor de suas peças de fundo autobiográfico, registro do rito de passagem de um jovem dividido entre o cotidiano numa cidade do interior paulista e a paixão por Simone de Beauvoir. Ganhou lugar de destaque nas pautas de cineastas como Louis Malle, no ótimo e pouco lembrado *Loucuras de uma primavera* (1989), e Hans Weingartner, em *Edukators* (2004), flagrante da intensidade das relações em décadas passadas. A célebre data reverberou ainda em Gilbert Adair, autor do livro *The holy innocents* que inspirou Bernardo Bertolucci na concepção do filme *Os sonhadores* (2003), roteirizado pelo próprio Adair. Livro e filme vão desembocam no palco. Trata-se de *Os inocentes*, texto de Rodrigo Nogueira e Julia Spadaccini, que tem estreia marcada na sala Multiuso do Espaço Sesc, em Copacabana, para 2 de julho.

Na história de Adair, dois irmãos gêmeos e um amigo (que na peça vão se chamar, respectivamente, Teodoro, Isabela e Mateus) se trancam dentro de um apartamento enquanto Paris explode do lado de fora.

Triângulo amoroso

– Acho que a circunstância dos três fechados num apartamento não deve ser vista como escapismo em relação ao conturbado contexto externo, mas como um mergulho profundo de cada um. Eles quebram dogmas pessoais, espreitam a morte e se fortalecem para encarar a vida – observa César Augusto, integrante da Cia. dos Atores, convidado pelos três (Patrick Sampaio, Lisa Fávero e Michel Blois) para dirigir a montagem.

Em *Os inocentes*, o espectador acompanhará a evolução do triângulo amoroso entre personagens que perdem a inocência ao tangenciarem os próprios limites numa época

meio ao fim do mundo

de ruptura de padrões comportamentais.

– No livro Adair diz: "Há os que têm coragem para se matar e os que não têm. Os que não têm são os que se matam. No fundo somos todos suicidas" – relata Michel, que interpretará Mateus.

De acordo com Rodrigo Nogueira, Mateus representa o estrangeiro que mostra a Teodoro e Isabela que eles vivem como amantes e não como irmãos.

– Não há julgamento moral no livro; apenas a percepção de que este comportamento gera consequências – sublinha Rodrigo.

O processo de *Os inocentes* lembra o de outro trabalho recente de Rodrigo, o de construção da dramaturgia de *Play*, oriunda de *Sexo, mentiras e videotape* (1989), cultuado filme de Steven Soderbergh. Tanto num projeto como no outro, o parentesco com o cinema ocupa lugar de destaque.

– Quero propor a intervenção do vídeo no espetáculo, de modo que, no final, a realidade passe para a tela e o imaginário fique no palco – diz Rodrigo, sublinhando a suspensão da fronteira entre real e ficção, uma das principais características da sua dramaturgia. – No momento-chave do texto, em que uma pedra entra pela janela do apartamento, a realidade invade a ficção.

A distância entre atores e personagens também será questionada através de jogos cênicos propostos por César Augusto.

– Peço para os atores misturarem histórias pessoais com as dos personagens – assinala César. – Os jogos ajudam a criar uma gramática comum e a fazer com que os atores acionem a criatividade e se afastem da instância cerebral.

A encenação trará referências aos protestos de maio de 1968, desprendendo-se possivelmente de menções diretas, como o polêmico afastamento do pesquisador Henri Langlois da Cinemateca Francesa.

– Queremos mostrar que o mundo se fechou naquele momento, não só os três personagens ou a cidade de Paris. Tudo ficou mais claustrofóbico – complementa César.

Contexto brasileiro

Ainda assim, conexões com o contexto brasileiro são não só quase inevitáveis como desejadas.

– Espero que não fiquemos presos a um passado de referências. Mas o passado nos foi negado. No Brasil muita gente não admite que houve um golpe de estado. Existem lacunas que precisam ser preenchidas – aponta César, evocando o período que marcou o acirramento da ditadura no Brasil com a implantação do AI-5.

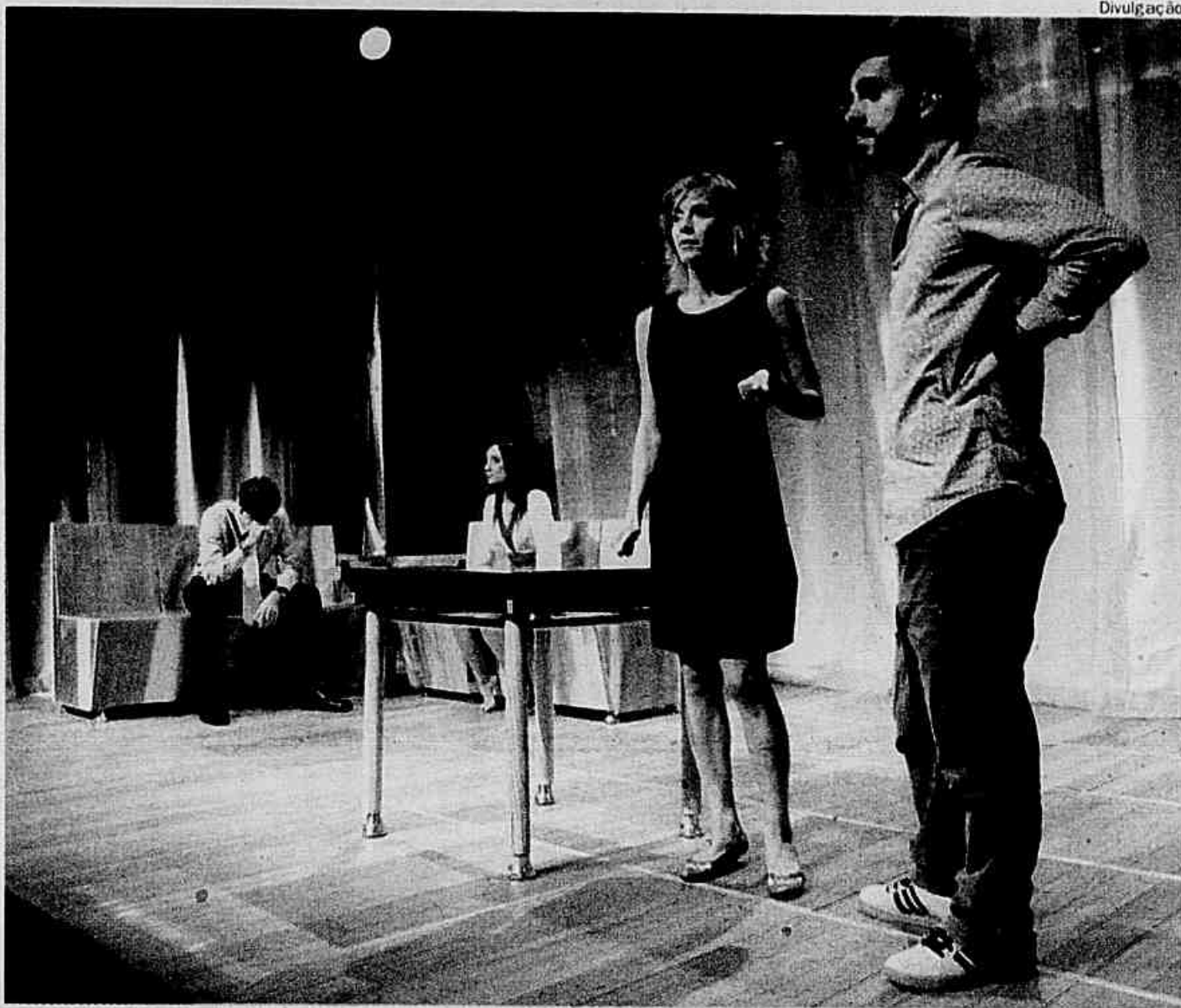
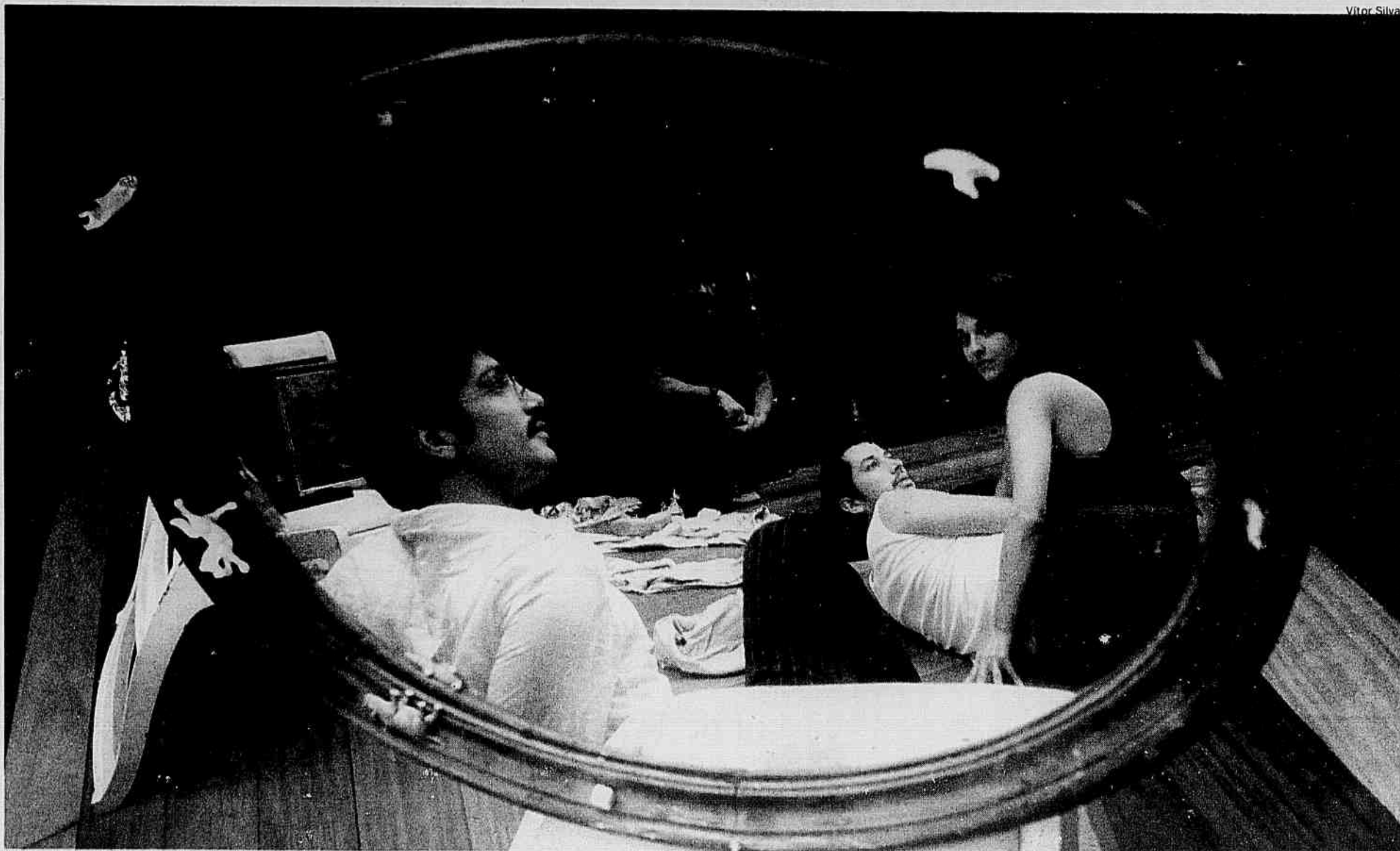
Gilbert Adair se mostrou aberto às propostas de apropriação de seu livro.

– Lisa entrou em contato com ele, que liberou os direitos de graça. Ficamos livres para fazer a adaptação. Adair pediu apenas para ver o espetáculo, sem custo de passagem incluído – comemora Patrick Sampaio, integrante, ao lado de Lisa Fávero, do Brecha Coletivo, proponente de *Os inocentes*.

Na verdade, a ideia de transportar *The holy innocents* para o palco partiu de Lisa e foi apadrinhada por seu tio, o ator Fernando Eiras, que figura como supervisor do projeto. A iniciativa ganhou força com a conquista da verba de R$ 50 mil do Prêmio Myriam Muniz.

– O Brecha funciona como um coletivo aberto. Não existem pessoas fixas. Elas se aproximam de acordo com cada projeto. Há atores, cantores, músicos, cineastas, fotógrafos. Investimos em várias frentes: vídeos, performances, dança – detalha Lisa.

Uma filosofia próxima da Pequena Orquestra, coletivo do qual Michel Blois, Rodrigo Nogueira e Fernanda Felix (assistente de direção) fazem parte, e da própria Cia. dos Atores, apesar de o grupo capitaneado por Enrique Diaz ser formado pelos mesmos oito integrantes presentes desde a fundação.

– Somos pessoas completamente diferentes umas das outras há 21 anos. Por isto, cada um é livre para aderir ou não a novos prejetos. O processo de individualização dentro do coletivo é revolucionário – garante César.

Divulgação

Vitor Silva

CINEMA NO PALCO – Os atores Patrick Sampaio (esq.), Lisa Fávero e Michel Blois, com César Augusto ao fundo. Acima, cena da peça 'Play' (2009), baseada em 'Sexo, mentiras e videotape'

CRÍTICA | TEATRO | CLOACA

Realismo em diálogos precisos

Em São Paulo, grupo Tapa monta peça de Maria Goss sobre os meandros do universo masculino

Macksen Luiz
SÃO PAULO

O grupo carioca Tapa, radicado há anos em São Paulo, desenvolve trabalho coerente com suas propostas estéticas, caracterizando-se como coletivo que valoriza a presença do ator na encenação. Atualmente em cartaz na capital paulista, no Teatro Nair Bello, no shopping Frei Caneca, com *Cloaca*, o Tapa reafirma, tanto a coerência, quanto a valorização dos intérpretes. O texto da holandesa Maria Goss pretende lançar olhar feminino sobre o mundo masculino, ao concentrar a trama em quatro amigos quarentões, reunidos depois de algum tempo dispersos, que se encontram para mergulho no passado, desentendimentos no presente, e desagregação no futuro.

O que os liga, nesta confraria de companheirismo, competição e agressões, é a afetividade interferida, em que os sentimentos se expressam de maneira indireta, quase sempre por vias transversas. A revelação do que cada um, efetivamente, sente pelo outro, se demonstra por meio do egoísmo de um marido imaturo, a fragilidade de um artista frustrado, a insegurança de um consumidor de drogas e os delírios de um diretor de teatro.

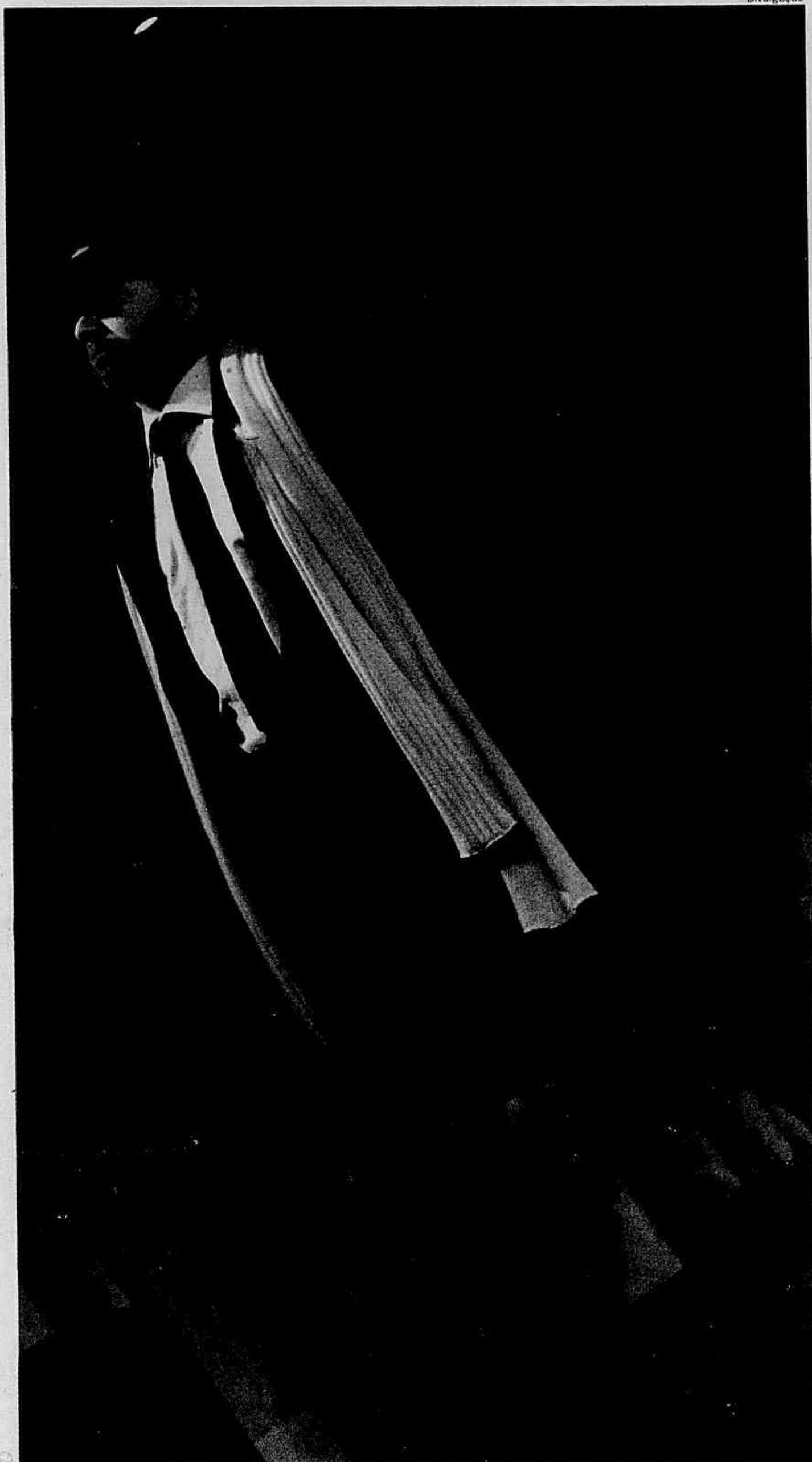
Enfrentamento masculino

As aproximações e recuos que a retomada da convivência possibilita ao quarteto, se constitui no núcleo dramático deste texto realista, que vive da construção bem dosada de diálogos precisos, de situações postas em lugar certo, e de crescente ritmo até atingir ao final de efeito, ainda que previsível. Esta arrumação sem ousadias, configura comunicabilidade direta, em que o que se vê, representa a transposição linear do que se retrata. Sem outras intermediações.

Eduardo Tolentino de Araujo delimita a encenação nos próprios condicionantes do texto. O realismo desenhado pela autora chega ao palco com medida de tempo e espaço em que o gênero se fundamenta, numa perfeita compreensão do diretor das características do estilo. Eduardo Tolentino conduz com as ferramentas adequadas ao azeitamento dos mecanismos cênicos este enfrentamento masculino. O diretor, no entanto, não ressalta o lado "cloaca" (a palavra é usada pela autora como denominação autoidentitária do grupo, e como óbvia metáfora) e os aspectos "masculinos" do comportamento dos personagens. É verdade que o texto não avança muito nas duas características, mas Tolentino mostra ter se mantido por demais fiel às rubricas, sem tentar ultrapassá-las ou acrescentar-lhes quaisquer outras implicações.

O revestimento da cena ganha cenário elegante de Lola Tolentino, que ocupa com funcionalidade o ótimo palco do Teatro Nair Bello. Os figurinos, também assinados por Lola Tolentino, seguem, estritamente, os perfis dos personagens. A iluminação de André Canto se atrapalha com a horizontalidade do palco. Mas o destaque da montagem está no elenco, que tem interpretações definidas, bem desenhadas e com bons momentos. Até mesmo na única e pequena participação feminina (Camila Czerkes ou Vanessa Dockk, em dias alternados), é possível sentir a mão do diretor na orquestração desta coro harmonioso de atores. Tony Giusti sabe evitar o perigo de melodrama que ronda o personagem, e supera a pieguice do desfecho. Brian Penido Ross imprime relativa superficialidade ao cineasta, driblando a carga postiça da sua fala final. Dalton Vigh e André Garolli têm intervenções refinadas no registro realista, capazes, não só de estabelecer vínculo com o público, que adere aos personagens como figuras verdadeiras, como nos detalhes que inscrevem nas suas atuações, e deste modo estendendo com maior riqueza as nuances e complexidade dos personagens.

> **Elenco é o grande destaque, com interpretações definidas e bem desenhadas**

Divulgação

TONY GIUSTI EM CENA – Evitando o melodrama, sua performance é um dos pontos altos do espetáculo

Harmonia

Rodolfo Valverde
rodolfovalverde@jb.com.br
Blog no JB Online: www.jblog.com.br/harmonia.php

Redescobrindo Prokofiev

Um dos compositores emblemáticos do século 20, o russo Sergei Prokofiev teve a première, 57 anos após a sua morte, de obras recentemente descobertas. O pianista Boris Berman, especialista maior na obra do compositor russo, acaba de executar, com seus alunos da Universidade de Yale, a versão camerística da *Música para exercícios atléticos*.

A obra foi composta em 1939 para a realização de uma grandiosa parada de atletas soviéticos na Praça Vermelha, em Moscou, e, para tanto, deveria ser executada em larga escala. A apoteose acabou não acontecendo porque o diretor encarregado, o célebre Meyerhold, foi aprisionado e executado. Somente em 2004 um fac-símile do manuscrito de Prokofiev foi publicado.

O concerto, realizado no Zanker Hall de Nova York, apresentou também dois movimentos recém-descobertos do balé *Trapézio*, composto por Prokofiev em 1924, sua fase mais abrasiva e vanguardista, antes do retorno à União Soviética. Completando a série de estreias, Berman e o tenor Rolando Sanz interpretaram um fragmento de 20 minutos, localizado em um arquivo moscovita, de uma ópera inacabada, *Mares distantes*, que Prokofiev começou a compor em 1948. Baseada em uma comédia de erros, a ópera, simples e acentuadamente melódica, seria uma "resposta" de Prokofiev ao governo soviético que, naquele ano, recrudescera as acusações e perseguições aos compositores que não se adequavam aos ideais populistas do regime.

Desafio musical

A Associação Cultural Música é Vida vem realizando quinzenalmente, no auditório da Modern Sound, em Copacabana, ótimos vídeo-concertos comentados, divididos em duas séries: uma tradicional, com o repertório consagrado das salas de concerto, e uma chamada Desafio Musical. Nesta, o repertório abordado compreende composições que, por diversos motivos, são negligenciadas ou pouco conhecidas, mas que merecem um lugar de destaque no cânone musical ocidental.

No próximo sábado, dia 27 (16h), o 5º vídeoconcerto da série Desafio apresenta a monumental *Sinfonia nº 8*, a última terminada pelo austríaco Anton Bruckner (que tem ainda uma *9ª*, inacabada). Em uma performance de inegável valor histórico e alta qualidade artística, assistiremos à Filarmônica de Viena regida por Pierre Boulez em concerto gravado em 1996, ano do centenário de morte do compositor, na Igreja de St. Florian (Linz, Áustria), onde Bruckner atuou como organista durante décadas e onde foi sepultado.

Divulgação

O COMPOSITOR – Chopin em foto feita no ano de sua morte, 1849

Celebremos Chopin, o poeta do piano

Uma das grandes efemérides musicais de 2010 é o bicentenário de nascimento do compositor polonês Frédéric Chopin (1810-1849). Chopiníssimo marca a abertura das comemorações brasileiras dedicadas ao "poeta do piano" nos próximos dias, no Teatro Sesi (Av. Graça Aranha, 1, Centro), dentro da programação oficial internacional do Ano Chopin.

Elaborado por Eli Rocha com roteiro de Viviane Mosè, Chopiníssimo começa nesta segunda (19h), data de aniversário do compositor, com um belo concerto cênico envolvendo três artistas do mais alto quilate. O ator Fernando Eiras dá vida às ideias e sentimentos de Chopin, enquanto suas obras serão interpretadas pela pianista Linda Bustani e pela mezzo-soprano Carolina Faria. A escolha do repertório recaiu sobre composições menos executadas, como as *Variações brilhantes, opus 12*, e as *Melodias polonesas*, estas raramente cantadas no país.

Antes do concerto cênico, o projeto inaugura, no foyer do Teatro Sesi, uma indispensável exposição de fotografias cedidas pelo Instituto Fryderyk Chopin, de Varsóvia. O acervo mostra partituras, documentos, objetos, pinturas e gravuras relevantes para a maior compreensão da vida e obra do compositor, tanto em sua terra natal como em seu período radicado na França. A exposição permanece aberta até dia 26, das 14h às 19h30.

Na terça às 15h apresento um "bate-papo com Chopin", palestra multimídia em que comento algumas de suas composições mais importantes, verdadeiros marcos da literatura pianística, através de gravações em DVD com alguns dos maiores intérpretes chopinianos de ontem e de hoje.

O projeto se encerra na quarta com a exibição de *À noite sonhamos*, filme realizado em 1945 por Charles Vidor, com Cornel Wilde vivendo Chopin e Merle Oberon como a sua grande paixão, a escritora Aurore Dupin, mais conhecida por seu pseudônimo George Sand. Chopiníssimo segue para Curitiba em abril e, em maio, chega a São Paulo.

Divulgação

YING HUANG – Soprano chinesa interpreta o papel-título

A estreia de 'Madame White Snake'

Madame White Snake, do compositor Zhou Long e do libretista Cerise Lim Jacobs, baseada em uma milenar lenda chinesa, é a primeira obra comissionada pela Ópera de Boston em parceria com o Festival de Música de Beijing, em uma nítida política de aproximação cultural entre os dois países. A première mundial, nesta sexta, em Boston, traz no papel-título a soprano chinesa Ying Huang, celebrizada como a Madama Butterfly do filme de Frédéric Miterrand. Dono de uma voz de raridade absoluta, o soprano masculino americano Michael Maniaci vive Xiao Qing na ópera, cantada em inglês, que será regida pelo diretor musical da companhia, Gil Rose.

A partitura do sino-americano Zhou Long, premiado em 2003 pela Academia de Artes e Letras dos EUA pela originalidade de sua obra, funde elementos ocidentais a instrumentos tradicionais chineses para traduzir musicalmente a história mítica de uma serpente que se transforma em uma bela mulher para experimentar o amor. Encontra-o em Xu Xian, interpretado pelo tenor Peter Tantsits, que, ao traí-la, faz com que a mulher grávida retorne tragicamente à sua forma original.

Madame White Snake, na produção do diretor experimentado RoBert Woodruff, encerra em outubro o Festival de Música de Beijing, um dos maiores eventos culturais da Ásia que, durante um mês, apresenta óperas e concertos de música camerística, sinfônica e contemporânea.

Chopin no Museu

A Série Música no Museu inicia as suas comemorações do Ano Chopin nesta terça, com um recital especial da pianista Fany Lowenkron no Museu da República (12h30).

Outros bons concertos de semana, sempre gratuitos, incluem a pianista Marianna Lima interpretando a *Sonata opus 109*, de Beethoven e, com Gabriel Novotný, a *Fantasia para un gentilhombre*, do espanhol Joaquín Rodrigo (quarta, 12h30, CCBB).

O violonista Phelipe Henriques executa composições próprias e de Villa-Lobos no Real Gabinete Português de Leitura (quinta, 12h30) e, na sexta, o Museu Histórico Nacional recebe o Grupo Cordas Douradas.

O violonista e compositor Gaetano Galifi é o artista especial do recital de sábado, dia 27, no Museu Parque das Ruínas (11h30). O argentino radicado no Brasil interpreta obras autorais e adaptações para seu instrumento de composições de Chopin, Bach e Paganini.

No MAM, domingo 28, os pianistas Itajara Dias e seu filho, Vinícius Dias, interpretam compositores russos, Beethoven (*Sonata ao luar*) e o *Estudo revolucionário* de Chopin.

TELEVISÃO

Humor necessário

Paulinho Serra, Rodrigo Capella e Thalita Werneck, do grupo teatral Deznecessários, comandam nova fase do programa 'Quinta categoria', exibido pela MTV

Paulo Ricardo Moreira

Se alguém disser que o humor deles é de "quinta", vai soar como elogio. Novos contratados da MTV, os humoristas Paulinho Serra, Rodrigo Capella e Thalita Werneck, da companhia teatral Deznecessários, assumem, a partir de março, o comando do *Quinta categoria*, atração que já foi apresentada por Marcos Mion e tinha participação do grupo Os Barbixas. Os protagonistas da nova fase do programa vão continuar investindo nos jogos de improviso, situações sem roteiro definido, mas sabem da necessidade de variar o repertório de jogadas.

– Quando se muda um time, o jogo fica diferente. Eles *(Mion e Os Barbixas)* jogavam de um jeito, e nós jogamos de outro. Num dos esquetes que criei, por exemplo, falamos de relacionamento de casais. O legal é que estamos fazendo teatro na TV – vibra Paulinho Serra, líder do grupo, que não teme comparações. – Isso é normal. Se a gente fizer gol, as pessoas vão nos aceitar e esquecer os outros.

Interação com a plateia

O trio começou a gravar os primeiros programas na última sexta-feira, com direito a cenário e plateia renovados. A ideia é levar convidados a cada edição e chamar pessoas da plateia para interagir com eles no palco. Mas Paulinho garante que o grupo não tem intenção de esculachar ninguém:

– Acho que o riso tem a função de transformar, mudar as coisas. Não é só tirar sarro. Prefiro o autoescracho do que escrachar o outro.

Carioca de Bangu, 32 anos, Paulinho Serra faz teatro há 15 e criou o Deznecessários há três. O grupo já foi visto por mais de 300 mil pessoas no teatro e é campeão de acessos no YouTube. O vídeo do Traficante Gay, personagem que Paulinho interpreta no espetáculo, virou uma febre na internet. O humorista ficou ainda mais conhecido depois de entrar para a trupe do *Pânico*, da RedeTV!, em 2008. Durante um ano e meio, deu vida a tipos como o Bee Gees Dourado e o Repórter Chorão.

– Deixei o programa porque estava atrapalhando a nossa peça. Não podia prejudicar o grupo que criei. Foi uma passagem marcante, mas estava difícil conciliar o teatro com as gravações – explica. – Não consegui vestir a camisa do programa por causa do ritmo.

Paulinho também atuou em novelas como *Pé na jaca*, *Beleza pura* e *Duas caras*. Para esta última, foi convidado pelo diretor Wolf Maya, que o assistiu no teatro. Apesar de seu personagem, o professor Guevara, não ter tido repercussão, ele diz que a novela das nove serviu como um aprendizado.

– Contracenei com nomes como Paulo Goulart e José Wilker, e aprendi muito com eles – afirma. – Tenho vontade de fazer outra novela, mas não é minha prioridade. Adorei trabalhar com o Wolf, o cara é um gênio. Se ele me convidasse para um papel bacana, eu aceitaria.

> "O riso tem a função de transformar, mudar as coisas. Não é só tirar sarro. Prefiro o autoescracho do que escrachar o outro
> Paulinho Serra
> Humorista

Divulgação/Kelly Fuzaro

SEM ROTEIRO – Paulinho Serra (sentado), Rodrigo Capella e Thalita Werneck vão investir no improviso

Divulgação

NO 'PÂNICO' – Paulinho Serra (sem camisa) grava como Traficante Gay

Novo programa reúne humoristas da emissora

Além de estrelar o *Quinta categoria*, Paulinho Serra integra um seleto time de humoristas que vai dividir os holofotes num novo programa da MTV. O projeto conta com oito roteiristas e 10 apresentadores do atual elenco da emissora, entre eles Marcelo Adnet, Fábio Rabin, Rafael Queiroga, Dani Calabresa, Bento Ribeiro e Gui. Ainda sem título definitivo, o programa deve estrear em março, junto com a nova programação do canal, a ser exibido nas noites de quarta-feira.

– A gente tem liberdade de mudar o roteiro na hora, porque isso não é uma novela – conta Paulinho. – Tenho certeza de que a gente vai fazer um trabalho bacana. Todo mundo se conhece de fazer comédia.

Paulinho Serra sonha em ter um programa só com os Deznecessários. Mas, para isso, precisa recompor o grupo. Miá Mello e Marcelo Marrom, que integravam a trupe, foram para a Record, onde vão atuar em *Legendários*, novo humorístico comandado por Marcos Mion. Já Eduardo Sterblitch ficou definitivamente no *Pânico*, onde faz sucesso como César Polvilho e Freddie Mercury Prateado.

– Mesmo que saia mais alguém, a filosofia do grupo não muda. Temos uma maneira de pensar e fazer humor – diz.

Para ele, a rede é a responsável pelo *boom* de novos humoristas:

– Ela faz papel de assessoria de imprensa, não tem horário. Você é visto por pessoas que não têm fissura por TV.

Ponto TV

Irene Nelson no Eurochannel

A jovem cantora russa, ex-integrante da banda Reflex, fala sobre seu álbum de estreia no especial Euromusic **Hoje, às 21h.**

Divulgação

QUEM SABE FAZ AO VIVO – A turma do 'Pânico': a temporada 2010 começa hoje na Rede TV!

HUMOR

'Pânico na TV' volta ao vivo com novidades

Programa renova personagens, cenários e quadros

Marina Kezen

Emílio Surita, Sabrina Sato, Evandro Santo e o resto da turma do *Pânico na TV* voltam a fazer o programa ao vivo hoje, a partir das 21h, na Rede TV! (horário alternativo: às sextas-feiras, 21h45). A temporada que se inicia traz várias surpresas para os fãs.

A abertura ganha um novo formato pela primeira vez desde a sua estréia em 2003 bem como o cenário que, desta vez, traz como inspiração o conceito de *toy art*.. O programa vai ser transmitido das novas instalações da emissora, diretamente de um estúdio digital de 500 metros quadrados, com capacidade para acomodar 200 espectadores na plateia.

As novidades não param por aí. Além de vinhetas inéditas, o programa também apresenta personagens novos. O destaque fica para a mais nova caracterização do comediante Wellington Muniz que protagoniza o novíssimo quadro *O super sensacionalista* na pele de Dantena. A sátira presta uma homenagem bem-humorada ao apresentador José Luis Datena, da Record.

A trupe aposta no humor infame e escrachado que os fez conhecidos e entrevista, na versão ficcional dos noticiários que exploram os acontecimentos violentos, convidados inusitados como a Bala Perdida.

>> Nota

'Manhattan connection' debate população idosa

O *Manhattan connection* deste domingo discute o quanto a população de idosos pesa no orçamento federal dos Estados Unidos, investigando a figura do secretário de defesa do país, Robert Gates, o único republicano na equipe de segurança nacional de Barack Obama. O programa ainda debate a influência do escritor James Patterson, recordista na lista de best-sellers do *The New York Times*, e o filme *Ajami*, um relato sobre a cidade israelense de Jaffa. O *Manhattan connection* é exibido às 23h, no GNT.

HORÓSCOPO | POR MAX KLIM www.maxklim.com.br

Dias marcados pela posição da Lua, debilitada em toda a semana por longos períodos fora de curso. Mercúrio em Aquário; Vênus em Peixes e a posição retrógrada de Marte em Leão fazem os aspectos mais significativos de período de boa intuição, benemerência e contenção no amor.

Áries 21 de mar. a 20 de abr.
Você terá dias de vantagens. Consolide-as e as faça permanentes com atos pensados.
Amor: +ou- **Finanças**: Bom

Touro 21 de abr.a 20 de mar.
Estes dias podem lhe trazer acerto de questão delicada e a solução de antigas pendências.
Amor: Bom **Finanças**: Bom

Gêmeos 21 de mai. a 20 de jun.
A semana destaca fase de rigor com fatores instáveis, apesar de dias de sorte em jogos.
Amor: Bom **Finanças**: +ou-

Câncer 21 de jun. a 21 de jul.
Dias de mudanças na sua forma de encarar exigências do cotidiano. Atente aos íntimos.
Amor: +ou- **Finanças**: Bom

Leão 22 de jul. a 22 de ago.
Por seus atos, terá nesta semana lucro com o trabalho e satisfação por um bom negócio.
Amor: Bom **Finanças**: Bom

Virgem 23 de ago. a 22 de set.
Dias muito positivos. Vantagens por concursos e provas. Mas, ordene seu dinheiro.
Amor: Bom **Finanças**: Bom

Libra 23 de set. a 22 de out.
Ao longo da semana, tenha cuidado com as dívidas de vulto. Quadro emocional positivo.
Amor: Bom **Finanças**: Bom

Escorpião 23 de out. a 21 de nov.
Semana de acentuada capacidade de mando e liderança. Aura de acerto e rigor na rotina.
Amor: +ou- **Finanças**: +ou-

Sagitário 22 de nov. a 21 de dez.
Você deve tornar segurança e vigor razão de confiança em si. Apoio de outras pessoas.
Amor: Bom **Finanças**: Bom

Capricórnio 22 de dez. a 20 de jan.
Sua semana lhe reserva um crescendo de vantagens; sensibilidade e atividade criativa
Amor: Bom **Finanças**: Bom

Aquário 21 de jan. a 19 de fev.
A semana trará quadro que pede prudência e cautela com gastos e compromissos. Apoio.
Amor: Bom **Finanças**: +ou-

Peixes 20 de fev. a 20 de mar.
Semana com bons acontecimentos materiais em dias de renascer de sonhos e esperanças.
Amor: Bom **Finanças**: +ou-

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

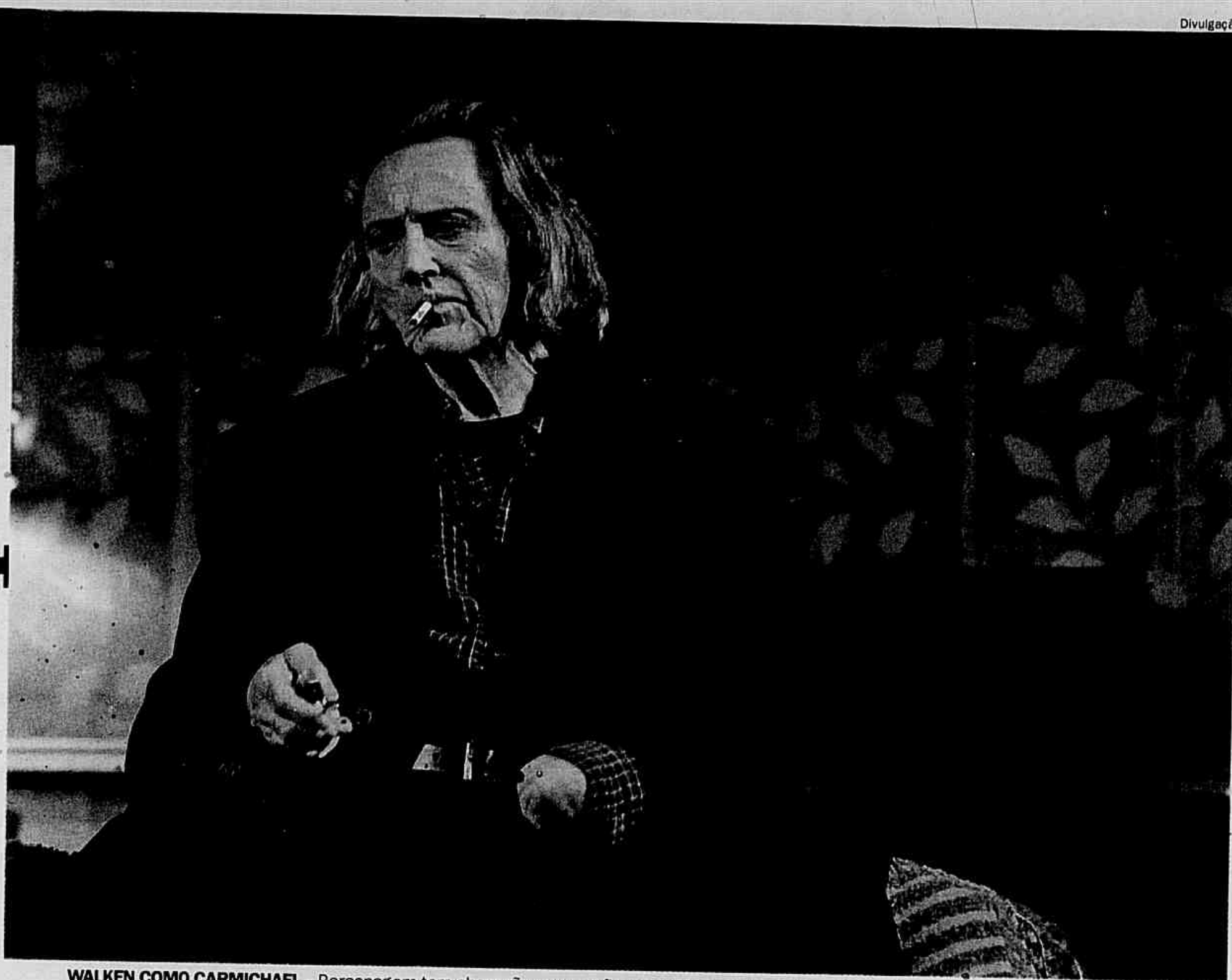
© Revistas COQUETEL www.coquetel.com.br

			4		9		5	
7	6				3		4	
		4		8		6		
4	3							5
		9				4		
5							7	1
		8		9		3		
	1		5				2	8
	4		8		2			

Solução

8	2	3	4	6	9	1	5	7
7	6	5	1	2	3	8	4	9
1	9	4	7	8	5	6	3	2
4	3	1	9	7	8	2	6	5
6	7	9	2	5	1	4	8	3
5	8	2	3	4	6	9	7	1
2	5	8	6	9	7	3	1	4
9	1	6	5	3	4	7	2	8
3	4	7	8	1	2	5	9	6

Louco não, apenas esquisito

Divulgação

WALKEN COMO CARMICHAEL – Personagem tem obsessão com a mão esquerda amputada: ator vê semelhanças com sua própria personalidade

BROADWAY

Há 10 anos longe dos palcos nova-iorquinos, Christopher Walken vive um homem em busca de sua mão amputada em 'A behanding in Spokane'

Patrick Healy
THE NEW YORK TIMES

Depois de quatro décadas interpretando quase todo tipo de sociopata que se possa imaginar, Christopher Walken conversou, alguns anos atrás, com a agente sobre os roteiros que ela lhe mandava.

– Já chega! – disse Walken, de 66 anos. – Quero viver um cara legal com esposa, família, cachorro e casa.

A agente prometeu ver isso para ele. Depois, ela enviou uma nova peça.

– Li e liguei para ela para perguntar se esse era o cara legal com casa, esposa e cachorro – recorda. – A agente pediu que eu lesse de novo; eu li e vi que estava certa.

Aterrorizante e inteligente

O título da peça, *A behanding in Spokane* ("Um amputado em Spokane", em tradução livre), sugere algo bem diferente de um sitcom familiar e a história mostra algemas, armas, explosivos e surpresas grotescas, Walken concluiu que, no fundo, era uma história de "pessoas legais". Talvez aterrorizante; certamente conflituosa; no mínimo inteligente. Depois de interpretar homens problemáticos por tanto tempo, desde filmes como *Noivo neurótico, noiva nervosa* e *O franco-atirador*, Walken se tornou profissional em achar um lado iluminado nas almas mais assustadoras.

– O que mais me chamou atenção na peça é que é um trabalho com natureza boa, se você passar batido pelo assunto e linguagem ásperos e tudo aquilo com que tenho que lidar – explica Walken, que está retornando à Broadway pela primeira vez em uma década com *Behanding*, que começou apresentações prévias na semana passada no Gerald Schoenfeld Theater. – Gosto de todos os personagens da peça. São marginalizados. Lutadores, mas decentes; não são loucos, são apenas esquisitos.

O estranho personagem de Walken dessa vez é Carmichael, homem tímido, reservado – bem parecido com o próprio ator – que procura em meio a cadáveres a mão esquerda desde que ela foi cortada 47 anos antes. A peça se desenrola praticamente em tempo real durante 90 minutos num quarto de hotel miserável, onde Carmichael briga com dois artistas (Anthony Mackie e Zoe Kazan) e um atendente de hotel intrometido (Sam Rockwell).

> **Personagem se destaca em meio a uma temporada marcada por papéis femininos**

A peça reflete o humor negro do autor, Martin McDonagh, cuja sensibilidade parece incrivelmente em sintonia com a de Walken.

– Gosto de criar personagens sinistros, mas engraçados, que combinam uma sensação de ameaça e perigo, mas também perda real – explica McDonagh. – Carmichael é tudo isso, mas ele também é alguém honrado de um jeito louco particular. Chris é ideal para o papel, porque é engraçado e consegue enxergar bondade nessas pessoas esquisitas.

Além de trazer Walken de volta para os palcos – foi visto pela última vez na Broadway em 2000 numa atuação indicada ao Tony em *James Joyce's the dead* – Carmichael é um dos vários personagens masculinos fortes na Broadway este ano, depois de uma temporada de papéis femininos marcantes.

Problemas para encontrar ator

Apesar de o texto de *Behanding* pedir que Carmichael tivesse mais de 40 anos, McDonagh e o diretor John Crowley enfrentaram problemas para encontrar atores dessa idade que fossem adequados ou estivessem interessados. Os dois discutiram a necessidade de alguém como Walken, famoso por atuações impressionantes – o jovem apaixonado que se torna um soldado e brinca de roleta-russa em *O franco-atirador* (1978) ou o mentiroso, mas adorável pai em *Prenda-me se for capaz* (2002). (Walken foi indicado ao Oscar de Coadjuvante por ambos os papéis, e ganhou por *O franco-atirador*). O novo papel também traz importantes monólogos que mostram reviravoltas bizarras semelhantes ao discurso que Walken profere como Capitão Koons, que conta a história de um relógio de ouro para um garoto em *Pulp fiction* (1994). O autor e o diretor, então, perguntaram um ao outro por que não escalá-lo?

> "Sou supersticioso com minha atuação. Ser chamado de ator é até um pouco estranho"
> Christopher Walken
> Ator

– Enquanto alguns atores acharam Carmichael ilógico, Chris não considerou os elementos ilógicos nem estranhos – revela Crowley. – E o fato de Chris ter 66 anos dá mais credibilidade à longa busca pela mão cortada, elemento da neurose do personagem. A coisa mais surpreendente que o ator faz, é que, ao mesmo tempo em que tem uma qualidade fria e estranha, ele também pode se conectar com a vulnerabilidade do personagem em uma fração de segundo com o rosto, o tom de voz, o corpo.

– Sou supersticioso com a atuação e com tudo; eu cruzo os dedos – confessa Walken. – Não me sinto seguro em relação a nada. Acho que isso tem a ver com o fato de eu ter começado a atuar por coincidência. Num primeiro momento, fui dançarino. Até me chamar de ator é um pouco estranho. Penso em mim como um *performer*. (**Tradução: Victor Barros**)

ANO 34 • Nº 1764 • DOMINGO, 21 DE FEVEREIRO DE 2010 • NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE JORNAL DO BRASIL

REVISTA DOMINGO

OÁSIS NATURAL
CONHEÇA A CHÁCARA VEGETARIANA NO MEIO DO CAOS NA ZONA SUL

PRÓXIMO VERÃO
SALÃO DE TENDÊNCIAS EM PARIS DIZ O QUE VOCÊ VAI USAR ANO QUE VEM

ORIGINAL CARIOCA
PROGRAMA INÉDITO LEVA TURISTA PARA VER A CIDADE COMO ELA REALMENTE É

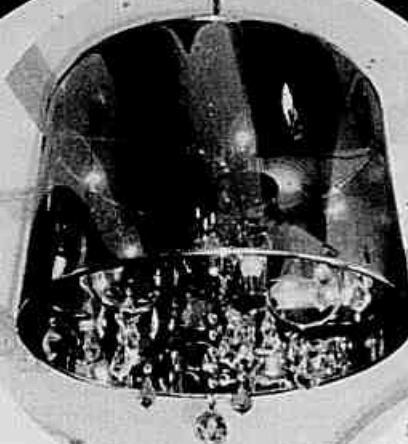
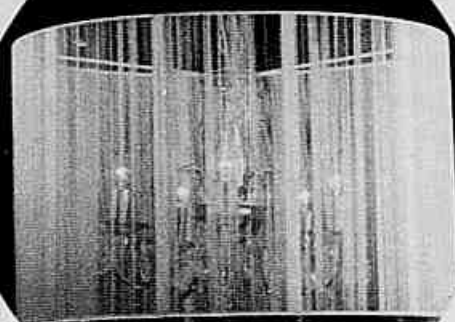
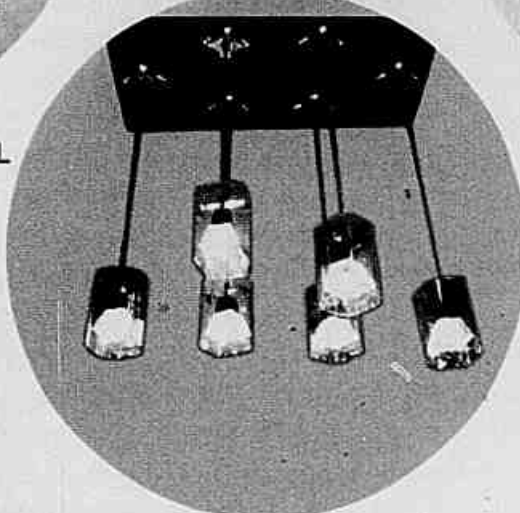
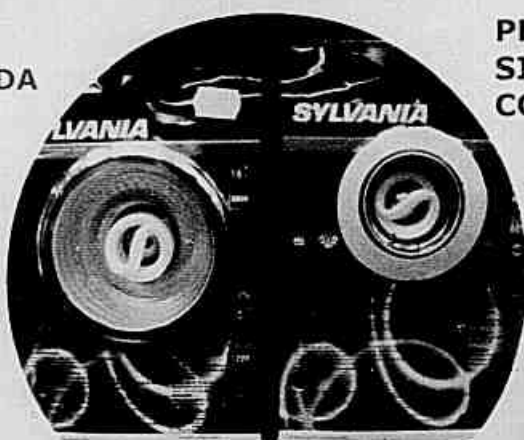
AS BATUQUEIRAS

QUEM SÃO AS MULHERES QUE MANDAM VER NA BATERIA DO MONOBLOCO

ESPECIAL ESTAÇÃO DA LUZ 70

Ventiladores e Iluminação

Promoção Especial
R$ 990,00

PLAFON DE CRISTAL
QUADRADO
COD: 5041

LUSTRE DE ACETADO
COM CRISTAL
COD: 4559

LUSTRE DE FIO DE SEDA
BR/PT - COD: 3245

PENDENTE LED COM
SISTEMA INTELIGENTE
COD:5020

LÂMPADA ECONÔMICA
AR 111 - 127/220V
FOCO EMBUTIR

Super Promoção
R$ 269,00

VENTILADOR 2010 BR
COM 4 PÁS
BRANCO OU TABACO
COD: 4975

Rua Senador Bernado Monteiro, 70
Rua dos Lustres - Benfica
Loja A e B - Tel.: (21) 2158-8484
www.estacaodaluz70.com.br
orkut: Estação da Luz 70
http://www.orkut.com.br/Main#Profile?rl=mp&uid=13547356714856586093

DOMINGO
SUMÁRIO

21 DE FEVEREIRO DE 2010 EDIÇÃO 1764 / ANO 34

SEÇÕES E COLUNAS

EXPEDIENTE

JORNAL DO BRASIL: Presidente : Nelson S. Tanure **Diretor Geral:** Eduardo Larangeira Jácome **Editor chefe:** Marcelo Ambrosio **Editores executivos:** Ricardo Gonzales , Fernando Santana e Raphael Bruno **REVISTA DOMINGO: Editor:** Robert Halfoun (robert@jb.com.br) **Editora assistente:** Rachel Almeida (rsa@jb.com.br) **Repórteres:** Luiz Felipe Reis (luiz.felipe@jb.com.br), Bolivar Torres (bolivartorrescorrea@jb.com.br) e Tais Toti (taisoliveira@jb.com.br) **Estagiários:** André Costa, Bernardo Costa, Marina Kezen, Milena Hygino e Vivian Macedo **Editor de arte:** Nelio Horta (nelio@jb.com.br) **Editor assistente de arte:** José Adilson Nunes (adilson.nunes@jb.com.br) **Diagramador:** Anderson B. Oliveira **Tratamento de imagem:** Abimael Ávila **Colaborou neste edição:** Cynthia Garcia **Redação:** Avenida Paulo de Frontin, 568, tel.: (21) 3923-4086; fax (21) 3923-4428 **Diretor Executivo de Negócios:** Dirceu Ferreira (dferreira@jb.com.br) **Gerente comercial:** Vera Granato (21) 3923-4024 (vera.granato@jb.com.br,) SP (11) 3508-0019 e DF (61) 3313-5830 **E-mail:** domingo@jb.com.br Uma publicação da Editora JB. **Foto da capa:** Maira Coelho

CARTAS DOS LEITORES

> "As escolas de samba do Rio capricharam este ano... E eu já sabia o que ver, por que acompanhei tudo no belo guia feito pela *Domingo*. Isso sim é Carnaval"

Leandro Moreira

Escolas de samba

▸ Adorei o listão das escolas de samba. Foi bom para dar uma guiada na hora de ver as escolas. A Lucinha, da Portela, capa de vocês, deu um show na avenida.

Nalanda Frias Zohun

Escolas de samba 2

▸ Para cada agremiação carnavalesca era informada sua história, com vários capítulos. Entretanto na parte "sua comunidade" da Mangueira foi acrescido, além da área geográfica, o texto "de certa forma , o Brasil inteiro". Pergunta-se: O autor é mangueirense? Caso positivo, seu artigo não expressou a linha imparcial que o JB sempre pautou. Ele sabe que o termo Estação Primeira não foi dado por preferência nacional nem por antiguidade de fundação? Essa denominação deveu-se por ser a primeira estação de trem a partir da Central do Brasil onde samba havia. O que diriam os portelenses, cuja fundação de sua escola foi em 1923. E os das demais escolas de samba no Rio de Janeiro ? O que significa 'de certa forma' se não há registro do IBGE para tal quesito?

Roberto Valença

Musa do verão

▸ Concordo plenamente com a Leila Dias Farah. A musa tem um corpão sim, mas um rosto apenas comum. Quem "faz não só um, mas qualquer homem virar o pescoço", como disse um leitor, mas também ficar parado olhando, são Marcele Scram, que aliás só tem 2 anos a menos que a musa, e parece muito mais nova... E Luana Rossdeutscher. E o engraçado é que somente Thais Pucci, também linda e a mais "rechonchudinha" (até que enfim!) despertou o interesse de um leitor a ponto de fazê-lo escrever pra revista pedindo seu contato, pois chegou a procurá-la nos lugares que ela frequenta, sem sucesso... Isso só ela conseguiu. Nenhuma magra. Tal qual a estudante de São Paulo. As magras (e feias) ficaram irritadas porque nunca conseguiram isso de tanto homem de uma vez só... Somente a rechonchuda....

Lucia Helena dos Santos

Hilde

▸ Péssimo exemplo daqueles quatro burguesões pitando fedorentos charutos na coluna da Hilde. Sarro anti-higiênico e antiecológico. Além disso, dá câncer.

Miguel Ribeiro Gomide

Arnaldo Niskier

▸ Sugiro ao eminente linguista que varie um pouco mais os seus artigos, pois ele está há meses falando das mesmas regrinhas insípidas sobre palavras compostas. Fale, por exemplo, do pleonasmo: o que é, quando deixa de ser um vício de linguagem para ser uma figura de retórica, compare o pleonasmo com o oxímoro, cite curiosidades etimológicas (por exemplo, idiota, dominó etc) e as falsas etimologias (por exemplo, forró vem de forrobodó e não de for all, cuspido e escarrado não tem nada a ver com a bobagem de esculpido em carrara) e assim por diante. Posso assegurar que não falta material para muitos meses de temas interessantes e não – com o perdão do insigne mestre – essas bobaginhas ingênuas que ele vem publicando. Com todo respeito.

Alberto Ferreira

O gaiato dá.. bom dia

▸ É realmente maravilhoso ver que, mesmo em 2010, ainda são feitas marchinhas irreverentes, que brincam sem medo com assuntos "intocáveis". As marchinhas não podem cair na moda do politicamente correto. Foi esse humor que fez *Bom dia* ser eleita a marchinha deste Carnaval.

João Alberto

Tradição Moderna

▸ Lucinha Nobre, além de linda, mostra como é uma mulher interessante. Ela arrasa no Carnaval!

Mário Gonçalves

@ Escreva para nós: vale crítica, elogio, sugestão. Por favor, não deixe de enviar seu nome completo, endereço e telefone. **domingo@jb.com.br**

PÉ NA AREIA

VIVIAN MACEDO

O RIO POR OUTRO ÂNGULO

PASSEIOS DE BARCO PERDEM O JEITO DE PROGRAMA DE GRINGO PARA ATRAIR LOCAIS TAMBÉM

MERGULHO NO PACOTE

É FÁCIL E QUALQUER UM PODE FAZER

A empresa Mar do Rio está abrindo o leque e procurando não-mergulhadores. Por isso agora faz passeios de barco – que, claro, incluem imersões em destinos como as Ilhas Cagarras, Ilhas Tijucas e Maricá. Quem nunca praticou a atividade não tem com o que se preocupar. "Os mergulhos são feitos com acompanhante e em baixa profundidade, por isso qualquer um pode tentar", explica o instrutor Rafael Junger. O tempo dos passeios depende do local de mergulho, mas as saídas geralmente começam às 8h da manhã na Marina da Glória e terminam às 15h. Tel.: 2225-7508 e www.mardorio.com.br. Passeios a partir de R$ 150.

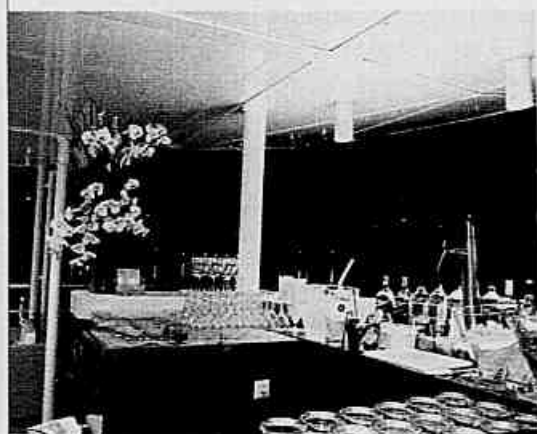
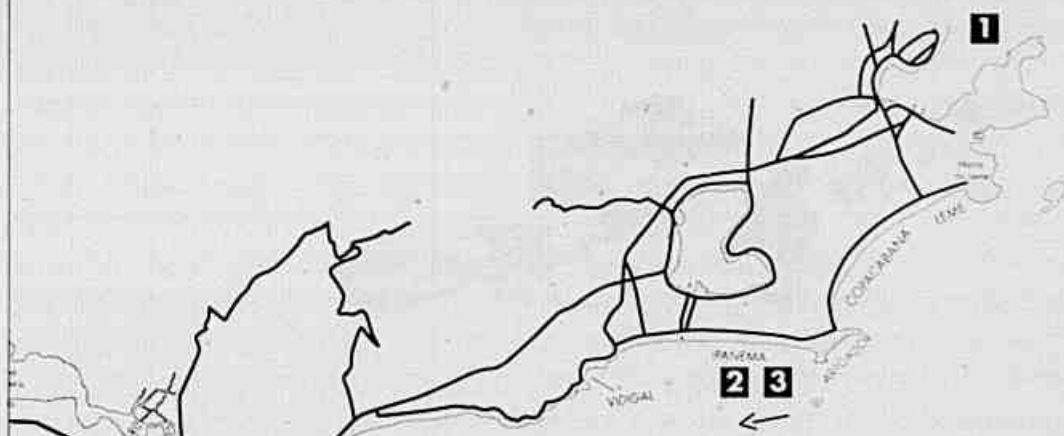
ROMANCE ÀS SEXTAS-FEIRAS

QUE TAL UM JANTAR DIFERENTE PARA CURTIR A DOIS?

Esta é a promessa do City Lights Dinner no luxuoso barco Pink Fleet. O passeio noturno de 2h atrai casais, que aproveitam o restaurante, e grupos de amigos que preferem comemorar com deliciosos drinques nos bares ao ar livre. O gerente da embarcação, Yann Lesoffe, descreve a saída como "um programa lúdico, principalmente numa noite bonita quando se pode ver as luzes de toda a cidade". Ela garante também outra atração, em tempos de calor: a sempre fresca brisa do mar, que toda a embarcação. Sempre às sextas-feiras com saídas da Marina da Glória às 20h. R$ 80. Tel.: 2555-4063 e www.pinkfleet.com

COM OU SEM EMOÇÃO

INFLÁVEL SEGUE ATÉ AS CAGARRAS E INCLUI BANHO DE MAR

Você conhece o Pão de Açúcar visto do mar? E o skyline da Av. Vieira Souto, em Ipanema? Os infláveis da Macuco Rio colocam os tripulantes de frente para cenários como estes, depois de zunirem sobre o Atlântico – uma atração especial. Como a embarcação é pequena (20 lugares) a sensação de driblar as marolas é intensificada – mas nada radical. É importante dizer que os roteiros são para a família toda. O que passa por Copacabana e vai até o complexo de Ilhas Cagarras, inclui parada para banho de mar. R$ 120. Tel.: 2205-0390 e www.macucorio.com.br.

O QUE ROLA NA ORLA

1 ▸ FESTA NAS ALTURAS
A terceira edição do Verão no Morro, realizada no Morro da Urca, começou e traz Diogo Nogueira na sexta e **Maria Gadú** no sábado. Além dos shows principais, também haverá pré-estreias ao ar livre de filmes nacionais e shows com DJs. Entre as próximas atrações, Maria Rita, Paralamas do Sucesso e Ana Carolina.

2 ▸ FINALÍSSIMA
Hoje é a final do Rei da Praia, competição de vôlei de praia que está rolando em Ipanema. Entre as meninas, Maria Elisa já foi escolhida a rainha. A competição masculina termina hoje às 10h, próxima ao Posto 10i. A entrada é gratuita.

3 ▸ DESPEDIDA DE MOMO
Já está com saudades do Carnaval? Pois neste domingo ainda dá para aproveitar os últimos blocos. Na praia de Ipanema sai o Batuque Digital, às 15h do Posto 8. Na praia do Recreio, o bloco Tô no Recreio, organizado pelo sambista Ivo Meirelles, anima os banhistas. Sai às 14h na Avenida Lucio Costa, entre a Glaucio Gil e Avenida do Contorno.

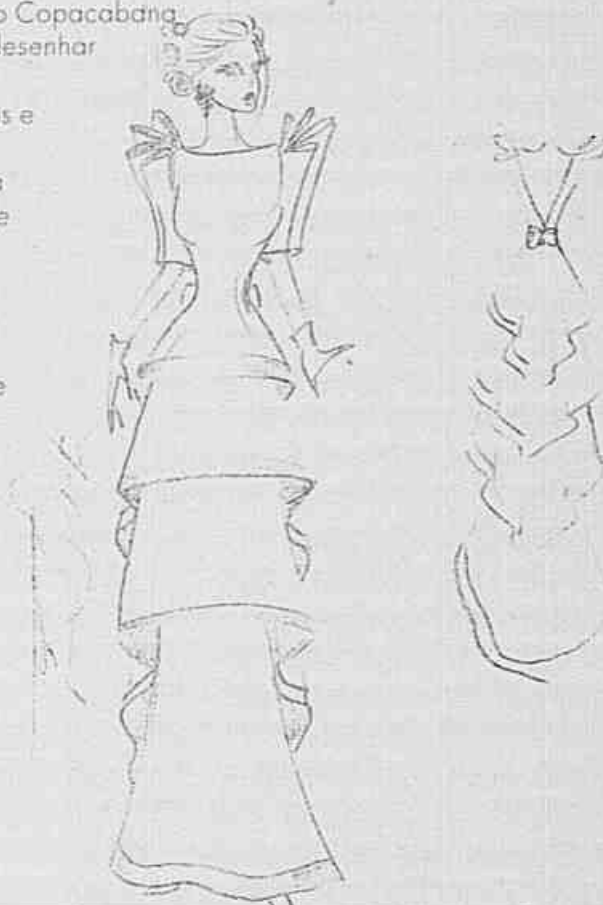
GLOBO DE VESTIR

A bermuda com estampada com a embalagem dos biscoitos de polvilho faz parte da coleção em homenagem ao Rio, da a marca masculina Limits. A ideia não é nova nem das mais mais originais, vamos combinar, mas o efeito nas peças sempre funciona. "Usamos também pontos peculiares como a pedra da Gávea, os arcos da Lapa para falar do Rio", diz Bruno Moraes, gerente de estilo. Não só preocupada com o lado fashion, as roupas também usam tecidos ecológicos. por R$ 149. Tel.: 3875-5955.

A FESTA DO CHÁ

Uva com jasmim? Branco com hibisco? Verde com pêssego? Os chás Maui chegam às praias cariocas como uma nova opção de bebida saudável, de baixa caloria e com todos esses exóticos sabores. "Queremos satisfazer vários paladares. As pessoas querem opções mais saudáveis e diferentes que o refrigerante", diz a gerente de vendas Rosana Hazan. Os curiosos para testar esses inusitados sabores podem aproveitar hoje a degustação em vários pontos da orla, do Leme à Barra da Tijuca. A bebida também está à venda nos quiosques da praia.

AS NOIVAS DE COPACABANA

Um escritório de moda montado na praia terá quatro estilistas de plantão para atender noivas gratuitamente, nesta terça-feira, das 9h às 12h na altura do Copacabana Palace. A ideia é desenhar croquis de vestidos criativos e tradicionais de casamento. A ideia inusitada é parte de uma grande exposição de organizada no Espaço Horto, no Jardim Botânico, de 26 de fevereiro a 18 de março. No evento, além de sugestões de vestidos, as noivas podem conhecer as novidades em diversos outros serviços para a festança como fotografia e bufês.

HELOISA TOLIPAN

het@jb.com.br

COM JUNIOR DE PAULA

DO MUNDO DA MODA À SAPUCAÍ

NOSSA QUERIDA EDITORA DE MODA IESA RODRIGUES INSIDER NO DESFILE DA PORTO DA PEDRA

Já vi passistas de peruca torta, sambando vestidas de nobres, na Avenida Rio Branco. Amanheci na Presidente Vargas, decorada pelo meu professor, Adir Botelho, deslumbrada com o Salgueiro do Pamplona e do Arlindo. Virei noites seguidas na Sapucaí, e guardei visões memoráveis da Beija-Flor e da bateria da Mocidade Independente de camisas floridas e óculos escuros. E o Bafo da Onça, avassalador, na Avenida Rio Branco?

Mas botar os pés na pista da Sapucaí, nunca. Até que o estilista Beto Neves, em um encontro tipo o-ó, avisou que tinha um lugar na escola onde ele estava. Era a Porto da Pedra, com um enredo sobre moda, tudo a ver. Só fui me dar conta que não seria uma participação discreta, no sábado, quando fui informada que a escola seria a segunda a desfilar, na segunda-feira. SEGUNDA-FEIRA? Caramba, não é grupo de acesso, é Especial! Ai, que vergonha, não vou.

Fui ao galpão na Cidade do Samba, para me acostumar. Que organização, que lindos os corseletes inspirados no Christian Lacroix, que coerência no desenvolvimento do tema, pelo Paulo Menezes, um cara calmo, articulado. E mais, tinha estacionamento! Mais profissional, impossível. Naquele momento, perdi a vergonha. Não teria fantasia, deveria usar o que vestiria para sentar em uma fila A – roupa preta, sapatilha, bolsa com espaço para celulares, caderninho, câmera, dinheiro, canetas, um segundo óculos (medo de que o habitual quebre no meio de um trabalho). Nem teria de demonstrar talento de passista porque ficaria sentada em um carro de dois andares. Vi o carro, concluí que não precisaria do Carvalhão para subir, gostei de ver os nomes de mestres como Mauro Taubman, Gregório Faganello, Simon Azulay, na fachada. Então, vou.

Agora, a estratégia de chegada. Ir de carro, taxi, metrô ou o quê? Consegui uma carona até a concentração e dei de cara com um grande estacionamento coberto, por R$ 20 a noite. Já saí praguejando pela rua, porque não acreditei que teria lugar para o carro. Segui uma horda de pessoas de camisetas vermelhas e brancas, algumas com enormes sacos de lixo recheados de fantasias. Ao longo do Mangue, alinhavam-se os carros de várias escolas. O Noel Rosa da Vila Isabel, as mulatas da Mangueira. Enfim, chega-se a uma grade de tela, com um portão. Dali, só passam os participantes. Respondi que era do carro Sapucaí Fashion Week, me mandaram procurar meu carro, laconicamente. No caminho, homens de saiotes e véus de noiva, garotas tentavam alinhar as meias de rede, mulheres empoavam o rosto. Surgiam conhecidos – Willed, Giovanni Frasson, Jacimar, beijo-beijo, leques em punho. Ah, quero ver os outros carros. Carrego Ines, filha-e-fotógrafa, já com a camiseta de Press, que permite documentar tudo e todos, e encontro Ronaldo Fraga, de malandro: calça branca, camiseta listrada e sapato de bico fino, mais o bigode de Salvador Dalí. Depois, Alessandra Migani, de vestido em tom nude, uma estampa trompe l'oeil de biquíni . "É fantasia de mulata!", explicou Alessa, animada, cercada de fotógrafos. Atrás, mais uma roda de microfones e câmeras: Lenny Niemeyer, de vestido prata e piteira, linda.

Na fila A, Iesa, com seus óculos escuros

O carro Sapucaí Fashion Week entra na Passarela do Samba

óculos escuros, seguram caderninhos. Um modelo de sunga e capacete romano canta a plenos pulmões o samba, caramba, um verdadeiro puxador. Será que vou lembrar da letra toda? "Agora vamos, vamos, vamos!", é a ordem geral que se ouve.

Fogos vermelhos e brancos. O carro treme todo, há uma festa da Lenny rolando no segundo andar, lá vamos nós para o piso branco e as luzes da Sapucaí. Na virada, saindo da concentração, um dos acompanhantes do carro, do lado de fora, manda parar. O pé do boneco que representa o Clodovil ficou preso na grade. "Para a direita, para a direita um pouquinho, segura, solta!" e o pé de salto alto passa raspando. Todos cantam animadamente, os empurradores, o motorista. As madames da fila A, de preto se sacodem, sambam sentadas. Não há make que resista, todas brilham de suor, todas anunciam que "Porto da Pedra eu sou", e se declaram "donas deste rococó". As modelos se revezam nas passarelinhas – que visão impressionante, das belas, altas e magras, com vestidos lindos, como o longo semidesfeito de tiras pretas do Tufvesson, contra a arquibancada. E como fica próxima, a multidão daquela platéia imensa! É olho no olho – aliás, fiz uma sobreposição de óculos, para não ter que segurar o escada de pintor? Os braços fortes do pessoal da LIESA retiram as madames do carro. Em segundos, a pista está limpa, cada um vai para um lado, o povo do andar de cima vai descendo na gaiola do Carvalhão. Encontramos o Jum Nakao, sem saber por onde sair. Nós também. Alguém indica um caminho, direto para a estação Estácio. Mais ou menos como se déssemos a volta no Sambódromo, reparamos no policiamento, nas equipes da LIESA, nas famílias reunidas em mesinhas nas ruas. No metrô, uma sorte, vagão com ar condicionado, muitas fantasias já pela metade, sapatos altos nas mãos. Uma da madrugada, na Estação General Osório, entra uma ala de emplumados cor-de-rosa, seguindo para a concentração da Mangueira. Do lado de fora, um oásis, a loja de sucos. Sim, por que quem se atreveria a beber água (muito menos cerveja) depois de encarapitada em um carro de escola? Como pular dali para um banheiro eco-químico?

É o que todos comentam, a passagem do desfile é muito rápida, eufórica, alucinada. Nem digo que deve ser uma experiência para uma vez na vida, no mínimo. Porque já penso em sair no chão no ano que vem, e desenvolver o toque do tamborim de verdade para daqui a dois anos. ”

Iesa e o carnavalesco da Porto da Pedra, Paulo Menezes

EU, EU MESMO E IVETE

JUNIOR DE PAULA, EDITOR DA COLUNA, SOBE NO TRIO DE IVETE SANGALO E REVELA OS BASTIDORES

"Não sou um grande entusiasta do axé. Mas preciso confessar [illegible] Salvador [illegible] bandas [illegible] refrões [illegible] Músicas como [illegible] Tem coisas [illegible] música [illegible] você. [illegible] amiga [illegible] de Ivete Sangalo [illegible] para [illegible] circuito Barra-Ondina [illegible] charmoso [illegible] Baía de Todos os Santos [illegible]

Forte da Barra – não pestanejei. A saída estava marcada para as 17h30, com direito a pôr-do-sol e tudo. Cheguei cedo, por volta de meia-hora antes, e pude acompanhar todo o processo de formação de um bloco. Primeiro é só o trio: apagado, sem músicos ou vida. Em volta, os cordeiros (os seguranças contratados para carregar as cordas que separarão os que têm abadá dos que não têm: a chamada pipoca), sentados, já vestidos com seus uniformes, esperando a chamada oficial. Às 18h, a fila de blocos da frente começava a se movimentar e o nosso trio começava a ganhar vida. As luzes se acenderam, a luz do sol se apagou e surgiram as de uma noite estrelada na Bahia. Poesia pura. A parte de trás do trio, onde eu estava, começava a encher. Viam-se por ali amigos de Ivete, algumas *celebs* e outros convidados da produção. A nossa frente, a banda começava a tomar seu posto. Era o primeiro dia de desfile de Ivete, no Carnaval 2010, e a expectativa era alta. Daniel Cady, namorado e pai do primeiro filho da cantora, também já era visto por ali, muito simpático, falando com todos com a maior atitude de boa gente. 18h30 - Nada acontecia. Já estávamos com atraso de uma hora. Às 19h, descobrimos que o problema tinha sido com o trio de Jammil, logo à frente, que havia quebrado, fazendo a fila dos blocos empacar. Dez minutos depois da constatação, Ivete chegou. LINDA era um adjetivo pequeno para defini-la. Vestida de pássaro, toda de branco (afinal, era sexta-feira), com plumas na cabeça, ela sobe as escadinhas que vão levá-la ao topo do trio com um sorriso no rosto. Já lá em cima, acena para a multidão do Bloco Salvador, que já estava posicionada, esperando a diva entrar em cena, cumprimenta um por um de sua banda e a reúne para uma oração, na parte central do trio. Com palavras de ordem, de incentivo e de fé, a cantora se emociona e puxa um *Pai Nosso* e uma *Ave Maria*. Ao fim, um grito de guerra e é hora de começar os trabalhos. Ivete pega o microfone, saúda os fãs, pede licença, apresenta sua fantasia e começam os acordes da primeira música: seu hit da estação, *Na base do beijo*. Em seguida, vem *Arerê* e, para meu delírio, a música que mais amei nos últimos tempos na última semana: *Lobo mau*. Vocês não conhecem? Nasceu clássico. *Chapeuzinho pra onde você vai, diz aí menina, que eu vou atrás Pra que você quer saber? Eu sou o lobo mau, hau, hau e vou te comer, vou te comer, vou te comer*. O povo, inclua aí esse muito pouco parcial jornalista, vai ao delírio. Já passavam das 20h30, o trio estava com um atraso de três horas. Todo mundo e eu estávamos de pé, sem muito espaço para movimentação, quando começamos o percurso oficial. O que acontece dali para frente é uma sucessão de demonstração de carinho, animação e axé, no sentido mais literal da palavra. Ivete, durante o caminho, vai falando, contando piadas, cantando e pulando sem parar. Beyoncé, com quem tinha feito um show na antevéspera, foi a maior vítima. "Ela que me desculpe, mas, aqui na Bahia, a diva sou eu". Ou: "Ela chegou perto de mim e disse: 'You are amazing'.

SALVADOR – FOTOS BOB FONSECA

Danielle Winits

Camila Lucciola, Rodrigo Penna e Marcelo Faria

Preta Gil

Cássio Reis, Joyce Pascowitch e Marcelo Checon

Fernanda Paes Leme

Marco Luque, Eri Johnson e Felipe Andreoli

Henri Castelli

Vitória Frate

Thiago Camilo

TALENTOSA E ALTRUÍSTA

A ARTISTA FABIANA CUNHA ASSINA NOVA CAMISETA DA CAMPANHA EM PROL DO RETIRO DOS ARTISTAS

| MILENA HYGINO |

Os cariocas que gostam de teatro já estão acostumados a ver, antes do início da peça, a incansável atriz Cláudia Venturi propagando a campanha das camisas em prol do Retiro dos Artistas. Há cinco anos percorrendo os teatros, Cláudia já perdeu as contas das vendas. Muitos abraçam o projeto, comprando a camisa. A artista plástica Fabiana Cunha também colaborou, mas de modo diferente: doou o desenho que estampa a nova camisa, com o Cristo Redentor segurando as famosas máscaras da tragédia e da comédia. *Domingo* conversou com a artista boa gente.

Cláudia Venturi (esq.) e Fabiana Cunha em campanha solidária

Fale sobre a ideia do desenho...

Em novembro de 2009, Cláudia me convidou a criar um desenho para a camisa, que sempre teve as máscaras da tragédia e da comédia. Eu quis introduzir a cara do Rio, com o Cristo Redentor. Já fiz várias exposições sobre a cidade.

O que você acha da campanha das camisas do Retiro dos Artistas?

Eu acho fantástica. O retiro é superorganizado. Não recebe só artistas de teatro, como muitos pensam. Lá têm artistas de todos os segmentos. E a venda das camisas, cuja ideia partiu de Cláudia, é muito legal.

Você é uma artista autodidata. Começou a pintar aos 12 anos. Hoje, aos 35, sabe dizer quem a inspirou, já na pré-adolescência, na vida artística?

Monet e Portinari são dois inspiradores. Atualmente, Gonçalo Ivo também. Sempre fui ligada à arte. Na minha família não tem nenhum artista, mas meus pais incentivavam.

Você fez administração nos Estados Unidos. Curiosamente, lá vendeu o seu primeiro quadro. Como foi essa conciliação profissional?

Na Virginia (estado onde morou nos EUA) foi a grande virada. Na época, eu consegui uma galeria para me representar. Voltei ao Brasil em 2000. Fiz várias exposições aqui e no exterior. Um trabalho leva a outro. Hoje concilio as duas profissões: sou artista plástica e trabalho no mercado financeiro.

E como foi a venda do seu primeiro quadro?

Uma pessoa esteve no meu apartamento nos Estados Unidos e perguntou se eu queria vender. Deu um valor maior até do que eu pudesse sugerir, já que não tinha noção nenhuma de preço.

Como está a preparação da sua exposição individual na Villa Riso?

A exposição está marcada para maio. Eu estou pintando flores e alguns santos, principalmente São Jorge. Afinal, estamos no ano dele. Mas também há quadros de São Sebastião e Santo Antônio. E todos eles são feitos com técnica mista, com uso de tecnologia. Quem me influencia nisso é Andy Warhol. Eu fico pensando que se Leonardo Da Vinci, por exemplo, tivesse esses recursos em sua época, teria usado.

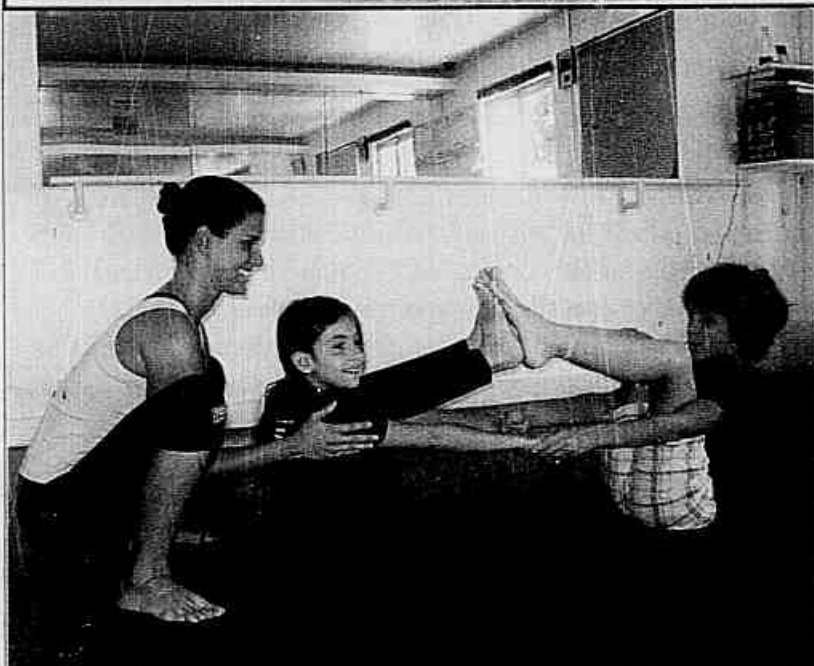
Tantos santos têm um por quê? Você é religiosa?

A minha família é católica, mas eu tenho influência de todas as religiões. Faço sempre ligação com orixás. Isso é legal no brasileiro: essa mistura entre orixás, santos etc.

PEQUENA, MAS PODEROSA

ASSIM É A TRILHA, PEIXE QUE TEM ENCANTADO OS CHEFS DA CIDADE

A trilha ou salmonete é um peixe de cor avermelhada do tamanho de uma sardinha. É uma espécie costeira de águas rasas que vive em fundos arenosos ou rochosos. Sua textura é macia, e o sabor, em especial o da pele, lembra o do camarão. Assim como já aconteceu com Alex Atala no D.O.M. em São Paulo, chefs cariocas agora levam o pescado à posição de protagonista em seus cardápios. No Quadrucci, a chef Maia van Velthem serve filezinhos de trilha grelhados com legumes crocantes em espuma de tucupi e alfavaca (R$ 49). *Rua Dias Ferreira 233, Leblon. Tel.: 2512-455.*

Pele macia ▸ Restaurantes de diferentes especialidades também dão destaque ao peixe. O Mok Sakebar (*Rua Dias Ferreira, 78, loja B, Leblon. Tel.: 2512-6526*), oferece trilhas com vinagrete entre os petiscos do sushibar (R$ 16). Já o Sawasdee Bistrô (*Estrada da Gávea, 899, loja A, São Conrado. Tel.: 3322-2150*), serve a **trilha no prato crocante de caranguejo** com filé de trilha e cogumelos (R$ 28).

Para relaxar brincando

IOGA INFANTIL TRAZ BEM-ESTAR AOS PEQUENOS

As crianças andam muito agitadas e você não sabe o que fazer? Talvez ioga seja uma solução. Há apenas três meses, o Espaço Stella Torreão (Tel.: 2579-3138) oferece aulas de ioga infantil (a partir de 4 anos). Lá, a técnica de meditação é ensinada de forma divertida e dinâmica. "Há vários pequenos momentos para vivenciar a ioga, através de jogos cooperativos, atividades lúdicas, e contação de história", explica a professora Isabela Pedrosa. Tudo é feito de forma simples, com uso de brinquedos como ursos de pelúcia e bolinhas. Divertimento sem agitação é possível, sim! Espaço Stella Torreão. Terças e quintas, 9h40 às 10h30. R$ 120.

MARCO ANTONIO BARBOSA

FELIZ ANO NOVO!

COM O FIM DO CARNAVAL, 2010 PODE FINALMENTE COMEÇAR. SIGA AS DICAS PARA EVITAR TRAUMAS NA VOLTA AO MUNDO REAL

1 **Pegue...** aquela lista de resoluções de Ano Novo e recomece do zero. Tudo bem, todo mundo faz isso mesmo.

2 **Acerte...** seu relógio. O horário de verão já acabou.

3 **Tire...** a sunga/biquíni da bolsa/mochila. Com uma hora a menos de sol, acabou a molezinha da praia no fim de tarde.

4 **Aproveite...** e substitua o traje de banho por uma capa de chuva. São as águas de março, fechando o verão.

5 **Aliás...** volte a usar seu relógio direito. Na vida real, marcar um encontro "na hora em que o bloco sair" não funciona. E a happy hour começa às seis da tarde, não às seis da manhã.

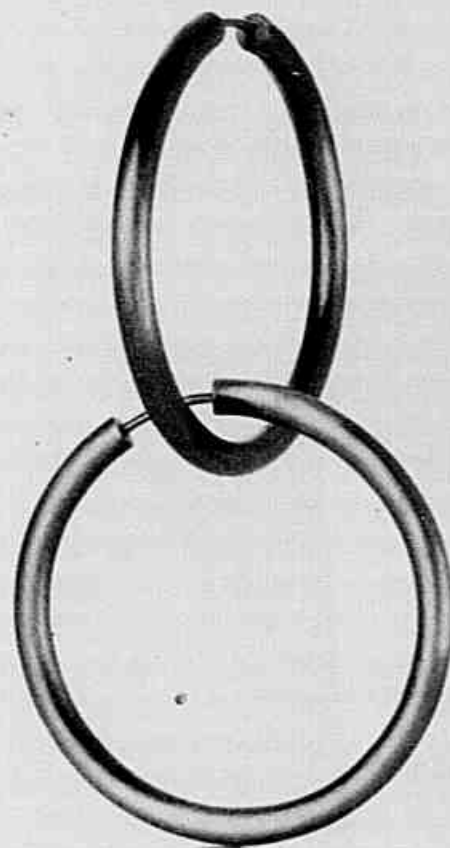
6 **Repita:** não, eu não posso ir trabalhar de bermuda. Nem de chinelo. Nem com aquela camiseta customizada maneiríssima da feijoada do Copa.

7 **Reaprenda...** a usar o banheiro de casa, depois de dias usando exclusivamente os banheiros químicos na rua. (Você usou, né?)

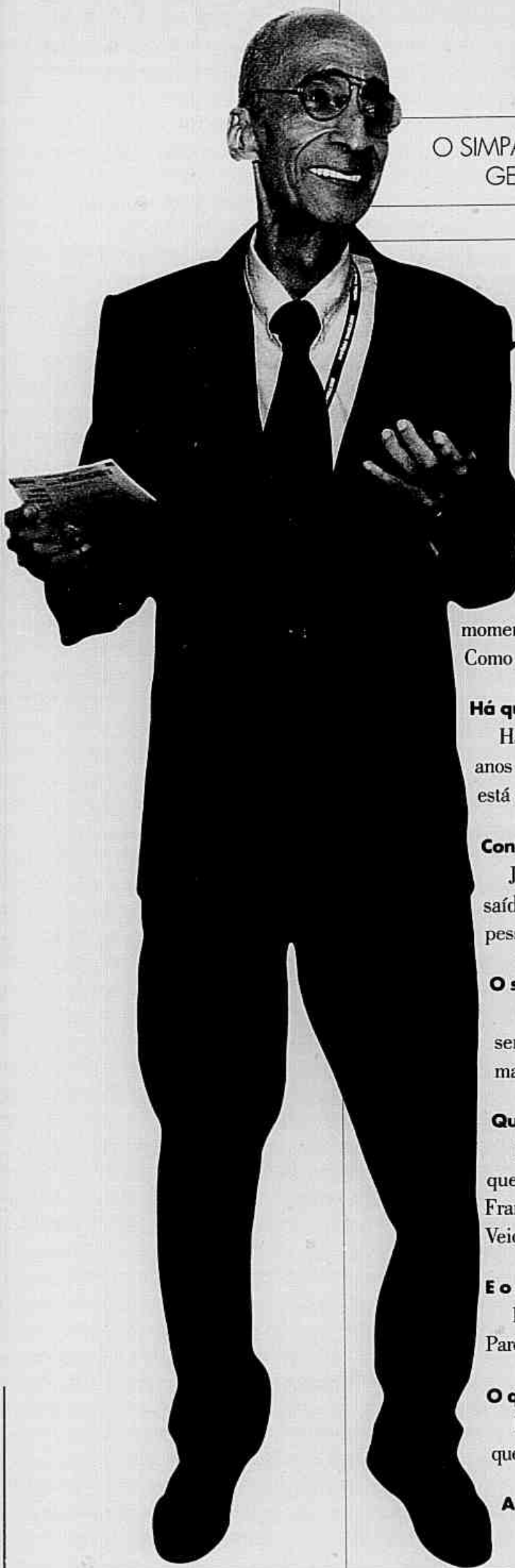
8 **Acostume-se...** com a ideia de uma cidade sem celebridades internacionais, depois que Paris, Gerry e Maddie pararam de dar pinta. O Vincent Cassel não conta mais.

9 **Aprenda que...** não é legal sair pegando na mão de estranhos/estranhas. Pelo menos não em horário comercial.

10 **Comece...** imediatamente a traçar seus planos para a Semana Santa.

CARIOCAS

SENHOR ROBERTO

O SIMPÁTICO PORTEIRO DE TEATRO DO CENTRO ADORA CONHECER GENTE NOVA – E O PÚBLICO NÃO RESISTE A SEU CARISMA

MILENA HYGINO FOTO BEL JUNQUEIRA

Roberto Vieira Nunes, mais conhecido como senhor Roberto, tem satisfação em atender bem as pessoas. No caso dele, essa gentileza faz parte da profissão – e não é nenhum sacrifício. "Todo lugar em que eu vá, desejo ser bem atendido. Então, ajo por mim e pelos outros". Aos 68 anos, sempre simpático e sorridente, o porteiro fofo que recolhe os ingressos dos espectadores no Teatro do Sesi faz oficina de interpretação, tem a leitura como hobby e sempre gostou de teatro, antes mesmo de trabalhar em um. Há 14 anos, largou a carreira de contabilidade para ser porteiro e se diz mais feliz hoje.

Qual é o seu maior prazer na profissão?

Sempre gostei de conhecer pessoas novas. É uma coisa agradável. E, como porteiro, cada dia eu vivo uma situação diferente. É uma diversificação de momentos, sem rotina. Isso é viver para mim. Dentro da minha profissão, estou realizado. Como porteiro, eu dou o melhor de mim.

Há quanto tempo trabalha como porteiro no Teatro do Sesi?

Há 14 anos. Um ano a menos que a idade do Teatro. Está sendo feito um livro dos 15 anos do Sesi e eu vou estar nele! Para mim, é uma honra. Eu me orgulho porque se quem está acima de mim me escolheu, significa que eu tenho valor.

Conte uma situação em que se sentiu orgulhoso do seu trabalho.

Jandira Feghali (secretária municipal de Cultura) veio assistir a uma peça. Na saída, ela falou que não poderia deixar de me parabenizar pelo atendimento dado às pessoas. Eu me senti como se estivesse recebendo uma medalha.

O senhor gosta de teatro?

Sim! Inclusive faço oficina há cinco anos. Três professores nos preparam para sermos atores. Eles leem o perfil de cada um para determinado personagem. Eu gosto mais da comicidade. Quando eu me visto com o personagem, eu me encontro.

Qual foi a melhor peça a que já assistiu?

Difícil de responder. Já assisti a boas peças. *A vida de São Francisco de Assis* é uma que destaco. Como sou religioso, me agradou muito o trabalho. Eu nasci no dia de São Francisco de Assis. Sempre que posso, eu vou à igreja. A vida dele é muito atrativa. Veio de uma família de posses e abandonou tudo para seguir a vida religiosa.

E o melhor profissional de teatro?

Fernanda Montenegro. Há uma identificação do público com os personagens dela. Parece que ela fala com você. É uma atriz maravilhosa. Uma das melhores do mundo.

O que faz nos momentos de lazer?

Leio. Desde jornal a livros de literatura, esotéricos, religiosos. A gente nunca pode achar que é dono da verdade. Tem que ouvir todos e fazer comparações.

Antes de trabalhar aqui, o que fazia?

Eu trabalhei oito anos em escritório de contabilidade, mas sou mais feliz hoje.

CLÍNICAS MÉDICAS

2010. Há 25 anos na Revista Domingo.

CRO 12376

MK

Dr. MÁRIO KRUCZAN

Desde 1983 aprimorando tecnologias para um sorriso perfeito

Credenciado pela Vision Esthetic da Alemanha

PERIODONTIA

Tratamento de gengivas
Dentes com mobilidade
Enxertos
Implantes

PRÓTESE DENTAL DE PRECISÃO

Porcelana sem metal
Facetas de porcelana
Próteses de encaixe
Próteses totais
Prótese sobre implantes

LABORATÓRIO PRÓPRIO

Tratamentos em um dia
para executivos e pacientes
de outras localidades

PARTICULAR E CONVÊNIOS

BANCO DO BRASIL
ASSEFAZ
AAFBB
AMBEP

Estacionamento Rotativo para Clientes

Rua Siqueira Campos, 59 • Grupo 906
Copacabana Medical • Copacabana

Tel.: (21) 2236-0501

Email: perio@domain.com.br
Site: www.dentalperio.com.br

MEDICINA ESTÉTICA

Medicina Estética

Laser - Depilação Definitiva - Tratamento de Acne / **Fenol** - Método Kacowicz
Prótese de Mama com anestesia local / **Hidrolipoaspiração**
Tatuagem: Estética e Médicas / **Biomodelação Corporal e Genital**

Drª Elizabeth Peixoto
CRM 5236292-0

AVALIAÇÃO GRÁTIS
3078-1423 / 9921-9697

HALITOSE

CENTRO DO TRATAMENTO DO HÁLITO

VÁRIOS **CONVÊNIOS**

RIO GASTROCLÍNICA

Botafogo:(21) 2461-1217, 2539-1397
Barra:(21) 2461-1217, 3325-0484

Equipe especializada - Medição de hálito
Teste de Saliva - Teste da placa bacteriana
Câmara para exame da língua
Tratamento da causa
www.centrodohalito.com.br

CIRURGIA PLÁSTICA

CRM 52-09423-1

CIRURGIA PLÁSTICA

Dr. Marcos Badim **Dr. José Badim**

Membros Titulares da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

Face - Pálpebras - Nariz - Orelhas - Mama - Abdome - Lipoaspiração

R. São Francisco Xavier, 390 - Tijuca - Tels.: 3978-6000 | 3978-6422

CRM 52-49061-4

GASTROENTEROLOGIA

24 anos

Vários Convênios

Mau hálito - Gastrite - Colite - Diverticulose - Hepatite
Prisão de Ventre - Endoscopias

Botafogo: R.Voluntários da Pátria 190 /724 Tels:2461-1217 - 2439-1397 (estacionamento R.DªMariana)
Barra: Av. Luiz Carlos Prestes 410/107 Tels:2461-1217 - 3325-0484 (estacionamento no local)
www.riogastro.com.br - Email: riogastro@riogastro.com.br

CARDIOLOGIA

MARCAPASSOS
24 HORAS

Desfibriladores - Ressincronizadores

Dr. Luiz Claudio Maluhy Fernandes
9811-2233 • 9811-3344
Av. Copacabana, 1183, 8º andar - Tel.: 2522-0333 • 2522-1937
www.gmf.com.br | marcapasso@gmt.com.br

CRM 52 34947.9

Para anunciar:
2247-8462 ou 9975-4028
Miguel Liss - miguelliss@yahoo.com.br

VERÃO 2011

O QUE VOCÊ VAI VESTIR NO ANO QUE VEM? SALÃO DE TENDÊNCIAS EM PARIS, DA DIRETORA DE MODA **PASCALINE WILHELM**, SACRAMENTA AS CORES E OS TECIDOS QUE VIRÃO POR AÍ

| CYNTHIA GARCIA |

Premiere Vision em Paris: 20 mil m² de novas cores e tecidos para as maiores grifes do planeta

Pouco antes do Carnaval, os maiores criadores de moda fizeram um pit stop em Paris. Motivo: participar do Première Vision, o mais influente salão de tendências em tecidos do mundo há 37 anos. Nesse período de reflexões estéticas e altos investimentos, marcas como Chanel, Prada, Hermès, Osklen, Richards e Lenny decidiram suas cartelas de cores do Verão 2011 e os tecidos inovadores que vão dar forma às suas criações do *summer* do ano que vem. Pela primeira vez na história da moda, o Brasil deu a largada antes de Paris. Oh lalá! Nos dias 20 e 21 de janeiro, São Paulo sediou a edição inaugural da Première Brasil que reuniu fabricantes nacionais e de fora. A edição teve um quinto do tamanho do evento-mãe mas revelou 20 dias antes a aguardada cartela criada por Pascaline Wilhelm, diretora de moda do grupo francês. Para a representante para América Latina, Nathalie Oliffson, o jogo agora é para valer: "A Première Brasil desafia a criação brasileira a desenvolver suas coleções no mesmo timing dos criadores do Hemisfério Norte, porque os produtos e a cartela de cores, a partir de agora, serão revelados no evento brasileiro". O CEO do grupo, Jacques Brunel, leva fé: "O Brasil é o sétimo maior produtor têxtil, o sexto maior produtor de confecção e o segundo maior produtor de denim. Se o Brasil quiser dará de goleada na moda também". O investimento de R$ 3 milhões nesse alinhamento ao calendário internacional foi uma *joint-venture* com a Fagga Eventos. Reuniu fabricantes nacionais, latino-americanos, franceses, italianos, espanhóis e turcos, e, agora, se une às edições sazonais em Paris, Nova York, Tóquio, Moscou, Beijing e Shanghai.

No universo das manifestações do design a fama da Première Vision (www.premierevision.fr) é incontestável. Os salões são montados em cenários contemporâneos, criados por nomes de ponta como a designer francesa Matali Crasset. O top da indústria têxtil mundial é visitado por pesos pesados de todas as áreas de moda, design, arquitetura e beleza, que se guiam pela cartela criada por esta suíça, uma das mais respeitadas especialistas em tendências. Eis o Verão 2011 antecipado com exclusividade para os leitores da *Domingo*.

>>>

Recentemente, numa entrevista à CNN, o ator John Malkovich confessou que é doido por tecidos...

É verdade, ele é cliente da Première Vision, faz as compras da marca masculina John Malkovich Technobohemian, que criou há dois anos com um fabricante italiano. On l'adore (nós o adoramos)! Quem adora tecido é apaixonado por criação. Recebemos o universo do design, da indústria de automóveis, iluminação, arquitetos famosos. O sentido do toque faz parte de nossas vidas, o silicone que reveste o iPod fomos nós que lançamos. Recebemos as equipes de Chanel, Lagerfeld, Hermès, Donna Karan, Diane Von Furstenberg. Todos os criadores de moda visitam a Première Vision, até equipes da área de beleza como L´Orèal pesquisam nossas tendências.

Como vê o produto ecologicamente correto, produzido agora?

Hoje ele tem design, é macio, não vem mais só em cru e marrom, conseguimos criar cores que respeitam o ambiente. Mas as marcas ainda não sabem comunicar sustentabilidade em suas etiquetas, nas suas campanhas, isso virá com o tempo. Como sustentabilidade veio para ficar é preciso separar as marcas sérias das que pegam carona nesse filão de marketing. Esta consciência faz parte da filosofia da Première Vision.

O stretch moderno respira, é macio, e será usado em formas mais longe do corpo: moda justa, sufocante, está out. É uma fibra vital para o movimento do corpo dentro da roupa. Dá para imaginar uma calça jeans sem stretch?

Qual é a região onde a cultura têxtil é mais expressiva?

O Japão tem uma cultura têxtil milenar extraordinária, os têxteis são sutis e complexos. O tecido japonês tem uma diferença flagrante. Depois temos a seda italiana e a francesa, a lã italiana, a uruguaia, o denim brasileiro e o italiano, e o algodão egípcio. Mas, no mundo globalizado coisas maravilhosas são produzidas por todo lado.

E a China?

A China produz tecidos de má qualidade e alguns de altíssimo nível para alfaiataria masculina. A Première Vision alterna a cada estação, uma vez monta o salão em Beijing, na outra, em Shanghai, e os fabricantes europeus vendem ao mercado chinês, tecidos criativos, caros, de 15 a 50 euros o metro. O mercado local se modificou, hoje, já importa tecidos caros.

Que marcas utilizam os tecidos mais de ponta?

Os criadores de tecidos apresentam as grandes inovações para as marcas top e elas criam as tipologias de volumes para suas coleções em função desses desenvolvimentos. Hermès trabalha com tecidos maravilhosos. Utilizam um mix de cashemire e seda, divino. É um tecido grosso, alto, mas super macio, com caimento fantástico e tem tratamento anti bolinhas. Na coleção de verão, usam muito algodão com linho que dá uma textura enrugada, delicada, muito chique. A Prada tem uma cultura marcante nas misturas de sintético, em especial as fibras de poliéster de última geração.

OS CRIADORES DE TECIDOS APRESENTAM AS INOVAÇÕES E AS GRANDES MARCAS DESENVOLVEM AS COLEÇÕES A PARTIR DELAS

Mas a indústria têxtil é uma das mais poluentes.

Toda a cadeia têxtil envolve operações poluentes desde a matéria prima à tecelagem, lavagem, confecção ao transporte até chegar ao ponto de venda. O têxtil viaja muito. Existem iniciativas até a morte da roupa para que em cada estágio se polua menos, utilizando menos água, menos energia, usando corantes recicláveis, reciclando o tecido para transformá-lo em fio ou reutilizando-o em outras áreas como na construção. No denim, já temos lavagens a laser, sem água. Os novos métodos chegam a 20% no processo industrial de algumas empresas. Não é muito, mas é um começo.

O Brasil é um grande produtor de algodão. Como ele fica diante das questões ecológicas?

A cultura do algodão depende de vários fatores, clima, tipo de colheita, comprimento das fibras. Existem bons algodões produzidos em vários lugares, na Índia, nos EUA, no Brasil, na Turquia, mas o egípcio continua imbatível. O algodão tem uma tradição milenar, é altamente poluente, mas é uma fibra histórica que evolui tecnologicamente, que tecida junto a outras fibras como seda, viscose, modal, lyocell, bambu, adquire novas propriedades.

Você menciona modal, lyocell. Como está o stretch?

Existem várias fibras que dão comportamento flexível ao tecido.

Qual a diferença entre a criação de moda e a criação têxtil?

Criar tecidos é um trabalho anônimo. A roupa traz a etiqueta, o tecido ninguém sabe quem desenvolveu. Mas faz parte de sua misteriosa magia.

Pascaline, quais são os tecidos que você está usando?

Está bem quente, estou de 100% algodão. Meu trench é de algodão bem leve. O tecido foi tingido por um corante feito para não fixar, depois de confeccionado, ele foi delavado para ganhar esse desgastado nas costuras, nas dobras, e para finalizar leva um filme de silicone para ter o aspecto um pouco emborrachado. Meu t-shirt é de algodão egípcio fininho, quase uma seda, em contraste a calça é de gabardine pesada. E o resto, de fio de escócia... Voilà! (*risos*) D

Jeans mais escuros, cores mais vivas e tecnologia a serviço do conforto

O FUTURO AGORA

PASCALINE WILHELM INDICA (E COMENTA) A MODA QUE VAI CHEGAR

Jeans

- Menos destruído, menos delavado, mais escuro ("mais heavy metal")
- Em cores vivas e em tons pastel ("o laranja e o rosa")
- Sarja com fios irregulares como tweed, bouclé ("o aspecto trabalhado, não liso, do tecido")
- Foco na maciez da sarja ("o conforto do tecido em modelagens amplas, elaboradas")

O novo formal

- "A elegância evolui em direção ao conforto, nos ternos masculinos e nas roupas femininas habillés. Denominamos esse comportamento casualização"

Ternos

- "Terão tecidos de qualidade, mas lavados, mais macios, com aspecto de usado, mais à vontade, menos formais"

Vestidos de noite

- "Os tecidos são pré-lavados, leves, fluidos, nervurados, com ar menos formal"

Nova silhueta feminina

- "Antes os tops eram bem expressivos, agora evoluem os detalhes e formas das calças saruas, do sarouel, da calça-baggy, associando peças mais ajustadas, mas confortáveis, na parte superior e mais amplas e generosas na parte de baixo"

Beachwear e sportswear

- "Cores mais vivas, estampas lembram um Havaí retrô"

Fibras

- "As sintéticas, como o lyocell e o modal, que permitem maciez e conforto vão evoluir muito"

ANTONIA LEITE BARBOSA

antonia@jb.com.br

ARTE DE 200 ANOS

As formas e cores do universo feminino serviram de inspiração para a artista plástica Adriana Tavares criar as imagens da exposição Adriana Tavares – novas gravuras e algumas pinturas –, em cartaz, a partir de 4 de março, na petit galerie da grife de acessórios de moda e casa Atelier Clementtina. A mostra exibe gravuras, numeradas e assinadas, em forma de giclée – técnica de impressão digital de qualidade artística e não comercial, com durabilidade de 200 anos, considerada o que há de mais sofisticado em termos de impressão para artes gráficas. As obras traduzem o universo feminino por intermédio do dia a dia das mulheres e dos objetos que fazem parte do universo delas. *Rua Lopes Quintas, 147, Jardim Botânico.*

De boca em boca

Set list do verão

Quem comprou o seu iPod ou iPhone, mas ainda não conseguiu preenchê-lo com músicas que marcam este verão, vai gostar de saber que o DJ Milton Chuquer, um dos mais badalados do eixo Rio-São Paulo, está oferecendo 18 playlits, com estilos como bossa nova, soul, Jazz, house, samba rock, oldies e pop rock. Mais detalhes como valores e como tudo funciona, é só mandar um email para milton.chuquer@gmail.com

TOP 5

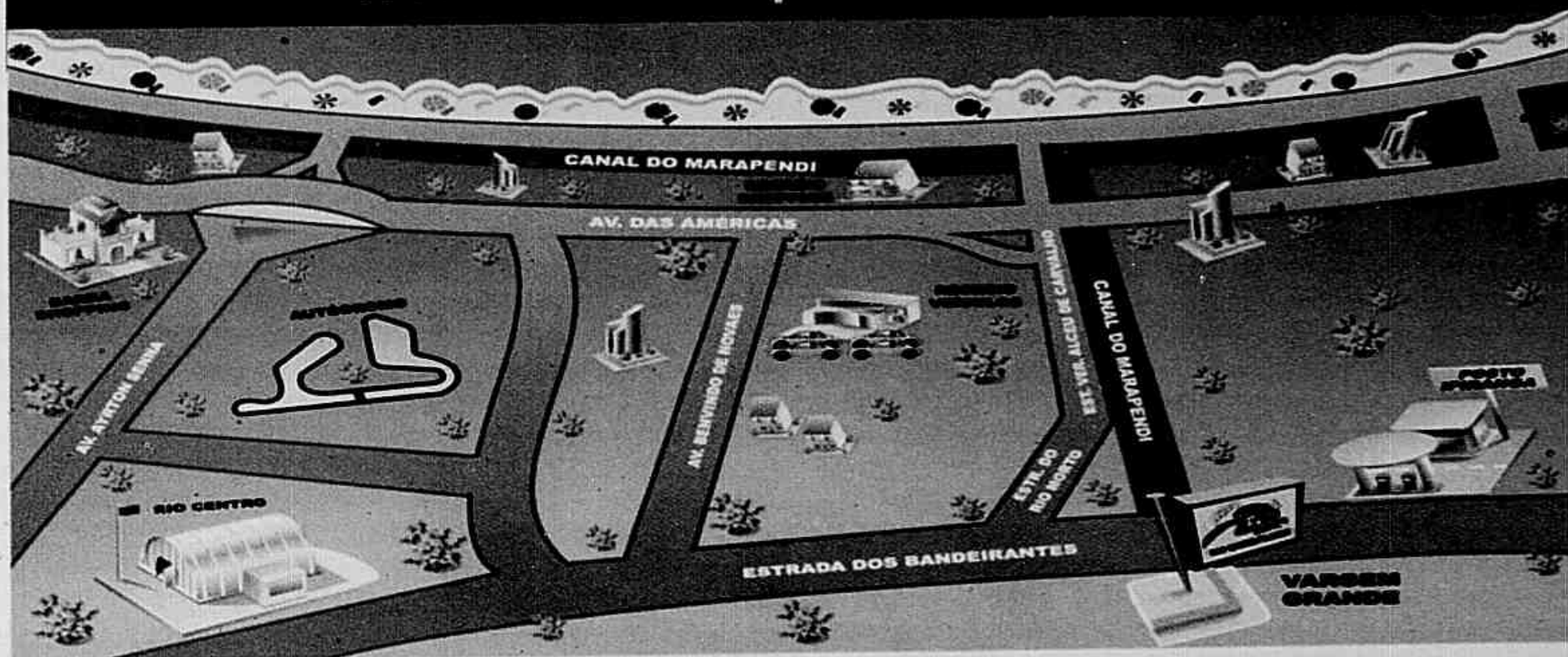
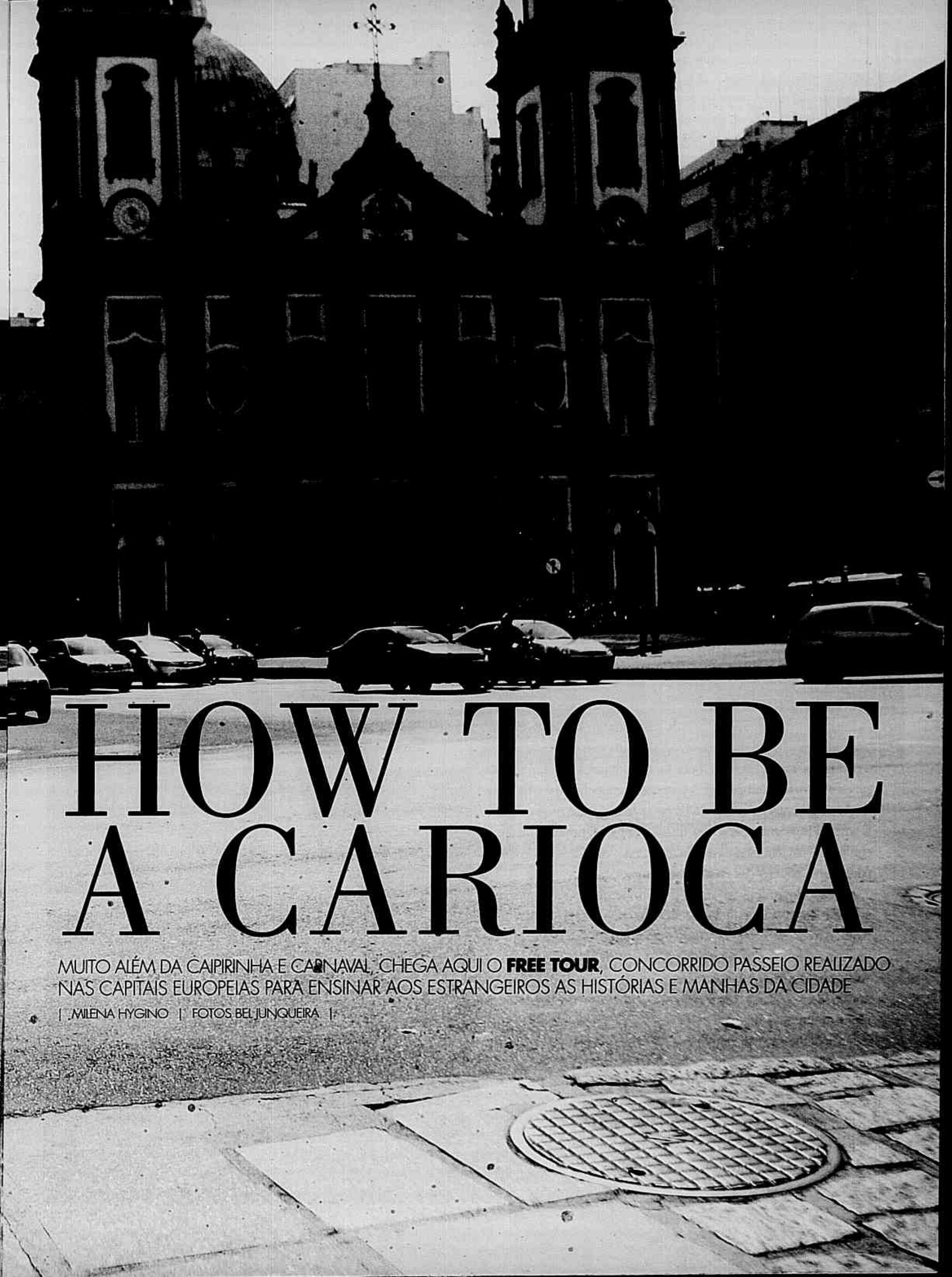
PARA PARECER MAIS MAGRA, LANCE MÃO DE UM ACESSÓRIO MILAGROSO, COMO ENSINA SUZANA BENNESBY, DO ATELIER REFERENCE D'LUXE, NO LEBLON.

1 Afine o rosto com colares em forma de V, ou seja, colares com pingentes, que formam um triângulo no colo

2 Disfarce a barriga com colares finos e longos, que alongam o tronco e camuflam pneuzinhos. Mas eles devem parar uns 5 centímetros acima da linha da cintura

3 Use várias pulseiras juntas ou braceletes largos para desfocar a atenção da flacidez embaixo do braço, levando o olhar para a região próxima aos pulsos

4 Alongue o pescoço com brincos geométricos ou pontudos; eles dão um ar mais anguloso ao rosto, diferente do que fazem os brincos redondos

5 Colares curtos e cheios na região do colo dão a sensação de que os seios são maiores. Certamente não são indicados para mulheres que já tem busto grande

... depois de passarem pelo CCBB

HOW TO BE A CARIOCA

MUITO ALÉM DA CAIPIRINHA E CARNAVAL, CHEGA AQUI O **FREE TOUR**, CONCORRIDO PASSEIO REALIZADO NAS CAPITAIS EUROPEIAS PARA ENSINAR AOS ESTRANGEIROS AS HISTÓRIAS E MANHAS DA CIDADE

| MILENA HYGINO | FOTOS BEL JUNQUEIRA |

O TOUR É REALIZADO POR UNIVERSITÁRIOS DE ÁREAS DIFERENTES, QUE ACRESCENTAM NOVAS INFORMAÇÕES AO ROTEIRO PRÉ-PROGRAMADO

Quem é mochileiro de carteirinha certamente já ouviu falar – e fez proveito – de tours gratuitos, tradicionais em cidades europeias como Amsterdã, Londres, Paris e Berlim. É justamente o caso do casal Roberta Caldas e Pedro Azevedo, viajantes inveterados (conhecem 13 países) e donos da agência Rebel Tours, que resolveram importar a ideia de facilitar a vida do turista. Há pouco mais de um mês, eles fizeram o passeio inaugural – muito além do esquema praia-carnaval-caipirinha. O encontro é marcado no Centro e o grupo passa por 20 pontos emblemáticos da história da cidade. Até a concretização do projeto, foi um ano gasto para desenvolver roteiros, fazer pesquisas na internet, comprar livros de história e interrogar amigos estrangeiros sobre os interesses deles no Rio. "O objetivo é fazer com que os gringos conheçam o Rio como os cariocas, sem guias cheios de decorebas", define Roberta. Apesar de não ser o público-alvo do tour, os cariocas que quiserem entender melhor a história da própria cidade podem agendar um passeio. O trecho de 10 quilômetros, feito a pé, com duração média de 2h30, passa pela Câmara dos Vereadores, Teatro Municipal, Museu de Belas Artes, Biblioteca Nacional, Centro Cultural da Justiça Federal, Odeon, Passeio Público, Arcos da Lapa, entre outros pontos.

Escolha o dia e o idioma

A média por enquanto é de três passeios por semana e o grupo deve ter, no máximo, 15 pessoas, para evitar grandes dispersões. O cliente também pode optar pelo idioma que preferir. Nesse curto período, foram realizados 10 tours, em três idiomas: inglês, espanhol e português. Ficou curioso e quer saber os lugares que fazem mais sucesso entre os estrangeiros? A Catedral Metropolitana é uma delas. Os Arcos da Lapa e a região da Praça 15 também são muito visados. E sobre a (in)segurança? "Eles ficam tranquilos, principalmente os europeus. Não têm medo. Acham tudo lindo. Americano que é mais paranoico", entrega Roberta.

Apesar de a ideia ter vindo da Europa, ainda não é possível adotar todos os procedimentos de lá, como horários e dias fixos. Aqui, o free tour acontece quase toda quarta-feira, mas é preciso marcar horário com antecedência (pelo site www.rebel-tours.com). E é bom que se diga que, apesar de o passeio ser a princípio gratuito, é de bom tom, como acontece no exterior, dar uma retribuição ao guia – leia-se uma boa gorjeta. No início do trajeto, o cliente é avisado que pode pagar o quanto achar que vale.

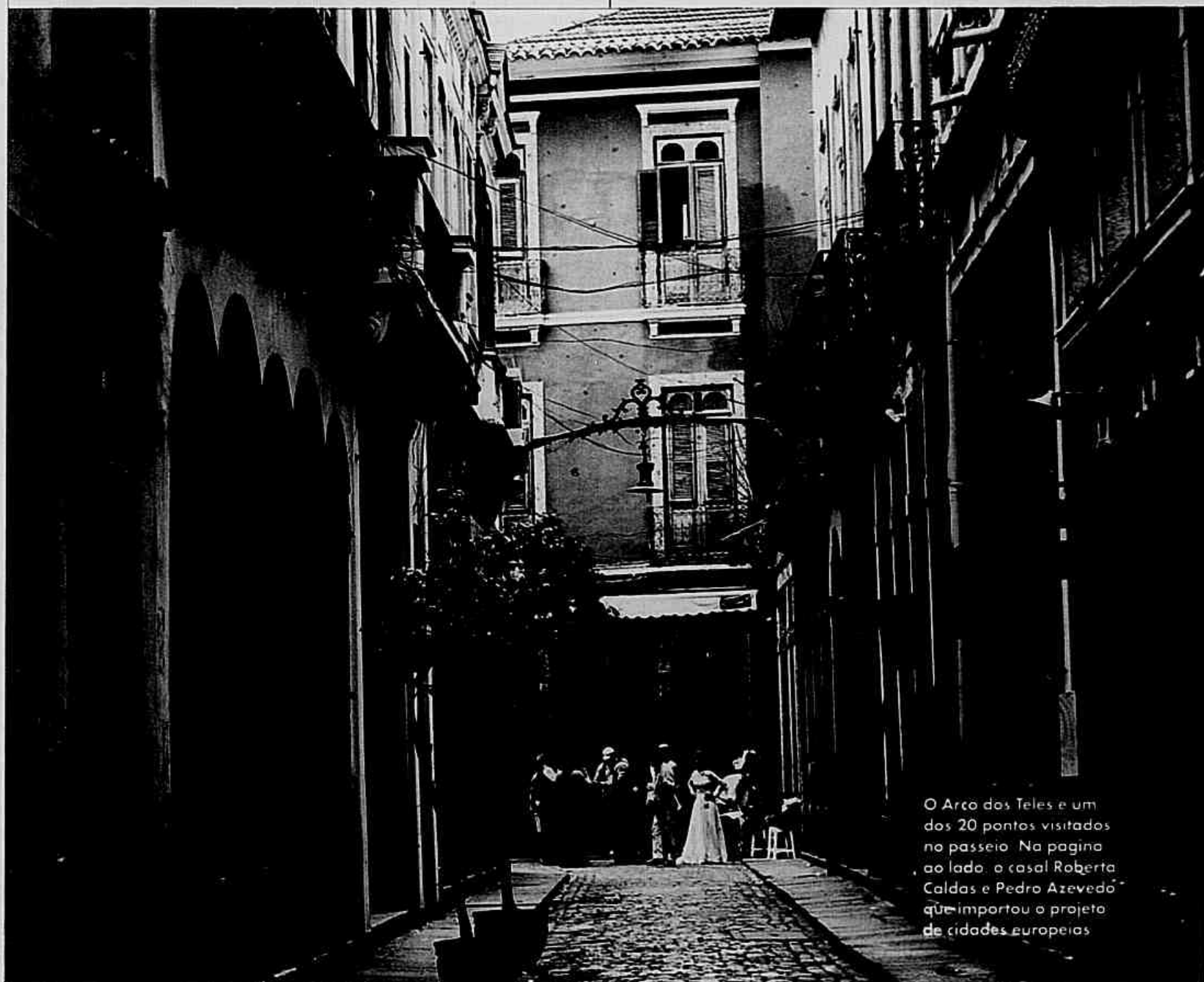
A ideia é também divulgar os outros roteiros realizados pela agência, estes sim pagos e idealizados para mochileiros (*leia mais em quadro na página ao lado*). A empresa tem à disposição quatro guias, além de dois assistentes. Geralmente, leva-se uma semana para treinar o profissional, fornecendo os dados históricos essenciais em uma apostila montada especialmente para o tour. Todos eles são universitários. Assim, cada passeio é diferente do outro, porque o guia acrescenta informações da sua formação acadêmica, que pode ser em letras, geografia, artes, arquitetura etc. (*leia curiosidades em quadro abaixo*). O turista também pode aproveitar para tirar dúvidas e pedir dicas de programas, compras, serviços etc. Tomas Rosati, em seu primeiro dia de guia, lista benefícios do trabalho: "O que mais me motivou foi a oportunidade de aprender a história", avalia.

Como na Europa

Empolgados com o sucesso do passeio grátis, Roberta e Pedro estão satisfeitos. "É muito gratificante ouvir que o tour foi o máximo, que era exatamente isso que o turista buscava no Rio", confessa Pedro. Os turistas holandeses Oliver Mason e Martijn Birnie vieram para o Carnaval, mas a primeira coisa que fizeram antes de cair na gandaia foi participar do free tour. "É interessante. O Rio reúne várias coisas das cidades da Europa, como Paris, Barcelona", opina Martijn. "Para ser honesto, eu não sabia nada do Rio. O passeio me ajudou a ficar mais situado", admite Oliver. Talvez seja um pouco difícil fazer um estrangeiro conhecer o Rio como um carioca, em tão pouco tempo. Mas o free tour já dá uma boa ajudinha... **D**

VOCÊ SABIA?

CURIOSIDADES REVELADAS DURANTE O ROLÊ PELA CIDADE

- **Biblioteca Nacional –** Nasceu com os 60 mil volumes trazidos da Biblioteca Real de Lisboa em três etapas (1810-1811), após a chegada de Dom João VI ao Brasil. É uma das cinco mais importantes do mundo.
- **Cinelândia –** Apelido da Praça Marechal Floriano Peixoto, que surgiu pela quantidade de cinemas e teatros que havia no lugar.
- **Lapa –** Em 1920, era um dos bairros mais nobres da cidade e uma espécie de Montmartre carioca, reunindo nomes como Villa-Lobos, Di Cavalcanti, José do Patrocínio, entre outros músicos, pintores, poetas, cronistas e jornalistas. No mesmo lugar, Carmen Miranda, brincou e cresceu ao lado dos maiores nomes da intelectualidade da época.
- **Rua do Lavradio –** Em 1945, os comunistas instalaram na Rua do Lavradio as oficinas de seu primeiro jornal 'legal', a Tribuna Popular.

O Arco dos Teles é um dos 20 pontos visitados no passeio. Na página ao lado, o casal Roberta Caldas e Pedro Azevedo que importou o projeto de cidades europeias

RIQUEZAS CARIOCAS

OUTROS TOURS IMPERDÍVEIS OFERECIDOS PELA AGÊNCIA REBEL TOURS

▸ **Morro da Urca** – O grupo se encontra na Praia Vermelha e segue a trilha para o Morro da Urca onde o guia apresenta a vista. Os turistas podem descer de bondinho. US$ 12. Duração: 2h30

▸ **Lapa** – Passa pelos principais pontos do bairro, com histórias da boemia e curiosidades de personalidades e bares famosos. No fim, o turista pode ficar lá e curtir a noite. US$ 15. Duração: 2h.

▸ **Tour cultural** – Passa pelo Paço Imperial, Centro Cultural Correios, Casa França-Brasil e CCBB. Com visitação a exposição com guia especializado em artes. US$ 12. Duração: 2h30.

▸ **Corcovado** – A partir do Parque Lage, na trilha do Corcovado, é possível até tomar banho de cachoeira até chegar ao Cristo Redentor. Aviso: A trilha é íngreme. US$ 17. Duração: 6h.

▸ **Pedra Bonita** – São Conrado é o ponto de encontro. A caminhada começa no Alto e vai até a Pedra Bonita, onde quem quiser pula de asa-delta. US$ 15. Duração: 5h.

A ÚLTIMA TURMA FORMADA NA OFICINA DO GRUPO, EM 2009, REUNIU 94 ALUNAS, UM AUMENTO DE 30% EM TRÊS ANOS

Centenas de milhares de foliões vão vestir a fantasia hoje, numa espécie de despedida do Carnaval, para seguir o Monobloco pela Avenida Rio Branco, a partir das 9h. O grupo, que inicia o desfile na esquina com a Presidente Vargas e segue em direção à Cinelândia, comemora hoje 10 anos. Em meio à centena e meia de instrumentistas que levantam a galera anualmente está um respeitado time de... mulheres. Por mais estranho que possa parecer para alguns. São engenheiras, arquitetas, médicas que acabam efetivadas entre os percussionistas do Monobloco depois de participarem das oficinas promovidas pelo grupo. O povo procura as aulas para aprender a tocar agogô, caixa, chocalho, cuíca, repique, surdo ou tamborim (veja quadro a frente). A turma mais recente, aliás, se forma hoje. E, assim como todos os outras que já se formaram têm tudo a ver com a gênese do grupo.

O Monobloco nasceu em 2000, quando os integrantes da banda Pedro Luís e a Parede resolveram formular um projeto de oficina para não-músicos. Tita, batuqueira e hoje uma das primeiras integrantes do bloco, recorda o momento em que tudo começou: ela é funcionária da secretaria municipal de Cultura do Rio e estava lá quando Pedro Luís enviou o projeto. Tita ficou tão entusiasmada que brigou para que a ideia fosse à frente.

De lá pra cá, o projeto, a oficina e o bloco só têm prosperado e a presença feminina é a cada ano mais marcante. Desde 2006, o número de mulheres nas aulas aumentou em 30% – a última turma, formada, em 2009, reuniu 94 alunas. Hoje, homens e mulheres estão em mesmo número. Quando indagadas se já

>>>

DANIELE MARTINI

- **Profissão:** Engenheira de produção
- **Tempo de Monobloco:** 3 anos
- **Instrumentos:** surdos de terceira e de marcação
- **Outros grupos:** Mulheres de Chico e Empolga às 9

CHRISTIANE RODRIGUES

- **Profissão:** Nutricionista e empresária
- **Tempo de Monobloco:** 5 anos
- **Instrumento:** caixa
- **Outros grupos:** Só toca no Monobloco

ALINE CUNHA

- **Profissão:** Administradora
- **Tempo de Monobloco:** 5 anos
- **Instrumento:** surdo de terceira
- **Outros grupos:** Mulheres de Chico e Turbilhão Carioca.

GABRIELA MELO

- **Profissão:** Engenheira de Produção
- **Tempo de Monobloco:** 2 anos
- **Instrumentos:** surdo e tamborim
- **Outros grupos:** Quizomba, Me Esquece, [illegible] e Batuque das Meninas

TITA BERNARDES

- **Profissão:** Funcionária da secretaria Municipal de Cultura
- **Tempo de Monobloco:** 10 anos
- **Instrumento:** agogô
- **Outros grupos:** Só toca com o Monobloco.

SANDRA CORTEZ

- **Profissão:** Artista plástica e vitrinista
- **Tempo de Monobloco:** 9 anos
- **Instrumentos:** Repique e agogô
- **Outros grupos:** Só toca com o Monobloco.

LETÍCIA FREIRE

- **Profissão:** Engenheira Ambiental
- **Tempo de Monobloco:** 5 anos
- **Instrumento:** tamborim
- **Outros grupos:** Toca com o Monobloco e Turbilhão Carioca

LUÍZA "LUH" RIBEIRO

- **Profissão:** Professora de Educação Física
- **Tempo de Monobloco:** 3 anos
- **Instrumento:** tamborim
- **Outros grupos:** Turbilhão Carioca e Bloco Brasil

O QUE UMA MULHER PODE PERDER EM TERMOS DE RESISTÊNCIA FÍSICA NUMA BATERIA, ELA GANHA DANDO UM SHOW DE RITMO

sofreram algum tipo de preconceito de gênero por fazer parte de uma bateria, ambiente onde predominou por muitos anos a soberania do sexo oposto, elas prontamente respondem que não, mas ao longo da conversa vê-se que elas ainda têm chão para queimar até conseguirem equiparar a enorme presença masculina. E a culpa disso é delas – palavra de batuqueira.

"Mulher acha que bateria é coisa de macho", opina Silvia Cury, participante da oficina há cinco anos. "Tem muito mais homem nas escolas de samba", confirma Tita. Mas o que certamente não falta no discurso das meninas é o apreço à iniciativa do Monobloco em oferecer essa oportunidade. "Foi o Monobloco que abriu esse espaço para as mulheres", declara Cristiane Rodrigues, que toca caixa na oficina há cinco anos e acredita que tudo o que uma mulher pode vir a perder em termos de resistência física numa bateria, ela ganha em noção de ritmo.

Mais do que isso. Elas procuram a oficina para aprender a tocar percussão e acabam tomando gosto pelo processo e todo o projeto. Luíza Ribeiro diz que depois de três anos de bloco chega aos encontros com fome de tocar e Sandra Cortez não abandona os ensaios mesmo grávida de oito meses. "Este ano eu fui expulsa do repique pelo meu médico", brinca a batuqueira que, durante a gestação, toca o agogô. No fim das contas, todas elas concordam que o projeto significa mais que um aprendizado musical e insinuam que o som por elas produzido tem efeito terapêutico.

A oficina fez tanto sucesso e a procura pelas aulas foi tamanha que hoje existe uma fila para quem quer se inscrever e não é qualquer um que consegue integrar esse

A PARTICIPAÇÃO DAS RITMISTAS EM OUTROS BLOCOS É INCENTIVADA E FAZ PARTE DO APRENDIZADO. O MULHERES DE CHICO NASCEU ASSIM

time. Esse ano, por exemplo, o bloco não ofereceu vagas para repique – já havia repiqueiros demais na área.

Independentemente, porém, do instrumento tocado, o Monobloco tem quebrado a proposta inicial de uma oficina para não-músicos e os candidatos devem apresentar um currículo prévio e demonstrar aptidão musical. Silvia, a grávida, é exceção a regra: em 2005, conseguiu a vaga por pura teimosia. A batuqueira não teve seu currículo selecionado, mas apareceu no primeiro dia de aula. Nado Leal, membro do bloco, questionou a presença dela , mas cedeu diante da perseverança da moça.

A insistência deu certo graças ao método O Passo. Desenvolvido pelo grupo de percussão da UniRio Batucantá, tem como inspiração a riqueza dos ritmos populares brasileiros e por meio de um andar específico, promete induzir ao suingue até o corpo mais rígido. A oficina do Monobloco trabalha, com esse método, os instrumentos que compõem uma Escola de Samba (surdos, caixa, repique, agogô, chocalho e cuíca) e aplicam em um universo musical amplo que abrange, além do samba, coco, funk, ciranda, marcha, xote, quadrilha, charme e congo. Os alunos garantem o resultado. A pedagogia dá tão certo que, hoje, Silvia Cortez toca na bateria de diversos blocos durante o Carnaval.

A participação em outros blocos é incentivada e faz parte do aprendizado. Uma das crias mais conhecidas das meninas do Monobloco é o grupo Mulheres de Chico, que presta homenagem às canções de Chico Buarque, quem dedicou boa parte da carreira emulando sentimentos femininos em suas composições. Se existe ciúme entre os blocos? As meninas respondem em coro: "Não tem fidelidade, nem rivalidade". D

SILVIA CURY

- **Profissão:** Economista
- **Tempo de Monobloco:** 5 anos
- **Instrumentos:** repique e agogô
- **Outros grupos:** Toca com o Monobloco, Bangalafumenga Turbilhão Carioca, Empolga às 9 e Volta Alice

LINA MIURA

- **Profissão:** Médica
- **Tempo de Monobloco:** 2 anos
- **Instrumento:** Chocalho
- **Outros grupos:** Toca com o Monobloco e Bangalafumenga

IZA VALENTE

- **Profissão:** Arquiteta e cenógrafa
- **Tempo de Monobloco:** 10 anos
- **Instrumento:** caixa
- **Outros grupos:** Hoje só toca com o Monobloco, mas já tocou com Bangalafumenga e Empolga às 9

BATUQUE VOCÊ TAMBÉM

QUER PARTICIPAR DO DESFILE? ENTRE NA OFICINA

- Quem quiser participar das oficinas do Monobloco em 2010 deve entrar em contato com o Marcelo Teixeira pelo telefone 9362-7238 ou no local durante o período letivo. As aulas acontecem de abril até dezembro, toda segunda-feira das 18h às 20h (turma para iniciantes) e das 20h às 22h (turma avançada) na Sala Baden Powell, na Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360, Copacabana.
A mensalidade custa R$ 150. As inscrições também pode ser feitas pela internet no site www.monobloco.com.br.
- No ato de inscrição, o candidato deve resumir sua experiência musical em um currículo que será analisado pelo integrantes do bloco a fim de selecionar uma nova turma.
- O grupo disponibiliza no mesmo site as gravações dos ensaios e desfiles para que os alunos possam conferir, de casa, como soam os instrumentos. A base musical do bloco é o samba, mas são criados arranjos e adaptações para os mais diversos ritmos, criando um repertório abrangente que deve agradar gostos variados. As aulas dão conta da teoria e da prática, com lições de musicalização, técnica, prática de conjunto, ritmos e repertório e o aluno pode escolher dentre os seguintes instrumentos: surdos, caixa, repique, tamborim, agogô, chocalho e cuíca. Vai tentar?

Volta e meia, caminhada na Urca: bairro preferido

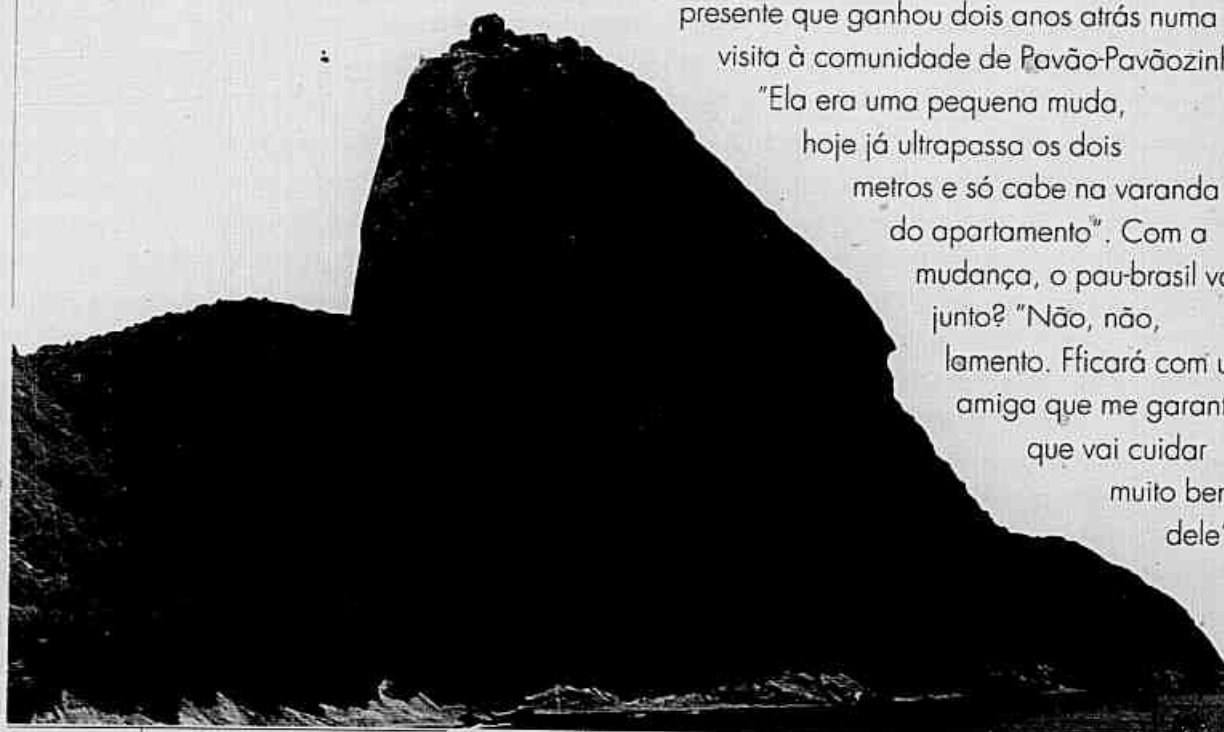
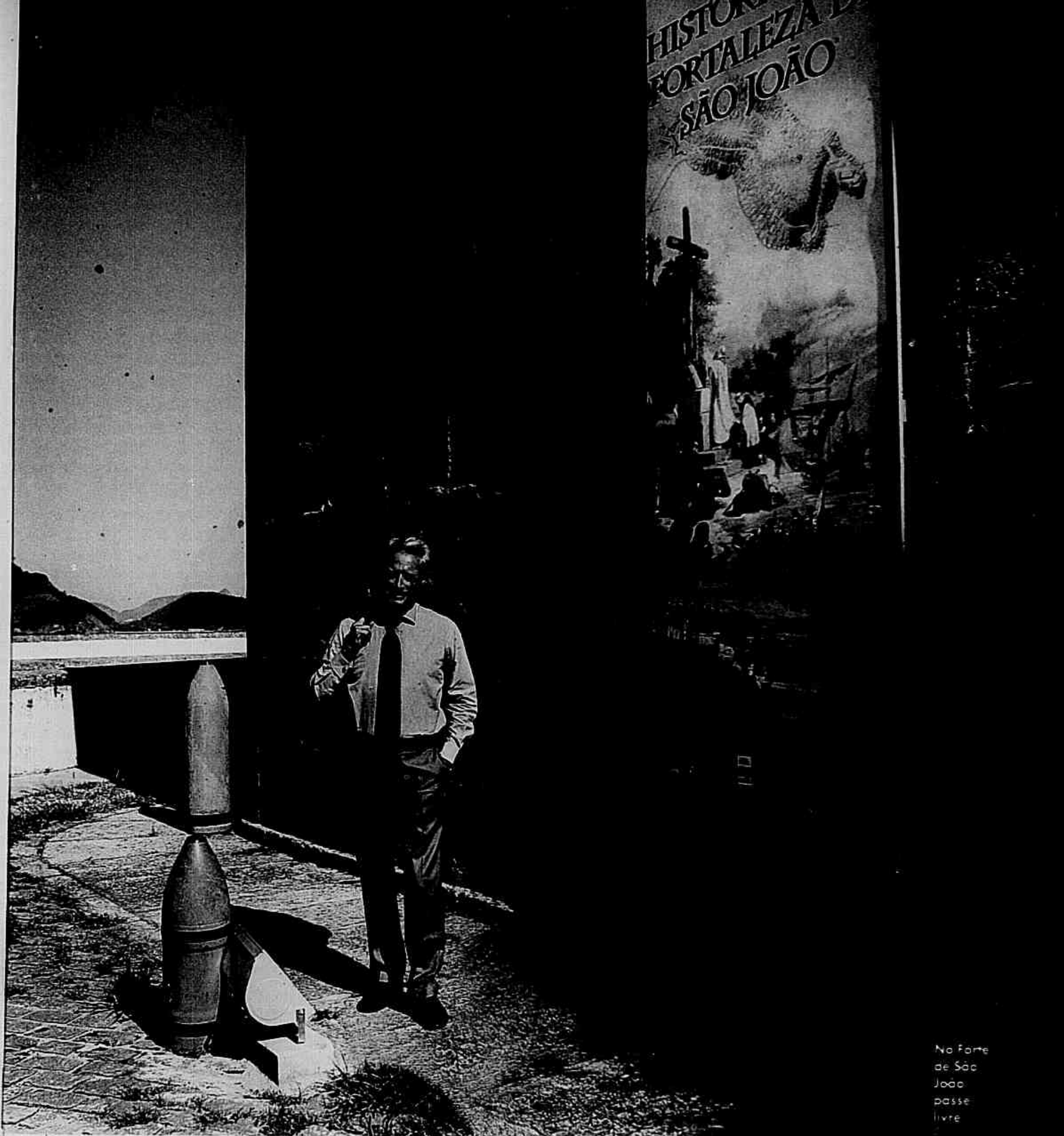
NO DIA A DIA DO DIPLOMATA NA CIDADE, AMOR À ARVORE DE PAU-BRASIL, PÃO DE AÇÚCAR E ATÉ À "VISTA DO RIO DE SÉCULOS ATRÁS

CANTO GREGORIANO

Em seu segundo dia no país, Hugues conheceu o Mosteiro de São Bento durante um passeio guiado por um amigo francês, que está no Rio há uma década. "Ele me trouxe aqui para mostrar que como a cidade reúne modernidade e tradição. Fiquei impressionado", fala Hugues se referindo à arquitetura barroca e rococó do mosteiro em contraste com os prédios comerciais modernos do centro. Começou a frequentar o lugar, principalmente para ouvir cantos gregorianos nas missas dominicais. Com o tempo, outros estilos musicais começaram a chamar sua atenção. "Conheci a música brasileira e me encantei também pelo chorinho", explica.

AMOR À PRIMEIRA VISTA – MESMO

O PÃO DE AÇÚCAR ERA COMO UM QUADRO EM CASA

Hugues chegou ao Rio em abril de 2006 e tudo o que precisou foi ir até a janela do apartamento na Rua Rui Barbosa, no Flamengo, para apaixonar-se pelo o que via, de imediato: "Lá estava o sol nascendo atrás do Pão de Açúcar. Fiquei em choque", exagera. Depois, apesar de as paredes da sala do imóvel serem cobertas de obras de arte, a vista, perdoe o trocadilho, roubava a cena. "A paisagem é como um quadro perfeito na minha sala". Também na sua casa ele mantinha uma árvore de pau-brasil, presente que ganhou dois anos atrás numa visita à comunidade de Pavão-Pavãozinho. "Ela era uma pequena muda, hoje já ultrapassa os dois metros e só cabe na varanda do apartamento". Com a mudança, o pau-brasil vai junto? "Não, não, lamento. Ficará com uma amiga que me garantiu que vai cuidar muito bem dele".

Hugues costumava deixar seu barco na Praia Vermelha, já que ele e os amigos tinham o hábito de praticar remo nos fins de semana. "A rotina era sempre a mesma: acordávamos às 6 da manhã para remar da Urca até Niterói ou até o Arpoador", conta. Mas, se pintasse tempo livre no trabalho (coisa rara), o cônsul aproveitava para dar uma fugidinha e remar mais. A prática começou com um grupo de amigos no Brasil e agora ele não quer mais largar: vai ter que encontrar um lugar para continuar o esporte no Panamá. "No barco exercito o corpo e a mente".

No Forte de São João passe livre

LUGAR MUITO ESPECIAL

DE TANTO IR AO FORTE SÃO JOÃO, JÁ ERA RECONHECIDO PELOS GUARDAS

Por causa de um amigo produtor cultural, Hugues visitou o local por pura curiosidade. Ao chegar, ele se encantou com a área pouco conhecida por ser fechada para o público. O cônsul notou um diferencial na vista deste ponto: "Como não dá para ver os prédios grandiosos da cidade é como se estivéssemos na época das invasões, quando o Rio era protegido por este forte. É uma vista do Rio de séculos atrás", exulta.

Ele visitou tantas vezes o forte e suas praias que os militares o concederam um passe para que ele entrasse na área reservada sem problemas: "Mas vim tantas e tantas vezes que nem precisava mais entregar este passe, os guardas já conheciam o meu carro", entrega.

CASA VERDE

EXCETO POR "AMIGOS VEGETARIANOS" E A VIZINHANÇA, QUASE NINGUÉM CONHECE A **CHÁCARA-RESTAURANTE**, NUM OÁSIS NATURAL EM BOTAFOGO. E OLHA QUE A ONDA VEGAN VEM CHEGANDO POR AÍ

| ANDRÉ DUCHIADE | FOTOS ANGELO CUISSI |

Quase imperceptível em meio ao movimentado trânsito de Botafogo, a Rua Hans Staden, colada na Real Grandeza, esconde uma atração que deixaria cético o mais sereno dos transeuntes. No número 30 do beco, uma casa de dois andares provavelmente não chamaria a atenção de quem por ali andasse não fosse a grande quantidade de árvores e certa discrepância em comparação ao humilde abrigo de doentes psiquiátricos localizado na sua frente. Quem entra no imóvel, no entanto, vive, nas palavras de seus habitantes, uma experiência mística. "Aqui tem um portal que leva direto para Itaipava", diz Jan Carvalho, o dono orgulhoso de seu arborizado lar. Quando se está portão adentro, apesar disso, se torna claro que, se a afirmação é uma brincadeira, comparações entre o espaço e as casas da região serrana são quase obrigatórias.

Envolvida por mais de cinquenta tipos de árvores, um casal de sabiás numa delas e uma quase latifundiária abundância de sombras debaixo do sol do verão, funciona ali a Vegana Chácara, restaurante comandado há dois anos por Jan, ao lado da mulher Thina Izidoro, especializado na cozinha que dá nome ao lugar. Isto é, sem ingredientes de origem animal. Desde a simples mobília até o horário de funcionamento (de segunda a sexta, das 11h às 14h30min, com férias em janeiro e no Carnaval), tudo no estabelecimento busca harmonia na relação entre homem, natureza e alimentação. Os pratos – duas opções por dia, mudando todos dias *(leia quadro à frente)* – são preparados de acordo com princípios macrobióticos, as poucas mesas na varanda acolhem e misturam diferentes grupos e até as contas muitas vezes são pagas pelos clientes, sem que a cobrança precise ser feita pelos donos. "Tentamos resgatar a humanidade da hora do almoço", filosofa Jan, ao explicar porque faz questão de saber o nome de todos os frequentadores da casa. "É uma questão de dignidade e não marketing".

>>>

Vegana Chácara: "um portal para Itaipava" em plena Zona Sul

EX-HIPPIE, O CASAL QUE COMANDA O LUGAR MORA NA CHÁCARA E FAZ UMA ESPÉCIE DE EVOLUÇÃO DA CULINÁRIA MACROBIÓTICA

A história da dupla vegana se inicia na rebarba do movimento hippie no Brasil, no final dos anos 1970. Thina, nascida no interior de Minas, ao chegar no Rio se interessou por práticas ligadas na época à cultura alternativa como meditação, ioga e, naturalmente, macrobiótica. Já gostava de cozinhar, e a vivência entre as panelas na casa da mãe a ensinara a lidar com legumes e verduras. Decidiu aprofundar os estudos sobre o regime alimentar, frequentando cursos de Tomio Kikushi, em São Paulo, e Michio Muchi, em Boston, dois dos principais divulgadores da doutrina no Ocidente. Abriu então o primeiro restaurante vegetariano em Petrópolis. Ficou lá durante 15 anos e teve outros estabelecimentos de gastronomia verde.

Jan, por sua vez, nasceu em Volta Redonda e aprofundou o envolvimento com a cozinha aos 17 anos. Enquanto fazia curso técnico de mecânica em São José dos Campos, identificou-se com uma comunidade alternativa em Jacareí. Desde garoto fazia os pães de casa, até que passou a cuidar sozinho de toda a alimentação. Veio para o Rio estudar belas artes na UFRJ e comunicação social na UFF, onde se formou em publicidade, indo em seguida trabalhar com cinema. Após o fim da Embrafilmes durante o governo Collor, precisou providenciar novas formas de renda para completar o orçamento, ainda mais apertado devido ao nascimento do primeiro filho, e optou por preparar quentinhas.

Só no boca a boca

Após ser sócio do Natural de Santa Teresa (onde hoje funciona o Sobrenatural), se divorciar e tocar outros restaurantes, reencontrou Thina, conhecida da época de movimento hippie, voltando de Petrópolis e convenientemente separada. Apaixonaram-se e foram viver juntos. Jan passou a tirar o sustento de uma loja de produtos naturais na Cobal do Humaitá, enquanto Thina estudava nutrição na Universidade Santa Úrsula, até surgir o convite de um amigo para abrirem o Vegetariano Social Clube, no Leblon, onde ficaram como sócios por oito anos.

Em meados de 2007, Teresa Julieta Andrade, professora do estado e amiga do casal, decidiu sair do endereço onde hoje é a Chácara, e os dois se mudaram para lá. O hábito de servir refeições no local tornara o ponto conhecido dos vegetarianos cariocas, mas os novos habitantes decidiram estabelecer oficialmente um restaurante. Embora quase ninguém conheça. "Não gostamos de fazer propaganda por também ser nossa casa. Acaba sendo um clube de pessoas que conhecem e trazem os amigos", completa Jan.

Eles vão em busca dos sabores tradicionais ao estilo vegano, o que inclui bobós sem camarão, feijoadas sem

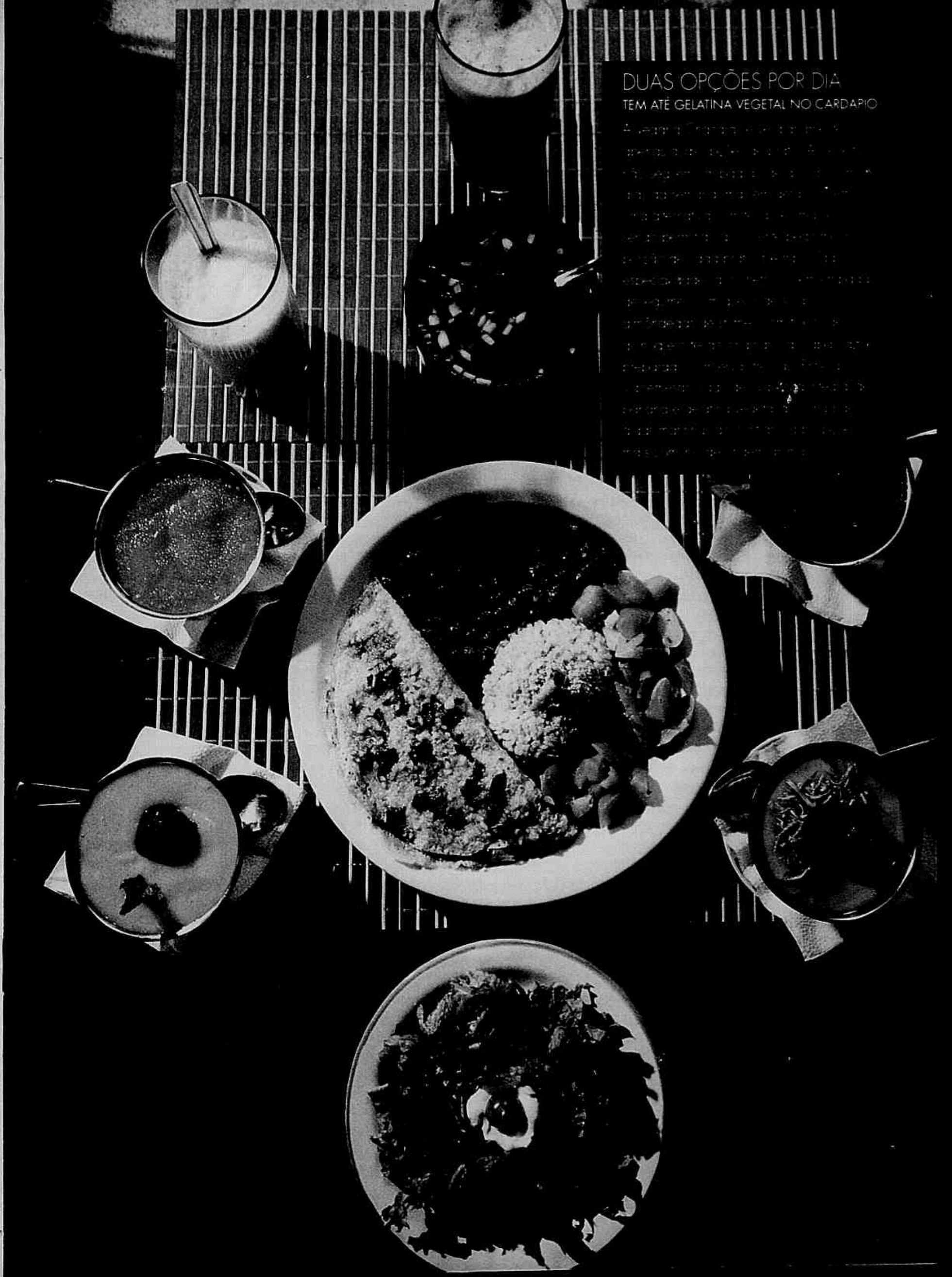
Jan Carvalho e Thina Izidoro: verdes de mão cheia

MAIS UM

HÁ OUTRO VEGAN PERTINHO DA CHÁCARA

Além da casa na Hans Staden, Jan e Thina também tocam desde 2004 o Vegan Vegan. Sucesso de público, o restaurante tem perfil mais tradicional que o da Chácara, com ambiente simpático porém discreto, cardápio com pratos fixos para os dias da semana e salão com ar-condicionado. A cozinha, embora ofereça um número maior de opções, se orienta pelos mesmos princípios veganos, inclusive compartilhando receitas com o da chácara. Um dos destaques é a feijoada light, preparada com vegetais e servida aos sábados acompanhada por caipirinha com gengibre sem álcool. Fica na Rua Voluntários da Pátria, 402, Botafogo. Tel.: 2278-7078.

DUAS OPÇÕES POR DIA

TEM ATÉ GELATINA VEGETAL NO CARDAPIO

A CASA GANHA ARES DE CLUBE UMA VEZ QUE É FREQUENTADA POR AMIGOS E PELOS AMIGOS DELES – MUITOS, CARNÍVOROS

carnes mas com texturas iguais às originais e até estrogonofes de melancia. Tudo, muito equilibrado e, por favor, orgânico. Ah, sem carne de soja. "A proteína de soja é o lixo da soja, proteína vegetal texturizada. Quase todo o grão atualmente é transgênico e não sabemos onde isso pode dar", alerta Thina.

O casal percebe diferenças entre o vegetarianismo que conheceu na juventude e o movimento hoje, desde o envolvimento atual de pessoas que buscam abandonar a carne por questões de saúde até outras unicamente preocupadas com animais que se esquecem de onde o corpo se habituou a retirar nutrientes. Thina, curiosamente, adverte o carnívoro que deseja dar uma virada radical. "É uma rebeldia que acaba com uma alimentação desequilibrada. Quando saem a carne e os laticínios, saem também proteínas e cálcio e, se isso não for contrabalanceado, pode haver problemas no organismo".

Sem preconceito

O discurso da chef tranquiliza os clientes que frequentam a Vegana Chácara. A grande maioria come carne. Não lá, claro, mas come. O povo, digamos, com outros hábitos alimentares é atraído pelo sabor. E pelo clima – literalmente. Muitos se tornam amigos dos donos como o badalado nutricionista João Curvo, que volta e meia está na Chácara.

Patrícia Alves Dias, vegana, leva a filha Lia, de 5 anos, para comer nos restaurantes de Jan e Thina de segunda a sábado. Acompanhada por Amanda Hipólito, professora da menina, diz que a criança nunca provou carne ou leite sem ser materno, mas garante que isso não faz falta. "Tenho absoluta confiança de que ela está sendo bem alimentada", diz.

No que depender de Jan e Thina, os cuidados com a nutrição da menina estão assegurados. "A alimentação é a coisa mais fundamental que existe. É tudo", resume Jan. D

Lia, vegana aos 5 anos, e sua professora, Amanda Hipólito

FORÇA VEGETAL

O QUE FAZER PARA SUPRIR A INDISPENSÁVEL PROTEÍNA DE ORIGEM ANIMAL?

O primeiro passo para quem deseja se tornar vegano é se informar sobre as propriedades nutricionais dos alimentos. As proteínas ajudam a formar todas as células do corpo e, embora também presentes em boa quantidade em alimentos como lentilhas, ervilhas, grãos integrais e nozes, somente são encontradas completas nos produtos de origem animal. A solução, então, é variar os alimentos. Durante muito tempo, pensou-se que um vegetariano precisava combinar fontes diferentes de proteínas na mesma refeição (arroz com feijão, por exemplo), mas hoje nutricionistas afirmam que o rodízio pode acontecer em momentos variados. Para suprir a demanda de cálcio, indispensável aos ossos, indica-se a ingestão, por exemplo, de folhas escuras, suco de laranja e amêndoas, além de alimentos enriquecidos com o nutriente. Por fim, a vitamina B12, atuante por exemplo na produção e manutenção do sangue, por só ser encontrada em fontes de origem animal. Para resolver o problema, então, a solução são suplementos que não contém produtos de origem animal em suas formulações.

BICHO SOLTO

MOVIMENTO VEGANO COMEÇOU NA DÉCADA DE 1940 E CRESCE ENTRE OS VEGETARIANOS

Embora o consumo de laticínios fosse debatido pelo movimento vegetariano desde a primeira década do século 20, a primeira Vegan Society – de onde surgiu o termo vegano – só foi criada em novembro de 1944, em Londres, pelo americano David Watson. A associação existe ainda hoje e tem como principal interesse promover ideais que eliminem todas as formas de exploração dos animais, incluindo utilizar lã ou comer ovos ou até mesmo mel. De acordo com uma pesquisa de 2008 do instituto Harris Interactive para a revista *Vegetarian Times*, o veganismo hoje é uma dieta seguida por um sexto dos vegetarianos nos EUA, que por sua vez correspondem a 3% da população – o que significa que um milhão de pessoas não consome nada de origem animal no país.

NATUREBAS 2010

A ONDA DA ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA E MAIS NATURAL (VEGAN OU NÃO) INDICA QUE O FUTURO JÁ COMEÇOU

No Hemisfério Norte, ela atinge a todos os segmentos da sociedade e não para de crescer. Exemplo disso são as redes de supermercados como a Whole Foods, nos EUA, inteiramente dedicadas a produtos naturais e orgânicos. Quem nunca viu, se surpreende. As lojas são muito arrumadas, sem qualquer traço de estereótipo natureba. Ao contrário. As embalagens, por exemplo, tem aquele apelo de venda típico das caixas de sucrilhos (aliás, há uma infinidade deles direcionada para este segmento) e são estrategicamente dispostas para clicar o impulso consumidor do cliente.

Em Londres, na Inglaterra, o restaurante do momento chama-se **Acorn House**, de onde saem maravilhas orgânicas produzidas de forma ecologicamente corretíssima – até o delivery é feito em carro elétrico.

Em Paris, na França, mais um natural, dessa vez chiquíssimo e estrelado, destaca-se. É o restaurante do chef Alain Passard, que produz maravilhas com seus legumes e verduras raras, cultivados *comme il faut*, num sítio a minutos da capital francesa. Isto é, só serve o que foi colhido horas antes de ir para o prato.

www.wholefoodsmarket.com
www.acornhouserestaurant.com
www.alain-passard.com

COM•JB

CADERNO

+QDEMAIS

Relógio de parede Pin-Up, R$ 65. Terra Nossa, tel.: 2232-8632

OS ESPERTINHOS
O MUNDO SÓ FALA EM SMARTPHONES. E VOCÊ?

É CESTA
TODA MULHER VAI PRECISAR DE UMA. PODE APOSTAR NISSO

SOLTINHOS
VESTIDOS EM MOVIMENTO. A PARTIR DE AGORA, ELES TEM DE TER MOLEJO

FURACÃO POP

PIN-UPS PARA SEMPRE

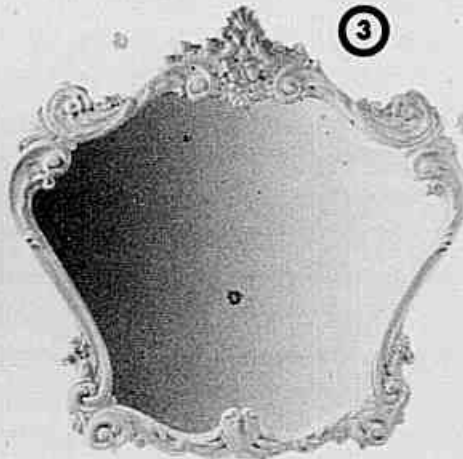
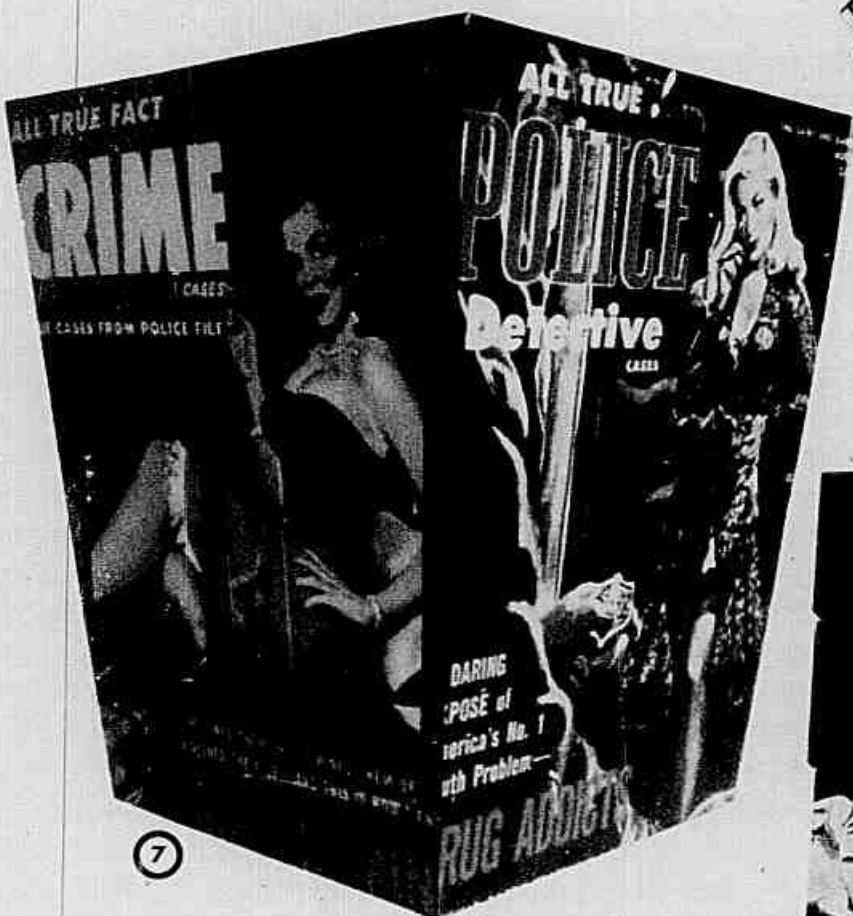
DESDE QUE SURGIRAM NOS ANOS 40, AS GAROTAS DE SENSUALIDADE MAROTA VIRARAM HIT INSTANTÂNEO. AGORA, ESTÃO EM TODA PARTE – DE NOVO

POUCAS &BOAS

BETTY BOOP É TIDA COMO A PRIMEIRA PIN UP. DEPOIS DELA, BETTY PAGE, BETTY GRABLE, MARILYN MONROE E ATÉ JESSICA RABITT

PAOLA PIOLA

Mais que sexy

LIVRO PARA SE INSPIRAR, BATOM PARA DAR UMA PINTA: É FÁCIL ENTRAR NO MARAVILHOSO UNIVERSO PIN-UP

1. Livro The completa pin-ups , de Gil Elvgren, ***R$ 64,90.*** *Livraria DaConde,* tel.: 2274-0359. **2.** Sofá, ***R$ 8.000.*** *Juliana Faro,* tel.: 2294-2834. **3.** Espelho Barroco, ***R$ 789,90.*** *Tok & Stok,* tel.: 3344-6500. **4.** Porta-bilhete, ***R$ 23.*** *Imaginarium,* tel.:2239-9339. **5.** Batom Rouge Volupté, ***R$ 143.*** *Shampoo Cosméticos,* tel.: 22591699. **6.** Mala California beauties, ***R$ 120.*** *Terra Nossa,* tel.: 2232-8632.
7. Cachepot, ***R$ 49.*** *Diverta,* tel.: 2512-0327. **8.** Fósforos Pin Up Azul, ***R$ 2.*** *Papelli,* tel.: 2610-8681. **9.** Cartaz Burlesque Show por Tati Ferrigno, ***R$ 48.*** *Cartazêra,* tel.: www.cartazera.com.br.

Nova geração

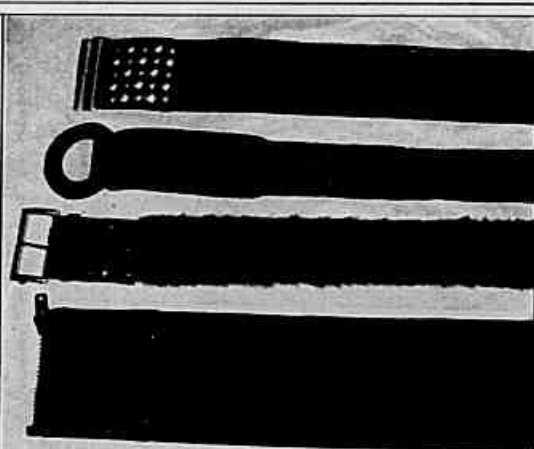
ALÉM DO I-PHONE, HÁ UMA INVASÃO DE NOVOS SMARTPHONES CHEGANDO ÀS LOJAS

1.Smartphone HTC Magic com sistema Android, ***R$ 2.149.*** *Pontofrio.com*, tel.: 4002-3050. **2.** Sony Ericsson X1 Xperia com tela LCD, ***R$ 1.599.*** *Fnac*, tel.: 2109-2000. **3.** Motorola Q11, ***R$ 699.*** *Comprafacil.com*, tel.: 2515-7000. **4.**Palm Treo Pro, ***R$ 1.279.*** *Fnac*, tel.: 2109-2000. **5.** Smartmaxx Gold Gps Nav City, ***R$ 999.*** *Submarino*, tel.: 4003-5544. **6.** Alcatel OT-800 com Filmadora, MP3 e MP4 Players, ***R$ 489.*** *Shoptime*, tel.: 4003-1020. **7.** Samsung Jet com processador de 800 MHz, ***preço sob consulta.*** *Commcenter*, tel.: 2401-6647. **8.** Bold 9700, lançamento da Blackberry, ***R$ 849.*** *Claro*, tel.:SAC: 1052. **9.** Motorola Milestone com câmera com qualidade de DVD, ***R$ 1679,58.*** *Fast Shop*, tel.: 2138-6200**10.** Samsung I900, ***R$ 1.849.*** *Oi*, tel.: 2294-4937.

IESA RODRIGUES iesa@jb.com.br

Hit Bag

CARTEIRA DOS NOVA-IORQUINOS

Esta não é it bag, como classificam os fashionistas. É a Hit Bag, da Victor Hugo, nas mãos da Camila Mattison, sobrinha do Victor e diretora internacional da marca há tres anos. A carteira retangular, feita em python com certificado do Ibama, fascinou a editora de acessórios da Vogue América, e virou mania das nova-iorquinas, que pagam sem hesitar os US$ 1.600 da etiqueta. Para as americanas, a loja na Madison Avenue oferece preços menores e acabamentos melhores do que as marcas similares internacionais, graças à produção made in Brazil e aos incentivos para exportação. Camila comenta que, nas ruas de Manhanttan, agora no inverno, a cor dos acessórios é o ocre. "Para o verão, devem ser o nude e o vermelho-tomate. E para o inverno 2010/11, o preto e o fúcsia", adianta.

Cintura de vespa

Uma boa novidade para abrir a temporada de cinturas finas. Mario Paiga volta a fazer cintos de couro, cada um mais incrível que o outro. Com centenas de miçangas, rebites estilo punk, até de pele fake, bem inverno. E um largão, para as belas de cinturinha de vespa, todo elástico. Bem-vindo de volta, Mario (tel.: 9865-7777)

Horas de grife

A 50ª edição da Feira Nacional de Jóias, Relógios e Afins, realizada antes do Carnaval, lançou relógios com assinaturas de prestígio, como Emporio Armani, Michael Kors, Diesel e DKNY, representadas pelo grupo Dumond Saab. Nota-se a continuação de modelos grandes, esportivos e o fundo preto para a ala masculina e a elegância do mostrador em madrepérola, o bracelete dourado e logo ou números em cristais para as meninas, assim como mostradores menores. E pulseiras de borracha em linhas esportivas e sofisticadas (SAC 0800 055 48 98).

Óculos de montaria

Os pespontos claros, típicos das costuras nas selas de montaria, enfeitam as hastes dos novos óculos de sol da Fendi. As origens da marca italiana, assim como da Gucci, remontam aos acessórios para cavalos e cavaleiros.
As armações seguem o estilo oversize, e existem em prata, grafite, marrom ou dourado. No Brasil, a representação é da Marchon (SAC 0800 707 1516).

Colar do tigre

O colar de olho-de-tigre, pedras da Índia que dizem atrair riquezas, boa sorte e proteção, é uma das peças da coleção de joias da Rajasthan. Quem ainda não atraiu os R$ 4.800 para pagar pelo lindo colar, fique sabendo que há também anéis e pendentes, a preços menores (tel.: 2267-7469).

Vestido regata de listras pinceladas Duda Simonsen (R$ 279), espadrille de camurça Hackamore (R$ 248). Braceletes Emilia Rondinini (R$ 425 o pequeno; R$ 916 o grande), óculos Chilli Beans (R$ 198); pulseiras Lídice Caldas (preço sob consulta)

TEMPO DE VESTIDOS E MOVIMENTO

[illegible] CLIMA EXIGE LEVEZA, CORES [illegible]ARES E TECIDOS PUROS, EM [illegible]ODÃO, SEDA OU AFINS

[illegible] RODRIGUES | FOTOS ANDRÉ BATISTA | [illegible] TATHIANA ULHÔA CANTO |

[illegible] estação, o que é isso, nesta terra de 40 graus até quase abril? Todas adeptas [illegible] para se verem nas pedrarias e malhas do outono, e o clima exige leveza, [illegible] tecidos puros, em algodão, seda ou afins. Um toque de elastano ou um tico [illegible] a manutenção, principalmente a detestável tarefa de passar, uma [illegible] (final? Tomara). Em todo caso, há um nicho de possibilidades que dispensa a roupa impecavelmente passadinha, ainda bem. Um ou outro amarfanhado é desculpável. Fora isso, apela-se para o movimento, que disfarça qualquer ausência do ferro, mesmo que ele seja o incrível, ultra-leve Steam Glide, lançado pela Walita Philips no Fashion Rio. Deixemos quieto o equipamento até a temperatura diminuir.

Tomara-que-caia pregueado Daniella Martins (R$ 968), colar de contas Pathisa (R$ 49); óculos Chilli Beans (R$ 198) e pulseiras Manuca Vieira (a partir de R$ 100), Sandálias Schutz (R$ 170)

Alças fininhas e cintura marcada no modelo Qguai (R$ 189), com sandália rasteira Botswana (R$ 139) e bolsa estampada Casual Street (R$ 159,90). Óculos Chilli Beans (R$ 198) e pulseiras Fiszpan (R$ 63 casa uma

Mais sequinho, o vestido amarelo-baunilha Heckel Verri (R$ 239), com cinto Le Lis Blanc (R$ 645), sandália meia-pata Schutz (R$ 189) e bolsão Levi's (R$ 299,90). Pulseiras Fiszpan (R$ 28 cada). Nos cabelos, lenço Casual Street (R$ 69,90)

Onde encontrar:

Botswana – tel.:2274-2836;
Casual Street – tel.:2549-9888.
Chilli Beans – tel.: 2547-7244.
Daniella Martins – tel.:2511-0887.
Duda Simonsen – tel.:2522-6819.
Emília Rondinini – tel.:2104-9501.
Fiszpan – tel.:2274-7834.
Hackamore – tel.:2249-3595.
Heckel Verri – tel.:2274-9276.
Q Guai – tel.:2529-2263.
Le Lis Balnc – tel.:2511-8710.
Levi's – tel.:0800 8912855.
Lídice Caldas – tel.:2239-5883.
Manuca Vieira – tel.:2491-0117.
Pathisa – tel.:2494-6317.
Schutz – tel.:2512-3557.

Ficha técnica: Modelo: Bárbara Barreto (Ford Models); **Beleza:** Carla Biriba; **Assistente fotografia:** Tatiana Sooz

| IESA RODRIGUES | FOTOS DIVULGAÇÃO |

Joga na cesta

É HORA DE ESCOLHER O MODELO PARA LEVAR O ESSENCIAL

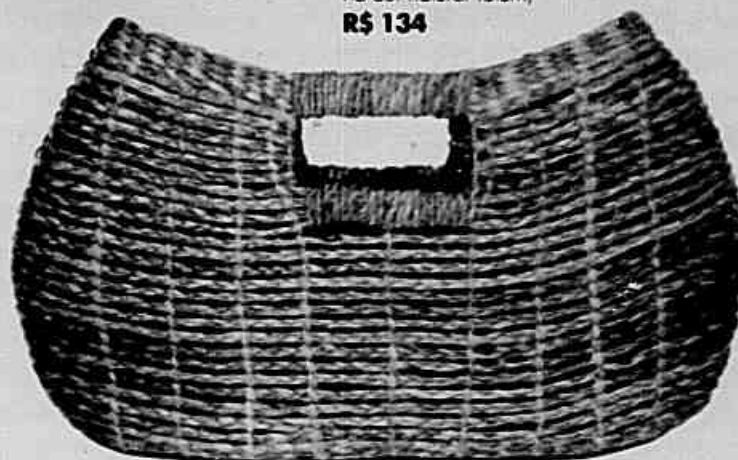
Há rumores de que as bolsas voltarão a ser pequenas. Portanto, prepare-se para acrescentar na bagagem de todos os dias uma boa cesta, para jogar revistas, bolsinhas de maquilagem, documentos, porta-níqueis, celulares...

A cesta chique da Neon

Cesta bicolor, com o lacinho da marca Anya Hindmarch gravado na frente Avec Nuance, **R$ 2.780**

Versátil, com forro e reforços de couro branco Brigie, **R$ 413**

Mais rústica, em fibra na cor natural Totem, **R$ 134**

Clássica, com acabamentos em couro laranja Fiszpan, **R$ 180**

Em palha e tecido, alça de madeira Pathisa, **R$ 209**

Como um tricô de palha, alça curtinha Salinas, **R$ 188**

Com pespontos de selaria e trama bem fechada Ateliê Funny, **R$ 220**

ONDE ENCONTRAR: **Ateliê Funny** – Tel.: 25128109; **Avec Nuance** – Tel.: 2274-0595; **Brigie** – Tel.: 2512-077; **Fiszpan** – Tel.: 22759233; **Pathisa** – Tel.: 2494-6317; **Salinas** – Tel.: 2422-3579; **Totem** – Tel.: 2529-2681

NA PONTA DA LÍNGUA

PROFESSOR ARNALDO NISKIER
aniskier@ig.com.br

A RAINHA DA LITERATURA

AUTORA DE 'O QUINZE', A ESCRITORA RACHEL DE QUEIRO, FARIA 100 ANOS EM NOVEMBRO

Em 2010 haverá centenários importantes: Joaquim Nabuco, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Chagas Fo, Miguel Reale e Rachel de Queiroz, para ficarmos no âmbito da Academia Brasileira de Letras. No caso da autora do *Memorial de Maria Moura*, grande sucesso da TV Globo, ela faria 100 anos no dia 27 de novembro e, por se tratar da chamada rainha da literatura brasileira, teremos uma série de grandes comemorações, dentro e fora da "Casa de Machado de Assis". Tudo muito merecido.

VISÃO EQUIVOCADA

"Fernanda se acha muito auto-suficente, mas não é".

Nem poderia!

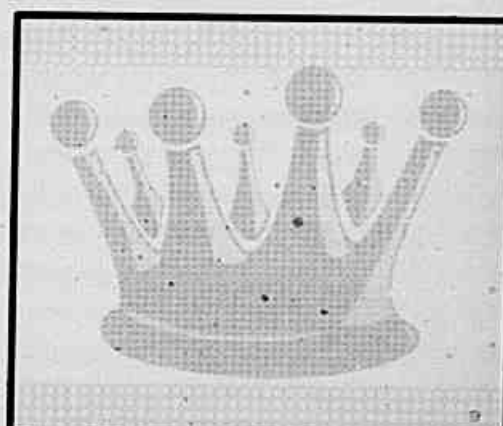
A palavra é **autossuficiente**, isto é, quando o prefixo termina em **vogal** (anti) e o segundo elemento começa por s (suficiente), dobra-se o s.

Frase correta: "Fernanda se acha muito **autossuficiente**, mas não é".

SEM REALIZAÇÃO

"Para Marcela, a auto-realização seria formar-se em Medicina". Dessa forma, não terá formação acadêmica que dê jeito. A palavra é **autorrealização**, isto é, quando o prefixo termina em **vogal** (anti) e o segundo elemento começa por r (suficiente), dobra-se o r. Frase correta: "Para Marcela, a **autorrealização** seria formar-se em Medicina".

AINDA OS PREFIXOS

"Renato matriculou-se na auto-escola, mas não teve nenhuma aula". Não será aprovado no teste de direção...Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente (auto) da vogal com que se inicia o segundo elemento (escola). Período correto: "Renato matriculou-se na **autoescola**, mas não teve nenhuma aula".

ARTE CICERO

DIGA O NOME DE UM DOS HETERÔNIMOS DE FERNANDO PESSOA.

Dez acertadores ganharão o livro "Machado Vive: exposição comemorativa de 100 anos de morte de Machado de Assis", da Academia Brasileira de Letras.

As 10 primeiras respostas certas ganharão um livro da Edições Consultor. Respostas até 12 de março, para aniskier@ig.com.br.

UM PRODUTO DOS CLASSIFICADOS JB
JB

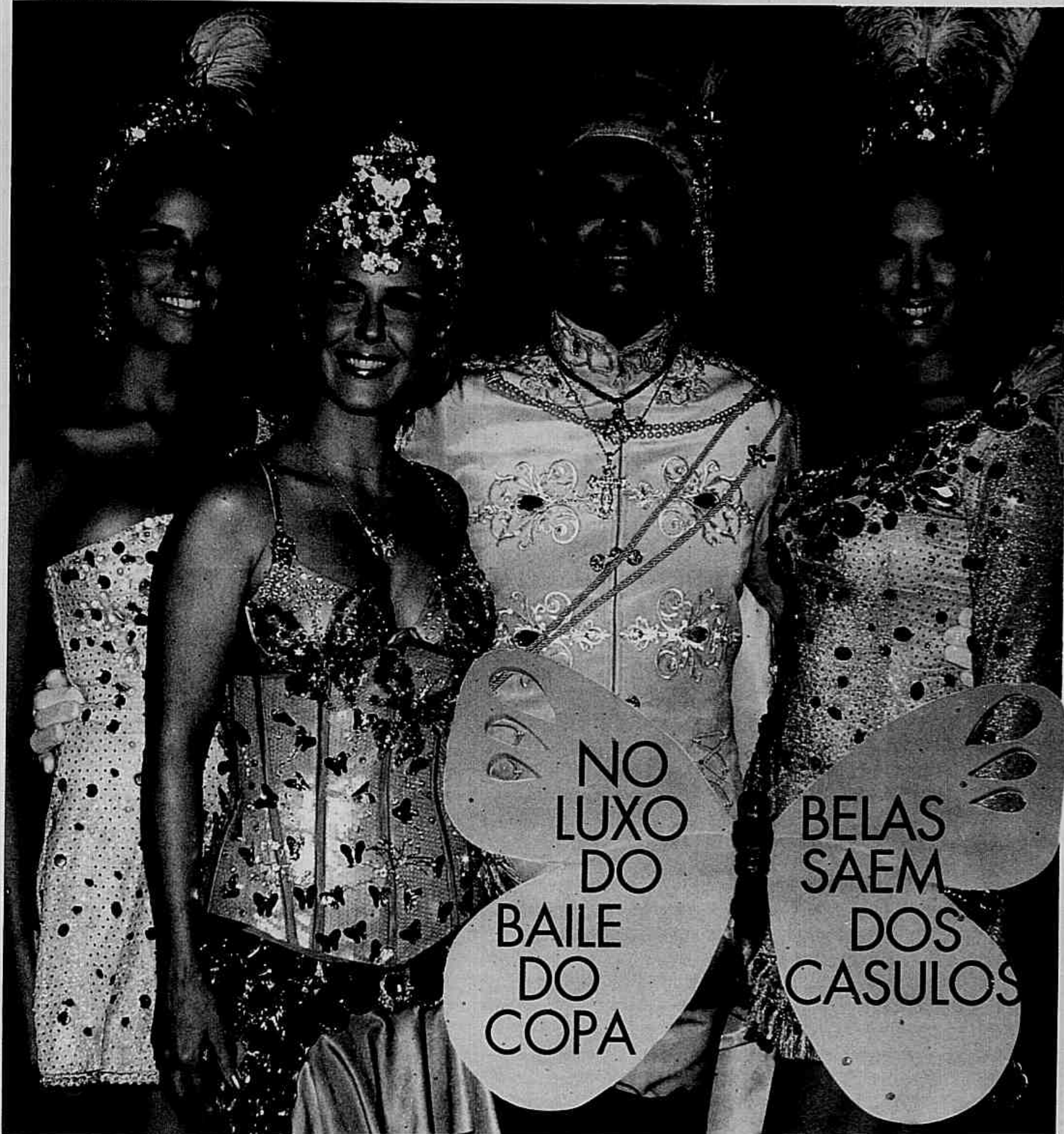
HILDE

PODE NÃO SER A SUA OPINIÃO, PODE NÃO SER A MELHOR OPINIÃO, MAS ESTA É UMA COLUNA COM OPINIÃO

HILDEGARD ANGEL hilde@jb.com.br

Sebastião Marinho

NO LUXO DO BAILE DO COPA

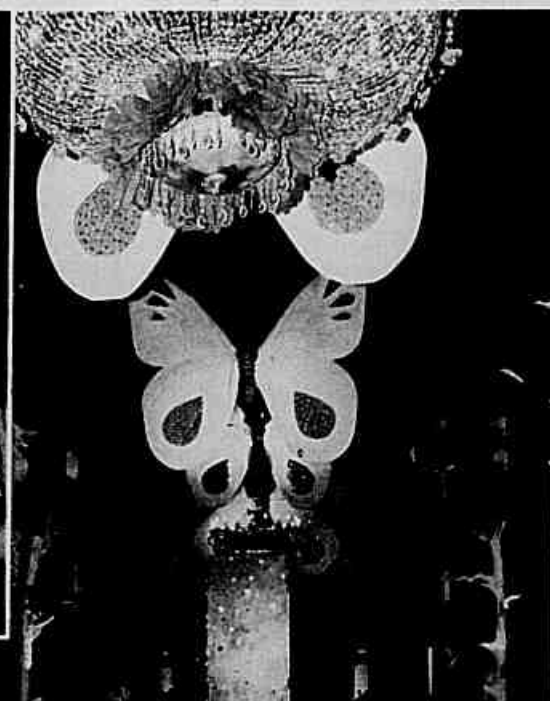
BELAS SAEM DOS CASULOS

Zéka Marquez, o maestro do Baile do Copa, cercado pelas princesas das festas, as irmãs catarinenses Mahayana e Aline Agostinelli, reverenciando a rainha do Magic Ball 2010, que este ano teve as Borboletas como tema: Sua Majestade Guilhermina Guinle

COLABOROU NESTA EDIÇÃO, ANDRÉA DUTRA

HILDE BORBOLETAS BAILAVAM N...

La Brunet, a mais bela das belas

Vincent Cassel

Giovanna Deodato e Natália Anderle, Miss Brasil

O s... bele... riqu... Zék...

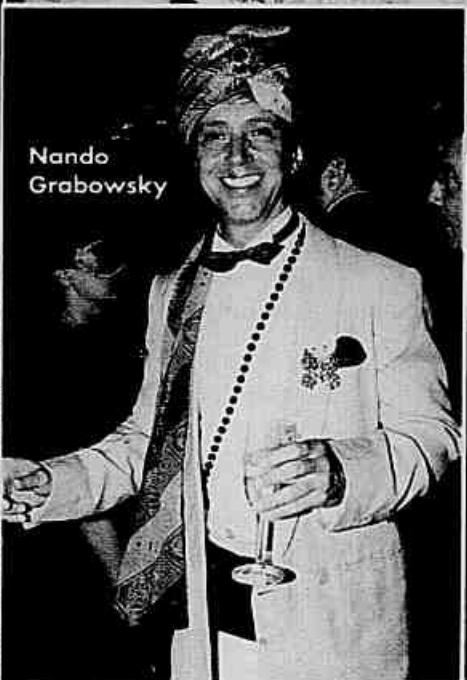
Eliana Pittman e Ricardo Amaral

Hilde entrega a Carruthers e Andrea Natal o estandarte de "Melhor baile do mundo"

Zéka Marquez e Edyala Santo Domingo

Linda Conde

Luiz Fernando e Biza Mendes de Almeida

Chiquinho Grabowsky e Beth Accurso

Nando Grabowsky

A italiana Dione Orsini cercada de bons selvagens

NA PISTA, SOBREVOAVAM AS CABEÇAS

Fotos de Sebastião Marinho, Vera Donato, Geraldo Valadares, José Ronaldo Müller e Paulo Jabur

O s‹ do Copa, luxo, bele exuberância e riqu pelo talento de Zék arquez

a Marquez e princesas do e

As princesas Aline e Mayahana Agostinelli e Patrícia Brandão

Guilhermina, quem nasce para rainha, nunca pede a majestade!

nastasia Vitkrina Polina Marg

GUINLE, BRUNI E BRUNET!

Fernanda Bruni, armada, atenta, linda e perigosa

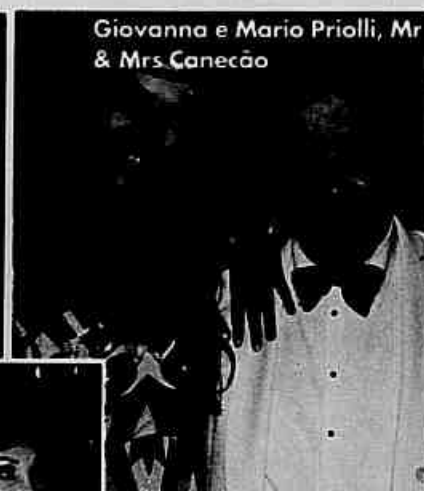
A ncesinha Marie Genevieve de Cara e Antonio Rocha, pombinhos carnavalescos

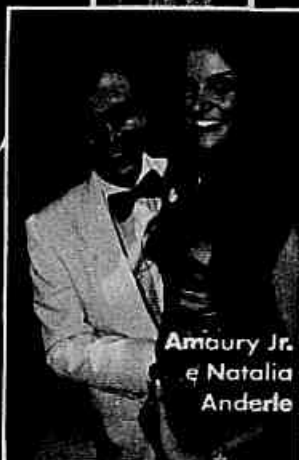
HILDE

O BAILE DO COPA PROVA Q

Mylene Peltier brinda ao baile, no camarote dos, Carruthers

Alberto Sabino

Cláudio Gomes

Giovanna e Mario Priolli, Mr & Mrs Canecão

Paulo Barragat, Rosamaria Murtinho e Ricardo Cravo Albin

Amaury Jr. e Natalia Anderle

Angélique Chartouny

Angela Costa, Michelle Finis, Ipek, e Giuseppe Farina, de Istambul...

Gilson Araujo e Dara Chapman

Isabelita dos Patins, Liege Monteiro e Luiz Fernando Coutinho

Os Barbosa, Maninha e Leleco

Miriam Gagliardi e Madeleine Saade

Gisella e Grabowsky no esconde-esconde

Jair Evangelista e Jane Godoy, from DF

Leda Villas Boas reinou no trono do Salão Nobre

…UE O LUXO É POSSÍVEL NO CARNAVAL

Fotos de Sebastião Marinho, Vera Donato e José Ronaldo Müller

Daniel Parker

Phillip e Na[illegible]a Carruthers Mr & Mrs Copacabana Palace

Luciana Bertolini, a Miss Mundo

Hi Lili [illegible] Lili! Liliana Rodriguez...

Amin Khader e a Rainha Guinle

Eliana Pittman a voz do Copa

Janick Daudet e sua Simone Cavalieri

Haroldo Costa produtor diretor compositor ator e historiador da MPB e Andrea Natal diretora do Copa

A coelhinha Marcella Vasilcovsky

Douglas Fasolato [illegible]